COMO ADORAR AO REI

PREPARE O SEU CORAÇÃO.
PREPARE O SEU MUNDO.
PREPARE O CAMINHO.

ZACH NEESE

COMO ADORAR AO REI

Zach Neese

Copyright © 2015 Gateway Create Publishing

Salvo indicação em contrário, Escrituras retiradas da Nova Versão King James.
Copyright © 1982 por Thomas Nelson, Inc. Usado com permissão. Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma por qualquer meio, eletrônico, mecânico, gravação, fotocópia ou qualquer outra permissão, sem prévia autorização do editor.

PUBLICADO NO BRASIL COM TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

3ª Edição – Agosto – 2015
Tradução: Débora Luíza dos Santos (*Colaboração:* Igor Cicarini)
Projeto Gráfico Original: Editora Criar (*Create Publishing – Gateway*)
Adaptação de Arte/Projeto: Matheus Freitas e Renato César A. Fernandes
Diagramação: Matheus Freitas
Impressão: Promove Artes Gráficas

RECOMENDAÇÕES A *COMO ADORAR AO REI*

"Como Adorar Ao Rei *é um presente de Deus para a Igreja brasileira. É uma poderosa fonte para toda pessoa sedenta que anseia por mais que religião, mas por um relacionamento, um encontro com o Pai em meio aos louvores. Zach Neese é um dos pastores de adoração na Igreja Gateway e seu ensino tem restaurado o entendimento do que seja verdadeiramente adorar a Deus. Se abrirmos o coração e aplicarmos estes princípios à nossa vida pessoal e coletiva de adoração, veremos o poder de transformação agindo em nós, e no mundo ao nosso redor."*

Ana Paula Valadão Bessa
Líder do Ministério de Louvor Diante do Trono

"Acredito que Como Adorar ao Rei *tem o potencial para revolucionar a sua vida completamente – não apenas na área da adoração, mas em cada área da sua vida. Sei por experiência pessoal que Zach realmente vive o que escreveu nesse livro. Não apenas ele é um pastor e compositor de adoração incrivelmente ungido, como sua paixão por Deus e por adorar a Ele é claramente evidente em sua vida. Com uma perspicácia atraente e bíblica, Zach mostra-nos que a adoração é profundamente relevante, prática e transformadora de vida. Pois quando aprendermos a verdadeiramente adorar ao nosso Rei, o mundo será transformado!"*

Pr. Robert Morris
Pastor Sênior da Igreja Gateway e autor de
O Deus Que Nunca Conheci *e* Uma Vida Abençoada

"O livro de Zach Neese regozija o meu coração. Ele nasceu do coração de um verdadeiro adorador, e se fez prático por causa do ambiente ao qual serve. A Igreja Gateway em Southlake, Texas, é um manancial de música de adoração porque a liderança bebe da verdade tornada viva pelo Espírito Santo. Zach está envolvido com um grupo de líderes que fazem mais do que servir à uma igreja renomada: eles focam em cultivar um povo que tem tornado-se uma grande igreja – grande porque o Corpo tem aprendido a diferença entre meramente ter ótima música e adorar ao Grande Deus! De coração, recomendo Como Adorar Ao Rei *para cada alma sincera que honestamente deseja avançar na compreensão das riquezas da glória divina que nos aguardam, quando o povo discernir a diferença entre os trabalhos da adoração como um exercício e o peso de glória que aguarda, quando a adoração tornar-se o caminho para genuinamente encontrar a presença e a bondade de Deus entre o povo que busca – e encontra – a Ele!!!"*

Jack W. Hayford
Chanceler da Universidade do Rei

"Essa mensagem que Deus colocou no coração de Zach é excitante, hilariante e transformadora! Zach tem sido uma parte integrante da nossa experiência de adoração aqui na Igreja Gateway por muitos anos, ensinando e treinando o nosso ministério de adoração e o corpo da nossa igreja no modelo da dinâmica bíblica de adoração, e como torná-lo um estilo de vida diário que transforma o seu coração, a sua vida, a sua família, o seu mundo! Essa mensagem que Zach compartilha neste livro já transformou muitas vidas aqui em Gateway. Se você permitir que Deus faça um trabalho profundo em seu coração enquanto lê este livro, a sua vida será transformada para sempre – o comum não mais satisfará, a presença de Deus será mais proeminente em sua vida e o seu cotidiano terá um novo significado. Zach é uma voz confiável sobre adoração. Deixe este livro e a mensagem que ele contém levar você a uma experiência de uma vida!"

Thomas Miller
Pastor Sênior da Igreja Gateway

DEDICATÓRIA

Conheci um homem, uma vez, que andou até um campo em um dia de neve. Enquanto estava no silêncio suave e observava por entre as árvores abafadas pela neve, o sol brilhava nas colinas de um branco infindável, onde o milho costumava crescer. O céu esticava um azul espesso sobre ele e o campo à sua frente rolava como ondas em um mar de leite. O silêncio era simplesmente atordoante. O coração do homem encheu-se com toda aquela beleza, então ele ergueu os braços a Deus, fechou os olhos e adorou.

Ele não estava sozinho. Ele não consegue lembrar-se de quanto tempo passou, nem descrever a sensação que ele experimentou enquanto se Deus inclinava. A alma dele ressoava com uma alegria inexprimível enquanto ele nadava em plenitude. Plenitude? Como alguém pode explicar a sensação de estar em unidade com o Deus Vivo? Parece vida eletrizada!

Ele perdeu a noção de si, bem como perdeu a noção do tempo. Mas em algum momento ele ficou consciente de uma leveza estranha, vertiginosa. Então ele fez algo que desde então gostaria de não ter feito: ele abriu os olhos.

Ao olhar para baixo ele percebeu que as suas botas estavam a um metro do chão e ele rodopiava lentamente em círculos no ar. Tal qual um menininho sendo balançado e erguido nos braços do seu pai, ele estava subindo de forma constante.

Aconteceu tão rápido que ele não teve tempo de controlar a própria reação. O homem assustou-se. Imediatamente, começou a descer lentamente para o chão coberto de neve, até que ficou sozinho novamente sobre

a colina. Por um bom tempo ele ficou ali em temor e arrependimento conflitantes.

O que acabara de acontecer? Deus simplesmente o tomara para dançar? O que ele perdeu porque abriu os olhos? Histórias de Enoque, Elias e Jesus percorreram a sua mente. Estaria ele prestes a ser transfigurado? Estaria ele subindo às nuvens como Jesus? Estaria ele prestes a ser arrebatado como Enoque? Quem sabe? Quem jamais saberá?

Agora ele estava sobre a Terra novamente. Seguro nas incertezas do mundo com o qual ele estava acostumado. Ele deveria sentir-se aliviado. O seu coração deveria flutuar de gratidão. Ele deveria ter corrido para contar a todo mundo – se é que alguém teria acreditado nele.

Mas não foi assim que ele se sentiu. Ele sentiu o peito apertar com o peso da perda. Ele sentiu-se desolado e desamparado. Os "e se" eram muito pesados para carregar. Ele apenas sabia que, se pronunciasse uma única palavra, o seu coração desmoronaria. Então ele não disse nada a ninguém.

Aquele dia de neve o arruinara. Ele não queria religião, ele não queria ritual, ele não queria teologia ou unção ou poder ou profecia ou aplauso. Tudo o que ele desejava era o seu Pai. Ele provou algo que não conseguia tirar da boca. E ele não queria. Ele estava para sempre transformado. Para sempre simplificado.

• • •

Este livro é dedicado aos adoradores; àqueles que não se satisfarão até descobrirem. Adoração é a próxima fronteira. Pensamos que compreendemos os seus mistérios porque podemos defini-la, agendá-la, gravá-la, embalá-la, comercializá-la e vendê-la. Mas nada disso é adoração verdadeira. Nós não compreendemos a adoração. Se a compreendêssemos... Bem, deixe-me mostrar o que aconteceria se o fizéssemos.

POR QUE ESTE LIVRO?

Por que escrever outro livro sobre adoração? Já não cobrimos esse tema? Já não dissemos bastante o que precisa ser dito, e compreendemos o que precisa ser compreendido? Quero dizer, dá um tempo! A Igreja tem adorado por séculos e Israel adorou por séculos antes disso. O que mais há para ser escrito sobre isso?

É engraçado. Os cristãos têm milhares de cultos de adoração ao redor do mundo semanalmente. "Adoração" tornou-se o seu próprio gênero musical com os seus próprios artistas, jornalistas e fãs. Você pode sintonizar em "adoração" na rádio. Você pode produzir, gravar, embalar, comercializar e vendê-la em supermercados. Você pode até obter uma graduação em "adoração", mas a Igreja ainda não tem ideia do que seja adoração.

Adoração é uma névoa. Até mesmo pastores e líderes de adoração não a compreendem. E, infelizmente, muitos parecem estar bem com isso.

A minha pergunta é: se até os líderes não entendem completamente a adoração, como podem esperar ensinar sobre isso? E, se eles não ensinarem sobre adoração, como podem esperar que as pessoas participem dela? E se as pessoas não se engajarem em adoração, como podemos convidar a presença de Deus em nossas igrejas? E se não convidarmos a presença de Deus à igreja, como podemos esperar que o Seu poder opere na vida das pessoas? E se o Seu poder não está operando na vida das pessoas, como podemos esperar ter qualquer coisa além de uma igreja sem vida? E se uma

igreja não tem vida, como poderá mudar o mundo?

Talvez seja um exagero (nas páginas seguintes você verá que não é), mas creio que a adoração motiva toda ação cristã eficaz e conquista duradoura. A adoração é o solo aonde crescem todos os esforços cristãos significativos.

O evangelismo começa como adoração. Ensino e pregação começam como adoração. Oração e profecia, cura e libertação, discipulado e missões, caridade e bondade, paciência e tudo o mais – quando feitos à maneira de Deus – tudo começa e termina com adoração. Sem adoração, somos simplesmente pessoas religiosas trabalhando diligentemente em tarefas religiosas. Adoração é a motivação que torna toda tarefa em uma demonstração do nosso amor por Deus.

Por que escrever outro livro sobre adoração? Porque dois mil anos após a ressurreição de Jesus ainda posso perguntar: "o que é adoração?" e conseguir respostas tolas como: "cantar canções lentas e íntimas a Deus." O que percebi é que as pessoas, até mesmo líderes, não têm ideia do que a Bíblia realmente ensina sobre adoração. Ouço pastores ensinando às suas congregações que o propósito da adoração é preparar o coração delas para receber a Palavra. Desculpe, mas isso não está na Bíblia. O pós-moderno iluminado pode responder com: "adoração é um estilo de vida", o que é uma afirmação verdadeira, mas ainda não responde à questão. Um estilo de vida de quê?

O que é adoração? Para quem é a adoração? O que ela conquista? Como é feita? Alguém tem uma resposta bíblica sonora para uma das mais importantes questões na história do mundo?

Temos nos contentado em deixar as nossas denominações e culturas definirem adoração por nós. Por isso há tantas opiniões diferentes sobre o que é adoração e como deve ser feita, mas tão pouco poder na adoração em si.

Na Igreja Gateway é meu privilégio servir como um dos pastores de adoração. Temos desenvolvido um processo para ajudar os nossos grupos de adoração e o nosso povo a entender e engajar-se em adoração. Por quê? Poucos anos atrás, antes de começarmos a treinar pessoas em adoração, um dos nossos quatro pastores tirou da igreja

uma turma de membros do grupo de adoração. O que descobrimos foi surpreendente. Mesmo entre as pessoas que serviam como ministros de adoração, juntas na mesma igreja semanalmente, não havia concordância sobre o que era adoração era ou para o que era. Na verdade, alguns membros do grupo de adoração não conseguiam se lembrar de ter tido uma experiência durante a adoração que os tivesse feito sentir-se mais próximos de Deus.

Soubemos então que havia um problema. Se algo está enevoado na plataforma, é refletido em escuridão nos bancos. Como poderíamos liderar essa congregação em adoração se não conseguíamos nem mesmo concordar sobre o que ela era?

Cremos que Deus quer que a nossa igreja seja uma igreja que adora – uma igreja que valoriza e busca a presença de Deus, mas nós não equipamos os nossos membros para tanto. Então começamos a escrever e ensinar sobre adoração – primeiro para os grupos de adoração, depois para a congregação, porque percebemos que somente podemos esperar que as pessoas façam o que as ensinamos, demonstramos e equipamos para fazer.

Estou escrevendo este livro na esperança de que líderes ao redor do mundo comecem a compreender o imperativo da adoração. A minha oração é para que eles comecem a ensinar e treinar pessoas a tornarem-se comunidades que adoram, e que o poder e a presença de Deus sejam mais evidentes em todas as nossas igrejas.

Tenho um objetivo por trás da escrita deste livro: que a Terra ressoe com adoração. Quero que você torne-se um adorador. Por quê? Porque eu não quero morrer sem ver a glória de Deus em Suas igrejas novamente. E creio firmemente que a compreensão da adoração é a sabedoria perdida que pode transformar o mundo.

UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

Como sei que a adoração bíblica não está em operação comumente na Igreja?

Primeiro, não temos reclamado o que é nosso. Há quase dois mil anos Lúcifer realizou o maior assalto na História: ele

roubou a Escritura, a adoração e o sacerdócio do povo de Deus. Infelizmente, os líderes da Igreja Primitiva foram seus cúmplices involuntários. Foi assim que ele fez: inspirando um clérigo bem intencionado com uma ideia muito ruim. Nós devemos proteger o que é santo (*Escritura, adoração, sacerdócio*) do que é comum (*pessoas*).

Deus enviou Jesus para dar ao povo acesso à santidade, até mesmo fazê-lo santo. Bem isso seria uma tarefa difícil. O trabalho de base foi na verdade definido centenas de anos antes que os sacerdotes judeus começassem a esquecer que era trabalho deles servir a Deus, e o povo começasse a pensar que seu trabalho era servir aos sacerdotes judeus. A Igreja Cristã primitiva adotou tal filosofia imediatamente. E, quanto mais crescia e tornava-se institucionalizada, mais distante era o espaço entre clérigos e leigos.

O livro de Apocalipse contém um aviso contra essa separação do povo e do sacerdócio em "nós e eles." Em Apocalipse 2.6,15 Jesus alerta as igrejas de Éfeso e Pérgamo contra as práticas dos nicolaítas. O que é um nicolaíta? Uma teoria é que a palavra é uma combinação de duas palavras gregas: *nike* ("vencedor ou invalidador") e *laite* ("o povo"). Alguns estudiosos acreditam que essas duas palavras juntas descrevem uma filosofia de ministério que tira o sacerdócio do povo de Deus (os leigos) e restringe-o aos líderes somente (os clérigos).

Vemos isso nas igrejas do mundo todo. O povo de Deus tem sido separado dos benefícios de ser o povo de Deus. Eles simplesmente sentam-se em bancos e observam, enquanto ministros da plataforma partilham a Palavra para eles, oram por eles, adoram por eles e relacionam-se com Deus em nome deles. A única coisa que resta para a congregação fazer é aplaudir. Nós criamos uma cultura consumista de adoração. E o povo, que Deus chamou para ser ministro, torna-se espectador em um mundo que recebeu para conquistar.

Isso é um nicolaíta – um invalidador do povo.

A segunda fase do plano para manter o ministério "santo" fora do alcance do homem comum era manter a Bíblia fora das mãos

do povo. A Igreja Primitiva fez isso efetivamente, tornando ilegal escrever ou pregar a Escritura em qualquer outra língua que não o latim. Essa era a língua da elite – estudiosos e sacerdotes profissionais. Então, na época da Idade das Trevas, aos cristãos foi exigido que comparecessem a uma igreja em que um sacerdote leria para eles os textos em latim que não conseguiam entender, e então os guiariam em orações em latim que não conseguiam entender e cantariam hinos em latim que não conseguiam entender.

Qual a maneira melhor de invalidar um povo que é chamado por Deus para ministrar ao mundo do que tomar a sua ferramenta mais importante das suas mãos – a Palavra? Os clérigos guardavam tão bem a Escritura, que uma pessoa poderia ser queimada se flagrada em posse de uma Bíblia em qualquer outra língua que não o latim. Foi o que fizeram a William Tyndale, em 1535, pelo "crime" de traduzir a Bíblia para a língua do homem comum. As traduções dele foram eventualmente usadas em mais de 75% da versão *King James* da Bíblia. (Obrigado, Sr. Tyndale.).

A Igreja avançou mais um passo, no entanto. Essas pessoas comuns ainda estavam 'manchando' a santidade dos cultos cantando hinos. Então a liderança tornou ilegal que os leigos cantassem juntos. No século IV D.C., o Conselho de Laodiceia decidiu que somente cantores escolhidos poderiam cantar na igreja, e poderiam cantar somente cânticos prescritos. Entendeu? Cânticos, como os "gregorianos." Somente ao clérigo era permitido cantar, e apenas em latim. Para garantir isso: que não houvesse nenhuma mancha na música em si, a Igreja tornou ilegal o uso de instrumentos na igreja. Qualquer cristão, com um dom de música dado por Deus, era forçado a voltar-se para os locais seculares ou parar de usar os dons de Deus.

A Idade das Trevas foi de fato muito escura. Ao homem comum era ensinado que ele não tinha esperança de alcançar a Deus exceto através da mediação do clérigo. Ele não poderia orar a esse Deus que falava apenas em latim. Ele não poderia entender a Sua Palavra ou os Seus caminhos, e ele não poderia erguer a voz para louvar a Ele. Deus era muito santo – inacessível ao homem comum.

Desolador. Deus enviara o Seu único Filho para salvar esse mundo comum, tornar esse povo santo e dar a ele acesso irrestrito a Ele, e o sacerdócio estava trabalhando em desacordo com Ele.

Os "sacerdotes" haviam roubado a adoração da Igreja. Então, todos os benefícios bíblicos da adoração foram enterrados por séculos, enquanto os clérigos, como irmãos mais velhos intimidadores, mantiveram o relacionamento com Cristo fora do alcance das massas de famintos, desesperados, pobres e lutadores.

Isso me faz querer socar algo.

Por isso a Reforma foi tão importante. A Reforma no Século XVI pôs a Palavra de Deus de volta nas mãos do povo, dando-a a ele em sua própria língua. Lutero levou a Escritura para os alemães. Calvino levou-a aos franceses. Guttenberg inventou a Imprensa, e a Palavra de Deus explodiu na História e sacudiu o mundo (foram 36 dias para que as *Noventa e Cinco Teses* de Lutero cobrissem a Europa). A Igreja também foi sacudida. A verdadeira base da Igreja foi construída sobre o poder da Igreja e esse foi retirado de debaixo dela. A fundação era exclusividade. Apenas eles eram o único caminho para Deus. De repente, pessoas por toda a Europa podiam ter acesso a Deus sem o Papa. Após a Ressurreição de Cristo, foi a maior revolução na História.

Agora as reformas, é claro, começaram a desenvolver as suas próprias maneiras de manter a religião exclusiva, mas essa discussão ultrapassa o tema deste livro. O que precisamos entender é que existe uma concepção errada sobre quanto as reformas devolveram à Igreja. Lutero e Calvino começaram a escrever canções para o povo cantar em sua própria língua. Eles usavam melodias comuns de canções populares e cantigas de bares, e colocavam letras baseadas na Bíblia. Essas cantigas de bares reescritas são a fundação da "música sacra" que tem sido os nossos hinários por 500 anos. Engraçado, hein? Imagine uma das 40 canções populares de hoje sendo transformada em uma canção de adoração! Soa um sacrilégio? Foi assim que muitos dos nossos queridos hinos nasceram.

O mal-entendido é que essas canções nunca foram "adoração." Nunca foram inventadas para ser adoração. Os reformadores estavam preocupados em levar a Palavra de Deus, (conforme qualquer nova teologia que estivessem reformulando), ao coração, à mente e aos lábios do povo comum. A melhor maneira para uma pessoa que não tem uma Bíblia lembrar das Escrituras é colocar as palavras em música que ela já conhece (de fontes seculares) e cantar frequentemente.

Os hinos da Reforma não tinham a intenção de facilitar a "adoração"; eles se propunham a ensinar doutrina. Para os reformadores, a Palavra era suprema. Todo o culto de "adoração" foi centralizado na pregação da Palavra (como acontece hoje). Esses hinos, escritos com o mesmo tema da mensagem do pregador, eram simplesmente "sermões cantados." Eram as preliminares para o sermão. Os pregadores levavam as canções antes da entrega da Palavra para preparar o coração e a mente das pessoas para o sermão a seguir. Nascia então a lista de adoração temática.

A propósito, a razão pela qual temos louvado e adorado antes dos sermões nos últimos 500 anos não é nada mais bíblico que isso: é a maneira praticada pelos reformadores.

A Reforma devolveu-nos a Escritura colocando-a em nossa língua. Devolveu-nos a oração pelo ensino de que Deus fala todas as línguas. E devolveu-nos o hinário – as canções dos redimidos. O que a Reforma *não* fez foi restituir a adoração à Igreja.

Por centenas de anos a Igreja foi levada a pensar que recebemos o pacote inteiro de volta com a Reforma. Mas estou dizendo a você que isso não aconteceu. E é tempo de tomar de volta o restante.

Aqui começa a lição.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	SEU PAPEL A DESEMPENHAR	1
CAPÍTULO 2	ENTÃO, O QUE EU FAÇO AGORA?	9
CAPÍTULO 3	POR QUE UM TABERNÁCULO?	25
CAPÍTULO 4	O QUE É ADORAÇÃO?	51
CAPÍTULO 5	PARA BEIJAR UM REI	67
CAPÍTULO 6	O QUE É LOUVOR?	91
CAPÍTULO 7	EXPRESSÕES BÍBLICAS DE LOUVOR	119
CAPÍTULO 8	ENTRANDO	139
CAPÍTULO 9	O ALTAR	147
CAPÍTULO 10	A PIA	163
CAPÍTULO 11	A MESA DOS PÃES DA PROPOSIÇÃO	183
CAPÍTULO 12	O CANDELABRO DE OURO	205
CAPÍTULO 13	CANDELABRO OU CASTIÇAL?	221
CAPÍTULO 14	O ALTAR DE INCENSO	235
CAPÍTULO 15	A ARCA DA ALIANÇA	251
CAPÍTULO 16	E QUANTO A DAVI?	275
CAPÍTULO 17	PREPARE O CAMINHO	285
	AGRADECIMENTOS	305

CAPÍTULO 1

SEU PAPEL A DESEMPENHAR

"Quando louvamos a Deus como devemos é quando as nações ouvem".

Edmund Clowney

• • •

Passei por um momento difícil com a igreja quando fui salvo. Francamente, havia muito a que me opor. Eu me entreguei a Jesus pouco depois da faculdade e mergulhei na Bíblia. Eu não tinha ideia do que estava fazendo, mas eu sabia disto: o que eu vi quando entrei em uma igreja tinha pouca semelhança com o que vi quando li a Bíblia.

Havia uma dicotomia acentuada entre o que eu experimentava em meu quarto, a sós com Deus, e o que eu via do banco quando visitava igrejas. Agora, confesso que eu era mais crítico do que deveria ter sido durante aqueles anos iniciais da minha jornada com Deus. E Ele, é claro, tratou comigo e minha crítica em termos inequívocos. No entanto, eu estava certo sobre uma coisa...

Quando estava sozinho com Deus, eu era uma parte importante da equação. Eu ministrava a Deus e Ele ministrava a mim, e então nós saíamos e ministrávamos juntos às pessoas. Enquanto eu estava na igreja, sentia como se eu não importasse muito. Se eu

aparecia ou não, fazia pouca diferença. Outra pessoa ministrava e eu apenas ficava sentado, inquieto.

Era como se o papel principal da congregação fosse prover um público para a atuação do pregador.

Tudo parecia surreal, hipnótico e um pouco retorcido.

Eu não sabia que o que eu estava sentindo era resultado do chamado de Deus para a minha vida. Deus estava me chamando, assim como Ele está chamando você, para ser mais do que um destinatário do ministério. Ele nos chama para sermos ministros da Sua graça. E qualquer experiência de igreja que não dê lugar à exigência desse chamado irá nos aleijar com tédio e complacência, ou nos frustrar, subutilizando-nos. Por isso, muitas pessoas com chamado têm adormecido. Elas têm se tornado espectadoras – assistindo, enquanto outras pessoas vivem os sonhos de Deus para elas.

Mas algumas pessoas deixam que o descontentamento leve-as à ação. Essas pessoas encontram meios de fazer o que foram chamadas a fazer, mesmo que signifique afastarem-se dos moldes e modelos tradicionais da "igreja", e avançarem em uma direção diferente.

Estou convencido de que Deus não quer que fiquemos satisfeitos com o *status quo*. Ele nos criou para ação, para glória, para vitória, para o poder e para Ele mesmo.

Nós fomos hipnotizados por dois mil anos de uma verdade regurgitada e de segunda mão – dois mil anos de comida na colher e subnutrição.

Bem, caro leitor, é tempo de acordar e transformar nossas colheres em espadas. Hoje estou convocando você para servir. Você tem um papel a desempenhar no plano de Deus. E, para fazê-lo, você deve aprender a adorar.

QUEM SOU EU?

Antes de mergulharmos na adoração, temos que assentar uma base para a razão de ela ser importante para cada um de nós, pessoalmente. Muito tem sido escrito sobre identidade – sobre quem realmen-

te somos e para o que fomos unicamente equipados – porque a identidade é a primeira motivação para toda ação que realizamos em nossa vida. Por exemplo: uma pessoa que se identifica como um violonista procurará alcançar esforços que levem ao sucesso e à promoção enquanto violonista. Diga a essa pessoa que ela não tem a habilidade para tocar na plataforma com o grupo de adoração e ela sentirá mais do que uma mera rejeição. Ela terá uma crise de identidade.

Ela é um violonista. Se ela não está tocando violão, para o que serve? Para o que ela foi feita senão para tocar violão? Estaria ela errada todo esse tempo?

A maioria das pessoas acredita que a sua função determina a sua identidade. Se eu toco violão, eu devo ser um violonista. Se eu jogo *baseball*, eu devo ser um jogador de *baseball*. Se eu sou um soprano, devo ser destinado a ser o solista em todas as apresentações especiais da igreja.

Isso é bobagem. Se a minha função me identificasse, eu teria sérios problemas com qualquer pessoa que apresentasse obstáculos para que eu usasse meus dons. É claro que isso nunca acontece, certo? Pelo contrário, muitas guerras em igrejas começaram a partir dessa questão.

Por frequentemente termos uma visão estragada ou confusa dos nossos próprios propósitos na vida e do que determina esses propósitos, também estragamos a visão religiosa de nós mesmos. Deixe-me fazer uma pergunta: Você quer ser usado por Deus?

A maioria dos cristãos responderia com um sonoro "sim!".

Então, deixe-me fazer outra pergunta. Você quer ser usado por seu cônjuge? Você quer ser usado por seus amigos? Você quer ser usado pela igreja? Você gostaria de ser usado pelo governo?

De jeito nenhum! Quando você usa alguém, você o trata como uma ferramenta, não uma pessoa.

Tenho boas notícias para você. Deus não quer usar você. Ele quer conhecer você, Ele quer ser conhecido por você. Deus usou Faraó, mas Ele conheceu Moisés. Deus usou Saul, mas Ele conheceu

Davi. Deus usou Judas, mas Ele conheceu Jesus.

Deus não criou você para que pudesse usá-lo. Ele criou você para que Ele pudesse conhecê-lo, e para que você O conhecesse.

Nós ainda nos vemos como ferramentas nas mãos de Deus – objetos que Ele pode usar. Quando eu era um novo cristão, eu clamava "Deus, por favor, usa-me! Quero ser tua ferramenta preferida. Usa-me para construir o Teu reino! Usa-me para derrubar as forças da escuridão. Usa-me para jogar um *skate* na cabeça do diabo!". (Você pode achar que sou uma pessoa passional). Eu estava fugindo da questão. Deus pode usar QUALQUER COISA, mas Ele enviou Seu Filho para que Ele pudesse ter relacionamento com PESSOAS que creem – não objetos.

A religião nos ensina a nos ver como ferramentas. Se trabalhamos bem, somos agradáveis e úteis a Deus. Se trabalhamos mal, não temos utilidade e podemos ser colocados de lado ou jogados fora. Deus escolherá uma ferramenta que trabalhe melhor do que nós.

Eis o problema de ser uma ferramenta. Quando meu martelo quebra, para o que serve? Se um martelo não martela, se ele não consegue construir e destruir, qual a razão de tê-lo? É lixo. Porcaria. Um desperdício de espaço. Eu não guardo martelos quebrados, eu os jogo fora. Assim que a religião nos ensina: que Deus nos jogará fora quando não estivermos funcionando bem.

A razão pela qual as pessoas se magoam com a Igreja é porque os líderes as veem mais como objetos do que como indivíduos. Líderes medíocres pensam que pessoas são descartáveis.

Isso é religião. O coração religioso diz: "Eu tenho que realizar minhas tarefas para ser valioso diante de Deus". Adoração é o oposto da religião. O coração adorador diz: "Jesus provou que eu sou valioso para Deus. Eu sirvo a Ele porque Ele também é valioso para mim".

A religião nos ensina que nossa função determina nosso valor e nossa identidade (eu sou porque eu faço). A adoração nos ensina que nossa identidade determina nosso valor e nossa função (eu faço porque eu sou). E Deus determina nossa identidade.

Deus gasta um tempo na Bíblia nos ensinando quem realmen-

te somos. Nós somos crianças de Deus, amigos de Deus, mais que vencedores, escolhidos e amados, cidadãos do Céu, os redimidos, santos, uma nação santa e um reino de sacerdotes (para citar só alguns). Cada identificação nos revela três coisas: como Deus nos vê, o quanto Ele nos valoriza, e como podemos servir ao Seu coração.

Nas páginas seguintes exploraremos esses temas em maior profundidade. Mas com o propósito de explorar a adoração (e enfiar um dedão nos olhos do inimigo*), comecemos com um que nos foi roubado séculos atrás. Todos os crentes – cada um de nós que é salvo – são sacerdotes do Deus Altíssimo.

PARA SER UM SACERDOTE

Você, meu amigo, é um sacerdote. Eu começo minha defesa dessa afirmação audaciosa com Êxodo 19.5,6, em que Deus diz:

> *"'Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha; vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa'. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel".*

Você sabia que Deus nunca pretendeu que os postos do Seu sacerdócio fossem restritos a poucas pessoas de certa tribo? Originalmente, Ele chamou Israel para ser uma nação, um reino de sacerdotes – para ensinar a todo o mundo como adorar a Deus.

O que aconteceu, então? Bem, o bezerro de ouro. A idolatria aconteceu. Israel rejeitou a Deus e o seu chamado quando escolheu se afastar do Deus verdadeiro e se voltar aos inúteis, sem vida e impotentes deuses egípcios.

Então, como Israel passou de uma nação de sacerdotes a somente uma tribo que a representasse enquanto sacerdotes? Êxodo 32.25-29 relata a história. Quando Moisés viu os israelitas adorando ao be-

* **"Enfiar um dedão nos olhos do inimigo":** O autor se refere a algo como pisar na cabeça do diabo, mostrar algo ao inimigo, a verdade. (Nota de Edição – N.E).

zerro de ouro, ele clamou: *"Quem é do Senhor venha até mim!"*. Os levitas foram os únicos que vieram. Deus ordenou que pegassem suas espadas e corressem pelo acampamento, derrubando os idólatras. Porque os levitas amavam e honravam a Deus mais do que a própria sociedade, Deus os consagrou (os separou como santos) e os abençoou. Em Números 1.47-53, Deus entregou o ministério do Tabernáculo, Seu lugar de encontro, aos levitas, porque eles eram devotados à Sua santidade.

Então, como você se tornou um sacerdote?

Por toda a História o sacerdócio tem sido a ocupação mais exclusiva na Terra. Antes (segundo pessoas, não Deus) somente judeus podiam ser sacerdotes, os levitas da família de Arão. A primeira Igreja Católica decidiu que somente ela poderia ordenar sacerdotes, e toda denominação na Terra seguiu tal exemplo desde então.

Mas a verdade é esta: tão logo você foi salvo, você foi reelaborado. Você nasceu (pelo menos, renasceu) para ser um sacerdote.

Através dos séculos o vão entre a plataforma e os bancos apenas aumentou. É um espaço criado pelo homem e não por Deus. Poucos anos atrás, eu estava orando sobre uma gravação de adoração que estávamos fazendo na igreja Gateway. Eu comecei a perguntar a Deus o que Ele queria fazer através da adoração na nossa igreja. Enquanto eu orava, tive uma visão: Eu estava na plataforma com o grupo de adoração e a congregação estava bem na nossa frente adorando a Deus. No piso, entre a plataforma e a congregação, havia uma parede de vidro com dois metros de espessura. Ela tinha cerca de 6 metros de altura e seguia o contorno curvado da plataforma. Enquanto louvávamos e adorávamos a Deus, eu olhei para cima e vi o trono de Deus descendo dos céus. Ele parou bem no topo da barreira de vidro e a partiu em areia. Não havia barreira, nem diferenciação, entre o clero e a congregação. As pessoas na plataforma e as pessoas no piso se tornaram um só povo, adorando com um só coração, e o trono de Deus descansou no meio de nós.

Note que Mateus 18.20 diz: *"Porque, onde estiverem dois ou*

três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles". E o Salmo 22.3 declara: *"Contudo, tu és santo e entronizado entre os louvores de Israel".*

Deus está quebrando os muros entre o clero e os leigos. Ele tem tomado de volta o que o ladrão havia roubado. Ele está retornando o sacerdócio para as pessoas.

Posso provar que Deus chamou você para ser um sacerdote. A Primeira Carta de Pedro 2.5 proclama: *"... também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo,* ***a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais*** *agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo".* (Nova Versão Internacional [NVI] - *Ênfase minha*).

Pedro está falando a quem? Cristãos! Se você é um cristão, Deus o criou para ser uma parte de algo que Ele está construindo – a Igreja. E Ele chama você para funcionar nessa Igreja como um sacerdote. Por quê? Para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus. Por enquanto, notemos apenas, "ISSO É TÃO LEGAL!" e sigamos em frente.

Pedro continua no verso 9 dizendo: *"Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus,* ***a fim de proclamardes as virtudes*** *daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz".* (*Ênfase minha*). Esse verso está lacrado! Sabia que você foi escolhido? Escolhido para ser um sacerdote? Não um sacerdote qualquer, você foi escolhido para ser um sacerdote real e parte de uma nação santa. Por que Ele deseja que você seja um sacerdote? Para proclamar os louvores do Deus que salvou e libertou você!

Agora, isso é tão importante para tudo o que fizer para o resto da sua vida, que continuarei a chacoalhar você sobre isso através da harmonia deste livro. Toda vez que escrevo a pergunta "Quem é você?", quero que você diga (em alta voz) "Eu sou um sacerdote". Diga isso com convicção e gratidão, pois é um dos maiores privilégios da História.

Que maravilha, crentes comuns como você e eu, sem termos

em conta o nosso valor, *pedigree** ou educação, fomos ordenados por Deus para sermos Seus sacerdotes pessoais.

Você não é um bombeiro, um banqueiro, um cabeleireiro de *poodle* ou um político.

Não me importa o que sua mamãe disse que você deveria ser; não me importa com o que o mundo rotulou você; não me importa como a universidade graduou você; não me importam seus talentos e suas deficiências; e não me importa o que o Papa diz. De acordo com a Palavra de Deus, o seu Criador chamou, qualificou e ordenou você para ser um sacerdote.

Impressionante!

Então, eu pergunto... Quem é você? (Essa é a sua deixa).

* ***Pedigree:*** É o certificado de registro (CR) de um animal doméstico, que indica suas características básicas padronizadas de acordo com a raça, variedade e pelagem (tipo e cor), mostrando os ascendentes do animal, obrigatoriamente até a terceira geração. O documento também exerce a função de um título de propriedade. É o *pedigree* que confere ao animal sua ancestralidade, sua linhagem ou origem familiar. No contexto a que Zach Neese se refere quando fala de sacerdócio, ele afirma que fomos ordenados por Deus como "sacerdotes" sem sequer pertencermos a uma linhagem de sacerdócio (no sentido literal, como acontecia no contexto da Lei, no Antigo Testamento) que pudesse conferir legitimidade, procedência e direitos. É disso que Neese está falando. (N.E).

CAPÍTULO 2

ENTÃO, O QUE EU FAÇO AGORA?

"Certamente, o que ocupa todo o tempo e energias do Céu deve ser um padrão apropriado para a Terra".

Paul E. Billheimer

• • •

"Então, eu sou um sacerdote, hein?", você deve estar pensando. "Uau. Isso soa intimidador. Você pode me chamar de sacerdote o dia todo, mas a verdade é que eu não sei muito sobre sacerdócio. O que os sacerdotes fazem?"

Primeiro, vamos dissipar alguns mitos. Você não tem que se tornar um ermitão estoico* e pesado para ser um sacerdote. Não há necessidade de um colarinho, uma toga ou batina. E não há o pré-requisito de um seminário. Você é um sacerdote porque você é um filho de Deus.

Como a identidade determina a função, existem alguns benefícios disponíveis para você. Como um sacerdote, você tem o direito de realizar a descrição do trabalho sacerdotal. Uma vez que você

* **Estoico:** No sentido aqui de rigidez, de extremismo. (N.E).

aprende sobre as responsabilidades e os benefícios, garanto que você irá querer esse trabalho. É incrível!

Para simplificar, deixe-me dar a você um resumo do que os sacerdotes são feitos para fazer. Sacerdotes são feitos para adorar a Deus e ajudar outras pessoas a adorarem a Deus. Eis aqui como eles fazem.

1. Mordomo dos locais de encontro

Já vimos a primeira parte da descrição do seu trabalho. Quando Deus consagrou os levitas de todas as tribos de Israel, Ele deu-lhes a responsabilidade de cuidarem do Tabernáculo. Números 1.49-53 diz:

> *"Somente não contarás a tribo de Levi, nem levantarás o censo deles entre os filhos de Israel; mas* ***incumbe tu os levitas de cuidarem do tabernáculo do Testemunho****, e de todos os seus utensílios, e de tudo o que lhe pertence; eles levarão o tabernáculo e todos os seus utensílios; eles ministrarão no tabernáculo e acampar-se-ão ao redor dele. Quando o tabernáculo partir, os levitas o desarmarão; e, quando assentar no arraial, os levitas o armarão; o estranho que se aproximar morrerá. Os filhos de Israel se acamparão, cada um no seu arraial e cada um junto ao seu estandarte, segundo as suas turmas. Mas os levitas se acamparão ao redor do tabernáculo do Testemunho, para que não haja ira sobre a congregação dos filhos de Israel;* ***pelo que os levitas tomarão a si o cuidar do tabernáculo do Testemunho"****. (Ênfase minha).*

Isso é importante. É responsabilidade dos sacerdotes(levitas) montar, desmontar, transportar, guardar e frequentar o ministério do Tabernáculo. Sacerdotes guardam o Tabernáculo.

A palavra *tabernáculo* significa simplesmente *tenda*. Essa tenda particular é a que Deus ordenou a Moisés que armasse, um lugar

onde os israelitas aprendessem a adorar a Deus. Na Escritura é referida como a Tenda do Encontro e a Tenda da Congregação. É o lugar que Deus separou e consagrou como um lugar de encontro entre Ele e Seu povo.

Colocando em termos leigos: o trabalho de um sacerdote era arrumar o lugar aonde Deus e os homens iam para se encontrarem.

O que você é?

E qual o seu trabalho enquanto sacerdote?

Essa é fácil – arrumar locais de encontro entre Deus e as pessoas. Como um sacerdote, você é ordenado para carregar o local de encontro com você. Por isso, 1 Pedro 2.5 diz que você será edificado em uma "casa espiritual". Você se tornou um Tabernáculo que se move e respira. Uma casa espiritual. Um lugar de encontro para Deus e os homens. Que honra!

Em outras palavras, quando você é um sacerdote, todo lugar a que você vai se torna um ponto onde as pessoas têm uma oportunidade de se encontrar com Deus. Se estou na fila do caixa de um grande supermercado, é uma oportunidade para a senhora atrás de mim ter um encontro com Deus. Na concessionária de carros é uma oportunidade para o vendedor se encontrar com Deus. Em casa, apenas estar perto de mim, é uma oportunidade para minha esposa e meus filhos se encontrarem com Deus. Na igreja, na estrada, no escritório ou na plataforma – qualquer lugar a que nós, sacerdotes (todos nós), vamos é uma oportunidade para um local de encontro.

Nós somos mordomos dos encontros das pessoas com Deus. Quer dizer, podemos ajudar a levar pessoas a experimentarem a Deus. Assim como os sacerdotes antigos, podemos prestar atenção ao Espírito de Deus, e aonde quer que a nuvem pare, é aonde faremos acampamento.

Quero desafiá-lo hoje a pedir a Deus que mostre a você para onde Ele está indo. Veja as circunstâncias do seu dia como horários marcados e, quando Deus trouxer pessoas pelo seu caminho, veja como uma oportunidade para Deus habitar naquele momento. Fixe a Tenda do Encontro e veja o que Deus irá fazer.

Nos próximos capítulos mostrarei a você como ministrar o Tabernáculo, mas por ora perceba que esse é um dos maiores privilégios como um sacerdote. Somente os sacerdotes podem guardar os tabernáculos. Nem bombeiros, nem políticos, nem lutadores, nem pianistas. Somente os sacerdotes podem organizar encontros entre Deus e o homem.

Então se prepare, porque quando você abraçar a sua identidade, Deus irá começar a abrir oportunidades para você providenciar encontros entre Seu Filho e o povo que Ele ama. Mas espere, tem mais!

2. Carregar a presença

Deuteronômio 10.8-9 descreve seu trabalho: *"Por esse mesmo tempo, o SENHOR separou a tribo de Levi para* ***levar a arca*** *da Aliança do SENHOR, para* ***estar diante do*** *SENHOR,* ***para o servir*** *e para* ***abençoar*** *em seu nome até o dia de hoje. Pelo que Levi não tem parte nem herança com seus irmãos; o SENHOR* é a sua herança"... (NVI - *Ênfase minha).*

Você compreendeu? Existem três responsabilidades maiores previstas na descrição do seu trabalho. Primeira, carregar a Arca da Aliança. Segunda, estar diante do Senhor para servi-lo. Terceira, abençoar. Tomaremos isso em ordem.

Esta me agita: Somente aos sacerdotes levíticos era permitido carregar a Arca da Aliança, e somente em seus ombros, com os mastros (*varais*) que Deus instrui a Moises que construísse para esse propósito. A Arca da Aliança representa a presença de Deus na Terra, o trono de Deus entre o Seu povo, e a glória de Deus.

Santo guacamole (se é que existe tal coisa)! Eu tenho que carregar a presença e a glória de Deus? Se você é um sacerdote, sim.

Bem, como isso se dá? Na Escritura, aonde os sacerdotes obedientemente levassem a Arca, haveria vida, misericórdia, fertilidade e vitória na guerra. Falaremos mais a respeito da Arca mais tarde. Por ora, basta dizer que aonde a Arca vai, a bênção, a autoridade e o poder de Deus vão.

E você tem que levar a Arca.

É como o princípio da imunidade diplomática. Seria ridículo considerar um país responsável com base nas leis de outro. Seria uma violação da soberania nacional. Assim, quando o diplomata, personificando seu país, pisa em solo estrangeiro, onde quer que ele pise, momentaneamente aquele lugar se torna a nação que ele representa.

Isso em mente, verifique a mensagem maravilhosa de 2 Coríntios 5.20, que afirma: *"...somos embaixadores em nome de Cristo".*

Eis o que um sacerdote é – um embaixador de Cristo. Você carrega a Arca de Deus – Sua autoridade, Seu poder e Sua lei – para o mundo ao seu redor. Como um embaixador visitando um país estrangeiro, você pode andar por esse mundo confiante de que carrega sobre os seus ombros a glória de Deus. Onde você coloca o seu pé, ali se torna o reino de Deus. Em casa, no escritório, num hospital, numa mercearia ou numa plataforma – qualquer lugar! Quando você coloca seu pé no chão, ali se torna o reino de Deus.

Por isso, um sacerdote pode colocar as mãos sobre o enfermo e esperar que elas o curem. Quando um sacerdote entra na sala, ele se torna como um embaixador de cura. Quando ele entra em uma sala, as leis da enfermidade, morte, opressão e aflição não têm influência. Quando ele impõe sua mão sobre o enfermo, as leis do reino da escuridão não mais se aplicam àquele corpo. Quando um sacerdote entra na sala, ele vem carregando a presença de Deus e o Reino de Deus entra ali. Então a enfermidade dá lugar à cura; o peso dá lugar à alegria; a morte dá lugar à vida; e a opressão dá lugar à liberdade. As leis do mundo não mais se aplicam quando um embaixador de Deus aplica Seu reino, Suas leis e Sua autoridade naquele lugar.

Caro leitor, o que aconteceria ao mundo se apenas tomássemos essas duas verdades e crêssemos nelas... e as abraçássemos? O que aconteceria se todo lugar a que fôssemos se tornasse uma oportunidade para pessoas encontrarem a Deus? E o que aconteceria se carregássemos a presença de Deus aonde quer que fôssemos?

Direi o que aconteceria: nós mudaríamos o mundo. Ainda assim, há um terceiro aspecto da descrição do seu trabalho como um sacerdote de Deus.

3. Ministrar a Deus

Deuteronômio 10.8 nos informa que os levitas estão diante de Deus para ministrar. Essa parte do trabalho chega à essência do que é adoração. A segunda palavra mais usada para adorar, na Bíblia, é a palavra *latreuo*, que significa "ministrar a Deus".

Discutiremos essa palavra detalhadamente mais tarde. Por ora, basta saber que não há uma única palavra para adoração na Bíblia, em grego ou hebraico, que inclua a ideia de ministério para a humanidade. Adoração simplesmente não é para nós. É para Deus.

Se a Igreja abraçasse isso, teríamos uma revolução cultural entre os nossos próprios postos – uma conversão da idolatria para a verdade. Por que digo idolatria? Porque nós temos atribuído ao homem o que foi designado como ministério de Jesus.

Temos adorado sobre nós, nossas preferências, nossos gostos, nossos confortos, nossas opiniões, ministrando a nossas necessidades, e mimando nossa natureza egocêntrica. Quando fazemos a adoração SOBRE nós, o que comunicamos a Deus é que a adoração é PARA nós. Quando a adoração é para nós, nos tornamos o objeto da adoração, pequenos deuses em nossos próprios corações. Nós nos tornamos idólatras.

Vamos deixar isso claro como uma manhã sem nuvens: adoração não é para nós. Adoração é para Deus. É ministério para o Seu deleite, Seu coração, Sua opinião, Seus gostos e Seus desejos. Nunca foi para o entretenimento do homem. É de Deus.

Nunca esquecerei o dia em que estive em um culto de adoração em uma igreja de cidadezinha. A harmonia era ruim, o canto era ruim, o líder era ruim, e a seleção de canções era ruim. Tudo era ruim. As pessoas não conseguiam nem aplaudir no tempo certo. Enquanto estava lá criticando cada aspecto do culto em minha mente, eu senti um empurrão no meu peito. Foi tão forte que me deixou apoiado nos calcanhares. Não gosto de ser tocado dessa maneira, e fiquei ofendido. Então, quando olhei para baixo para ver de quem eram aquelas mãos em meu peito, pronto para compartilhar algumas palavras duras com o dono delas, fiquei surpreso

ao ver que não havia mão alguma. Ninguém estava me tocando. Mesmo assim, eu podia sentir a mão, e todos os cinco dedos pressionados contra o meu peito. Era uma mão forte e sólida. Então eu ouvi uma voz em minha mente dizer: "Não é sua para você julgar. É minha".

Uma experiência como essa tende a consertar as ações de um colega. E eu nunca esqueci a lição. Adoração pertence a Deus. Não diz respeito aos meus gostos ou (*minhas*) preferências. Não é minha para eu julgar.

O primeiro ministério de um sacerdote é para Deus. Não há honra maior, nem alegria maior em todo o mundo do que o ministro do Rei dos reis. Em sua essência, a adoração é isso – ministrar ao Rei. É para isso que você foi feito.

Os filhos de Corá, sacerdotes que ministravam na presença de Deus, sabiam disso. Por isso declaram no Salmo 84.10: *"Pois um dia nos teus átrios vale mais que mil; prefiro estar à porta da casa do meu Deus, a permanecer nas tendas da perversidade"*. (NVI).

Agora, a Igreja pós-moderna tem feito algumas coisas corretamente, mas uma injustiça que eu não vi corrigida é esta: a Igreja afasta o ministério do Senhor e o entrega ao povo. A maioria das igrejas faz ministério tendo o homem como principal objetivo. Por favor, não me entenda mal. Deus ama as pessoas. Ele enviou Seu único Filho para ministrar a nós, e nos salvar. Se vamos tratar dos assuntos do nosso Pai, temos que tratar com pessoas. Mas nunca poderemos verdadeiramente tratar dos assuntos do nosso Pai se não ministrarmos primeiramente a Ele. Enquanto o ministério para o homem for nosso principal objetivo, nós não seremos sacerdotes, seremos apenas filantrópicos (e não muito bons).

Posso fazer uma pergunta audaciosa? Não era uma das principais diferenças entre Davi e Saul o fato de Davi ministrar ao coração de Deus, enquanto Saul desobedecia a Deus para ministrar às necessidades e preferências do seu povo?

Sacerdotes cortejam o coração de Deus. Políticos cortejam o coração do homem. Qual deles você é?

Na Igreja Gateway recentemente terminamos uma reforma para aliviar nossas dores de crescimento. É muito bonito e emocionante. Tenho tanto ciúme das salas das crianças, que eu gostaria de ter sete anos novamente. Do café, ao santuário e ao estacionamento, o lugar está todo caprichado. Lindo. É um testemunho da graça de Deus sobre a nossa congregação.

Agora o lema da nossa igreja é "Somos todos pelas pessoas". Têm ocorrido algumas discussões sobre essa ser ou não uma perspectiva apropriada e bíblica, mas o ponto de partida é este: nossos líderes sabem que podemos construir uma bela instalação, enchê-la com belas pessoas, bela música, e maravilhosos programas, mas se for vazio da presença de Deus, não significa absolutamente nada – nós nos empenhamos para termos a presença de Deus primeiramente. Então quando fazemos corretamente, as pessoas vêm e preenchem os assentos. Nosso país está repleto de igrejas vazias que são como lápides na paisagem dos nossos bairros – elas estão morrendo espiritualmente. Nossos líderes sabem que as coisas do ministério não estão onde o sucesso se encontra. Podemos "ter tudo acontecendo", mas preencher aqueles assentos e alcançar as necessidades daquelas pessoas são duas coisas distintas. E nós não temos força em nós mesmos para alcançar a necessidade delas.

Qual a razão em construir igrejas enormes e enchê-las com pessoas se Deus não estiver lá? Se Deus não está em uma igreja, a construção é apenas um monumento para a vontade do homem. Isso é vaidade. Quem as curará? Quem as libertará? Nenhum homem pode fazer tais coisas.

Mas quando nós, enquanto sacerdotes, ministramos a Deus, Ele vem. Ele está entronizado entre os louvores do Seu povo. E onde Deus está, tudo é possível. A cura acontece na presença do Deus que cura. A salvação acontece na presença do Salvador. Os cativos são libertos na presença do Libertador, o Rei dos reis, que reina sobre todo adversário espiritual. O crescimento acontece, a transformação acontece, o arrependimento acontece, os chamados são ouvidos, a Palavra é afiada e eficaz, as orações são respondidas.

Tudo é possível quando Deus está na casa! E Deus entra na casa quando Seus sacerdotes ministram a Ele.

Sim, somos todos pelas pessoas, mas sabemos que não temos nada a oferecer, a não ser que antes sejamos todos por Deus.

Quando um plano para ministério leva em conta primeiramente os desejos e comandos de Deus, aquele plano é mergulhado no temor do Senhor. O plano é imbuído com o Espírito da Sabedoria. É um ministério adorador. Quando um ministério leva em conta primeiramente os desejos dos homens (que são inconstantes), aquele ministério fede a medo do homem. Segue tendências de moda ministerial e tenta ser relevante, e pode até ter algum sucesso por um tempo, mas falhará em produzir o fruto distintivo da adoração, porque é baseado numa premissa falsa e tola – que a adoração é para o homem.

O que aconteceria em sua vida se você começasse a focar em Deus cada aspecto e decisão ministerial? Como nossas igrejas mudariam? E como você acha que o mundo reagiria?

O mundo não é cego. As pessoas do mundo sabem que dizemos que somos devotados a Deus, mas efetivamente estamos ministrando a nós mesmos. Por que deveria o perdido seguir um Deus a quem a Igreja nem mesmo adora?

Podemos mostrar ao mundo que há um Deus na Igreja digno de ser seguido, digno de devoção, e merecedor de nosso ministério. Mas será preciso um reino de sacerdotes para fazê-lo.

Isso dito, eu pergunto, quem é você? E qual o seu trabalho?

4. Abençoar as pessoas

Sinceramente, espero que não se ofenda por ser a adoração para Deus. Afinal, quando ministramos a Ele, Ele se revela e ministra a nós. Esse é o melhor modelo de ministério. E ele nunca negligencia a humanidade, mas tão somente nos coloca em nosso lugar apropriado.

Deus, de acordo com João 3.16, ama o mundo. E qualquer que ame a Deus, ama o que Ele ama. Então não deveria ser surpresa que Deus instrui Seus sacerdotes para abençoar o Seu povo.

O que é surpreendente, no entanto, é o que a Bíblia quer dizer com a palavra "abençoar". A palavra normalmente é usada no sentido de fazer uma pessoa feliz. A palavra hebraica é *barak*, que significa "abençoar ou ajoelhar". A diferença entre a nossa compreensão de bênção e a ideia bíblica antiga é esta: quando abençoamos pessoas, queremos fazer ou dizer algo que as fará se sentirem bem. Frequentemente ouço comentários como "a adoração realmente me abençoou hoje", ou "a mensagem do pastor abençoou o meu coração".

A palavra pode ser usada naquele sentido, mas tal sentido corta a carne da bênção e mantém a gordura.

Uma bênção bíblica não foi dada para agradar a fantasia de uma pessoa, nem teve a intenção de causar um sentimento que dure apenas por um curto período de tempo. As bênçãos bíblicas catalisam o destino na vida das pessoas.

O que dizer? Um catalisador é uma substância que provoca ou acelera uma reação química. É o ingrediente que causa a transformação.

Eu não estive imune quando o Reavivamento Browsville* esteve em pleno movimento. Não sei sua opinião sobre aquele período, mas eu dirigi até à Flórida com alguns amigos da igreja para ver o que era todo aquele alvoroço. Eu presenciei e fui parte de muitas situações poderosas e miraculosas enquanto estive lá. Também presenciei um monte de besteira carnal. O que me ensinou que, qualquer coisa que Deus faça, o diabo (através do orgulho humano) tentará imitar. Pessoalmente, sinto que ambos, o genuíno e o charlatão, trabalharam lado a lado naquele avivamento. E assim como o fazendeiro que permite que o trigo e o joio cresçam juntos, para que o jovem trigo não seja arrancado (Mateus 13. 24-30), Deus permite que ambos coexistam – mas não para sempre.

Enquanto eu estava lá, algo aconteceu em um culto que me impulsionou para o meu chamado: o pastor de adoração, Lyndell

* **Reavivamento Browsville:** Evento ocorrido na cidade de Pensacola, Flórida (EUA), no dia 18 de junho de 1995, no domingo do Dia dos Pais, quando a igreja *Brownsville Assembly of God* foi visitada e marcada por um grande mover de Deus. Relatos e fatos dão conta de que esse mover se estendeu por um período de cinco anos. (N.E).

Cooley, veio à frente durante um tempo de oração e pediu a todos os líderes de adoração que viessem à frente. Naquela época eu não liderava nada. Eu nunca havia guiado nem mesmo um grupo pequeno à adoração. Em instantes, meus pés estavam, aparentemente por vontade própria, se movendo em direção à frente. Eu passei por vários amigos que me deram olhares surpresos. "O que você está fazendo?" disse um. Outro disse: "Você não é líder de adoração!"

"Eu sei", respondi me desculpando, "meus pés simplesmente começaram a andar! Eu não estou no comando!"

Quando cheguei à frente, o pastor Cooley orava sobre as pessoas que haviam chegado antes de mim. Meus bons pés me empurraram entre a multidão para a fila da frente. Enquanto ele orava, eu o vi impor as mãos sobre várias pessoas, mas ele não dizia nada a elas. Quando veio até mim, ele simplesmente disse: "Você IRÁ liderar, mas você deverá liderar em pureza".

E foi isso. Algo despertou em mim. Eu nunca quis liderar nada em minha vida. Eu não queria ser liderado também. Eu queria ser deixado em paz. Meu conselheiro de escola me disse que eu deveria ser um ermitão e que não tinha nada a ver com pessoas. Isso estava bom para mim.

Contudo, naquele dia uma roda começou a girar em meu coração. Não muito depois, eu começava a liderar a adoração, tinha aulas para obter um certificado ministerial, ensinava estudos bíblicos e compartilhava minha fé. E em todo aquele tempo eu era lembrado de que deveria liderar em pureza.

Creio que o pastor Cooley chamou algo para fora de mim naquele dia. Ele não me abençoou dizendo algo que me fizesse sorrir; ele catalisou meu destino. Ele chamou o meu futuro para o início. Eis o que uma bênção espiritual faz. Ela convoca para o futuro.

Veja como os patriarcas abençoavam seus filhos. As palavras de bênção sempre falavam dos destinos de seus filhos – seus futuros. Em Gênesis 27.28-29, quando Isaque abençoa Jacó, ele fala do futuro que Jacó desfrutaria:

"Deus te dê do orvalho do céu, e da exuberância da terra, e fartura de trigo e de mosto. Sirvam-te povos, e nações te reverenciem; sê senhor de teus irmãos, e os filhos de tua mãe se encurvem a ti; maldito seja o que te amaldiçoar, e abençoado o que te abençoar".

Essa bênção funcionou, apesar de ter sido dada equivocadamente (era destinada a Esaú). A bênção catalisou o destino de Jacó.

Creio ser trabalho do sacerdote ver o mundo, não como parece a olhos nus, mas como parece através dos olhos de Deus. Quando você vê uma pessoa através dos olhos de Deus, você não a chama segundo a carne e o que no momento ela é, mas segundo o seu potencial – o futuro dela. Os sacerdotes devem exercitar o dom de chamar um pedaço de carvão de diamante, quando esse ainda está enterrado no chão. Eles devem, como o Anjo do Senhor fez a Gideão, reconhecer e nomear o poderoso guerreiro esperando para surgir de um covarde trêmulo.

Faço isto com meus filhos toda noite. Não apenas oro por eles; eu os abençoo. Peço a Deus que me mostre como eles são aos Seus olhos. Digo a eles quem eles estão se tornando, profetas e pregadores, salmistas e matadores de gigantes, servos de Deus, defensores dos fracos, e arqui-inimigos do reino das trevas. Eu abençoo o caráter e a natureza que vejo Deus desenvolver neles, e abençoo a força que surge diariamente neles enquanto Deus revela seus talentos. Não estou apenas "dizendo orações" com Seus filhos; eu estou catalisando seus destinos.

Como um sacerdote Deus lhe deu o direito de profetizar vida e destino aos outros. Uma palavra autêntica de bênção nunca deixa alguém como quando o encontra. Ela sempre evolui as pessoas. Esse é o segundo aspecto de uma bênção.

Metade do trabalho de um sacerdote é adorar a Deus. A outra metade é...

5. Ajudar outros a adorar a Deus

Veja só:

> *"Pelo que se disse ao rei da Assíria: 'As gentes que transportaste e fizeste habitar nas cidades de Samaria não sabem a maneira de servir o deus da Terra; por isso, enviou ele leões para o meio delas, os quais as matam, porque não sabem como servir o deus da Terra.' Então, o rei da Assíria mandou dizer: 'Levai para lá um dos sacerdotes que de lá trouxestes; que ele vá, e lá habite, e lhes ensine a maneira de servir o deus da Terra. Foi, pois, um dos sacerdotes que haviam levado de Samaria, e habitou em Betel, e lhes ensinava como deviam temer o Senhor".* (2 Reis 17.26-28).

O que está havendo aqui? Israel mais uma vez virou as costas a Deus. A consequência foi que a Assíria dominou a nação e levou seus príncipes, sacerdotes e líderes em cativeiro. O rei enviou pessoas de outros países escravos para viverem em Samaria e trabalhar na terra.

Mas aquelas pessoas estavam no país de Deus, e elas não sabiam como adorar o Deus proprietário da terra. Elas trouxeram seus falsos deuses e ídolos com elas quando vieram. Não sei se você notou, mas Deus não aprova adoração falsa em Sua casa, então Ele permitiu leões no meio do povo, esperando chamar a sua atenção. E aconteceu. O rei percebeu o próprio erro e veio com uma solução brilhante: enviar um sacerdote ao povo para ensiná-lo a adorar a Deus. Então a maldição seria retirada da terra e eles seriam abençoados.

O sacerdote abençoou as pessoas, ensinando-as como ser adoradores, e os leões foram embora.

Uma coisa é dizer algo, outra coisa é fazer algo. Uma bênção faz ambas. Vivemos em um mundo cheio de pessoas que se enfraquecem sob o peso da maldição. Há "leões" entre nós, devastando o fraco e o inocente. E um predador caça sob o manto da escuridão.

Mas os sacerdotes carregam a luz do mundo – a presença do Deus Vivo. E nós ainda podemos fazer algo para abençoar esse mundo retorcido.

Como um sacerdote, uma das maneiras para abençoar pessoas é equipando-as para cumprirem o chamado de Deus para elas. Isso quer dizer que sacerdotes, de toda e qualquer maneira que Deus nos equipa, são mestres. Somos escolhidos para mostrar ao mundo caído os rituais, os atos de adoração, do nosso Deus. Devemos ensinar ao mundo a adorar, de modo que todos aprenderão a temer e a seguir a Deus, e Ele sarará a nossa terra.

Mais uma vez, quem é você? E qual o seu trabalho?

Quando Deus comissionou os sacerdotes, Ele os instruiu sobre como abençoar a congregação. Eu descobri que essa bênção, mesmo usada em um contexto moderno, carrega grande poder e autoridade. Geralmente encerro aulas, pregação ou momentos de adoração declarando a bênção de Arão sobre o povo de Deus. E isso se tornou parte de nossa cultura familiar para abençoar uns aos outros desta maneira:

> *"Fala a Arão e seus filhos, dizendo: 'Assim abençoareis os filhos de Israel' e dir-lhes-eis: 'O SENHOR te abençoe e te guarde; o SENHOR faça resplandecer sobre ti e tenha misericórdia de ti; o SENHOR sobre ti levante o rosto e te dê paz".* (Números 6.23-26. NVI).

Nessa bênção encontramos destino, proteção, a glória de Deus, favor imerecido, intimidade com Deus, e a paz que transcende todo entendimento, independentemente de nossas circunstâncias. Bênçãos são ferramentas excepcionalmente poderosas que Deus coloca nas mãos de Seus sacerdotes. Que Deus generoso nós servimos! A *Mensagem** parafraseada seria assim: *"Deus o abençoa e o sustenta, Deus sorri para você e o abençoa, Deus olha você no rosto e o faz prosperar".*

* ***A Mensagem (The Message):*** Uma Bíblia numa tradução parafraseada, recém lançada no Brasil sob o título de *A Mensagem: Bíblia Em Linguagem Contemporânea* ou simplesmente *A Mensagem*. (N.E).

Em que mundo viveríamos se todos nós déssemos e recebêssemos tais bênçãos.

UM MUNDO REPLETO DE SACERDOTES

Esta foi a exata intenção de Deus para a Igreja. Ele não apenas estava preparando uma Noiva para o Seu Filho, Ele estava ordenando um sacerdócio para o Seu mundo. Gostaria que você parasse e pensasse sobre algo por um minuto: o que aconteceria se cada pessoa em sua comunidade funcionasse como um sacerdote do Deus Altíssimo? Líder de adoração, o que aconteceria se cada pessoa do seu grupo carregasse a presença de Deus? Pastor, o que aconteceria se cada pessoa em sua congregação viesse à igreja preparada para construir um lugar de encontro entre Deus e o homem? O que aconteceria se os assentos e bancos não fossem ocupados por cristãos esperando serem alimentados e servidos, mas por sacerdotes que viessem unidos para ministrar ao seu Deus? O que aconteceria se nosso povo viesse procurar por oportunidades de abençoar mais do que pelo direito de ser abençoado?

O que aconteceria se cada pessoa que se considera cristão visse a si mesmo como um sacerdote? Se os sacerdotes, de todo o santuário, em cada lar, e nos bairros das comunidades, vivessem para adorar a Deus e ajudar outros a adorá-Lo?

Direi a você o que aconteceria: nós experimentaríamos a presença de Deus na Igreja novamente. E em uma geração nós ganharíamos o mundo para Cristo. Todo homem, (*toda*) mulher e (*toda*) criança se tornariam um líder de adoração para o mundo ao redor deles. Uma Igreja repleta de sacerdotes – esse é o sonho de Deus.

Estou certo de que quando Jesus, o Sumo Sacerdote do Céu, comissionou Seus discípulos, Ele tinha isso em mente. Ele os treinou para serem sacerdotes, e Ele os enviou para se multiplicarem onde fossem – para transformar um mundo perdido em um reino de sacerdotes – adoradores.

Leia com novos olhos as palavras conhecidas de Jesus: *"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século".* (Mateus 28.19-20. NVI).

Permita-me colocar esse comando de outra maneira: *"Vá e abençoe cada um no mundo, catalisando os seus destinos, fazendo lugares de adoração entre Mim e meu povo, ensine-os a ministrar a Mim, e você carregará a Minha presença com você eternamente, aonde quer que você vá".*

Hoje há outro desafio à nossa frente – outra comissão para "ir". Vão, meus amigos, e sejam os sacerdotes que Deus fez para serem. Sejam sacerdotes, Tabernáculos, ministério de Deus, carregadores da presença dEle, abençoadores de pessoas. Eu estou chamando vocês hoje. É o seu destino em Cristo, e Ele está esperando que vocês tomem posse. O mundo moribundo está esperando por vocês.

CAPÍTULO 3

POR QUE UM TABERNÁCULO?

"Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim; de repente, virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o Anjo da Aliança, a quem vós desejais; eis que ele vem, diz o SENHOR dos Exércitos".

(Malaquias 3.1).

• • •

Por que Deus quis que Moisés e os sacerdotes construíssem um Tabernáculo em primeiro lugar? É simplesmente uma tenda *cara*, certo?

A resposta simples é esta: Ele queria estar perto do Seu povo. A história do Tabernáculo de Moisés é uma história de acesso. Deus tinha cada detalhe daquele Tabernáculo planejado, e cada detalhe significava algo. O Tabernáculo era basicamente um sermão ilustrado em três tópicos:

- Quem é Deus (como Ele é)?
- Como temos acesso a Ele?
- Como adoramos a Ele?

Deus foi muito claro com Moisés. Basicamente Ele disse "Eu quero viver com o Meu povo, mas para isso você tem que construir para nós um lugar de encontro". Vemos isso em Êxodo 25.8, quando Deus

diz *"E me farão um santuário, para que eu possa habitar no meio deles".*

É tudo sobre acesso a Deus. De fato, Ele repete o Seu propósito em Êxodo 29.44-46:

> *"E consagrarei a tenda da congregação e o altar; também santificarei Arão e seus filhos, para que me oficiem como sacerdotes.* ***E habitarei no meio dos filhos de Israel*** *e serei o seu Deus.*
>
> *E saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus, que os tirou da terra do Egito, para habitar no meio deles; eu sou o SENHOR, seu Deus". (Ênfase minha).*

Em outras palavras, Deus está dizendo: "Se você for consagrar (dedicar algo a um propósito sagrado) um lugar de encontro e consagrar alguns sacerdotes, Eu virei e serei presente com você e serei o seu Deus. A verdadeira razão pela qual libertei você da escravidão foi para que pudéssemos viver juntos dessa maneira".

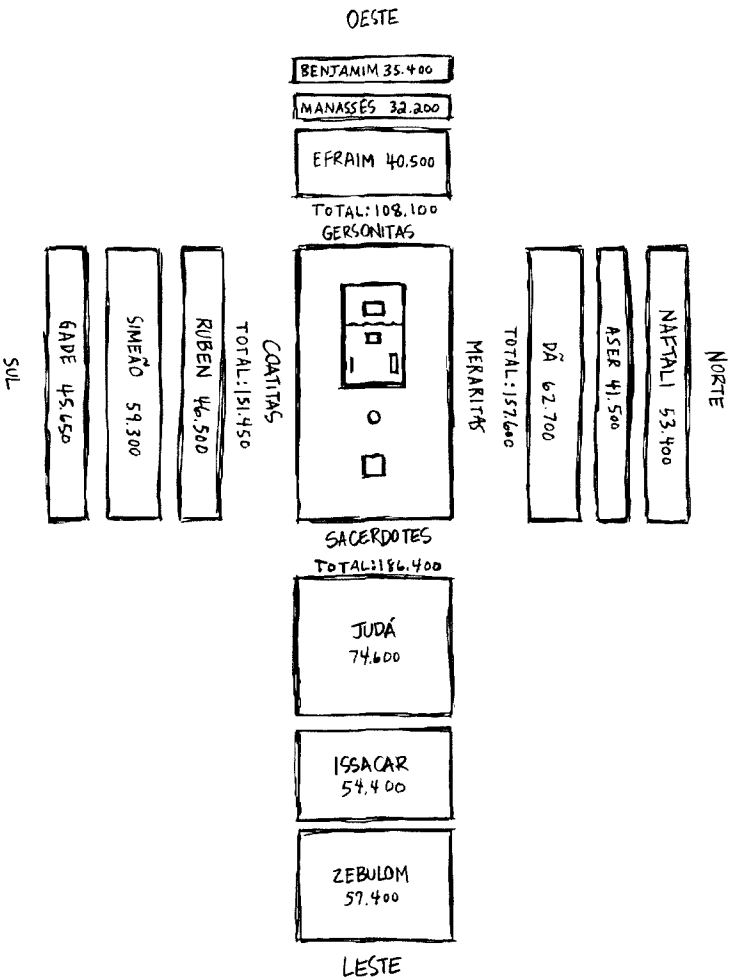
Isso me anima. Deus não mudou o Seu propósito e Ele não mudou o Seu plano. Ele quer nos libertar, ter relacionamento conosco e ser o nosso Deus. E Ele está à procura de alguns lugares de encontro onde possa fazer tais coisas, e de alguns sacerdotes que ajudem a facilitar essas coisas.

É tudo sobre acesso. Ele quer acesso a nós e Ele quer que tenhamos acesso a Ele. Deus usou a organização do acampamento dos israelitas para ilustrar esse ponto. Deus comandou que toda Israel juntasse suas coisas e seguisse a nuvem de glória aonde ela fosse. Quando a nuvem parou, o povo parou e armou acampamento. Em Números 2 Deus instruiu Israel sobre como organizar as tendas de suas famílias.

Os sacerdotes deveriam acampar conforme as suas divisões ao redor do Tabernáculo. As tribos deveriam acampar assim: a Leste (em direção ao sol nascente) estariam as tribos de Judá, Issacar e Zebulom. Ao Sul estariam as tribos de Rúben, Simeão e Gade. A Oeste estariam Efraim, Manassés e Benjamim. Ao Norte estariam Dã, Aser e Naftali.

Se você desenhar uma figura do Tabernáculo com as tribos em

volta, o número de homens em cada divisão chegou a 186.400 e suas famílias a Leste, 151.450 e suas famílias ao Sul, 108.100 a Oeste, e 157.600 acampados ao Norte.



A figura que se tem é uma cruz com seu lado longo em direção ao Leste (para onde fica a entrada para o Tabernáculo) e seu lado curto (o topo) a Oeste. Os dois braços simetricamente localizados ao Norte e ao Sul. E no meio está o Tabernáculo, a Tenda da Congregação, o Lugar de Encontro de Deus. Um pilar de fogo dispara do Céu e vem descansar na Arca da Aliança, residindo com o Santo dos Santos no Tabernáculo.

Tente imaginar o que descrevo para você. Deus instruiu Israel que acampasse ao Seu redor, prescrevendo um lugar de encontro no formato de uma cruz. É como se Ele dissesse "Vejam, rapazes! Vocês querem Me encontrar? A cruz é o seu meio de acesso. Vocês querem a Minha presença e o Meu poder entre vocês? Essas coisas irrompem do ministério da cruz. Vocês não entenderam ainda, mas Eu estou enviando alguns sacerdotes que os ensinarão".

O Tabernáculo sempre foi sobre acesso. E o acesso sempre veio no formato da cruz.

Para acrescentar, tente imaginar o que as nações cananeias estavam pensando quando escalaram as montanhas e olharam para baixo, para o acampamento do Senhor! Você consegue imaginar ver um milhão de ex-escravos acampados em perfeita ordem no formato de uma cruz? Eles não são um bando desordenado. Eles não são ralé. Eles são disciplinados e organizados. Eu não consigo colocar seis crianças no carro a tempo de chegar à igreja, e Deus organizou um milhão de ex-escravos mal-humorados!

Isso por si só é um milagre. Mas o "topo do bolo" era o pilar de fogo. Consegue imaginar? Toda a sua vida você tem adorado ídolos mortos de pedra e madeira, e pela primeira vez você está face a face com um Deus vivo? Essa não é uma nação qualquer batendo à sua porta; essa nação tem um Deus em seu acampamento, Sua glória disparando do Céu e iluminando o acampamento. Então, não há necessidade de postes de luz ou guardas na rua.

E essas pessoas estavam vindo por você. Que assustador! Elas deviam parecer uma força que não se pode parar. Enquanto aquele Deus estivesse em seu acampamento, os israelitas seriam invencíveis.

A única maneira de abatê-los seria retirando Deus do acampamento. E a única maneira de fazer isso seria corrompendo a adoração. Eis o que os inimigos de Israel fizeram. E eis o que o inimigo de Deus está fazendo hoje.

COMO ACESSAR UM DEUS SANTO

Então Deus quis ensinar ao Seu povo como adorá-Lo e como ter acesso a Ele. Eis a razão de ser do Tabernáculo. Veremos o Tabernáculo em detalhes em breve, mas um modo de olhar para o *design* do Tabernáculo é que Deus o elaborou para nos ensinar o caminho da adoração. O Tabernáculo é desenhado para ensinar ao mundo o protocolo para adorar ao Rei dos reis. Cada elemento e cada peça da decoração são colocados na ordem comandada por Deus, por uma razão: porque cada um deles nos prepara para mais um passo em direção a Sua presença, e a um nível mais profundo de acesso ao nosso Deus.

Se perdermos ou excluirmos um passo, estaremos perdendo um aspecto da adoração bíblica em nossas vidas.

Algumas pessoas se ofendem pelo pensamento de que há uma maneira correta de adorar a Deus. Alguns dirão: "O Tabernáculo de Moisés é Aliança Antiga. Eu adoro de acordo com o Tabernáculo de Davi e a Nova Aliança". Bem, na verdade, ambos os tabernáculos, de Davi e de Moisés, são o Antigo e o Novo Testamentos e a Antiga e a Nova Alianças. Ambos são válidos, mas cada um foi desenhado para ensinar uma verdade diferente, mas complementar, sobre adoração. Escreverei mais sobre Davi e o seu Tabernáculo adiante. Por ora, peço a você que aceite a simples afirmação de que o Deus do Antigo Testamento é o mesmo Deus do Novo Testamento. Ele não muda (de acordo com Malaquias 3.6). Nós apenas vemos a Deus de forma diferente, conforme Sua história se desenrola.

Por que não deveria haver uma maneira – um cerimonial ou protocolo – para falar, para se aproximar e para adorar ao Rei e Senhor de toda Criação? Ele não é digno disso?

Quando eu era uma criança começando a andar, aprendi do modo mais difícil que existe uma maneira de se aproximar de um cachorro. (Quase perdi uma orelha agindo da maneira errada). Se há uma maneira correta de se aproximar de um cachorro, você não acha ser possível haver uma maneira correta de se aproximar do Mestre de todo o Universo? O eterno Deus de toda a Criação, entronizado entre os querubins?

Somos tão teimosos quanto aos nossos direitos. "Eu tenho o direito de entrar na presença de Deus!" Sim, senhor, você tem, mas você não tem o direito de tratar o Rei com desprezo.

Não é surpresa termos tantas igrejas vazias e mortas em nosso país. Deus não será entronizado sobre o orgulho e o desprezo do Seu povo. Alguns podem dizer: "Mas a Bíblia diz 'Venha audaciosamente ao trono da graça.' Por que você está colocando restrições ao que Deus livremente nos oferece?" Essa não é minha intenção. Lembre-se, o Tabernáculo não é sobre restrições. É sobre abrir acesso.

PERMISSÃO CONTRA HABILIDADE

Há uma diferença entre "ser capaz de" e "poder"? Você deve ter tido o tipo de mãe com quem todas as crianças da vizinhança detestavam falar, pois sabiam que ela iria corrigir o inglês delas. "Não, Johnny. Não é 'eu sou capaz de ter um copo de água?' mas 'eu posso ter um copo de água?'"

Bem, como se pode perceber, há um mundo de diferença entre os dois. Suponha que meu filho de 11 anos me pergunte se ele pode ir a um show hoje à noite, em Austin. "Claro, *cara*! Divirta-se", digo a ele. Eu lanço as chaves do carro para ele, dou um tapinha nas costas dele, e vou cuidar da minha vida.

Qual o problema nisso? Eu apenas dei a ele permissão para ir ao show e arrumei um jeito de ele chegar até lá. Mas ele ainda não é capaz de ir. Vamos considerar os obstáculos. Primeiro, meu filho não tem um ingresso e nem dinheiro. Segundo, apesar de eu emprestar o carro, ele tem apenas 11 anos e legalmente não pode dirigir. Terceiro, ele não tem ideia de *como* dirigir. Quarto, ele é cheio

de expediente, mas ele não sabe como ir de Dallas até Austin. Ele terá que se guiar por um mapa para ser capaz encontrar a estrada para I-35, daí então encontrar o Sul, e passar por Hillsboro, Temple, Waco e Round Rock, tudo antes de encontrar Austin.

Que tipo de pai daria permissão a seus filhos para irem a algum lugar, mas não os ensinaria o caminho?

Permissão e habilidade (*poder* e *ser capaz de*) são duas coisas diferentes. Líderes de adoração fazem a mesma coisa todo fim de semana. Eles gritam: "Povo de Deus! Hebreus 4.16 diz que podemos audaciosamente entrar no trono da graça. Então, vamos entrar na presença do Senhor e adorá-Lo hoje!" E então os líderes se perguntam por que o povo não se empenha em adorar.

Por que nunca chegamos a Deus como deveríamos? Bem, o povo tem permissão, mas nós não o equipamos com a habilidade. Nós apontamos para o alto da montanha, mas nós não o guiamos até lá.

Jesus fez um caminho para nós entrarmos na presença de Deus. E Deus, em Sua sabedoria paternal, sabia que precisaríamos ser guiados e pastoreados até lá. Por isso Ele criou o Tabernáculo.

Deus nunca separa a Sua presença do Seu processo. E o processo de vir à Sua presença é o que prepara nossos corações e (*nossas*) mentes para entrarmos através do véu que nos separava de Deus.

Deus nos deu permissão para vir até Ele. Então, Ele nos deu as chaves, o carro, os ingressos, os lanches e o mapa, mas nós ainda temos que entrar no carro e deixá-Lo nos dirigir – nos guiar – até o nosso destino.

Enquanto comunidade de adoração, nós abraçamos a permissão de Deus, mas não temos tempo para aprender a maneira de Deus – para deixá-Lo nos guiar através do processo.

O NOVO ANTIGO MODELO DA ADORAÇÃO

O Tabernáculo de Moisés é o padrão divino para a adoração. "Mas como pode ser, Zach?" você deve estar pensando nesse ponto. "Aquele é um modelo antigo. Várias versões da adoração foram revisadas desde o Tabernáculo de Moisés".

Vamos explorar esse ponto.

Referindo-se ao Tabernáculo de Moisés, Hebreus 8.5 diz: *"Os quais servem de exemplo e sombra das coisas celestiais, como Moisés divinamente foi avisado, estando já para acabar o tabernáculo; porque foi dito: Olha, faze tudo conforme o modelo que no monte se te mostrou".* (Hebreus 8.5).

De acordo com o autor de Hebreus (um livro do Novo Testamento escrito após a ressurreição de Cristo), o Tabernáculo de Moisés não é uma forma pré-graça de adoração, é um modelo ou sombra da adoração divina. Adoração divina não é Antigo Testamento ou Novo Testamento. É eterna. Em outras palavras, esse Tabernáculo é uma sombra do tipo de adoração que sempre ocorreu no Céu. É uma sombra da adoração que sempre terá lugar no Céu.

Jesus ensinou Seus discípulos a orarem para que Deus fizesse as coisas do Céu, na Terra. E se quisermos o reino e o poder do Céu na Terra talvez seja tempo de incorporarmos a adoração do Céu na Terra.

Hebreus nos diz que o Tabernáculo é uma sombra da adoração divina. Então, o que isso significa?

Você se lembra do Peter Pan*? Nós o vimos primeiro voando pelo quarto de Wendy, perseguindo a sombra dele. Peter a agarra, e a sempre maternal Wendy o ajuda a costurá-la de volta ao sapato dele. É tudo boa diversão, mas toda criança sabe que não há força em uma sombra. Não há realidade física.

Fique ao meu lado e me soque repetidamente com sua sombra e eu serei o pior para a experiência.

Agora pegue o punho real que a sombra representa e me acerte no nariz, e eu sentirei por um tempo.

* **Peter Pan:** Um personagem criado por J. M. Barrie para sua notória peça de teatro intitulada *Peter And Wendy* [*Peter Pan e Wendy*], que originou um livro homônimo para crianças, publicado em 1911, e de várias adaptações destes para o cinema. (N.E).

Uma sombra pode não ter força, mas a sombra representa algo com força. Foi aí que os israelitas caíram em erro. Eles pensaram que poderiam de fato ser salvos por seguirem os rituais da adoração no Tabernáculo.

Hebreus 9.9-10 claramente nos conta que aqueles sacrifícios e rituais não tinham eficácia. Eles não salvavam ninguém. Mas eles representavam algo que *salva* e *tem poder*. Assim como a sombra foi lançada por um punho real e poderoso, o Tabernáculo é uma sombra de algo real e poderoso.

Apesar de não conseguirmos enxergar cada dimensão daquele punho olhando para a sua sombra, podemos aprender bastante sobre o punho estudando a sombra que ele projeta. Estudar o Tabernáculo de Moisés não nos ensinará tudo sobre adoração, mas nos ensinará algo. Algo poderoso e eficaz.

EXIGÊNCIAS PARA GUARDAR O TABERNÁCULO

Se vamos nos tornar sacerdotes, então teremos que começar a aprender as ferramentas do nosso ofício. Antes de entrar em detalhes sobre como ministrar lugares de encontro entre o homem e Deus, vamos falar um pouco sobre as regras básicas.

Tenha em mente que Deus é sério quanto a estas regras (como veremos em breve). Por quê? Porque se nós, enquanto sacerdotes, transmitirmos de maneira errada a sombra da adoração divina, então os filhos de Deus entenderão de maneira errada a realidade poderosa que ela representa e o Deus amoroso que nos convida para ir até Ele. Historicamente, esse tem sido o problema com a Igreja: o sacerdócio representa Deus e Seus caminhos de maneira errada para o povo.

É ainda o caso de hoje. Pergunte a muitos por que não querem ser cristãos e eles dirão a você. Eles não têm um problema com Jesus; eles têm um problema com os cristãos, sacerdotes de Jesus. Essa é a principal razão pela qual eu levei muito tempo para ser salvo. Os sacerdotes de Deus nunca haviam me mostrado como Ele

realmente era. E se Deus era como os cristãos, eu não queria ter nada a ver com Ele.

Então quando você estiver preparando lugares de encontro entre Deus e os homens, siga essas regras básicas seriamente. Elas podem significar a diferença entre vida ou morte, salvação ou inferno, para alguém que Deus está tentando alcançar através de você.

REGRAS BÁSICAS

1. Deus aceita somente ofertas voluntárias

Êxodo 25.2 diz: *"Fala aos filhos de Israel que me tragam oferta; de todo homem cujo coração o mover para isso, dele recebereis a minha oferta".*

Temos que lembrar, especialmente se nós estamos em posições de liderança (ouça, se você é um pastor de adoração), que Deus não é religioso. Ele não é como outros deuses. Ele é Santo – bem diferente das religiões do homem. Os deuses do Egito exigiam sacrifícios e ameaçavam o seu povo, sob pena de punição, para que trouxessem ofertas. Moloque exigia os seus filhos; Asera exigia as suas virgens.

Nunca houve um deus de qualquer nação que amasse o seu povo, até que o único e verdadeiro Deus de Israel fosse a público. E esse Deus tem um modo de agir diferente. Ele não quer nos espremer até secarmos. Ele não quer se aproveitar de nós. Ele não quer se impor a nós. Ele não usará de culpa, medo e condescendência para nos forçar à submissão. Não, não, NÃO! Não esse Deus.

Tudo o que não é oferecido voluntariamente a esse Deus não é recebido. Ele apenas quer louvores sinceros e genuínos do Seu povo. Ele quer apenas a afeição que é livremente dada, ofertas que são alegremente dadas, e corações que são voluntariamente entregues.

Por quê? Porque Ele ama Seus filhos por quem eles são, não pelo que eles podem fazer por Ele. Não somos ferramentas nas mãos de Deus, somos filhos nos braços do nosso Pai.

O que isso significa para nós enquanto sacerdotes? Bem, para começar, você não pode convencer alguém a se relacionar com Deus. Alguém que é convencido pode ser desconvencido. O terror perde

a razão e não prende as pessoas por muito tempo. Elas têm que vir por vontade própria.(Não tenho tempo para discutir Calvinismo* contra Arminianismo, e francamente, eu não me importo. O fato é que Jesus não aceitará uma oferta que é dada de má vontade – nem mesmo um coração).

O que isso significa para os pastores? Significa um fim à culpa e pressão sobre as pessoas para serem voluntárias, servirem e darem ofertas. Eu amo o fato de a igreja onde sirvo não passar pratos de ofertas.** Nossas caixas de oferta estão nas paredes das saídas. Ensinamos ao nosso povo a dar, porque dar honra a Deus. Dar é boa adoração. Então nós confiamos o coração do povo a Deus e esperamos até que sejam voluntários. Temos uma das maiores igrejas doadoras na América (veja o livro do pastor Robert Morris, *Uma Vida Abençoada.****).

O que isso significa para os líderes de adoração? Significa que devemos parar de nos frustrar com a congregação por (*ela*) não corresponder da maneira que queremos. E nunca devemos repreender a congregação para fazê-la responder apropriadamente. Lembra quando Moisés feriu a rocha (Números 20.11)? Deveria servir de aviso para nós. Intimidação frustrada apenas desonra a Deus.

---

* **Calvinismo:** Também denominado de *Tradição Reformada, Fé Reformada* ou *Teologia Reformada*, tanto pode ser um movimento religioso protestante quanto uma ideologia sociocultural, cujas raízes estão na Reforma iniciada por João Calvino, em Genebra, no Século XVI. **Arminianismo:** Também chamado *Tradição Reformada Arminiana*, a *Fé Reformada Arminiana*, ou *Teologia Reformada Arminiana*, é uma escola de pensamento soterológica de dentro do cristianismo protestante, baseada sobre ideias do teólogo reformado holandês Jacobus Arminius (1560 - 1609) e seus seguidores históricos, os Remonstrantes. O ponto crucial do arminianismo remonstrante reside na afirmação de que a dignidade humana requer a liberdade perfeita do arbítrio. (N.E).

** **Pratos de ofertas:** Provavelmente sacolas ou recipientes onde as ofertas são lançadas ou recolhidas. Quando Zack Neese afirma que sua igreja não passa pratos de ofertas, ao que tudo indica, ele está dizendo que a liderança incumbida não vai até as pessoas munida de sacolas ou objetos parecidos, para colher delas dízimos e/ou ofertas, como acontece em muitas igrejas no Brasil. (N.E).

*** ***Uma Vida Abençoada*:** *The Blessed Life*. Lançado no Brasil pela Editora LAN [Luz Às Nações], sob o título *Uma Vida Abençoada – O Simples Segredo Para Resultados Financeiros*. [Do original em inglês *The Blessed Life: The Simple Secret Of Achieving Guaranteed Financial Results*. Lançado nos EUA pela Editora Gospel Light, 2004.] (N.E).

Uma vez fui a um culto na Escola Bíblica e eu estava adorando com os alunos na congregação. A líder de adoração não estava recebendo a resposta que queria (às 8 horas da manhã) e visivelmente começou a ficar confusa. A feição dela se tornou fechada e raivosa, e as sobrancelhas se uniam enquanto ela se esforçava e esforçava para que nos empenhássemos. Finalmente ela parou tudo, acenou para a banda parar e se dirigiu ao público "desobediente". Não lembro as palavras exatas dela, mas ela deu à congregação uma verdadeira bronca. Quando terminou de intimidar a Noiva de Cristo, ela exigiu que todos nós erguêssemos as mãos para o alto. "Nós vamos cantar essa canção novamente, e desta vez eu quero que vocês cantem com toda sua força para Deus!", ela disse.

Então recomeçamos. Você pode forçar uma pessoa a cantar, você pode forçá-la a erguer as mãos, mas não significa que ela está adorando a Deus. Minha experiência tem sido que se você trata adultos como crianças de três anos de idade, então é assim que eles agirão. Por todo o salão, as pessoas cantaram e ergueram as mãos enquanto olhavam os punhos da líder de adoração. Senhorita, você realmente nos ajudou a encontrar a Deus nessa manhã.

Há uma razão pela qual Deus chama o Seu povo de ovelha e não de gado. Você dirige um gado, mas você guia ovelhas. Um pastor guia as ovelhas de Deus – Seu povo. Naquela manhã, todos nós sentimos o chicote, e foi degradante e ineficaz.

Quer saber algo engraçado? Para começar, suspeito de que a razão pela qual ninguém estava cantando era que a canção não se dirigia a Deus. Era uma canção com palavras sobre nós. Não era dirigida em direção a Deus de forma alguma. Como podemos cantar uma canção para Deus com todo nosso ser que nem mesmo é dirigida a Ele? Além disso, era uma canção horrível. Estou certo de que as pessoas não estavam respondendo, porque a escolha da canção e da liderança da plataforma era distraída, desrespeitosa e desumana. Não é uma representação do Deus que eu conheço.

E a líder de adoração culpou as pessoas. Isso não é comum.

Quando comecei a liderar a adoração, às vezes eu ficava tão frustrado pela falta de resposta das pessoas que eu queria cravar meu violão no altar e bramir da plataforma: Deus *como* Seu povo pode ser tão teimoso, tão insensível a Ti, tão egoísta! Não sabem eles que o Deus do Céu e da Terra, o Rei dos reis e Senhor dos senhores, o Salvador de suas almas, está NO SALÃO e É DIGNO de LOUVOR????! (Soa como Moisés, hein?).

Bem, na verdade, elas provavelmente não estavam cientes daquele momento. De fato, o que descobri foi que a maioria das pessoas não sabia nada sobre o que era adoração ou como elas deveriam fazê-la. Tudo o que sabiam era o que aprenderam enquanto cresciam com suas congregações e denominações. A maioria das igrejas nunca ensina nada sobre adoração. Então elas simplesmente não sabiam.

Aqui estava eu culpando as pessoas por não adorarem a Deus, quando a culpa não repousava neles, mas em mim. Eu nunca as ensinei nada melhor. Eu era como um professor testando meus alunos sobre um material que eu nunca os havia ensinado, então ficava frustrado quando eles tiravam notas medíocres. Eles eram alunos medíocres; eu era um professor medíocre. Eu era um sacerdote jovem e inexperiente. Eu não tinha equipado as pessoas. Eu não as tinha abençoado. Eram como ovelhas sem um pastor.

Em vez de repreendê-las, comecei me afastando do microfone e pedindo a Deus: "Pai, me mostre como posso ajudar as pessoas a adorá-Lo. Existe algo que preciso fazer? Existe algo que as está impedindo?" Pergunte: "O que aconteceu?" Deus começou a me ensinar a ensiná-las como pastoreá-las, como ser mordomo do lugar de encontro. Ele me mostrou como eu poderia ensiná-las adoração através do meu encorajamento, através de demonstração e através da Palavra. E Ele me guiou numa jornada de estudo das ferramentas do meu ofício.

Aquela congregação se tornou uma das maiores congregações de adoração que já conheci. E nós experimentamos a presença e o poder de Deus juntos.

Ao aprenderem o que era adoração, e ao começarem a ver quão maravilhoso, amável e fiel Deus é, elas se tornaram adoradoras voluntárias. Elas se tornaram adoradoras entusiásticas.

Eis a virada de jogo para um sacerdote (líder de adoração, pastor, evangelista, seja lá o que você for). Na realidade, Jesus é o líder de adoração. Ele é o Sumo Sacerdote. Sua única responsabilidade é obedecê-Lo e segui-Lo. Você não é responsável por resultados; Deus é. Porque é o Seu Espírito que faz as pessoas, voluntariamente, responderem a Ele (veja Êxodo 35.21).

2. Deus quer o coração dos adoradores

Vamos à segunda regra básica. Deus não apenas quer mover o intelecto das pessoas, Ele também quer mover as suas emoções. Êxodo 35.21 diz: *"...e veio todo homem cujo coração o moveu e cujo espírito o impeliu e trouxe a oferta ao SENHOR para a obra da tenda da congregação, e para todo o seu serviço, e para as vestes sagradas".*

Se você é alérgico a emoções, você pode ter equivocadamente se matriculado para a aula errada. Nosso Deus é um Deus emocional. Seu Filho é um Salvador apaixonado. Ele demonstrou Sua paixão por nós para conquistar nossa paixão por Ele. De fato, verifique a palavra paixão no dicionário e encontrará "o sofrimento de Cristo". Seu sacrifício foi muito mais que apenas físico. O coração de Jesus foi perfurado e quebrado para redimir nossas emoções e (*nossos*) afetos.

Ele veio para conquistar mais do que o assentimento mental do Seu povo. Ele veio para conquistar seu coração. O coração humano é possivelmente o maior tesouro na economia do Céu. Ele foi comprado por um preço precioso. É o principal objetivo de Deus recuperar Seus filhos e ter um relacionamento amoroso com eles. Jesus garantiu isso quando Ele afirmou que a primeira prioridade do grande mandamento é *"amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração"*... (Mateus 22.37). Se Deus conquista um coração, Ele ganha a pessoa inteira. E se a adoração não vem do coração, não é adoração. Falaremos sobre isso em detalhes quando definirmos adoração.

Quando construímos tabernáculos, estamos criando oportunidades para Deus cortejar o coração do Seu povo. É meu trabalho, enquanto sacerdote, obedecê-Lo, ajudando a criar oportunidades para as pessoas se encontrarem com Ele. Mas é trabalho de Deus mover os corações. A obediência é meu papel; o resultado é papel de Deus.

3. Nós preparamos o caminho para os locais de encontro (tabernáculos) com Deus, através da sabedoria de Deus

Tabernáculos devem ser organizados por pessoas que querem fazer as coisas do jeito de Deus. Êxodo 36.1 diz quem Deus chamou para o trabalho do Tabernáculo: *"...e todo homem hábil a quem o SENHOR dera habilidade e inteligência para saberem fazer toda obra para o serviço do santuário"...*

O que é sabedoria? De acordo com o Salmo 111.10, *"O temor do Senhor é o princípio da sabedoria; revelam prudência todos os que o praticam. O seu louvor permanece para sempre"*. Temer ao Senhor é se importar mais com a Sua opinião e honra do que com qualquer outra coisa no mundo. É amar o que Ele ama e odiar o que Ele odeia. É o respeito, a admiração e maravilha devidos a um Rei.

A sabedoria nos protege da maldade, do orgulho e da insensatez (Provérbios 2.12,16; 11.2). Ela desenvolve a paciência e a humildade em nós (Provérbios 19.11.) e nos ensina a seguirmos o conselho divino. A razão de essas coisas serem importantes é que a vida das pessoas está em jogo.

Deixe-me dar um exemplo do que eu quero dizer. Provérbios 14.2 diz que há um caminho que parece direito ao homem, mas no fim, leva à morte. Segundo Samuel 6 nos conta a história da primeira tentativa de trazer a Arca até Jerusalém. Davi queria o direito da Arca no meio do povo, porque ele sabia que onde a presença de Deus estivesse, ali Sua benção estaria. Davi valorizava a presença de Deus e queria estar perto de Deus, e Ele valorizava Seu povo e queria que eles fossem abençoados.

Davi planejou o mais extravagante culto de adoração na história de Israel. Todos os sacerdotes, anciãos, príncipes das tribos,

políticos e generais estariam lá. O culto teve música ao vivo, um ministério de dança, um desfile, presentes para todos, e presentes extravagantes para dar ao Senhor. Davi amava a Deus e foi com tudo para o evento. A Arca estava voltando para o povo, e era realmente algo importante.

Como você deve se lembrar, a história não terminou muito bem. Davi estava transportando a Arca sobre um novo carro puxado por um boi. O boi tropeçou e Uzá estendeu as mãos para firmar a Arca. Tão logo a tocou, *"a ira do SENHOR se acendeu contra Uzá, e Deus o feriu por esta irreverência; e morreu ali junto à arca de Deus"*. (2 Samuel 6.7).

Quando Davi viu que Deus matara Uzá, ele ficou louco; eu imagino o que ele estava pensando. "Deus! O que está fazendo? Vê esta festa? Estamos fazendo tudo isso para ti. E o Senhor simplesmente matou um dos membros do meu grupo de adoração!"

Davi deve ter percebido que estava sendo desrespeitoso. No entanto, o próximo versículo diz: *"Temeu Davi ao Senhor, naquele dia, e disse: Como virá a mim a arca do SENHOR?"* (Verso 9).

É isso mesmo. Até mesmo um homem segundo o coração de Deus tem que temer ao Senhor – tem que usar de sabedoria e fazer as coisas à maneira de Deus.

Por que Deus matou Uzá naquele dia? O versículo 7 especificamente diz que ele morreu por irreverência. Pessoas sábias não tentam tocar a glória de Deus. Nós não colocamos as mãos ou tentamos manipular a presença e o poder de Deus.

Mas isso não é tudo. Eles cometeram um erro fundamental quando se preparavam para mover a Arca: eles tentaram fazer da mesma maneira que o mundo fez.

De acordo com Deuteronômio 10.8, os sacerdotes deveriam carregar a Arca sobre os ombros. A Arca não deveria ser carregada por um boi num carro. E de acordo com Êxodo 25.14, eles deveriam carregá-la usando os varais; não colocar as mãos descobertas sobre ela.

Davi, percebendo que tinha feito algo errado, voltou atrás e fez o dever de casa. Então ele chamou os sacerdotes e disse:

"...Vós sois os cabeças das famílias dos levitas; santificai-vos, vós e vossos irmãos, para que façais subir a arca do SENHOR, Deus de Israel, ao lugar que lhe preparei. Pois, visto que não a levastes na primeira vez, o SENHOR, nosso Deus, irrompeu contra nós, porque , então, não o buscamos, segundo nos fora ordenado". (1 Crônicas 15.12-13).

Havia duas maneiras de trazer a Arca até Jerusalém: a maneira de Deus ou a maneira que *parecia* correta e conveniente ao homem. Como Provérbios 14.12 nos recorda, o caminho que *parece* correto pode terminar em morte.

Eu tenho visto muitas pessoas, tantas congregações, adorando a Deus de maneiras que *parecem* corretas, mas completamente sem vida. Tantas congregações e corações estão experimentando morte espiritual porque eles não param para perguntar "Como gostaria que O adorássemos, Deus?"

De onde tiraram a ideia de transportar a Arca? Encontramos a resposta em 1 Samuel 6. Você deve se recordar quando a Arca foi do cativeiro para os filisteus. Deus permitiu que Sua presença fosse levada de Israel por causa de pecado não confessado no sacerdócio (espero que leia aquela frase novamente). Mas Deus não será desonrado por idólatras, então aonde os filisteus tentavam levar a Arca, Deus os punia e trazia pragas às suas cidades. Finalmente, os filisteus ergueram as mãos e desistiram. Eles decidiram enviar a Arca de volta aos israelitas. Como eles a enviaram de volta? Em um carro (1 Samuel 6.11).

Em outras palavras, Davi teve a ideia de carregar a Arca de Deus do mesmo modo que os filisteus, que eram inimigos daquele Deus. Ele pensou: "Bem, na última vez, a Arca foi transportada num carro. Acho que faremos o mesmo de novo". O que é pior, os sacerdotes nunca disseram a ele que aquela não era a maneira de Deus. Sabe por quê? Porque os sacerdotes não conheciam as Escrituras; eles não conheciam o próprio trabalho, e eles eram muito preguiçosos

e complacentes para estudarem e se apresentarem aprovados (veja Timóteo 2.15).

Alguém morreu naquele dia porque os sacerdotes não fizeram o seu trabalho. Eles não fizeram o seu trabalho porque não o conheciam.

Primeira lição: Não há desculpa para os sacerdotes desconhecerem suas responsabilidades, mas há consequências quando os sacerdotes desconhecem suas responsabilidades.

Segunda lição: Só porque algo funciona para o mundo, não significa que funcionará para a Igreja. Davi aprendeu isso da pior maneira. Deus deixara os filisteus saírem levando a Arca em um carro porque eles não eram adoradores de Deus. Mas Ele não suportaria o mesmo desrespeito de Seus próprios sacerdotes.

Devemos nos lembrar de que as maneiras do mundo não são as maneiras de Deus. Ele é santo! Separado! Diferente de todos os outros deuses! Diferente das nossas culturas!

Espetáculo funciona no mundo, mas não funciona na adoração. A atitude de *American Idol** funciona para o mundo, mas não funcionará para o sacerdócio. A Igreja pós-moderna tem tentado incorporar muitos aspectos da cultura popular aos cultos de adoração, para ser relevante em meio a sua geração. Não há nada sagrado ou secular quanto às luzes, aos instrumentos, peças teatrais, danças, montagens em vídeo, *pop*, *rock* ou música clássica. Essas coisas são questões inócuas de estilo. Não existe estilo santo. Estilo é para atrair pessoas.

Algumas coisas são questões de princípio. Ou enfatizamos a verdade da Palavra ou não, ou valorizamos a presença e o poder de Deus ou não. Ou honramos a Jesus como o Filho de Deus que morreu pelos nossos pecados ou não. Essas coisas não são questões de estilo. Elas são absolutas. Não podemos negligenciá-las e esperar que sejamos prósperos. Em casos assim, até mesmo nas igrejas pós-modernas devemos submeter nossa cultura à cultura da Palavra – cultura

* ***American Idol:*** *Ídolo Americano*. Programa de calouros num canal de televisão nos Estados Unidos. (N.E).

do Reino. Não podemos esperar que a cultura do Reino se submeta à nossa cultura caída.

Em Êxodo 25.40 Deus diz:

"Vê, pois, que tudo"... - os itens relacionados ao Tabernáculo – *"... faças segundo o modelo que te foi mostrado no monte"*.

Por quê? Por que Deus faz tudo com um propósito, e até os padrões do Tabernáculo têm vida neles mesmos para aqueles que entendem. Lembre-se, quando estragamos o padrão, estragamos a sombra, e então estragamos a percepção das pessoas com relação à realidade divina atrás dela.

Se estragarmos o padrão físico, nós representaremos erroneamente a realidade divina. As pessoas não sabem como Deus realmente é, porque os sacerdotes têm gastado muito tempo estragando a sombra – representando Deus de maneira errada.

De novo, a sabedoria segue os caminhos de Deus. A insensatez segue o caminho que parece correto ao homem.

Podemos adorar e guiar a adoração segundo a Palavra de Deus, e traremos vida aos relacionamentos e circunstâncias de nossas vidas, ou podemos seguir a sabedoria dos homens, que leva à morte e à decadência.

4. Os tabernáculos devem ser construídos por pessoas habilidosas

Você contrataria construtores sem habilidade para cons--truírem a sua casa? E quanto a um mecânico iniciante para reconstruir o motor do seu carro? Você iria querer que seu apêndice fosse removido por um "cirurgião" que não tivesse ido à escola de medicina?

Não? Então por que é surpresa que Deus tenha o mesmo (geralmente alto) padrão em Sua casa? Por que esperamos que Deus tenha um padrão mais inferior para Seus trabalhadores do que nós para os nossos?

Perdoe-me, mas a Igreja parece pensar que há algum mérito na mediocridade. Não há.

A mediocridade não tem virtude no Reino de Deus. A Bíblia ensina o povo de Deus: *"Procura apresentar-se a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade"*. (2 Timóteo 2.15).

Aprovado para quê? Aprovado para trabalhar no culto do Rei.

Em qualquer campo que trabalhemos, com quaisquer dons que recebamos, devemos estudar, praticar e lutar para sermos os melhores – para trazermos a Deus a melhor oferta que está disponível a nós.

Quando Deus instruiu Moisés para construir o Tabernáculo, Ele disse a Moisés exatamente quais artesãos seriam comissionados para o trabalho. Por favor, tome nota das palavras de Deus aqui:

> *"Assim trabalharam Bezalel, e Aoliabe, e todo homem hábil em cujo coração o SENHOR tinha posto sabedoria, isto é, a todo homem cujo coração o impeliu a se chegar à obra para fazê-la"*. (Êxodo 36.1).

> *"...Eis que chamei pelo nome a Bezalel...e o enchi do Espírito de Deus, de habilidade, de inteligência e de conhecimento, em todo artifício"*... (Êxodo 31.1-3).

Esses não eram os artistas de moinho. Eles eram em absoluto os melhores tecelões, ferreiros, joalheiros e trabalhadores de madeira de toda a nação. Por quê? Porque Deus é o Rei dos reis e o Senhor dos senhores e Ele é digno de mais, e melhor do que trazemos a Ele.

Sempre que erguemos uma oferta a Deus, ela deveria ser o melhor que temos.

> *"Assim, também apresentareis ao SENHOR uma oferta de todos os vossos dízimos que receberdes dos filhos de Israel e deles dareis a oferta do SENHOR a Arão, o sacerdote. De todas as vossas dádivas apresentareis toda oferta do*

SENHOR: ***do melhor delas****, a parte que lhe é sagrada. Portanto, lhes dirás:*

'Quando ***oferecerdes o melhor*** *que há nos dízimos, o restante destes, como se fosse produto da eira e produto do lagar, se contará aos levitas. Comê-lo-eis em todo lugar, vós e a vossa casa, porque é vossa recompensa pelo vosso serviço na tenda da congregação. Pelo que não levareis sobre vós o pecado,* ***quando deles oferecerdes o melhor****; e* ***não profanareis as coisas sagradas dos filhos de Israel, para que não morrais'."*** (Números 18.28-32. *Ênfase minha*).

Como isso se aplica ao ministério de adoração? Nós profanamos os dons santos quando trazemos a Deus menos do que o melhor que temos a oferecer.

Cada um dos filhos de Deus tem recebido um dom para ministrar a Ele – uma oferta para erguer a Ele. Qualquer que seja o seu dom, desenvolva-o a fim de alcançar o melhor de suas habilidades.

Eu sou um líder de adoração de plataforma e eu levo grupos musicais à adoração. Nós temos testes para determinar se uma pessoa é ou não habilidosa o suficiente para trabalhar em nossa plataforma. Digamos que temos quatro guitarristas e uma vaga aberta no grupo. Se todos os quatro têm se provado fiéis, demonstrado caráter, estudado para se apresentarem aprovados, e exibido a unção de Deus, como escolheremos quem tocará para o Senhor?

Nós escolhemos o melhor. Por quê? Porque trazendo a Deus menos do que o nosso melhor seria um insulto à Sua Majestade. Seria "profanar os dons santos".

"Porém, havendo nele algum defeito, se for coxo, ou cego, ou tiver outro defeito grave, não o sacrificarás ao SENHOR, teu Deus". (Deuteronômio 15.21).

Deus não aceitará ofertas imperfeitas – seja ovelha aleijada ou música aleijada. Trazer a Deus imperfeição não é um sacrifício. É um insulto. É como escolher um presente de aniversário para a sua esposa no posto de gasolina. Imperfeição.

Vejas estas passagens.

> *"'Quando trazeis animal cego para o sacrificardes, não é isso mal? E, quando trazeis o coxo ou enfermo, não é isso mal? Ora, apresenta-o ao teu governador; acaso, terá ele agrado em ti e te será favorável?' – Diz o SENHOR dos exércitos".* (Malaquias 1.8).

> *"'...**Vós ofereceis o dilacerado, e o coxo, e o enfermo**; assim fazeis a oferta. **Aceitaria eu isso** da vossa mão?' – Diz o SENHOR. 'Pois **maldito seja o enganador**, que, tendo um animal sadio no seu rebanho, promete e oferece ao SENHOR um defeituoso; **porque eu sou o grande Rei**', diz o SENHOR dos Exércitos, 'o meu nome é terrível entre as nações'."* (Malaquias 1.13-14. *Ênfase minha*).

Você pegou a última parte? Você não pode ser mais forte que aquilo (*isso*). Deus diz que Ele não aceitará uma oferta aleijada. Malaquias 1.8 diz que Deus considera mal trazer a Ele menos que o seu melhor. Ele vai tão longe que amaldiçoa as pessoas que ousam apresentar uma oferta Real (*ao Rei*), mas traz a Ele menos que o seu melhor.

Eu poderia trazer uma maldição sobre o ministério de que sou mordomo ao oferecer a Deus menos do que o melhor que temos. Eu tenho a responsabilidade com o povo de Deus de estar certo de que nossas ofertas de música são ofertas excelentes – a melhor que podemos trazer. E Ele é digno porque Ele é o maior Rei de todo o mundo. Aquele culto que eu estava julgando anteriormente – pode ter sido o melhor deles, e nesse caso, Deus se agradou.

Trazer um BOM sacrifício é trazer boa adoração.

A última linha do versículo 14 não deveria ser negligenciada. Pelos últimos cinquenta anos, a Igreja tem sido zombada por um mundo secular pela qualidade de suas ofertas. Como líderes da Igreja devemos nos arrepender diante do Senhor por oferecer arte, música, livros, peças de teatro e filmes de qualidade risível.

Sei que é difícil, mas é um bom remédio. Creio que os cristãos estão com medo de dizer uns aos outros "Você pode fazer melhor do que isso. E Deus é digno do seu melhor". E por essa razão, temos desenvolvido afeição pela mediocridade.

A Igreja deveria estar fazendo a melhor música no mundo, porque a música não é o reino de Lúcifer, é o Reino de Deus. Deveríamos estar fazendo os melhores filmes e escrevendo os melhores livros. Deveríamos ser os melhores artistas, soldados, governadores, médicos, maridos e esposas, políticos e pilotos no mundo.

Deveríamos estar preparando o próximo Renascimento. Deveríamos estar iniciando a próxima revolução cultural. Deveríamos estar fazendo arte que converte nossa cultura mais do que sendo entretenimento através da mídia que subverte a cultura de Deus!

Se vamos parar de oferecer a Deus "música especial" e oferecer a Ele "adoração" – o melhor absoluto que temos – podemos ganhar a atenção do mundo. Se os cristãos guiarem o caminho em cada campo de esforço humano (que é o nosso destino), o mundo saberá que nosso Deus é um Rei poderoso a ser temido entre as nações.

Do jeito que está, o mundo secular pensa que o nosso Deus deve ser um homem solene de idade, no Céu, que gosta de moda ruim e músicas ruins, mas odeia pessoas.

Que desserviço nós temos feito a Ele.

Você pode dizer: "Mas a Bíblia diz que Deus vê o coração". Verdade, Ele vê. Não estou dizendo que devemos trazer o melhor sem coração. Estou dizendo que devemos trazer nossa melhor paixão. "Mas", você pode dizer, "a Bíblia diz para fazermos um som agradável ao Senhor". Claro que diz, e você deveria fazer um som agradável, mas não diz que fazendo "sons" o qualifica para guiar a congregação em canção. Como o salmista disse:

"Entoai-lhe novo cântico, tangei com arte e com júbilo". (Salmo 33.3).

Sim, toda voz deveria cantar a Deus, mas somente as melhores vozes deveriam liderar o canto.

As pessoas olham para a plataforma do santuário com inveja. Elas veem uma alta posição e anseiam por ela. E elas reclamam se não conseguem estar lá. No meu caso, eu nunca quis liderar ninguém. Eu só queria estar com Deus. Talvez seja por isso que eu estou numa plataforma agora liderando o povo de Deus. Eu nunca servi a Deus buscando a plataforma. Eu servi a Ele porque eu O amo. Isso é adoração.

Você, meu amigo, é um sacerdote. Você tem o privilégio de ministrar a Deus e abençoar o Seu povo. Faça de todo o coração como um trabalho de amor. Use os seus dons para fazer o melhor da sua habilidade. Então o seu culto será uma boa oferta e um sacrifício aceitável. E será adoração.

5. Através do Seu Espírito

"Eis que chamei pelo nome a Bezalel, filho de Uri, filho de Ur, da tribo de Judá, e ***o enchi do Espírito de Deus****, de habilidade, de inteligência e de conhecimento, em todo artifício, para elaborar desenhos e trabalhar em ouro, em prata, em bronze, para lapidação de pedras de engaste, para entalho de madeira, para toda sorte de lavores".* (Êxodo 31.2-5. *Ênfase minha*).

É impossível construir um Tabernáculo – um lugar de encontro entre homem e Deus – sem o Espírito de Deus. Se um líder tem toda sabedoria e conhecimento, é cheio de habilidade e excelência, é um pastor de capacidade excepcional, e fala com a voz de um anjo, mas não tem o Espírito de Deus, essa pessoa nunca será realmente um sacerdote. Ela nunca será um adorador. E ela não pode guiar outros a adorarem a Deus.

Por que isso? Porque eu não posso guiar alguém a algum lugar aonde eu não sou capaz de ir. Pode o cego ensinar o cego a enxergar?

> *"Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade".* (João 4.23-24).

Está além do escopo deste livro expandir esse ponto. Eu apenas o apresentei diante de você. Deus é Espírito, e deve ser adorado em espírito. Quando colocamos alguém na plataforma, uma das coisas que estamos procurando é a evidência do Espírito de Deus na vida dele (tocarei nesse assunto mais adiante). Sem Ele, todas as outras qualificações equivalem a nada. Elas não têm poder.

Antes que eu fosse salvo, cristãos tentavam me converter o tempo todo. Meus pais me enviaram a uma faculdade cristã na esperança de que minha vida daria uma guinada (o que não aconteceu naquela época) e alguns dos alunos de lá me tomaram como um desafio.

Eles tinham dois problemas: não conheciam sua Bíblia bem o suficiente, e eles não tinham o Espírito de Deus. Eu acabava com eles no almoço. Geralmente eles voltavam para os quartos desencorajados ou em prantos. Por quê? Eles estavam tentando me guiar a algum lugar aonde eles não sabiam como chegar. E eles estavam agindo sem o poder e a sabedoria de Deus. Essa é uma ótima receita para o fracasso.

> *"O SENHOR, Deus dos espíritos de toda a carne, ponha um homem sobre esta congregação, que saia diante deles, e que entre diante deles, e que os faça sair, e que os faça entrar; para que a congregação do SENHOR não seja como ovelhas que não têm pastor".*

"Então disse o SENHOR a Moisés: Toma a Josué, filho de Num, homem em quem há o Espírito, e impõe a tua mão sobre ele. E apresenta-o perante Eleazar, o sacerdote, e perante toda a congregação, e dá-lhe as tuas ordens na presença deles." (Números 27.16-19).

Deus está procurando por pastores que alimentem os Seus amados. Ele procura por líderes que possam arrumar o Seu povo em Sua presença e guiá-lo à guerra. Para serem qualificados, eles devem ter o Seu Espírito neles. Através do Espírito de Deus, Josué guiou o povo de Deus à Terra Prometida. E é pelo Espírito de Deus que guiaremos o Seu povo à Sua presença.

Deixe o Espírito de Deus liderar a adoração em sua vida, e você será digno de ser seguido.

CAPÍTULO 4

O QUE É ADORAÇÃO?

"Alguém notou que quando nós oramos, estamos preocupados com as nossas necessidades. Quando nós louvamos e agradecemos, estamos preocupados com as nossas bênçãos. Mas quando nós adoramos, estamos preocupados somente com Ele."

Dr. Eddie Hyatt

• • •

Eu entendo que é para ser um elogio, mas me assusta um pouco quando pessoas se aproximam de mim após um culto de adoração e dizem coisas como "Eu amo a sua música". Eu sei que elas têm as melhores intenções. Elas estão tentando colocar em palavras algo que elas não sabem como verbalizar. Elas experimentaram algo que a Igreja não as preparou para descrever. Elas experimentaram a adoração. E porque Deus responde à adoração, elas experimentaram a presença de Deus – a inefável presença de Deus.

Temos feito às nossas congregações um grande desserviço, deixando-as pensar que adoração é um tipo de música. Se adoração é apenas música, então pode ser categorizada em estilos e livros. Ela pode ser embalada, produzida e comercializada. E ela pode ser

consumida por seu público humano. Se adoração é apenas música, podemos julgá-la como agradável e apropriada ou desagradável e inapropriada. Podemos decidir se nos engajaremos ou não em adoração baseados em nossas próprias preferências e ânimos. Se uma canção não expressa meu estilo preferido ou não reflete o meu estado de ânimo, então eu não tenho que gostar ou participar.

Você enxerga o problema? Se adoração é música, podemos comercializá-la ao homem. O homem se torna um espectador – um consumidor de adoração. Em outras palavras, a adoração se torna uma coisa para o homem e não para Deus. Se a adoração é para o homem, então o homem é o objeto da adoração. Se o homem é o objeto da adoração, então somos deuses em nós mesmos.

Não podemos prosperar tomando para nós mesmos o que foi feito para Deus. Adoração é para Deus. Quando eu me torno o seu juiz, me coloco a mim mesmo no lugar de Deus – eu estou competindo com Deus. A mesma insensatez que fez Lúcifer perder seu lugar no Céu é exaltada em nossas congregações e em nossa cultura de adoração. Nós pensamos que adoração é para nós.

Adoração é para Deus, não para o homem.

Você sabia que não há uma única palavra para adoração em grego ou hebraico que tenha alguma coisa a ver com música?

Interessante.

O VEÍCULO MUSICAL

A música é uma ferramenta maravilhosa para adoração. A música é uma das formas artísticas dadas à humanidade que envolve a trindade do nosso ser criado – corpo, alma e espírito. Quando a triunidade do homem adora a triunidade de Deus, há uma conexão relacional (ou comunhão) alcançada, que não pode ser duplicada por nenhuma outra criatura.

Deus é um ser trino e somente pode ser inteiramente adorado por outro ser trino.

Por isso, o grande mandamento é amar a Deus de todo o nosso coração, (*nossa*) alma e (*nossa*) força (Marcos 12.30). Para isso,

devemos comunicar a integridade da nossa trindade quando adoramos a Deus. Nós adoramos com todas as três partes de nós mesmos. Se uma parte é desconectada, não estamos inteiramente adorando. Se a minha boca está cantando adoração, mas meu coração não está empenhado, não é adoração. Se eu estou cantando a Deus uma canção de amor, mas meu espírito está morto em descrença, não é adoração. A música nos ajuda a engajar a nossa trindade com a trindade de Deus – para amá-Lo com toda parte redimida de nós mesmos – corpo, alma e espírito.

A música move o nosso corpo. Ela nos inspira a nos movermos, balançarmos, dançarmos. Ela aumenta ou diminui os ritmos dos nossos corações. Nós até fomos criados com instrumentos musicais em nosso corpo. As nossas mãos batem palmas e os nossos pés vibram como instrumentos de percussão. As nossas cordas vocais trabalham tanto como cordas quanto instrumentos de corda. Nós somos instrumentos vivos (alguns mais afinados que outros). O nosso corpo foi feito para ser musical, por isso, a música afeta e engaja o nosso corpo.

A música move a nossa alma. Você já ouviu uma peça de música que fez você chorar? Você já ouviu uma canção que fez o seu coração feliz? É claro que já, porque a música afeta a sua alma. Ela afeta as suas emoções e a sua mente. Ela inspira figuras, pensamentos e sentimentos. Ela pode comunicar uma gama completa de emoções sem uma única palavra. A música é uma antena poderosa da alma. Se você não acredita em mim, assista a uma cena de filme tensa com o som desligado. Metade da tensão em *Tubarão** vem da música sinistra "algo está vindo para pegar você". Sem a música, *Tubarão* é apenas um grande peixe de borracha. A música o torna sinistro. A nossa alma foi criada para responder à música.

A música também move o nosso espírito. Ela sempre o fez. Você se lembra de quando Saul foi atormentado pelo espírito mal?

* Lançado em 1975 sob o título original *Jaws*, *Tubarão* é um filme norteamericano dirigido por Steven Spielberg, cuja trilha sonora foi assinada por John Williams.

O que ele fez para acalmar o próprio espírito? Ele não fez nada. Davi tocou música para ele.

> *"E sucedia que, quando o espírito mau da parte de Deus vinha sobre Saul, Davi tomava a harpa, e a tocava com a sua mão; então Saul sentia alívio, e se achava melhor, e o espírito mau se retirava dele".* (1 Samuel 16.23.)

E quando Jorão e Jeosafá, os reis de Israel e Judá, pediram a Eliseu que profetizasse. Como Eliseu abriu o seu coração para o coração do Senhor?

> *"Ora, pois, trazei-me um* ***músico****. E sucedeu que, tocando o* ***músico****, veio sobre ele a mão do SENHOR".* (2 Reis 3.15. NVI. *Ênfase minha*).

O nosso espírito foi criado para responder à música. Que ferramenta maravilhosa! Que veículo maravilhoso para adoração! Que expressão completa de adoração! Mas a música é em si mesma adoração? Não. Não é.

Então, o que é adoração?

WORTH-SHIP

Este livro é em parte um esforço para definir e entender a verdadeira adoração. Para seguir adiante com esse propósito, nós precisamos de uma base de familiaridade com algumas palavras especiais. Teremos que olhar no inglês, no hebraico e no grego, a fim de chegarmos a uma boa ilustração do que estamos falando. Quando tivermos terminado, creio que a névoa será dissipada.

A primeira palavra que eu gostaria de olhar é a própria palavra – *worship* (adoração). É uma forma comprimida de uma palavra do Inglês Antigo, *worthship* e literalmente significa "dar algo de valor – atribuir valor demonstrativamente, especialmente para uma divindade ou deus". É fácil de lembrar – nós *worth-ship* (damos algo de valor) a Deus comunicando e demonstrando o Seu valor.

Demonstrar valor nos custa algo. A fim de valorizar algo, temos que colocar um preço. Por isso, a adoração é tão frequentemente associada a sacrifício. Só fazemos um sacrifício por algo (ou alguém) que é importante para nós – algo valioso.

Adoração é sacrifício. A primeira menção à adoração na Bíblia está em Gênesis 22.5 quando Abraão está trazendo o seu filho, Isaque, para o alto da montanha para oferecê-lo como sacrifício a Deus. "Fique aqui com o jumento enquanto eu e o garoto vamos até lá. Nós adoraremos e então retornaremos". Nós adoraremos? O que ele de fato diz é "Eu oferecerei a Deus o maior sacrifício que tenho para oferecer – a coisa mais valiosa no meu mundo – meu filho. Porque Deus é ainda mais valioso para mim".

Eis o que a palavra "digno" significa. Deus vale a pena.

Agora, Deus, é claro, não quer que sacrifiquemos os nossos filhos, então Ele proveu um carneiro a Abraão para o sacrifício. Deus ainda provê o sacrifício através de Jesus, mas o princípio permanece. Adoração – valorizando a Deus – deve custar algo ao adorador. Adoração é, essencialmente, sacrifício – adoração SEMPRE envolve doação.

Nós sacrificamos quando oferecemos a Deus o nosso tempo, o nosso dinheiro, as nossas canções de louvor quando as circunstâncias não parecem dignas de louvor, uma atitude de gratidão quando ainda estamos resmungando. Um sacrifício é geralmente desconfortável e sempre tem um preço.

Nós *worth-ship* (damos valor) a muitas coisas. As nossas prioridades demonstram em que verdadeiramente colocamos valor. E porque tempo é dinheiro, é fácil ver a o que nós *worth-ship* (damos valor) na maioria das vezes olhando para onde investimos o nosso dinheiro. Em que mais gastamos tempo e dinheiro? Isso é o que nós mais valorizamos.

Isso coloca as minhas escolhas de entretenimento em perspectiva. Eu esperava na fila do cinema uma vez, prestes a pagar dezoito dólares por um par de ingressos, quando eu percebi que eu estava atribuindo valor ao "espírito" por trás do filme a que eu estava prestes a assistir.

Vejamos, vinte dólares por ingressos, três horas do meu tempo e do tempo da minha esposa. São seis horas. Se eu fosse trabalhar por seis horas, o que eu esperaria receber? Oh, não se esqueça da babá. *Macacos me mordam!* Eu realmente queria dar tanto valor à visão do mundo, que estava prestes a me entreter? Eu queria atribuir tanto àquela filosofia que eu acabei achando repugnante? Não! Eu não queria. Aquele dia mudou os meus hábitos de entretenimento. Nós ainda vamos ao cinema, mas somos criteriosos quanto ao que atribuiremos valor.

Se adoração é atribuir valor a Deus, então o preço da nossa adoração mostra a Deus e ao mundo o quanto nós O valorizamos.

É típico das mulheres entenderem isso melhor do que os homens. Tome o anel de noivado como exemplo. Como uma mulher anuncia para suas amigas que ela está noiva? Ela usa e-mails, Twitter, telefone, Facebook? Ela diz alguma coisa? Não. Ela entra na sala com um sorriso de lado a lado, a mão diante dela, e o anel diante da mão dela por uns dois centímetros. As amigas dela, instintivamente reconhecendo a sua postura, reagem a essa deixa universal arquejando "ooooh" e "aaaaah", com a mão cobrindo a boca. Elas se reúnem com as mãos esticadas, para tocar e admirar o anel. O anel!

Alguma delas pergunta pelo homem? Como ele é? Se ele tem um emprego? Se ele gosta da mãe dele? Se ele é corcunda ou tem um terceiro olho? Não! Nada disso importa! Ele poderia ser o Quasimodo*! Não importa! O mundo chegou a isso. O anel!

Aquilo costumava me desorientar, até que eu entendi. Como elas poderiam se importar tanto com um pedaço de carbono brilhante e tão pouco com o *cara* com quem ela estava prestes a passar o resto da vida?

Porque o anel diz a elas o que elas precisam saber. Elas não se importam com o noivo até verem o quanto ele valoriza a amiga delas – a mulher recém-noiva. Elas chegam até aquela recém-noiva

* **Quasimodo:** O protagonista do romance *O Corcunda de Notre-Dame* (1831), escrito por Vitor Hugo. (N.E).

com uma pergunta em seus corações: "Quão valiosa ela é para ele? Quanto ele a valoriza?"

Elas querem saber se ela é valiosa o bastante para ele passar seis meses comendo nada mais que macarrão instantâneo, pedalando uma bicicleta para trabalhar, vestindo a mesma roupa por três dias, reduzindo: economizando e sacrificando, a fim de comprar um anel que de alguma maneira reflete o quanto a vida seria vazia sem a mulher que ele ama, o quanto ela significa mais para ele que a própria vida. Quão valiosa ela é? Quanto ela vale?

Então ela mostra para elas o anel. Na economia delas, o preço do anel mostra ao mundo o quanto ele a valoriza.

Agora, voltemos ao ponto. Aqui estamos nós, a Noiva de Cristo, pouco atraente, infiel, adúltera e inconstante. Céu e inferno ficam estupefatos e os perdidos estão incrédulos! Como poderia alguém amar tal mulher? Como poderia o perfeito Príncipe da Paz – glorioso, santo, fiel, poderoso, justo, cheio de beleza e luz – escolher tal mulher pouco atraente e indócil? Os anjos são mistificados. O inferno não consegue compreender. Os perdidos não conseguem acreditar. Quem poderia amar um povo como a Igreja? Somente uma coisa silenciará a dúvida.

Mostre o anel.

A única maneira de Deus silenciar os céticos é demonstrando o Seu amor. Para provar o quanto nós somos valiosos para Ele, Romanos 5.8 diz *"Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores"*. (NVI). O que é a cruz? É o anel de noivado de Cristo. É uma pedra de sangue, comprada pelo preço do próprio Filho de Deus, para cortejar o coração da Noiva longe de seus outros pretendentes e provar de uma vez por todas que Ele a ama mais do que a vida.

O Evangelho é o nosso anel de noivado, e ele diz tudo o que o mundo precisa saber sobre o Noivo que está nos buscando.

Se a cruz prova o quanto somos valiosos para Deus, a nossa adoração prova o quanto Deus é valioso para nós. Estamos rodeados por um mundo que pensa que somos delirantes. Nós inventamos

um Deus imaginário. O nosso noivado com Ele é um mito. E o modo como vivemos frequentemente prova que estão certos. A Igreja não age como se estivesse noiva do Rei dos reis. Nós não agimos como noivos. Nós agimos como se fôssemos solteiros – como se ainda estivéssemos brincando. Nós semeamos as nossas afeições como se ainda estivéssemos fazendo compras, não como se já tivéssemos encontrado o nosso verdadeiro amor.

O Céu está nos assistindo. "Eles realmente amam ao Deus de todo o Universo?" O inferno está assistindo. "Eles realmente creem? Eles realmente O amam? Ou são eles ineficazes, impotentes, desprezíveis e inúteis?"

Os perdidos estão assistindo. "Eles realmente creem no que eles dizem crer? O Deus deles realmente existe? Ele é realmente amável? Ele tem o poder para salvar e transformar? Ele é digno de ser seguido? Ele é digno da nossa existência?"

O que realmente estão questionando? Mostre-me o anel! Igreja, adoradores, sacerdotes e pastores, ouçam! A nossa adoração comunica mais ao mundo do que você pensa! A nossa adoração mostra ao mundo quão valioso é o nosso Deus. A adoração demonstra que temos um Salvador digno de ser amado, por quem vale a pena viver, e (se necessário for) por quem vale a pena morrer.

Se você é um sacerdote, (e você é), então você é um líder de adoração para o mundo ao seu redor. Leve o mundo a adorar a Jesus demonstrando que Ele é digno de nossa adoração. A adoração atribui valor ao nosso Rei.

SERVIDÃO

Eu fui salvo aos 23 anos de idade, deitado de costas na grama do museu de arte Laguna Glória em Austin, Texas. Poucos meses antes, eu havia destruído o coração da mulher que eu "amava", pressionando-a a se submeter a um aborto. Enquanto ela estava deitada na mesa da clínica em lágrimas silenciosas, eu percebi que a vida da única pessoa inocente naquela situação, o bebê, seria extinta por causa do meu egoísmo. Foi quando eu vi quão pequeno,

vil e antipático eu era. Em algum lugar bem dentro de mim eu sabia que realmente existia um Deus. Ele era santo, perfeito e justo. E eu havia criado um inimigo de Deus. Eu havia pecado. Eu merecia o inferno e o inferno me merecia.

Aquele Deus fez algo miraculoso. Ele visitou o museu de arte. Deus veio até mim onde eu estava, sobre a grama, e falou comigo com uma voz que eu podia sentir tanto quanto ouvir. Enquanto Ele falava, o Evangelho instantaneamente entrou no meu coração. Eu entendi a cruz pela primeira vez. Entendi o amor verdadeiro e o perdão pela primeira vez. E foi espantoso. Eu disse a Ele que eu não poderia cuspir na cara daquele tipo de amor. Eu faria qualquer coisa que Ele pedisse a mim para o resto da minha vida.

Naquele dia, eu me tornei mais do que um "crente"; eu me tornei um adorador.

Uma das palavras em Hebreus que às vezes é traduzida como adorador é *abad*. Significa um servo. Deuteronômio 15.12-18, (veja também Gálatas 1.10), explica que quando um escravo era liberta-do do seu tempo de escravidão, se ele amasse o seu senhor, ele escolheria ficar junto dele e o serviria como um servo. Naquele dia em Austin eu me tornei um adorador *abad* – servo. Hoje eu não sirvo a Deus por causa de algumas exigências religiosas. Eu não sirvo a Ele por causa da ameaça do inferno. Eu escolho servir a Ele porque Ele me ama. E eu O amo tanto que não há nada que eu prefira fazer mais, para o resto da minha vida, do que servir a Ele com cada parte do meu ser. *Isso* é adoração.

A servidão contém um conceito interessante que fala diretamente da diferença entre religião e adoração. Você nem devia saber que havia uma diferença, mas as duas são lados opostos:

> *"Porém se ele te disser: Não sairei de ti; porquanto te amo a ti, e a tua casa, por estar bem contigo; Então tomarás uma sovela, e lhe furarás a orelha à porta, e teu servo será para sempre; e também assim farás à tua serva. Não seja duro aos teus olhos, quando despedi-lo liberto de ti; pois*

seis anos te serviu em equivalência ao dobro do salário do diarista; assim o SENHOR teu Deus te abençoará em tudo o que fizeres". (Deuteronômio 15.12-18).

Os escravos servem aos seus senhores por coação. Eles obedecem porque há uma ameaça constante de consequências negativas se eles desobedecerem. Eles DEVEM obedecer porque é o dever deles. Eles são escravos.

Mas um servo não serve ao seu senhor por coação. Um servo serve ao seu senhor por amor. O servo é livre para seguir o seu próprio caminho, mas ele escolhe ficar com o seu senhor para o resto da vida, servindo e obedecendo, porque ele ama tanto o seu senhor que não há nada que ele prefira fazer a (*não ser*) servi-lo. E não há onde ele gostaria de estar mais do que a casa do seu senhor.

Uma pessoa religiosa é como um escravo. Ela serve a Deus por coação, medo ou um senso de dever. Ela não é verdadeiramente livre, porque se sente constrangida a obedecer a Deus, mas o seu coração anseia por ser do seu próprio senhor.

Um adorador é uma pessoa que tem liberdade plena para escolher, mas ama tanto a Deus que ela escolhe servir e obedecer a Ele, porque não há nada mais que queira fazer.

A religião é motivada por medo e a ideia de que nossa identidade e valor são mantidos através do nosso trabalho. A adoração é sempre motivada por amor.

Duas pessoas podem fazer as mesmas coisas e Deus receberá uma como um ato de adoração e rejeitará a outra como um trabalho religioso. Duas pessoas vão à igreja; uma porque sente ter que ir para satisfazer a Deus; a outra vai porque ama a Deus. Qual é o escravo e qual é o servo? Qual está adorando? A motivação importa.

É interessante como muitos dos grandes homens e patriarcas da Bíblia se identificaram como servos. Não como apóstolos, discípulos, papas, mandachuvas e "homens de Deus do momento", mas como servos simples, amáveis e humildes.

"Por que, persuado eu agora a homens ou a Deus? Ou procuro agradar a homens? Se estivesse ainda agradando aos homens, não seria servo de Cristo". (Gálatas 1.10).

"Paulo, servo de Jesus Cristo"... (Romanos 1.1).

"Paulo e Timóteo, servos de Jesus Cristo"... (Filipenses 1.1).

"Tiago, servo de Deus, e do Senhor Jesus Cristo"... (Tiago 1.1).

"Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo"... (2 Pedro 1.1).

"Judas, servo de Jesus Cristo"... (Judas 1.1).

"Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo"... (Tito 1.1).

Você vê que esses homens se apresentam primeiramente como servos? Paulo, o apóstolo dos gentios; Tiago, o líder da Igreja em Jerusalém e irmão de Jesus; Judas, outro irmão de Jesus; e Pedro, a rocha, o primeiro entre os apóstolos, o homem do Pentecostes, e o primeiro Papa dos Católicos. Esses homens podiam se vangloriar, mas eles não se identificavam por como eles serviam; eles se identificavam por quem eles amavam para servir.

Eles eram homens que foram libertados do julgo da lei, e eles serviam a Jesus a qualquer preço, porque eles O amavam tanto que não havia nada que eles preferissem fazer.

Isso é servidão. E é boa adoração.

ESPERANDO EM DEUS

A segunda palavra grega mais usada para adoração é a palavra *latreuo*. *Latreuo* significa "ministrar a Deus, prestar homenagem religiosa ou servir". Ela resume o conceito de servidão.

Em outras palavras, adoração é ministrar a Deus, o que é parte da descrição do nosso trabalho sacerdotal. Adorar é servir a Deus.

Note que *latreuo* não significa "servir ao homem". Mais uma vez, adoração não é para o homem, é para Deus. Mas também temos que ter em mente que servir a Deus significa servir ao Seu desejo, e Ele deseja pessoas.

Toda vez que eu reflito nessa palavra, penso em Jesus colocando o avental na cintura e se inclinando para lavar os pés dos Seus discípulos. O avental branco é o uniforme dos adoradores *latreuo*.

Vou me usar como exemplo. Eu sirvo à minha igreja local como um pastor de adoração. Enquanto estou ministrando em um culto, eu me vejo como um garçom à mesa de um bom restaurante. Meu trabalho é servir aos convidados de honra, o Rei dos reis e a Sua Noiva.

A fim de fazer isso com eficácia, há muitas coisas a se ter em mente. Primeiro, o Rei veio para namorar a Sua amada. Eu preciso prover uma atmosfera propícia a isso. Meu trabalho é descobrir o que Ele quer para o jantar (o Rei faz o pedido para ambos), então servi-los de modo que a atenção da Noiva permaneça sobre Ele. Eu não deveria distrair a atenção dela do Rei. Eu não deveria interromper a conversa deles. Eu preciso me tornar invisível.

Uma palavra para os líderes de adoração. É uma experiência inebriante ser pego na presença de Deus quando Ele está namorando a Sua noiva. A conversa é rica, a Sua força de presença é magnética, e as emoções podem ser irresistíveis. Ele pode ser tão intenso, tão gentil, tão poderoso e majestoso, e tão humilde e compassivo. Ele é um Deus que coloca em exibição os Seus sentimentos por Sua Noiva.

Seria um erro terrível estar entre o Rei e o Seu galardão em tal momento.

Eu já cometi o erro de tentar atrair os olhos da Noiva.

Às vezes, como líderes de adoração, podemos sentir a adrenalina do sucesso nesses momentos. Podemos sentir como se a congregação estivesse respondendo e adorando tão apaixonadamente porque nós lideramos muito bem. E o nosso coração imaturo pode confundir aquele sentimento com a confirmação que temos da

nossa capacidade e "esplendor". Podemos escapar por um momento e pensar "Eles me amam. Eles realmente me amam".

Se não tivermos cuidado, poderemos facilmente esquecer que a afeição da Noiva é para o Noivo somente (ou pelo menos deveria ser). Eu conheço líderes de adoração que sentiram tanta adrenalina de aprovação a partir da resposta da congregação, que eles tentaram cortejar a Noiva de Cristo. E Cristo é um *cara* com quem você não vai querer competir.

Vamos tornar isso pessoal. Eu tenho uma bela esposa. Quando a levo para jantar, é porque eu quero passar tempo com ela, não porque eu quero que ela seja entretida por um garçom. Isso é um aviso para os garçons: se você quiser uma gorjeta, sirva a nós, não tente nos entreter. Eu não preciso de um brincalhão à minha mesa; eu preciso que meu copo seja cheio novamente. Igualmente, não é trabalho do líder de adoração entreter; é seu trabalho prestar um bom serviço.

Permita-me oferecer um aviso importante. Mais uma vez, minha esposa é linda. Eu a levo para jantar para que eu possa flertar com ela, não para que o garçom possa flertar com ela. Se você flertar com a minha esposa, pode esperar o pior que nenhuma gorjeta. Eu irei convidá-lo a se afastar e achatar o seu nariz gorduroso.

Jesus é um marido zeloso. Conheço líderes de adoração que pensam que porque eles são ungidos, têm o direito de cortejar as afeições da Noiva. Jesus suportará tal insensatez por um momento, mas invariavelmente, os líderes de adoração acabarão com os seus narizes achatados. Tenha cuidado.

Agora, a qualidade e a organização do serviço são tão importantes quanto à comida. As pessoas não vão a restaurantes para se alimentarem. Se elas precisassem de alimentação, elas poderiam comer em casa. Os cultos da igreja são o mesmo. Naturalmente nós somos alimentados por nossa experiência na igreja, mas eu sou diariamente alimentado em casa. Apenas um cristão muito imaturo ou muito preguiçoso vai à igreja porque está faminto. Cristãos maduros, como Noivas maduras, podem se alimentar em casa.

O restaurante é especial. Um culto de igreja deveria ser especial também. Eu não quero pagar por uma comida pior do que a que eu tenho em casa. Eu quero comida melhor. E eu não quero pagar mais por baixa qualidade. Quando lidero a adoração, eu quero ter certeza de que a qualidade do serviço e a excelência da comida que eu sirvo são dignas do meu Rei e da Sua Noiva.

Novamente, a organização do serviço é tão importante quanto o que está sendo servido. A Escritura em 1 Reis 10.4-5 diz que a Rainha de Sabá foi deixada sem palavras pelo serviço na sala de jantar de Salomão:

> *"Vendo, pois, a rainha de Sabá toda a sabedoria de Salomão, e a casa que edificara, e a comida da sua mesa, e o assentar de seus servos, e o estar de seus criados, e as vestes deles, e os seus copeiros, e os holocaustos que ele oferecia na casa do SENHOR, ficou fora de si".* (1 Reis 10.4-5).

O homem mais sábio da Terra conhece o valor de um bom serviço. Não é irritante quando o aperitivo chega junto com (ou após) a comida? Por quê? Porque o aperitivo era para preparar o seu paladar para o próximo prato. Por isso você pede o aperitivo primeiro. Por que a salada vem antes do prato principal? Porque ela prepara o seu paladar para o que virá a seguir.

Serviço ruim trata você como idiota. É vulgar. Não tem respeito pelos patrões. Não tem respeito pela jornada. É impessoal. Não tem respeito pela experiência nem para colocar a comida na mesa. Se eu quisesse comida jogada em uma bandeja, eu iria a uma cafeteria.

Da mesma maneira, existe uma organização no Tabernáculo de Deus, como veremos em breve. Um adorador que descobre isso saberá que a vida se torna rica quando a organização é observada. Um líder de adoração descobrirá que liderar o povo de Deus é mais fácil e mais poderoso quando nós nos submetemos à Sua organização. Porque Ele é um Deus de jornadas pessoais.

À medida que aprendermos a levar nós mesmos e os outros à adoração no Tabernáculo, veremos que Deus sabe como o nosso paladar espiritual funciona. Ele sabe como levar o Seu povo da dúvida à fé, gratidão, louvor, submissão, transformação, comunhão, frutificação, intercessão e glória. Ele sabe como nos trazer a Ele e nos transformar à Sua semelhança. Ele é o Deus acessível. Esperar em Deus significa servir à mesa enquanto Ele se comunica com a Sua Noiva.

E como um bônus, nós também somos parte da Noiva.

CAPÍTULO 5

PARA BEIJAR UM REI

"Todo o nosso ser é modelado como um instrumento de louvor... quando nós usamos linguagem corporal para expressarmos louvor, o que é interno se torna visível."

Lamar Boschman

• • •

A palavra grega mais frequentemente traduzida como adoração é a palavra *proskuneo*. A palavra é multifacetada, contendo vários matizes de significado. O primeiro é o conceito de se prostrar diante de Deus – levando o rosto ao chão diante do Senhor. (Adiante falaremos mais sobre isso).

Quero focar em dois matizes de significado na palavra *proskuneo*. O segundo matiz é a definição literal – a palavra em si significa adorar. Adoração envolve veneração. Quando adoramos a Deus, nós O estamos venerando – amando profunda e respeitosamente.

Esse último matiz provoca algum debate. *Proskuneo* significa "se prostrar diante, para venerar, e para beijar as mãos de alguém". É a parte do beijo que deixa as pessoas agitadas. Nós, homens americanos especialmente, ainda podemos ficar bem desconfortáveis com manifestações públicas de carinho. Mas nós servimos a um

Deus que tem demonstrado aberta e publicamente o Seu carinho por nós, então é um preconceito que nós criamos culturalmente, não um que tenhamos recebido do Espírito ou da Palavra de Deus.

Eu creio que é esse puritanismo pedante que tem levado alguns a definirem *proskuneo* como "lambendo a mão, como um cão lambe as mãos de seu senhor". Então... Você preferiria ser um *poodle* de Deus a ser a Sua Noiva? Como queira.

Quanto a mim e a minha casa, nós nos identificaremos mais graciosamente.

Deixe-me colocar isso em um idioma mais moderno. A palavra simplesmente significa "soprar beijos para Deus". Quando saio para trabalhar de manhã, meus filhos correm para a porta para receber suas bênçãos e abraços de mim antes que eu saia. Eles frequentemente correm atrás do meu carro rua abaixo, acenando e soprando beijos.

Por que eles sopram beijos para mim? Porque eles me adoram. Soprar beijos é uma expressão de amor a alguém que está um pouco mais distante de você do que você gostaria que estivesse. Se não houvesse uma distância, você simplesmente o beijaria no rosto.

Sabemos que Jesus reconhece os beijos como uma expressão de amor, pois em Lucas 7 a mulher pecadora vem chorando aos Seus pés, ungindo-os e os beijando. Os fariseus desaprovam a mulher por seu comportamento público inapropriado, mas Jesus a defende, dizendo:

> *"Não me deste ósculo, mas esta, desde que entrou, não tem cessado de me beijar os pés. Não me ungiste a cabeça com óleo, mas esta ungiu-me os pés com unguento. Por isso te digo que os seus muitos pecados lhe são perdoados, porque muito amou; mas aquele a quem pouco é perdoado pouco ama."* (Lucas 7.45-47).

Jesus reconhece o comportamento dela, incluindo os beijos, como expressão de amor. É o único lugar no Evangelho em que Jesus diz que alguém (além do seu próprio Pai) demonstrou amor a Ele.

Você entendeu isso? Há apenas um lugar na Bíblia em que Jesus diz que alguém demonstrou amor a Ele. Que tristeza. Que o Senhor nos ensine a amá-Lo melhor.

Nós da Igreja Ocidental podemos frequentemente ser mais parecidos com os fariseus do que com aquela mulher. Não estou defendendo que um padrão de qualquer coisa vale em nossas expressões de adoração. Afinal, alguns tipos de intimidade são mais apropriados para o quarto do que para o jardim da frente. Estou sugerindo que a adoração deve incluir veneração, e que a veneração deve ser fisicamente expressa.

Assim como um beijo, a adoração é uma expressão de amor íntimo. E, como é verdade em nossos relacionamentos humanos, quanto mais íntimo for o relacionamento, mais apaixonada será a expressão de carinho.

Não fui criado em uma família de muitas demonstrações físicas, então eu tive que aprender isso e me submeter a isso. Não podemos esperar que Deus submeta a Sua cultura à nossa. Se há alguma esperança para a nossa civilização, nós devemos submeter a nossa cultura à de Deus.

Como eu disse, eu não fui criado dessa maneira, então na primeira vez em que um homem cristão me deu um beijo na bochecha, eu arrotei um pouco. Foi nojento. Mas eu vim a entender que significava – amor fraternal – mais do que amizade.

Tenho duas irmãs mais novas. Há um jeito com o qual as beijo – bem no topo da cabeça. Seria estranho se outras pessoas me beijassem daquele jeito. Aquele é o meu beijo de irmã.

Eu também tenho seis filhos. Eu não os beijo do mesmo jeito que beijo as minhas irmãs, porque o nosso relacionamento é mais íntimo. Eu beijo as minhas crianças de várias formas, até mesmo os meus filhos, e os bebês levam os melhores. Quase toda parte de um bebê que não leve uma fralda é digna de beijos. Eles são tão gordinhos e fofos. Eu beijo os seus pezinhos como biscoito e os seus queixos gordinhos. Eu mordisco as suas pernas, faço cócegas em suas barriguinhas e sopro as suas axilas.

E eles adoram!

Se eu tentasse beijar um dos meus amigos daquela maneira, eu provavelmente não seria bem recebido. A razão de eu beijar as minhas crianças daquele jeito é porque o nosso relacionamento é diferente. É mais íntimo.

Agora, há um tipo de beijo que eu dou em minha esposa que é somente dela – é reservado. Eu não o compartilharia (nem ousaria) com nenhuma outra pessoa. Por quê? Porque de todos os meus relacionamentos humanos, o meu relacionamento com ela é o mais íntimo. Então, os nossos beijos são mais apaixonados.

Quanto maior a intimidade de um relacionamento, mais apaixonadamente o amor é expresso. Quanto maior a intimidade do nosso relacionamento com Deus, mais apaixonada a nossa adoração é. Afinal, Ele definiu a paixão por nós na cruz. Quando nós retribuímos aquela paixão, estamos demonstrando apropriadamente o nosso amor por Ele.

Não quero ofendê-lo, caso você seja de uma tradição que é mais reservada e estoica em sua adoração, mas eu quero que você conheça a verdade. Nós não temos um Deus reservado e estoico. Ele é demonstrador e extravagante. A cruz é demonstradora e extravagante. Temos sido treinados a adorar a Deus por uma cultura emocionalmente aleijada. É tempo de sairmos debaixo dessa instrução e sentarmos aos pés de Jesus. Se vamos aprender a amar, que aprendamos do Amor encarnado – Jesus.

Agora, como uma nota a mais, minha esposa e eu temos um beijo público e um beijo privado. A adoração também é assim. Minha demonstração de afeto não deve desmerecer a experiência de outras pessoas com Deus (se você já foi atingido por uma bandeira, pelas roupas de uma dançarina interpretativa, ou já teve um *shofar* repetidamente soprando em seu ouvido, vai entender do que eu estou falando). Mas os líderes também deveriam ser cuidadosos quanto ao que julgam inapropriadamente. O comportamento da mulher pecadora foi julgado inapropriado pelos fariseus e Jesus disse que somente ela demonstrou amor por Ele. Mical julgou a

adoração de Davi e Deus o chamou de homem segundo o Seu próprio coração. E o que mais inapropriado você pode conseguir do que um Rei preso nu e sangrando numa cruz? Então tenha cuidado com o que você aprova, e tenha cuidado com o que você condena.

Adoração verdadeira é sempre uma demonstração de amor por Deus. Quando ela é motivada por qualquer outra coisa – exibicionismo, orgulho, religião, qualquer coisa – ela é autoadoração, e é idolatria.

AMOR DE PAI

Pouco depois de minha filha mais velha fazer nove anos, eu a levei ao "Jantar da Filha do Papai" na igreja. Nós tivemos aulas de dança, nos vestimos bem, tiramos fotografias – foi como um baile de formatura. Quando chegamos lá, dançamos devagar, dançamos em fila, nós chacoalhamos. Nós estávamos rasgando o chão. E enquanto o *DJ* tocava (*a canção*) "My Girl"* ("Minha Menina"), minha princesinha olhou para mim e eu soube que tinha o coração dela. Naquele momento, eu soube o que era se sentir como o Príncipe Encantado. Eu podia ver nos olhos dela: "Papai, estou apaixonada por você". Eu nunca esquecerei aquele olhar. Foi um dos momentos mais orgulhosos da minha vida.

Você precisa saber algo sobre mim. Eu não sei dançar. Nunca fui capaz disso. Sou horrível nos pés. E pareço idiota quando eu danço. Eu não fui dançar porque eu amo dançar. Eu fui dançar porque eu amo a minha filha.

Jesus não vem à igreja porque Ele ama a igreja. Ele vem à igreja porque Ele ama você. Ele não aparece em seu quarto de oração porque Ele ama orações. Ele aparece porque Ele ama você. Ele não foi à cruz porque Ele ama a cruz. Jesus foi à cruz porque Ele ama você. Ele estava ganhando o seu amor. Ele apenas quer ver você olhando

* **"My Girl":** "Minha Garota", "Minha Menina". Música gravada pelo grupo norteamericano *The Temptations*, lançada em 21 de Dezembro de 1964, que figurou no ano seguinte em primeiro lugar nas paradas de sucesso. Foi escrita e produzida por Smokey Robinson e Ronald White, membros do grupo *The Miracles*. A inspiração de Robinson para escrevê-la foi sua esposa. (N.E).

para Ele da mesma maneira que minha filha olhou para mim. E não há nada que ministre mais ao Seu coração.

Por que você vem à igreja? Você ama a música, a mensagem, a tradição e a comunidade? Ou você vem porque ama a Jesus? Por que você ora? Por que você lê a Palavra?

Um adorador vem à igreja por amor. Quando o amor é a motivação do seu coração, tudo o que você faz se torna adoração.

EXPRESSÃO EM ADORAÇÃO

Por que a expressão física é tão importante? Se você faz essa pergunta, você deve estar entre aqueles que nunca sentiram verdadeiramente o benefício da expressão de amor. Quão valioso é para uma criança receber beijos e abraços do pai? É suficiente dizer para uma criança "Você sabe que amo você. Eu cuido de você"? Ou aquela falta de vontade de mostrar afeto deixa um buraco no coração da criança de modo que ela passará o resto da vida tentando preenchê-lo?

Farei uma pergunta a você: Qual mulher gostaria de se casar com um homem que não demonstrasse amor por ela? Que não segurasse a mão dela e falasse gentilmente com ela? Um homem que não lembra os aniversários de nascimento e relacionamento? Um homem que a ignore, não a considera atraente, não tem a iniciativa de tocá-la, beijá-la ou abraçá-la? Uma mulher pode acabar com um homem assim após anos de casamento, mas alguma moça racional escolheria um homem como esse desde o começo?

Quantos homens escolheriam uma mulher que se sentisse envergonhada ao ser vista com ele? Que sentisse repulsa pela ideia do toque dele? Que não sentisse desejo por ele, não o tocaria, não dormiria com ele? Quantos se casariam com uma mulher "peixe morto" – sem paixão, sem amor, desinteressada, falsa, fria, moralista? Algum homem quer se casar com uma noiva assim?

Tenho uma notícia para você: nem Jesus.

Cristo não morreu na cruz por uma mulher assim. Ele colocou Sua paixão em evidência para ganhar o coração de uma "deusa entre as mulheres"; olhos acesos com fogo pelo Noivo. Ele está voltando

por uma Noiva impecável, radiante, guerreira – espada embainhada, cabelos selvagens, apaixonada e orgulhosa do seu homem. Ela não se envergonha por amar o seu Rei, e ela não espera que Ele adivinhe como ela se sente quanto a Ele.

Como diz o ditado: falar é fácil. Todo amor digno de receber é amor digno de ser demonstrado. Deus pensava assim, então Ele demonstrou o Seu amor por nós através da cruz. Ele não apenas nos disse, Ele nos mostrou.

A adoração sempre começa com uma motivação do coração, mas nunca para por aí. A motivação é amor, o amor que deve ser expresso a fim de ser considerado como adoração. Amor não expresso não é amor de jeito nenhum. Como 55% de toda comunicação é linguagem corporal, as nossas ações na verdade falam mais alto que as nossas palavras.

O mesmo acontece com a adoração. Deus não se deixa levar por culto de lábios. Ele lê a nossa linguagem corporal. Incidentalmente, o mundo lê a nossa linguagem corporal também. Somente a Igreja parece ser iludida por chavões vazios e canções desprovidas de afeto. Como você demonstra a sua veneração por Deus? Como você demonstra adoração?

Meu pastor, Robert Morris, diz que adoração é "amor expresso". Isso é verdade, mas como nós tendemos a ser ótimos em encontrar brechas, deixe-me expandir essa definição. Adoração é amor expresso da maneira de Deus.

Você já notou que todos nós expressamos e recebemos amor de maneira diferente? Você deve ter ouvido sobre o livro de Gary Chapman *As Cinco Linguagens do Amor**. Todo mundo na Terra deveria lê-lo, especialmente pessoas casadas, pais, crianças, amigos... Basicamente qualquer um que interaja com outra pessoa. A tese (*do livro*) é esta: todos nós tendemos a expressar e receber amor em uma das cinco maneiras diferentes (ou em combinações). As (cinco)

* ***As Cinco Linguagens do Amor:*** Lançada nos EUA em 1992 sob o título original *The Five Love Languages*, a obra chegou ao Brasil pela Editora Mundo Cristão em 2009. (N.E).

"linguagens do amor" são: palavras de afirmação (dizer coisas boas), qualidade de tempo, receber e dar presentes, formas de servir (*serviço*) e toque físico.

Agora, eu sou um *cara* bem simples. Homens são como filhotes de cachorro. Se você quiser me fazer feliz, apenas fale docemente comigo e coce a minha barriga de vez em quando. Minha esposa, por outro lado, é um enigma. Ela fala as cinco linguagens fluentemente. Meu desafio é descobrir, através de observação, dicas sutis, do alinhamento das estrelas, da oração e do jejum, que linguagem ela está usando a cada momento. As nossas conversas funcionam como algo assim: "Eu vou estragar tudo de alguma maneira". E a solução perfeita obviamente é dela; então ela joga o que considera ser uma dica: "Oh, Zach, você sabe qual é a minha linguagem do amor!". Agora eu sou como uma aranha espetada na coleção de insetos de alguma criança, presa e se contorcendo. Eu não tenho ideia de qual seja a linguagem do amor HOJE. É tudo linguagem estanha para mim!

Veja a dificuldade. Como um homem, você deve se sentir muito amado se a sua esposa lhe der um barco de pesca. Mas se você tentar expressar o seu amor por sua esposa dando a ela um barco de pesca (com exceção dos nossos amigos no Alabama), você pode descobrir que ela não vê amor nisso. Igualmente, minha esposa me deu um pacote de *SPA* como presente uma vez. Foi muito gentil da parte dela, mas eu não sou esse tipo de *cara*. Eu não tenho ideia do porquê chamam aquela coisa de fazer as unhas de manicure. Deveria ser chamada "mulhernicure". Tudo o que eu queria era alguma coisa que atirasse, cortasse ou explodisse. Eu sou um GAROTO!

A questão é que nós frequentemente erramos quando tentamos falar a nossa linguagem do amor para expressar amor à outra pessoa. Nós temos que aprender a falar a linguagem do amor do outro. Isso provavelmente não surpreende, mas existem algumas maneiras com as quais acreditamos estar expressando amor a Deus, mas Ele não as vê como amor. Por exemplo, Deus não se sente amado só porque cantamos a Ele uma canção que diz que nós O amamos. Assim como eu não me sentiria amado só porque a

minha esposa escolheu um cartão da Hallmark*, escreveu o nome dela e me entregou quando estava passando. Eu preciso de mais do que cartões da Hallmark vazios da minha esposa. O mesmo acontece com Deus.

Felizmente, Deus fala todas as cinco linguagens do amor. Palavras de afirmação? Nós cristãos chamamos de louvor. Qualidade de tempo? Nós chamamos de tempo sossegado – oração, a Palavra e adoração privada. Receber presentes? São os dízimos e as ofertas. A linguagem de "formas de servir" (*de serviço*) fala por si mesma. E finalmente, toque físico. Nós temos um Deus que ainda quer tocar, confortar, curar e estar perto do Seu povo. Ele quer que nós O experimentemos agora, em nosso corpo físico, não apenas em algum doce porvir e futuro glorioso.

Deus quer demonstrar o Seu amor por você fisicamente – no mundo você pode tocar. E Ele recebe amor quando você o demonstra fisicamente.

Esse é Deus. Ele inventou as linguagens do amor. Gary Chapman apenas as noticiou.

Mas se nós realmente quisermos expressar o nosso amor a Deus de maneira que Ele irá reconhecer, a Escritura nos ensina em termos inequívocos como fazê-lo.

> *"Se me amais, guardai os meus mandamentos."* (João 14.15. NVI).

> *"Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele."* (João 14.21. NVI).

> *"Jesus respondeu, e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada."* (João 14.23. NVI).

* **Cartão Halmark:** Cartão festivo e/ou comemorativo criado pela empresa norteamericana Halmark, fundada em 1910. (N.E).

"Quem não me ama não guarda as minhas palavras; ora, a palavra que ouvistes não é minha, mas do Pai que me enviou". (João 14.24. NVI).

A adoração é o amor expresso à maneira de Deus. E a linguagem de Deus é obediência. Tudo o mais, se não feito sobre a base da obediência, é vaidade e futilidade. Deus não é tolo. Ele sabe quem realmente O ama. Os Seus verdadeiros filhos demonstram o seu amor por Ele amando e seguindo os Seus caminhos.

A obediência nascida do amor não é religião. Não é um dever. Não estou falando de coisas para alcançar salvação. Eu estou falando sobre demonstrar afeto por Deus, de um coração autenticamente amável. Salvação e adoração são duas coisas diferentes. A salvação demonstra o amor de Deus por nós. A adoração demonstra o nosso amor por Ele.

Agora, com todos os argumentos denominacionais, além dos méritos e perigos do sentimentalismo, é bom lembrar que Jesus é Deus do coração e que Ele quer mover-se através das nossas emoções e cuidar delas, mas é a obediência que distingue adoração do mero sentimentalismo.

A obediência é o ingrediente que impede a adoração de se tornar escapismo. Richard Foster* diz assim: "Enquanto a adoração começa em expectativa santa, ela termina em obediência santa. Obediência santa livra a adoração de se tornar um vício, um escape da pressão da vida moderna".

Jesus veio para ganhar o nosso coração, e as nossas emoções foram redimidas juntamente com o resto de nós. Mas na igreja as nossas ações frequentemente desmentem as nossas "emoções". As verdadeiras emoções de nosso coração são aquelas que informam o senhorio (*quem é o senhor, o dono*). Nós obedeceremos ao senhor que nós amamos. Se amarmos a nossa carne, nós a obedeceremos.

* **Richard Foster:** Teólogo cristão e autor da célebre obra *Celebração Da Disciplina*, que trata, dentre outras coisas, da oração, do jejum e da meditação da Palavra. (N.E).

Mas se amarmos a Deus, as nossas emoções serão provadas como verdadeiras através da obediência.

Eu digo isso para que julguemos a nós mesmos, não o mundo ao nosso redor. Vamos olhar para nós mesmos.

Eu amo a Jesus. Eu quero que Ele faça a Sua morada em mim e eu quero que Ele se revele a mim. Eu amo a Jesus, então eu O obedeço. Isso é adoração.

> *"Beijai o Filho, para que se não ire, e pereçais no caminho"...*
> (Salmos 2.12. NVI).

Onde não há obediência, não há adoração. Não há amor de Deus, porque não há demonstração de amor por Deus. Adoração, tal qual o amor verdadeiro, começa com uma motivação do coração, mas ela deve ser expressa.

PROSTRANDO-SE AO REI

Existe um convite no Salmo 95.6 que diz: *"Vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do SENHOR que nos criou".*

Você se lembra da cena do musical *O Rei e Eu**, em que o rei (representado por Yul Brynner) ordena que Deborah Kerr nunca mantenha a própria cabeça acima da dele? Ele insiste em se mover para posições cada vez mais baixas para ver se ela responderá de acordo. Quando ele se senta, ela se senta mais abaixo. Quando o rei se senta no chão, ela se curva. Quando ele se reclina sobre os cotovelos, ela se prostra totalmente.

Essa não é uma imagem ruim da adoração. Somente um traidor ou um tolo procura se exaltar acima do seu rei. Um adorador faz com que o seu coração e sua posição sejam sempre submetidos ao seu Senhor. O adorador se posiciona de maneira que a sua cabeça fique "abaixo" da cabeça do seu Rei. Isso nos leva a um assunto que algumas pessoas nunca aceitarão: prostrar-se.

---

* ***O Rei E Eu:*** No original em inglês *The King And I*. Um filme americano de 1956, do gênero musical, dirigido por Walter Lang, baseado na peça que estreou na Broadway com o mesmo nome na década de 1960. (N.E).

A palavra hebraica mais frequentemente traduzida como adoração é a palavra *shachah*. Significa simplesmente "curvar-se". Vemos em Gênesis 24.26: *"Então inclinou-se aquele homem e adorou ao SENHOR"*. Literalmente, isso significa "então o homem prostrou-se e prostrou-se". Então não há confusão se isso é se prostrar figurativa ou literalmente; a Bíblia cita duas vezes para cobrir qualquer dúvida.

Quando o povo adorava, no Antigo Testamento, ele realmente se curvava – se curvando fisicamente tanto quanto humilhando o seu coração diante do Senhor.

Adoração é curvar-se. Você pode dizer: "Bem, aquilo é o Antigo Testamento, Zach. Eles não estavam debaixo da graça, por isso, eles achavam que deveriam se curvar diante do Senhor. Certo?" Para responder, vamos dar uma olhada na palavra grega no Novo Testamento para adoração. Nós já a exploramos em detalhes. É a palavra *proskuneo*. Se você se lembra, *proskuneo* significa "prostrar-se diante de Deus e soprar a Ele beijos", porque você O adora.

O Novo Testamento não nos deixa enganar. Os adoradores do Novo Testamento se curvavam mais baixo (prostrar é deitar a cabeça primeiro e o corpo no chão) e se humilhavam mais do que os adoradores do Antigo Testamento. E há uma dimensão a mais: enquanto a adoração no Antigo Testamento parece mais preocupada com a submissão do corpo e do coração ao Senhor, a adoração no Novo Testamento adiciona elementos de veneração e demonstrações de amor. Se a palavra no Antigo Testamento para adoração significa "curvar-se no temor de Deus", a palavra do Novo Testamento significa curvar-se mais baixo, porque você O adora.

De qualquer ângulo que você olhe, não há jeito de escapar do óbvio. Ambas as palavras, grega e hebraica, para adoração significam curvar-se diante de Deus. Curvar-se é, e sempre foi, um ingrediente essencial da adoração.

"Mas", você pode dizer, "as pessoas adoram de maneiras diferentes na Bíblia." Certamente, isso é verdade, mas nenhuma daquelas posturas está de fato contida no significado da palavra adoração. Não existe uma palavra para adoração que signifique sentar,

levantar, bater palma, erguer as mãos, andar, pular, fazer pirueta. Por quê? Porque nem mesmo o mais básico nível de adoração é levantar, sentar, pular ou ajoelhar. Todas essas posturas comunicam algo sobre a postura do nosso coração em direção a Deus. E estão todas nas Escrituras., mas elas não são adoração em sua forma mais pura. Adoração está encapsulada em se curvar. Porque adoração é a total submissão do seu inteiro ser a Deus.

Por que se curvar? Porque cidadãos e criaturas parecidas se curvam diante do Rei. Isso comunica honra e respeito pela autoridade, majestade e senhorio de Deus. Mas nós não somos filhos de Deus? Os filhos se curvam diante do Rei? Sim, eles se curvam. Até mesmo as princesas e os príncipes se curvam diante do seu rei e pai. O relacionamento familiar não requer menos respeito de nós; requer mais.

Deus não é somente o nosso Rei, mas Ele é o nosso Pai – uma autoridade dual em nossas vidas – e digno de dupla honra. Eu não entendo por que os cristãos brigam sobre esse conceito tão veementemente (na verdade, eu entendo, mas parte o meu coração). Nós absolutamente nos recusamos a nos curvar. Por quê? Ele não é o nosso Deus e Rei? O que você acha que acontecerá no Céu quando você chegar lá? Você irá se curvar! Por favor, observe:

> *"E, quando os animais davam glória, e honra, e ações de graças ao que estava assentado sobre o trono, ao que vive para todo o sempre, os vinte e quatro anciãos prostravam-se diante do que estava assentado sobre o trono, e adoravam o que vive para todo o sempre; e lançavam as suas coroas diante do trono, dizendo: Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas."* (Apocalipse 4.9-11).

Você entendeu? Os 24 seres mais poderosos no Céu têm coroas, não para as próprias cabeças, mas para embelezar os pés de Deus. Eles têm tronos, não para elevarem a si mesmos, mas para

lhes darem uma posição mais alta de onde se humilharem e se prostrarem diante do Rei. Eles não consideram um insulto, um embaraço ou uma inconveniência. Eles consideram uma honra se prostrarem diante do Rei, porque Ele é digno de mais do que eles lhe trazem.

Nós somos pequenas criaturas tolas e orgulhosas. Os americanos, especialmente, têm um sério problema com a atitude de se curvarem. Nós não nos curvamos diante de ninguém. E o último rei que tentou nos fazer curvar teve o traseiro chutado de volta para a Inglaterra.

Não é da nossa cultura se prostrar. Não é da cultura das nossas igrejas se prostrar. Não é da cultura da adoração moderna se prostrar. Vamos encarar o fato. É contra a nossa natureza se prostrar.

Mas em algum ponto teremos que desistir de esperar que Deus submeta a cultura do Seu Reino à nossa cultura caída. Ele simplesmente não pode fazer isso. A razão de vermos tão pouco poder em nossas igrejas é porque nos baseamos na doutrina do homem, esperando que Deus submeta a Si mesmo às nossas queridas opiniões. Ele não o fará. E se quisermos o seu Reino na Terra como no Céu, temos que fazer coisas que são feitas no Céu. No Céu eles se prostram! No Céu não há argumento sobre ser ou não da cultura deles. É a cultura do Reino! Quando nos desvencilharmos da nossa cultura caída (nacional, familiar, denominacional e religiosa) e aceitarmos a cultura do Reino de Deus, veremos o Céu na Terra novamente.

Veja Filipenses 2.10-11:

> *"Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na Terra, e debaixo da Terra, e toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai".* (NVI).

Se tomássemos essa Escritura literalmente nós iríamos ao chão toda vez em que o nome de Jesus fosse proferido. Em respeito e reverência nós nos prostraríamos. E quando o fizéssemos, doença, pobreza, escravidão, vício e morte se prostrariam também! Em vez

disso, nós usamos o Nome Sobre Todo Nome como uma palavra insignificante.

É tempo de submeter a nossa cultura à cultura de Deus.

"Mas não é assim que fazemos, Zach". Sim, eu sei. E os resultados falam por si.

Por que existem tantas igrejas vazias no Ocidente? Por que são pequenas torres brancas como lápides – sepulcros brancos lavados, cheios de pessoas, mas carentes do poder e da presença de Deus – em toda a face da nossa nação? Porque nós entronizamos a soberba individual. E Deus prometeu que Ele resistiria ao soberbo (Tiago 4.6). Ele não pode ser entronizado sobre a soberba do homem. Ele não será.

Essa é a palha que quase quebrou as costas do camelo* quando Moisés estava guiando Israel para fora do cativeiro no Egito para a Terra Prometida. Os israelitas estavam tão orgulhosos, que Deus os enviou por conta própria, sem a Sua presença. Deus disse a eles:

> *"A uma terra que mana leite e mel; porque eu não subirei no meio de ti, porquanto és povo de dura cerviz, para que te não consuma eu no caminho".* (Êxodo 33.3. NVI).

Você entendeu? Ele não vai com eles para a Terra Prometida. Porque Ele deve destruí-los? Por que eles são de dura cerviz?

O que a dura cerviz significa? Coloque a sua mão atrás da sua cabeça. Agora enrijeça os músculos do seu pescoço. Agora tente empurrar sua cabeça para baixo e para frente, enquanto mantém os músculos do seu pescoço enrijecidos. Isso é dura cerviz. Dura cerviz significa recusar-se a se prostrar. Recusar-se a se submeter às maneiras de Deus, aos seus comandos e ao seu caráter. Recusar-se a submeter o seu coração a Ele. Recusar-se a se prostrar.

---

* **"A palha que quase quebrou o lombo do camelo":** Algo como "Essa foi a gota d´água". É uma expressão que se refere a uma situação limite, aonde algo não mais pode ser tolerado. Do inglês, dizemos "The last straw", "a gota d´água". A expressão completa é "The last straw that breaks the camel´s back" – "A última palha que quebra as costas do camelo". (N.E).

Consegue imaginar? Qual o sentido em entrar na Terra Prometida sem a presença de Deus? Como pode algum lugar ser a Terra Prometida sem que Deus esteja nela?

Isso deveria ser um aviso para nós. Deus quer cumprir as Suas promessas para nós, ainda que isso signifique não ir conosco para a Terra Prometida. Qual a promessa de Deus para você? Cura? Você quer ser curado sem a presença de Deus em sua vida? Não! Ele prometeu que a sua congregação cresceria? Um novo prédio, talvez? Quem se importa se tivermos uma instalação nova se ela for carente da presença de Deus? Que bem há em um prédio cheio de gente se Deus não estiver lá para salvar, curar, libertar, transformar e fortalecer? É só um enorme *Rotary Club*! Sem Deus, não existe Terra Prometida!

Por que os cristãos são tão resistentes à humildade e submissão? Por que são tão alérgicos ao senhorio de Cristo?

> *"E, saindo ele do barco, lhe saiu logo ao seu encontro, dos sepulcros, um homem com espírito imundo; o qual tinha a sua morada nos sepulcros, e nem ainda com cadeias o podia alguém prender; porque, tendo sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram por ele feitas em pedaços, e os grilhões em migalhas, e ninguém o podia amansar. E andava sempre, de dia e de noite, clamando pelos montes, e pelos sepulcros, e ferindo-se com pedras. E, quando viu Jesus ao longe, correu e adorou-o".* (Marcos 5.2-6. NVI).

É embaraçoso que demônios se prostrem aos pés de Jesus e os cristãos se recusem a fazê-lo. Se nós apenas adorássemos tanto quanto aquele homem possuído pelo demônio, nós poderíamos mudar o mundo. Se nós apenas caíssemos aos pés de Jesus e perguntássemos "O que queres comigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo?!"

Aqui vai um desafio se quiser aceitá-lo: Passe 40 dias, começando cada dia, como o endemoninhado. Por 40 dias, role da cama,

chegue diante de Deus com seu rosto ao chão e pergunte "O que queres comigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo"? Eu garanto que mudará a sua vida – mudará a vida de todos aqueles com quem você tiver contato. Por quê? Porque Jesus pode trabalhar através de um coração humilde e submisso.

Aquele endemoninhado fez a pergunta certa na postura certa. E a resposta? Salvação. Liberdade. Restauração. Cura. Plenitude. Sanidade. Abundância de vida.

> *"Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que a seu tempo vos exalte".* (1 Pedro 5.6).

Essa é a história do endemoninhado. Ele foi um homem que se humilhavou, de modo que Deus pôde exaltá-lo.

Essa é também a história da cruz se você tiver ouvidos para ouvi-la. Jesus humilhou a Si mesmo, para servir à vontade do Seu Pai, sobre a cruz. E no devido tempo, Deus O exaltou sobre todo nome. A cruz, como aprenderemos em breve, foi o maior ato de adoração da História. Eis o exemplo de adoração que nos é deixado para nos esforçarmos em imitar. Os maiores adoradores na Bíblia foram pessoas que queriam se humilhar diante de Deus – para submeter-se à Sua maneira em lugar da maneira deles.

Você pergunta "O que é adoração"? Jesus a definiu no Jardim do Getsêmani enquanto Ele encarava a morte iminente: *"Contudo, não a minha vontade, mas a tua, seja feita".* Isso é adoração. João a definiu enquanto seu ministério "encolhia", e todos os seus discípulos começaram a seguir a Jesus: *"É necessário que ele cresça e que eu diminua".* (João 3.30). Isso é adoração. Maria a definiu quando o plano de Deus para a vida dela significou que ela teria de enfrentar rejeição absoluta por parte da sua comunidade: *"Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra".* (Lucas 1.38. NVI). Isso é adoração.

Adoração é uma postura do nosso coração que informa cada ação de nossa vida. Adoração é uma atitude de amor e submissão

que exige ação. Por que os santos do Antigo Testamento adoravam se prostrando, e se prostrando? Eles tinham a atitude de se prostrar em seu coração, que levava à atitude de se prostrar com o corpo. Isso é humilhação verdadeira, e isso é adoração. Em conformidade com ambos, o Antigo e o Novo Testamentos, veja:

> *"Não* ***endureçais*** *agora a vossa* ***cerviz****, como vossos pais; dai a mão ao SENHOR, e vinde ao seu santuário que ele santificou para sempre, e servi ao SENHOR vosso Deus, para que o ardor da sua ira se desvie de vós".* (2 Crônicas 30.8. *Ênfase minha).*

> *"Homens de* ***dura cerviz****, e incircuncisos de coração e ouvido, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim vós sois como vossos pais".* (Atos 7.51. *Ênfase minha).*

Deus já lidou com gente como nós antes. Ironicamente, é o coração religioso, a igreja, quem se recusa a atender ao Seu chamado. Eu ainda me lembro da noite em que eu estava liderando a adoração em uma igreja para cerca de 15 jovens. Eles estavam espalhados por todo o santuário, alguns andando e adorando, alguns dançando, alguns sentados, alguns ajoelhados. Eu os havia instruído a se espalharem, encontrarem um lugar onde pudessem relaxar e expressarem a si mesmos ao Senhor. Enquanto adorávamos, uma criança grande, atlética, sem igreja, andou até o fundo do salão com um olhar de surpresa em sua face. Ele andou até metade do corredor, ajoelhou-se, ergueu as mãos para o alto, deitou o rosto no tapete e adorou a Deus. Por meia hora aquela criança não se moveu. Ela nunca havia sido ensinada sobre adoração. Ela não sabia nada sobre Deus ou igreja ou comportamento apropriado. Ela apenas soube, quando entrou no santuário, que havia um Rei soberano no salão, e ela reagiu de acordo. Aquela criança salvou aquela noite. E ela se tornou uma adoradora naquela mesma noite.

ADORAÇÃO - ATITUDE OU AÇÃO?

Adoração é uma atitude ou uma ação? Adoração são ambas. Adoração é uma atitude que motiva cada ação de nossa vida. Por isso, a adoração não pode ser realizada por qualquer pessoa. Eu não "faço" adoração; eu me torno adoração. Quando a adoração se torna uma atitude do meu coração, eu começo a vê-la influenciando cada ação da minha vida.

A adoração funciona como o oposto direto do pecado. Ambos, o pecado e a adoração, têm uma expressão interna e uma expressão externa. A expressão interna do pecado é a iniquidade. Iniquidade é a inclinação do coração a certos tipos de pecado. Isaías 53.5 diz que Jesus foi ferido por nossas iniquidades. Ele sofreu, em parte, para curar o nosso coração da atração pelo pecado – para afastar o que nos motiva a amar o pecado.

A expressão interna da adoração é o amor, como já discutimos. A expressão externa do pecado é a transgressão. Onde a iniquidade é uma motivação interna, a transgressão é a ação do pecado. Transgressão é ultrapassar um limite ou uma lei. Nós transgredimos quando desobedecemos a Deus – ultrapassando os limites da retidão. Isaías 53.5 também diz que Jesus foi ferido por nossas transgressões.

A cruz é a cura para ambas, a nossa motivação do pecado e as nossas ações pecaminosas. A expressão externa da adoração é a submissão ao senhorio de Cristo; é a obediência.

Assim como a cruz cura ambas as expressões interna e externa do pecado, ela também motiva ambas as expressões interna e externa da adoração. A adoração é uma resposta ao que Jesus fez por nós na cruz.

Então, por que você está adorando hoje? E como você está adorando hoje?

METÁFORA DE DEUS PARA ADORAÇÃO

Como eu sei que a adoração é uma resposta à cruz? Porque Deus disse que a adoração é como o casamento! Meu casamento é o segundo relacionamento mais recompensador em minha vida.

Mas nós aprendemos sobre a adoração através do casamento. Veja Efésios 5.22-33:

> *"Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos.*
>
> *"Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível. Assim devem os maridos amar as suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. Porque nunca ninguém odiou a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja; porque somos membros do seu corpo, da sua carne, e dos seus ossos. Por isso deixará o homem seu pai e sua mãe, e se unirá a sua mulher; e serão dois numa carne.*
>
> *"Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja. Assim também vós, cada um em particular, ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher reverencie o marido".*

Essa passagem não é apenas sobre o casamento. É também sobre adoração. Paulo está tentando explicar aos efésios que se eles quiserem ter um bom casamento, então o casamento terá que refletir boa adoração. Como funciona a adoração? Jesus deu a Si mesmo pela Igreja. Antes que a Noiva merecesse, antes que ela se submetesse, e antes que ela fosse amável, respeitosa ou generosa, Jesus

entregou a Sua vida por ela. Isso é o amor sacrifícial, e é o que a cruz representa.

Como a Igreja responde? Respeitando a Jesus e se submetendo ao Seu senhorio. Isso é adoração.

Quando o mundo olha para um bom casamento, eis o que ele vê: um homem que desinteressadamente ama a sua esposa, sacrificando-se por ela, e lavando-a (não criticando-a) com a Palavra de Deus (veremos isso em detalhes depois). Mesmo quando ela não merece, ele a ama, ele a perdoa, e ele desiste de si mesmo por ela.

Marido, se você agir dessa maneira, sua esposa se sentirá seguramente amada. Ela nunca procurará outro "senhor". E quando o mundo vê uma esposa divina, ele vê uma noiva que é tão grata ao amor sacrifícial do seu marido que ela corresponde respeitando, honrando e se submetendo a ele. Ela confia nele e acredita que qualquer coisa que ele faça, ele faz por amor a ela. Então, ela o honra independentemente das circunstâncias.

Esposa, se você tratar o seu marido dessa maneira, ele se sentirá adorado. Ele nunca procurará outra noiva. Isso não é politicamente correto; isso é a cultura do Céu.

Quando o mundo vê um bom casamento, ele vê um quadro vivo do Evangelho e ele vê boa adoração. Quando o mundo vê maridos egoístas e esposas desrespeitosas, ele vê uma perversão do Evangelho e uma perversão da adoração. Nós temos que representar fielmente o quanto o Senhor nos ama, amando a nossa esposa na mesma intensidade. Assim, quando uma adoração falha, o casamento começa a falhar.

Se apenas obedecermos ao que Deus diz em Efésios 5, isso salvará a nossa família, a nossa igreja, e a nossa cultura. Ambos, o Evangelho e a adoração, são de natureza redentora. E não são aplicados apenas à Igreja; são lições sobre como viver uma vida abençoada na Terra.

O PERFEITO ADORADOR?

Eis um momento marcante na breve vida e no ministério de Jesus de Nazaré:

"E rogou-lhe um dos fariseus que comesse com ele; e, entrando em casa do fariseu, assentou-se à mesa. E eis que uma mulher da cidade, uma pecadora, sabendo que ele estava à mesa em casa do fariseu, levou um vaso de alabastro com unguento; E, estando por detrás, aos seus pés, chorando, começou a regar-lhe os pés com lágrimas, e enxugava-lhos com os cabelos da sua cabeça; e beijava-lhe os pés, e ungia-lhos com o unguento. Quando isto viu o fariseu que o tinha convidado, falava consigo, dizendo: 'Se este fora profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que lhe tocou, pois é uma pecadora.'

"E respondendo, Jesus disse-lhe: 'Simão, uma coisa tenho a dizer-te.' E ele disse: 'Dize-a, Mestre.' 'Um certo credor tinha dois devedores: um devia-lhe quinhentos dinheiros, e outro cinquenta. E, não tendo eles com que pagar, perdoou-lhes a ambos. Dize, pois, qual deles o amará mais?' E Simão, respondendo, disse: 'Tenho para mim que é aquele a quem mais perdoou.' E ele lhe disse: 'Julgaste bem.' E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: 'Vês tu esta mulher? Entrei em tua casa, e não me deste água para os pés; mas esta regou-me os pés com lágrimas, e mos enxugou com os seus cabelos.' Não me deste ósculo, mas esta, desde que entrou, não tem cessado de me beijar os pés. Não me ungiste a cabeça com óleo, mas esta ungiu-me os pés com unguento.' Por isso te digo que os seus muitos pecados lhe são perdoados, porque muito amou; mas aquele a quem pouco é perdoado pouco ama.' E disse-lhe a ela: 'Os teus pecados te são perdoados.'

"E os que estavam à mesa começaram a dizer entre si: 'Quem é este, que até perdoa pecados'? E disse à mulher: 'A tua fé te salvou; vai-te em paz'.". (Lucas 7.36-50).

Essa história me comove. Tanto que eu escrevi uma canção de adoração sobre ela chamada "Vaso de Alabastro", o ato da mulher pode ser a mais completa imagem de adoração na Bíblia.

Com total desprezo pelas opiniões dos homens, ela se aproximou de Jesus. Por que ela o fez não nos é dito, mas Jesus deve ter feito algo maravilhoso por ela, porque o coração dela estava sobrecarregado de gratidão (alguns dizem que essa era Maria Madalena de quem Jesus expulsou uma casta de sete demônios; veja Marcos 16.9 e Lucas 8.2).

Daquele coração grato fluiu uma das mais doces expressões de amor em toda a Bíblia. Essa mulher, vendo os pés sujos de Jesus, prostrou-se a eles e começou a chorar. Talvez o coração dela tivesse se partido ao ver que ele recebia tão pouca honra aos olhos dos fariseus, que eles não tinham nem mesmo um servo que lavasse os Seus pés, como era costume.

Ela chorou sobre os pés desonrados do amado Senhor dela.

Parte o seu coração quando os mais baixos e pobres membros do "Corpo" são negligenciados e desonrados? Um coração de adoração chora por eles.

Ela chorou sobre a sujeira e os detritos da rua, esfregando os Seus pés com as suas lágrimas. Então ela fez algo espantoso. Ela soltou os cabelos e os usou como um pano para lavar os pés de Cristo. Em 1 Coríntios 11.13 diz que o cabelo daquela mulher era a sua glória. Essa mulher usou a sua glória como um pano para servir a Jesus. Ah, se apenas pudéssemos adorar tão bem! Se apenas humilhássemos a nossa glória para servir ao Seu Corpo, em vez de vestir a nossa glória como coroas para o nosso próprio embelezamento!

Enquanto ela enxugava os Seus pés, ela os beijava repetidamente, acalentando os pés do seu Salvador onde outros O haviam desonrado. Então ela pegou um óleo caro, virou o vidro, e derramou o óleo sobre aqueles pés sujos e enlameados. Quanta extravagância! Quanta humildade! Quanta demonstração de amor! Quanta demonstração de valor! Quanta adoração ela deu a Jesus naquele dia!

Não é uma surpresa que Jesus tenha se sentido amado. Se nós pudéssemos adorar também, nos prostrando ao Senhor, coração inflamado de gratidão, derramando as nossas emoções sobre Ele, expressando o nosso amor por Ele, usando a nossa glória para servir a Ele, e extravagantemente darmos valor a Ele. Como poderia Deus resistir a tal Noiva? Como poderia Ele resistir a tal povo?

Mas em muitas igrejas nós somos como os fariseus, sentados em nossos pedestais e julgando o "comportamento inapropriado" como perdoado, adoradores gratos. E nos perguntamos por que a nossa "adoração" não conquista os perdidos.

Esse é o único lugar que eu conheço na Bíblia em que Jesus diz que alguém demonstrou amor a Ele. Quão terrivelmente triste. Somente uma vez em toda a Bíblia Jesus diz que se sentiu amado, e a pessoa que o fez foi criticada e ridicularizada por isso.

E se nós O amássemos tão bem?

Eu oro para que Deus se torne tão irresistível a nós que tais atos de adoração se tornem a norma. E eu oro para que nós nos tornemos tão irresistíveis a Ele que Ele sinta a Si mesmo em casa, em nosso lar e em nosso coração e em tabernáculos por todo lugar.

CAPÍTULO 6

O QUE É LOUVOR?

"Tudo quanto tem fôlego louve ao SENHOR!
Louvai ao SENHOR".

(Salmos 150.6).

• • •

Louvor são canções rápidas, certo? Louvor tem guitarras ou sax ou bateria, enquanto adoração é sempre piano ou cordas, certo? Louvor ara o solo do nosso coração, preparando-o para o plantio da Palavra, certo?

Vamos começar do início. Primeiro: louvor é uma expressão de aprovação ou admiração. Nós louvamos a Deus, mas nós também louvamos os nossos filhos, esposos (*esposas*), colegas de trabalho – até mesmo o nosso cachorro ocasionalmente (mas nunca o nosso gato).

Deus realmente não precisa da nossa aprovação ou admiração, mas Ele faz coisas impressionantes o tempo todo. Nós expressamos admiração por essas coisas através do louvor. E Deus é, sem dúvida, o ser mais admirável no universo; então, nós louvamos a Ele por Seus atributos.

Louvor é, mais precisamente, uma expressão de respeito ou gratidão como um ato de adoração. Louvor pode de fato ser uma

expressão de adoração. Entenda, louvor e adoração não são exclusivos um do outro. Adoração começa com a motivação de amar e honrar a Deus. Essa motivação deve ser expressa, e o louvor é uma das expressões que completa o ato de adoração. Veja:

> *"Eu te louvarei, SENHOR, com todo o meu coração;*
> *contarei todas as tuas maravilhas".* (Salmos 9.1).

Note também que em ambas as definições, o louvor deve ser uma expressão. Por que isso é tão importante? Porque muitos de nós fomos treinados por uma teologia ruim e uma cultura denominacional, é perfeitamente aceitável para nós permanecermos de braços cruzados, boca fechada e olhos entediados no teto durante o louvor. Nós fomos enganados ao pensar que podemos louvar a Deus sem *expressarmos* louvor a Ele. Nós não podemos. Por sua própria definição, o louvor deve incluir expressão.

Você pode dizer "Mas, Zach, eu louvo a Deus em meu coração. E o Senhor conhece o meu coração". Sim, Ele conhece, e Ele não se engana. Ele sabe que sempre há uma razão para uma pessoa recusar-se a expressar louvor a Ele, e nunca é uma razão que exalta ou honra a Jesus.

Certa vez uma pessoa irada se aproximou de mim e questionou "E quanto a um tetraplégico mudo? Como se espera que tal pessoa expresse louvor a Deus? Você está dizendo que só porque ele não consegue cantar ou dançar ou erguer as mãos, ele não está louvando a Deus?"

Bem, a situação é trágica, mas deixemos Deus decidir como se dá o louvor de uma pessoa nesse estado. O fato é, você TEM mãos e pés e uma voz para usar para a honra de Deus. A situação do tetraplégico não tem influência sobre VOCÊ louvar ou não ao Senhor.

Por que as pessoas estão sempre à procura da exceção? Por que alguém procuraria por uma maneira de fazer o mínimo possível para honrar a Deus? A resposta é simples: Tal pessoa não ama muito a

Jesus. Se amasse, não procuraria por uma maneira de não expressar louvor a Deus; procuraria por toda oportunidade de adorá-Lo.

Precisamos examinar a nós mesmos quanto a isso.

Sejamos claros: Louvor não é um sentimento, é uma expressão. Deve ser expresso para ser considerado louvor. Deve ser expresso para ser recebido por Deus, testemunhado pelo perdido e temido pelo inferno. Veremos por que brevemente.

> — **Expressão:** *"O processo de fazer conhecido, comunicar ou colocar em palavras os pensamentos, sentimentos, emoções ou opiniões de alguém".*

Como você tem feito conhecido, colocado em palavras e comunicado os seus sentimentos e opiniões sobre Deus? Essa questão explica o que é louvor. Como sacerdotes, fomos chamados para fazer esse Deus conhecido em todo o mundo – para declarar os louvores daquele que nos salvou das trevas para a luz.

> *"Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz".* (1 Pedro 2.9).

Você pode estar sentindo admiração em seu coração, mas como você a está *expressando* a Deus e ao mundo? Como você a está "fazendo conhecida"? Como você a está "declarando"? Isso é louvor.

POR QUE NÓS LOUVAMOS?

Primeiro, nós louvamos a Deus por quem Ele é. As circunstâncias mudam. Às vezes elas são ruins e às vezes boas. Mas o caráter de Deus nunca muda. Ele é completamente independente de nossas circunstâncias. A nossa situação pode parecer ruim, mas Deus nunca é ruim. Deus é bom. Posso ter uma doença em meu corpo, mas isso não muda o fato de Deus ser aquele que cura. *Jheovah Rapha*

significa "o Senhor que me cura". O médico pode dizer que a minha situação está perdida, mas Deus é fiel. Ele é forte e poderoso. Deus nunca mente, nunca abandona e Ele nunca falha. Apesar da minha situação, eu tenho uma razão para louvar a Deus, porque o Seu caráter nunca muda.

Deus é digno de louvor, apesar das nossas circunstâncias. Leia o livro de Apocalipse e veja você mesmo - Apocalipse 4.2-11; 5.6-14; 7.9-12; 15.2-4; 19.1-8. Por todo o livro, não importa o que está acontecendo na Terra, Deus está sendo louvado. Os santos estão vencendo? Deus é louvado. Os santos estão sendo julgados? Deus é louvado. Há pragas e guerras e pestes? Deus é louvado. O anticristo veio? Deus é louvado. E quando o anticristo é abatido? Deus é louvado.

Porque Ele é digno, não importa o que aconteça.

A segunda razão pela qual louvamos a Deus é pelo que Ele tem feito. Essa razão faz mais sentido para nós, porque podemos ver a situação pela qual louvamos a Ele. Somente uma pessoa grata pode realmente louvar ao Senhor, porque ação de graças é a essência do louvor. Não há virtude no pessimismo ou ingratidão no reino de Deus.

O louvor reconta as histórias das proezas de Deus. É a verdade revisada e a boa-nova proclamada. O louvor é o Evangelho em forma de canção.

Um líder de louvor relembra à congregação o que Deus tem feito e quem Ele é; então, as pessoas terão um motivo para expressarem admiração e gratidão a Ele.

A terceira razão pela qual louvamos a Deus é pelo que Ele fará. A Bíblia nos diz muito sobre o que Deus fará, e nós louvamos a Ele por isso. Às vezes recebemos uma palavra através de profecia ou em oração sobre o que Deus está para fazer. Eis uma boa razão para louvar a Ele.

Eu amo a história de Paulo e Silas na prisão (Atos 16.25-27). Eles estão acorrentados nas mãos e nos pés em um calabouço, mas mesmo assim, estão louvando a Deus a plenos pulmões.

"E, perto da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os outros presos os escutavam. E de repente sobreveio um tão grande terremoto, que os alicerces do cárcere se moveram, e logo se abriram todas as portas, e foram soltas as prisões de todos. E, acordando o carcereiro, e vendo abertas as portas da prisão, tirou a espada, e quis matar-se, cuidando que os presos já tinham fugido".

Eles louvavam a Deus enquanto estavam acorrentados num calabouço? Por que você louvaria a Deus numa situação como essa? Por quem Ele é e no que você crê que Ele está para fazer. Eles sabiam o que Deus ia fazer? Não. Mas isso não os impediu de confiar que Ele faria algo bom.

O louvor também pode ser um aspecto da intercessão que traz profecias à realidade. Paulo disse a Timóteo que esperasse nas profecias faladas a ele, que podia fazer um bom combate com elas (1 Timóteo 1.18). O louvor é uma das armas do bom combate. O que Deus tem falado a você sobre a sua vida? Louve-O porque Ele é fiel para completar a obra que Ele começou em você! A Palavra diz em Isaías 53.5 *"Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões"*. Então louve a Deus, porque Ele é aquele que cura e Ele irá curar a enfermidade que você está experimentando em seu corpo.

As promessas do Senhor são muitas. Louve-as de volta a Ele.

O louvor às vezes é o maior ato de fé de um crente. A minha esposa teve uma amiga na faculdade que recebeu a notícia pelo telefone de que sua mãe havia falecido inesperadamente. A amiga dela desligou o telefone e disse *"Alegre-se no Senhor sempre, e mais uma vez eu digo alegre-se"*. Isso requer fé. A fé em que Deus é digno de louvor, independente de. A fé em que Ele pode transformar pranto em dança, e Ele pode criar boas coisas a partir das nossas mais escuras circunstâncias.

Quando Jó, tendo perdido tudo, exceto a sua esposa amarga (que disse a ele que amaldiçoasse a Deus e morresse), ele disse *"Ainda que ele me mate, nele esperarei"*. (Jó 13.15). Aquilo foi louvor que demandou fé.

O louvor não é uma negação das nossas circunstâncias. O louvor

declara que Deus é fiel e digno de confiança, independente da nossa situação. A fé não diz "eu confiarei no Senhor se Ele me fizer sobreviver". A fé diz "eu sei que Deus pode me fazer sobreviver, mas eu confio em Deus independente do que aconteça, porque Ele já provou o Seu amor por mim na cruz".

Se você ler o livro de Salmos descobrirá que Davi frequentemente começa as suas canções descrevendo uma situação ruim. Tudo bem ser sincero com Deus. Davi (autor da maioria das canções de louvor na Bíblia) sempre reconheceu a realidade da situação dele, mas isso nunca o impediu de trazer uma atitude de gratidão, fé e louvor a Deus. O Salmo 35 é um ótimo exemplo. Começa com Davi em apuros: *"Pleiteia, SENHOR, com aqueles que pleiteiam comigo"*. Mas termina com louvor: *"E assim a minha língua falará da tua justiça e do teu louvor todo o dia"*.

As nossas comunidades e congregações precisam entender que elas podem ser sinceras com Deus. E elas precisam de exemplos de pessoas que confiam em Deus, mesmo em tempos difíceis.

Um dos meus momentos favoritos com Deus numa manhã de domingo aconteceu um dia após minha esposa perder o nosso segundo filho. Jen começou a mostrar sinais de que ela iria sofrer um aborto. Nós fizemos tudo o que podíamos fazer dentro do que encontramos na Bíblia. Nós obedecemos em tudo. E ainda assim, a criança morreu.

Eu tenho um filho no Céu que se chama Mattias. Cerca de um mês antes do aborto, Deus me manteve acordado durante toda uma noite me dizendo o nome Mattias repetidas vezes. Nós sabíamos o nome dele! Nós tínhamos esperanças e sonhos para ele! Ele já era uma parte da nossa família. Ele era meu filho.

A manhã seguinte à nossa perda foi num domingo. Eu estava arrasado, mas eu decidi liderar a adoração mesmo assim. Porque Deus é digno. Em algum momento, na segunda canção, eu comecei a chorar. A congregação não sabia o que havia ocorrido, então eu parei e disse a eles. Eles nos amavam e haviam orado por aquele bebê, também. Então foi difícil para eles. Eu disse a eles tudo que cremos, fizemos,

oramos e declaramos – e que mesmo assim, nós o havíamos perdido. Então eu disse: "Pessoal, eu não confio em Deus porque Ele sempre faz o que eu quero. Eu confio em Deus porque Ele já provou que me ama. E mesmo que nem sempre eu O entenda, eu sei que Ele sempre tem em mente o melhor para mim".

Eu os levei de volta a louvar e adorar a Deus. Algo foi liberado em nossa congregação. Havia tantas pessoas cujas expectativas haviam sido frustradas. Tantas pessoas que haviam sido magoadas e roubadas e confiaram em Deus para acabarem de mãos vazias. E naquele dia, as pessoas "perdoaram" a Deus. Pode soar como heresia, mas elas haviam culpado a Deus por não fazer o que elas queriam que Ele fizesse, e elas precisavam "perdoá-Lo". Através do meu testemunho, Deus curou o coração das pessoas e os seus relacionamentos com Ele. Maridos e esposas cujo casamento estava em risco perdoaram um ao outro. Casais que haviam perdido os filhos choraram diante de Deus e O adoraram pela primeira vez desde a perda deles. Deus curou corações naquele dia porque as pessoas viram que alguém queria confiar e louvar a Deus, apesar das circunstâncias.

Se a Igreja parasse de fingir que coisas ruins não acontecem a pessoas boas e as deixassem ser sinceras, poderíamos ter algo a oferecer ao mundo. Enquanto a nossa religião tiver boa aparência, mas feder a negação, julgamento e fingimento, nós continuaremos a secar em nossa autojustiça (*justiça própria*).

Se coisas ruins não acontecem a pessoas boas, por que estamos seguindo a Jesus? Se a vida real não acontecer na igreja da Terra onde a vida é um "mar de rosas", o que faremos com as histórias de José, Davi, Jeremias, Daniel e todos os apóstolos?

Jesus é o Senhor da vida real. E Ele é digno de louvor nas situações reais da vida – todas elas.

BENEFÍCIOS DO LOUVOR

Talvez eu devesse ter começado aqui. Todo mundo ama ouvir o que tem para eles. Como o louvor beneficiará a minha vida? Há boas notícias aqui. O louvor é uma das atividades mais saudáveis

em que um cristão pode estar envolvido. Aqui estão alguns dos seus privilégios.

Primeiro: O louvor nos posiciona para entrarmos nas promessas de Deus.

Você se lembra dos doze espias (Números 13-14) que foram enviados para verificar a Terra Prometida antes que Israel entrasse nela? Dez daqueles espias voltaram com relatos sem fé e reclamando: "As pessoas são muito grandes. Nós somos muito pequenos. A terra irá nos devorar. Nós não podemos ir". Lamúria, lamúria, lamúria, lamúria.

Dois espias, Josué e Calebe, voltaram com relatos realistas, atitudes positivas e louvor em seus lábios:

> *"E falaram a toda a congregação dos filhos de Israel, dizendo: A terra pela qual passamos a espiar é terra muito boa. Se o SENHOR se agradar de nós, então nos porá nesta terra, e no-la dará; terra que mana leite e mel. Tão-somente não sejais rebeldes contra o SENHOR, e não temais o povo dessa terra, porquanto são eles nosso pão; retirou-se deles o seu amparo, e o SENHOR é conosco; não os temais".* (Números 14.7-9).

"Não tema! A terra é boa! Deus cuidará de nós! 'Devoraremos aqueles *caras* no almoço', porque Deus é conosco!"

Vê a diferença em atitude e em expressão? Infelizmente, o povo de Israel ouviu os lamuriadores. A regra número um na casa de Neese é: "Nunca dê a uma criança o que ela choraminga para ter". Deus deve ter uma regra parecida, porque Ele se recusou a dar a Sua Terra Prometida aos fedelhos ingratos e lamuriadores. Então, Ele passou 40 anos deixando os lamuriadores e reclamadores morrerem fora de Israel. As únicas pessoas daquela geração que entraram na Terra Prometida foram os dois que louvaram a Deus, Josué e Calebe.

Deus não mudou. Ele ainda tem promessas em estoque para

os Seus filhos. Para alguns de nós Ele tem um milagre só esperando para ser recebido. Para alguns, há um ministério, um sonho ou um destino logo do outro lado do rio. Para outros, há restauração de relacionamentos familiares. Todos nós temos uma terra prometida na qual esperamos entrar. Mas Deus não nos leva às promessas até que aprendamos a confiar e louvar a Ele. Para isso serve o deserto. Deus levou Israel ao deserto para que Ele pudesse encontrar-se com ele, mas o povo se recusou. Deus queria ensiná-los quem Ele era, mas eles eram muito egocêntricos para enxergar. Então Ele ensinou-os a respeito deles mesmos. Deus pretendeu que o período no deserto fosse uma bênção, mas eles se recusaram a recebê-la, então Ele usou o mesmo deserto para espremer as atitudes reclamadoras, amargas e idólatras para fora do povo de Deus.

Os desertos nos treinam para louvarmos a Deus por quem Ele é, independente das nossas circunstâncias. Os desertos nos treinam para louvarmos a Deus pelo que Ele fará, e para sermos gratos pelo que Ele está fazendo. Os desertos preparam o nosso coração para sermos capazes de receber e reter as promessas de Deus. Cada um de nós tem uma terra prometida para a qual está sendo preparado, e Deus é muito paciente. É nosso trabalho entrarmos no deserto com coração e mente abertos, para que possamos receber a lição que Deus tem para nós.

Se você está no deserto agora, anime-se. O deserto não foi projetado para esmagá-lo. Ele foi projetado para guiá-lo montanha acima, para que você conheça a Deus. Nós morremos no deserto somente quando nos recusamos a nos aproximar de Deus.

O deserto foi o ponto de parada para Israel receber a Terra Prometida. O louvor nos posiciona para recebermos as promessas de Deus. Então, quais são as promessas de Deus para você? Deus colocou um sonho em seu coração? Há uma cura em seu futuro? Há restauração? Ou a sua terra prometida é um lugar de grande intimidade com Deus?

As promessas de Deus não devem estar tão longe de você quanto você pensa. Louve ao Senhor e verá!

Segundo: Deus se faz presente quando o Seu povo O louva.

Aqui estão duas traduções do Salmo 22.3:

"Porém tu és santo, tu que habitas entre os louvores de Israel".

"Contudo, tu és santo, entronizado entre os louvores de Israel".

O que esse verso (*Salmo* 22.3) nos diz? Ele revela que onde quer que o povo de Deus louve, Deus vem. Ele salta do Seu trono para esse lugar e estabelece o Seu domínio e o seu reinado. Ele vive onde o Seu povo O adora. A paráfrase *A Mensagem* retrata Deus recostando-se sobre as almofadas dos nossos louvores. Aí Ele faz a Sua casa. E onde Deus está, qualquer coisa é possível.

Certa vez eu fiquei em apuros tentando esclarecer esse ponto. Eu tinha um amigo barbudo, vestido como Jesus e escondido do lado de fora da porta do santuário. Enquanto eu fazia o chamado para a adoração, eu encorajei a congregação a convidar Jesus para entrar, ser entronizado e ficar no meio de nós. Então eu pedi que levantassem a voz para louvar a Deus. Quando eles fizeram, "Jesus" bateu à porta de trás do santuário. Uma das mais tristes passagens na Bíblia está em Apocalipse 3.20. A ideia de Jesus batendo para entrar em Sua própria Igreja é preocupante e desoladora.

Eu parei e perguntei "Vocês ouviram alguém bater?" Todos olharam ao redor e se encolheram. Começamos a louvar novamente. "Jesus" bateu de novo. Eu disse: "Tem alguém batendo. Eu posso ouvir batendo à porta do santuário. Alguém abra-a". Ninguém se moveu. Então eu pulei da plataforma, corri para o fundo do santuário e abri a porta. Entrou "Jesus".

Você devia ver o rosto das crianças.

Eu corri, corredor abaixo, e joguei os meus braços ao redor de "Jesus". "'Jesus'! O 'Senhor' veio! Estou tão feliz em vê-lo!" Coloquei o meu braço no ombro dele e o guiei até a plataforma, apresentando-o às pessoas no caminho até lá. "'Jesus', tu conheces o Bob. Lembra-se da Sandra? Oh, aquele é o Kirk. Tu ainda não o conheceste, mas estamos trabalhando nisso".

Quando chegamos à plataforma, eu disse "'Jesus', tu chegaste a tempo. Estamos prestes a te louvar. Gostaria de ficar por aqui?" "É claro, eu adoraria", "Jesus" respondeu.

Então eu enfiei a mão no bolso e puxei uma cadeirinha de madeira da casa de boneca da minha filha. Eu mostrei-a à congregação, coloquei-a no chão no meio da plataforma, gesticulando e me curvando.

"'Jesus', seja entronizado sobre os louvores do seu povo", eu entoei cerimonialmente. "O quê? Naquilo?", ele perguntou incrédulo.

Mais uma vez eu entoei "Sim, 'Senhor Deus Altíssimo'. Nós entronizamos a sua majestade".

— "Você quer que eu me sente naquilo?"

— "Sim, 'Senhor'. Venha habitar entre os louvores do teu povo", eu disse, continuando a entoar, gesticulando e me curvando. 'Jesus' olhou para o próprio relógio "Sabe, eu queria poder ficar, mas eu tenho outra coisa. Eu tenho mesmo que ir".

— "Oh, 'Jesus'", eu disse com tristeza, "Verdade? Tu não podes ficar?"

"Jesus" olhou para a cadeira novamente, e então para o relógio. "Não. Eu realmente não posso. Sinto muito".

Então eu dei um abraço em "Jesus". "Tudo bem, Jesus". Bem, foi bom ver-te", eu disse com tristeza. "Todos digam adeus a 'Jesus'". Mais uma vez, você devia ter visto o rosto das crianças enquanto "Jesus" saía pela porta do santuário.

"O que aconteceu? Por que ele não ficou?", perguntei à congregação. Eu abaixei, levantei a cadeira e a coloquei na palma da minha mão. "A Bíblia diz no Salmo 22.3 que o Senhor é

entronizado sobre os louvores do Seu povo. Os nossos louvores constroem um assento de honra para nela o nosso Rei vir e repousar a Sua glória. Igreja, nós temos um Deus grande. Quando nós O louvamos, estamos construindo um trono grande o bastante para suportar o Seu peso?"

Eu percorri toda a plataforma segurando a cadeira à minha frente. "Minha pergunta para vocês hoje é esta: quanto de Deus vocês querem? Porque esta cadeira não entronizará a quantidade de Deus que eu quero. Quanto de Deus vocês querem?"

Aquela congregação foi à loucura com o louvor. De fato, experimentamos o reavivamento daquela igreja. Contudo, o pastor não estava feliz comigo. Aparentemente eu ofendi algumas pessoas. Mas ninguém jamais esqueceu a lição.

Dois anos depois, o filho de um dos meus amigos disse: "Pai, lembra daquele dia quando 'Jesus' veio à igreja?" Fofo, mas ainda triste. Triste que ele pense que "Jesus" veio à igreja apenas naquela vez.

Eu não quero ir à igreja em que Jesus não compareça. Sem a presença de Deus, a igreja é pior do que um exercício de futilidade. É religião e morte espiritual. Mas onde Jesus está, qualquer coisa pode acontecer. Programações falham; a presença de Deus não. O louvor faz um lugar para Ele habitar. Seja um santuário, um coração ou um lar – o louvor faz um lugar de encontro.

Então, louve ao Senhor!

Terceiro: O louvor é uma arma de combate espiritual.

O louvor não apenas convida a presença do Poderoso Deus Guerreiro, o Senhor dos Exércitos, *Jheovah-Tsebaoth,* ele também é uma arma nas mãos de um cristão. Temos que nos lembrar que a Palavra de Deus é uma espada. O que é louvor senão a Palavra expressa, as promessas e a natureza do Senhor? O louvor é poderoso, ágil e agressivo, ele corta o nosso inimigo antes mesmo de percebermos a sua vinda. Ele chuta os pés do inimigo, confunde o seu conselho e contradiz as suas mentiras.

O Salmo 8.2 (NVI) diz: *"Tu ordenaste força da boca das crianças e dos que mamam, por causa dos teus inimigos, para fazer calar ao inimigo e ao vingador"*. Entenda, Satanás permanece em silêncio e se encontra mudo diante do louvor. Ele não tem defesa contra o louvor. Por quê? Porque a sua principal estratégia é mentir. O louvor é a verdade pura. Um cristão maduro pode louvar enquanto caminha para fora da decepção, do desencorajamento, e da confusão – porque essas são partes da linguagem do inferno. O louvor não apenas refuta as mentiras de Satanás, como o estapeia na boca. A Bíblia diz que o louvor "silencia o inimigo" - o louvor faz o diabo calar a boca.

Por que o louvor é tão poderoso na boca das crianças? Porque elas ainda creem no que elas estão cantando e elas esperam que Deus seja o que Ele diz ser e faça o que Ele diz que fará. Não existe malícia nos louvores de uma criança – somente fé inocente. E Deus quer que saibamos que até mesmo uma criança pode estapear o diabo, se a criança é um bebê de louvor. O que um cristão maduro faz com a mesma arma?

> *"Estejam na sua garganta os altos louvores de Deus, e espada de dois fios nas suas mãos, para tomarem vingança dos gentios, e darem repreensões aos povos; para prenderem os seus reis com cadeias, e os seus nobres com grilhões de ferro; para fazerem neles o juízo escrito; esta será a glória de todos os santos. Louvai ao SENHOR".* (Salmos 149.6-9. NVI).

Um cristão que louva pode acorrentar poderes e principados, derrubar fortalezas e exigir a vingança de Deus contra o reino das trevas. Essa, a Bíblia diz, é a glória de TODOS os Seus santos. Quer dizer você, meu amigo. Então louve ao Senhor e assista o poder de Deus em ação.

Quando eu era um cristão novo, Deus começou a me ensinar sobre o valor do louvor. Às vezes Deus fala comigo em sonhos. (Atos 2.17

disse que Ele falaria e, enquanto novo cristão, eu era novo o bastante na Palavra para crer nela de todo o coração). Se você não crê que Deus fala através de sonhos, vai querer saltar esta parte – oh... e também as histórias de José, Salomão, Daniel, Ezequiel, Pedro, Paulo e as histórias sobre o nascimento de Jesus. Todas aquelas histórias envolvem Deus falando através de sonhos. Bem, é melhor você saltar todo o livro de Atos, porque Deus faz todo o tipo de coisas estranhas lá. Nem mesmo inicie o livro de Apocalipse.

Uma noite eu estava dormindo e tendo um sonho muito vívido. Em meu sonho eu era como um personagem de ação – um *G.I. Joe** (*lê-se Di Ai Djou*) – nas mãos de Deus. Eu estava vestido com uniforme de combate branco, mas em vez de camuflagem, o uniforme estava pintado e manchado de vermelho. Perguntei a Deus por que eu estava vestido daquele jeito e Ele disse que eu estava vestido de justiça (Isaías 61.10.) e coberto pelo sangue do Cordeiro (Apocalipse 7.14). Eu tinha uma espada em cada mão. Deus me carregou para o que parecia ser um enorme arranha-céu em construção – apenas pisos e colunas e vigas (para mim era enorme, mas para Deus não era alto de jeito nenhum). Não havia janelas nem paredes. Ele me moveu para um dos andares e, enquanto me aproximava, eu vi que todo o piso estava submerso em um campo de batalha. Estava a quilômetros do chão. De fato, quanto mais perto eu chegava, maior ele se tornava, até que eu não tive noção da sua dimensão. E a batalha inteira pareceu-me como um oceano de demônios negros.

Deus me segurava de modo que a Sua mão estava ao meu redor, mas, quando Ele me aproximou da batalha, a minha perspectiva mudou, e eu me vi no tamanho normal de uma pessoa. Deus alcançou o bando do inimigo e me colocou bem no meio dos demônios – centenas de milhares deles. Tão logo os meus pés tocaram o chão, comecei a balançar as espadas. Elas giravam tão rapidamente que pareciam cortadores de grama, e eu ceifava os demônios como

* **G.I. Joe**: Uma franquia de *action figure* (bonecos de super-heróis) americana produzida pela empresa de brinquedos Hasbro. (N.E).

grama, cortando membros, separando cabeças, como uma máquina incontrolável, limpando um caminho à minha frente, por quilômetros. Foi absolutamente emocionante.

Eu lutei sozinho, mas de vez em quando, sobre as cabeças do bando, eu notava uma nuvem negra de membros de demônios voando por outra zona do bando, e eu sabia que havia outros cristãos lutando na batalha. Mas não havia muitos.

Os demônios estavam aterrorizados comigo. Eles fugiam de mim, tentando escapar, mas havia tantos deles e nenhum lugar para onde correrem. Então, lutando ou fugindo, eles caíam de qualquer jeito.

Em algum ponto no sonho, uma mudança aconteceu. Lembra-se da cena em *Os Caçadores da Arca Perdida**, quando a multidão de egípcios partiu e Indiana Jones encarou um enorme esgrimista? Algo assim aconteceu. Os demônios começaram a se afastar de mim, deixando um caminho diante de mim. E enquanto a multidão se abria, revelou-se uma das mais assustadoras monstruosidades que já tinha visto (na realidade ou em sonho). Eu não sei se era uma potestade ou um principado, mas era grande, feio e aterrorizante.

Esse demônio tinha cerca de dois metros e meio de altura e parecia algo como o cruzamento entre um enorme bebê grotesco e um javali. Ele tinha a carne cor de rosa e rolos de gordura. Feridas pútridas e escorrendo cobriam a sua parte lateral e chifres saíam de sua pele em vários lugares. Os seus olhos eram fundos, vermelhos e carnudos, com camadas de bolsa sob eles. O seu nariz era como um focinho de javali e as presas e dentes pendurados em intervalos irregulares. E suas mãos e seus pés eram gigantes e garras negras com metade do comprimento de cada dedo.

A abominação exalava decadência, e intimidação rolava dela em ondas. Ele se arrastava em minha direção, e a cada passo, eu sentia os meus joelhos fraquejarem, até que os senti feito água. Quanto mais ele se aproximava, mais confusa a minha mente se

* ***Caçadores da Arca Perdida:*** *Raiders Of The Lost Ark*. Filme americano de 1981 dirigido por Steven Spielberg e estrelado por Harrison Ford. O primeiro filme da franquia *Indiana Jones*. (N.E).

tornava, e um véu negro de medo parecia cair sobre mim. Por fim, eu desmaiei; o medo era demais para eu suportar.

Eu senti como se estivesse adormecido em meu sono, flutuando na escuridão, e então eu comecei a ouvir vozes. Elas eram calmas e suaves a princípio, mas a cantoria cresceu intensivamente, como um coral que se aproximava na escuridão. Eu reconheci a canção que elas cantavam, era a do quarto capítulo de Apocalipse: "Santo, santo, santo é o Senhor Deus Todo Poderoso, que era, que é e está por vir!". Soava como um exército de anjos, o Exército do Céu louvando a Deus. E enquanto o volume se intensificava, uma luz brilhante empurrou a escuridão. O volume e o brilho cresceram a tal intensidade que cobriram os meus sentidos.

E, de repente eu estava de volta à batalha, cortando o bando de demônios novamente. A abominação estava longe de ser encontrada e eu soube que aquele louvor havia vencido o inimigo que eu não pude enfrentar com a minha própria força.

Nunca esqueci aquela lição que sonhei. O louvor é uma arma de guerra. Quando o peso das trevas nos pressiona – quando o nosso inimigo é maior do que a nossa força – a batalha pertence ao Senhor, e o louvor é a arma que abate os Seus inimigos. Então louve ao Senhor.

Quarto: O louvor causa pânico e confusão nos soldados de Satanás.

Nós não pensamos muito sobre isso, mas é realmente mais do que óbvio. Se Satanás se comunica com a linguagem de mentiras, e o louvor é o oposto de uma mentira, então o louvor pode ser muito útil para derrubar as linhas de comunicação do nosso inimigo. Corte as suas linhas de comunicação, e as estratégias de Satanás cairão em pedaços. Quando as estratégias do inferno caem em pedaços, ele começa a destruir a si próprio.

Mostrarei a você como isso funciona. Lembra-se do endemoninhado em Marcos 5? Ele estava possuído por uma legião de demônios. Quando Jesus saiu do barco e colocou os Seus pés na margem, uma ordem executiva adentrou o reino espiritual e

aqueles demônios tiveram que se apresentar diante da autoridade. O homem possuído caiu aos pés de Jesus e os demônios (através dele) perguntaram: "Que temos nós contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo?". Os demônios são rebeldes, mas eles ainda sabem quem está no comando. A Bíblia diz que TODO joelho se dobrará ao nome de Jesus – isso inclui os demônios também.

Bem, após alguma conversa, a legião pediu que não fosse prematuramente enviada ao inferno, mas que, em vez disso, fosse enviada a um rebanho de porcos. Quando Jesus disse "Vão", eles foram, e imediatamente os porcos se lançaram abaixo para o oceano e se afogaram. Por quê?

Tudo o que os demônios sabem fazer é matar, roubar e destruir (veja João 10.10). Eles estavam investindo nos próprios talentos para roubar, matar e destruir aquele homem possuído, até que Jesus veio e tirou o homem daquela cena. Então os demônios confusos voltaram à sua tendência destrutiva aos próximos hospedeiros. Tudo o que eles sabem é destruir, e foi exatamente o que aconteceu. Os porcos morreram.

Satanás quer destruir você. A presença de Jesus é tão aterrorizante para os demônios que Ele efetivamente retira você, enquanto alvo, da cena. Quando Ele faz isso, Satanás faz o que faz de melhor: ele destrói. Quando os demônios não têm um hospedeiro humano para destruir, o que eles fazem? Destroem qualquer coisa à mão. Destruição é da natureza deles e eles não podem evitar.

O louvor convida a presença de Deus e confunde o inimigo, e o que acontece a seguir é sempre divertido de assistir.

A Bíblia nos dá um grande exemplo dessa confusão em 2 Crônicas 20.4-12. O rei de Judá, Josafá, estava sendo ameaçado por três exércitos, e a situação parecia perdida. Veja o que Josafá faz nessa situação:

> *"E Judá se ajuntou, para pedir socorro ao SENHOR... E disse: Ah! SENHOR Deus de nossos pais, porventura não*

és tu Deus nos céus? Não és tu que dominas sobre todos os reinos das nações? Na tua mão há força e poder, e não há quem te possa resistir... Porque em nós não há força perante esta grande multidão que vem contra nós, e não sabemos o que faremos; porém os nossos olhos estão postos em ti". (NVI).

Josafá e o povo de Judá começam a louvar a Deus. Por quê? Por quem Ele é. Lembre-se, independente de nossas circunstâncias, o caráter de Deus nunca muda, então Ele é sempre digno de louvor. Eles louvam a Deus e declaram a fé nEle.

"Então veio o Espírito do SENHOR, no meio da congregação, sobre Jaaziel. E disse: Dai ouvidos todo o Judá, e vós, moradores de Jerusalém, e tu, ó rei Josafá; assim o SENHOR vos diz: Não temais, nem vos assusteis por causa desta grande multidão; pois a peleja não é vossa, mas de Deus... Nesta batalha não tereis que pelejar; postai-vos, ficai parados, e vede a salvação do SENHOR para convosco, ó Judá e Jerusalém. Não temais, nem vos assusteis; amanhã saí-lhes ao encontro, porque o SENHOR será convosco". (v.14-17. NVI).

A seguir, Deus dá a eles uma palavra. Ele cuidará de tudo; apenas teriam que obedecer indo contra o inimigo. E Deus dá a eles um comando - não temais:

"Então Josafá se prostrou com o rosto em terra, e todo o Judá e os moradores de Jerusalém se lançaram perante o SENHOR, adorando-o. E levantaram-se os levitas para louvarem ao SENHOR Deus de Israel, com voz muito alta". (v. 18-19. NVI).

Uau! Olha o que acontece depois. O rei se prostra e adora a Deus (lembra-se de *shachah* e *proskuneo*?). Então os sacerdotes (você e eu)

levantam-se e louvam ao Senhor em alta voz. Por que eles O adoram? Claramente eles estão louvando a Deus pelo que Ele fará. Eles estão louvando em fé e crendo nestas promessas:

> *"E pela manhã cedo... e, ao saírem, Josafá ordenou cantores para o SENHOR, que* ***louvassem à Majestade santa****, saindo diante dos armados, e dizendo: Louvai ao SENHOR porque a sua benignidade dura para sempre".* (v.20-21. NVI. *Ênfase minha*).

Josafá é sábio. Ele sabe que a batalha é do Senhor. Mas ele também sabe que o Senhor é entronizado sobre os louvores do Seu povo. Josafá quer a presença do Senhor dos Exércitos com o seu povo, então ele faz algo louco. Em vez de enviar arqueiros ou carros ou lanceiros à frente de seu exército, ele envia o grupo de adoração! Consegue imaginar? Ele coloca as harpas e baterias e saxofone à frente e escolhe cantores para cantarem louvores para o inimigo! Que ideia! Que fé!

> *"E,* ***quando começaram a cantar e a dar louvores, o SENHOR*** *pôs emboscadas contra os filhos de Amom e de Moabe e os das montanhas de Seir, que vieram contra Judá, e foram desbaratados. Porque os filhos de Amom e de Moabe se levantaram contra os moradores das montanhas de Seir, para os destruir e exterminar; e, acabando eles com os moradores de Seir, ajudaram uns aos outros a destruir-se. Nisso chegou Judá ao atalaia do deserto; e olharam para a multidão, e eis que eram corpos mortos, que jaziam em terra, e nenhum escapou".* (v. 22-24. NVI. *Ênfase minha*).

Deus foi adiante do exército e lutou em seu favor. Completamente confusos com o seu alvo, Judá e retirados de cena, os exércitos das trevas recorreram ao que fazem melhor – destruir. Mas como não foram capazes de destruir Judá, eles destruíram uns aos outros. A batalha é

vencida antes que Judá ao menos pusesse os pés no campo de batalha.

O louvor é como um míssil balístico intercontinental. Ele ganha a luta antes das botas das tropas atingirem o chão.

> *"E vieram Josafá e o seu povo para* ***saquear os seus despojos****, e acharam entre eles riquezas e cadáveres em abundância, assim como objetos preciosos; e tomaram para si tanto, que não podiam levar; e três dias saquearam o despojo, porque era muito. E ao quarto dia se ajuntaram no vale de Beraca; pois ali louvaram ao SENHOR. Por isso chamaram aquele lugar o vale de* ***Beraca****, até ao dia de hoje".* (v. 25-26. NVI. *Ênfase minha*).

A única coisa que restou para Josafá fazer foi saquear os seus despojos. Então o que eles fazem? Eles louvam a Deus ainda mais. Por quê? Eles louvam pelo que Jesus acabou de fazer por eles. Eles até nomeiam o vale de Beraca, que significa louvor em hebraico.

> *"Então voltaram todos os homens de Judá e de Jerusalém, e Jeosafá à frente deles, e tornaram a Jerusalém com alegria; porque o SENHOR os alegrara sobre os seus inimigos. E vieram a Jerusalém* ***com saltérios, com harpas e com trombetas, para a casa do SENHOR"****.* (v. 27-28. NVI. *Ênfase minha*).

E quando chegaram a casa, foram ao santuário para agradecer e louvar a Deus mais uma vez pelo que Ele havia feito por eles. E, em caso da sua cultura denominacional franzir a testa quanto ao uso de instrumentos, note que eles usaram instrumentos para louvar ao Senhor.

Que passagem rica. Essa história é o exemplo clássico do poder e benefícios do louvor sendo desfrutados pelo povo de Deus.

Com tamanha evidência, por que nós resistiríamos a algo tão

beneficial a nós? Louve ao Senhor!

Quinto: O louvor nos alinha com o Céu.

Como sugeri anteriormente, se quisermos que as coisas do Céu aconteçam na Terra, devemos fazer na Terra as coisas que estão sendo feitas no Céu. O que está acontecendo no Céu enquanto falamos? Louvor. De fato, a única coisa que nós podemos garantir estar acontecendo a todo momento, todo dia, pelo resto da nossa infinita existência (com exceção da meia-hora de silêncio mencionada em Apocalipse 8.1.) é esta: Deus está no trono sendo louvado.

Por sempre vivermos neste túnel chamado tempo, nós humanos tendemos a ter dificuldades para enxergarmos além das circunstâncias que estão bem à nossa frente. Andamos pelos nossos vales da morte e dor, e as nossas perspectivas são tão baixas e ligadas à Terra, que tudo o que conseguimos enxergar são os muros imponentes dos nossos vales. Temos a tendência de reagir emocionalmente, mentalmente e fisicamente aos "fatos" da vida que enfrentamos. Pior, tendemos a reagir mais ao medo do que pode estar por trás da próxima curva do que reagirmos às promessas de Deus.

As nossas perspectivas podem nos manter em meio ao medo e à ansiedade, o que é incapacitante. O pastor Marcus Brecheen* tem uma perspectiva profunda quanto ao medo: "Medo", ele diz, "é a profecia do diabo".

O medo é uma falsa previsão de que Deus provará ser infiel.

O louvor estapeia os lábios mentirosos de Satanás, desarma-o e refuta as suas mentiras e acusações (veja Isaías 54.17). O louvor derruba todo argumento e toda altivez que se coloca contra o conhecimento de Deus, e leva cativo todo pensamento, fazendo-o obediente à verdade de Cristo (veja 2 Coríntios 10.5).

Mas ele ainda faz mais. O louvor eleva os nossos olhos para fora dos nossos vales e os leva à montanha de Deus. Ele nos dá uma

* **Marcus Brecheen:** Pastor Executivo na Igreja Gateway. Ele se juntou à equipe de Gateway em abril de 2002 depois de ser um pastor durante oito anos. (N.E).

vista aérea da eternidade. Ele dá a perspectiva do Céu sobre nossas circunstâncias. Assim como Davi, no Salmo 23, nós podemos estar no vale da sombra da morte, mas o louvor reforça a nossa fé, de maneira que não precisamos temer mal algum. Cremos que Deus é conosco, e que o inimigo que enfrentamos na Terra já está condenado à destruição eterna. Nós enxergamos (*sob*) a perspectiva de Deus que esse inimigo fraco será um espetáculo e palco para o nosso entretenimento, enquanto comemos à mesa do Senhor. E nós estamos destinados, não à derrota, mas à vitória, e para habitar na casa do nosso Senhor para sempre – no Tabernáculo eterno com o nosso Deus.

A visão do Céu mostra que nós vencemos. A visão do Céu revela a impotência e a mesquinhez do nosso inimigo e o poder e a fidelidade do nosso Deus. A visão de Deus nos mostra que isso logo passará, e é apenas um momento na longa história da nossa eternidade. Os nossos vales são, na realidade de Deus, oportunidades para a exibição do Seu esplendor em nossa vida. Aqueles vales, que foram originalmente feitos para o mal por Satanás, são levantados, para que a glória e a bondade de Deus sejam exibidas ao mundo. (Romanos 8.28).

Resmungos, reclamações e medo nos coloca em acordo com a falsa profecia de Satanás. O louvor nos coloca em acordo com a perspectiva de Deus. O louvor é o definitivo "amém". Então abra os seus olhos à realidade espiritual da sua situação. Louve ao Senhor!

> *"E ele disse: Não temas; porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles. E orou Eliseu, e disse: SENHOR, peço-te que lhe abras os olhos, para que veja. E o SENHOR abriu os olhos do moço, e viu; e eis que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu".* (2 Reis 6.16-17. NVI).

Sexto: O louvor é evangelístico.

Nós já vimos que o louvor às vezes é o Evangelho na forma de canção. De modo semelhante, também é verdade que muitas das nossas clássicas canções de louvor são testemunhos em forma de melodia. Como o salmista declarou: *"E pôs um novo cântico na minha boca, um hino ao nosso Deus; muitos o verão, e temerão, e confiarão no SENHOR".* (Salmos 40.3. NVI).

Eu amo esse versículo. Os dois versículos anteriores descrevem o testemunho de uma pessoa que clama a Deus, é resgatada do desespero da escravidão em um poço cheio de lodo, e é firmada sobre a rocha de Cristo. Isso é um testemunho. E quando você tem um testemunho como esse, é fácil encontrar uma canção de louvor em sua boca.

Às vezes eu penso se a falta de louvor sincero em nossa congregação é na verdade um reflexo da falta de nossos testemunhos. Pessoas que não clamam ao Senhor e não são resgatadas não têm muito sobre o que louvar a Deus. Mas uma pessoa salva tem muito sobre o que cantar. Uma pessoa salva é muito grata para permanecer no silêncio. Pessoas salvas têm que se vangloriar em Deus.

Se você tem uma congregação que não é de louvor, você pode querer descobrir se eles são salvos ou não. Esse problema precisa ser discutido primeiro. Com que frequência nós tentamos inspirar ou exigir louvor sem antes guiarmos o povo a Jesus? Sem o trabalho da cruz na vida deles, sobre o que cantarão?

Eu amo o versículo três que diz que Deus (não um pastor de adoração) coloca um cântico de louvor em nossa boca. É pelo Seu Espírito que eu louvo, assim como é pelo Seu Espírito que nós somos Tabernáculo. Jesus é o líder de adoração definitivo.

O versículo vai além para dizer que muitos VERÃO. Por que não ouvirão? Porque o louvor é mais do que uma canção. É uma expressão que envolve todo o nosso ser salvo, tal qual a adoração. Muitos verão o meu louvor e paixão expressos por Cristo. Muitos verão a mim, salvo do lodo e firmado sobre a rocha, declarando a Sua verdade e louvores.

Muitos verão e TEMERÃO. Temerão o quê? Que aquele Deus é

real. Que existe um Rei no trono. Que Jesus salva. Que o inferno está vencido e o pecado esmagado. Que o julgamento está próximo. E que o Rei é digno de mais do que culto de lábios e concordância: Ele é digno de reinar em cada vida individual. Ele deve ser o Senhor de todos ou Ele não será o Senhor de jeito algum.

Eis uma razão para temer.

O louvor exige uma resposta. O louvor exige uma decisão daqueles que o veem e o ouvem. Esse Evangelho é verdadeiro ou não? Jesus é quem essa pessoa diz que Ele é, ou não? Considere cuidadosamente. Tema. Essa é a decisão sobre a qual toda a eternidade se apoia.

Uma pessoa de louvor é como uma chamada para caminhar até o altar. E muitos, ao verem verdadeiro louvor e experimentarem a presença de Deus que nele habita, colocarão a sua confiança no Senhor.

Minha primeira posição, como líder de adoração em tempo integral, foi servir em uma igrejinha maravilhosa na Pensilvânia rural. A igreja era sobre uma colina, mas a comunidade estava em um vale, e muitas das famílias estavam lá por gerações. E eram todos brancos de descendência alemã. Existem muitas terras naquela região, e trabalhadores migrantes vinham sazonalmente para colher maçãs. Eles viviam em pequenas cabanas providas pelos fazendeiros e se mantinham fechados porque falavam apenas espanhol, e os locais (apesar de terem grande coração) eram lentos em receber estrangeiros.

Ninguém na comunidade falava com eles ou se aproximava deles. Eu passava por aqueles trabalhadores todos os dias no caminho para a igreja, e um dia a convicção de Deus me acertou. Alguém tinha que alcançá-los, e eu era o *cara* que Deus voluntariou para o trabalho.

Na próxima vez, eu passei com algumas caixas de legumes e comida enlatada. Um bando de homens estava sentado à varanda contemplando a brisa. Alguns deles eram bem suspeitos, para falar o mínimo (nós já havíamos tido um assassino entre eles naquela safra), mas Deus disse "Vá", então... Eu dei a eles a comida, e me aventurei a tentar me comunicar. Conheço poucas palavras em espanhol, sendo texano por nascimento, mas não o suficiente para esse trabalho. Então eu fiz mímica para convidá-los à igreja, desenhei um mapa para

eles (com copiosas ilustrações e pontos de referência), para ajudá-los a encontrá-la. "Subindo a estrada, passem pela fazenda de búfalos. Peguem à esquerda no celeiro de gado. Sigam pela estrada, sobre duas pontes, e quando alcançarem o topo da colina, verão a torre".

Anotei os horários do culto no topo do mapa, então apertei a mão de todos, e tomei o meu caminho. Eu pensei que tivesse terminado o meu dever, mas evidentemente ninguém ia responder a um convite como aquele de um garoto *nerd* branco sem *español* (espanhol).

Surpresa! Eu estava errado. Naquele domingo, enquanto me preparava para o culto, três deles apareceram no saguão. Imediatamente eu pedi ajuda à única falante local de espanhol na cidade, uma doce e velha senhora basca chamada Nieves. Eu a apresentei a eles e pedi que ela traduzisse para eles. Ela falou com eles brevemente, então virou-se para mim e disse "eles não falam espanhol, eles falam mexicano".

Seja como for, ela era a mais qualificada para o trabalho; então, eu não a deixei escapar. Ela os levou ao banco da frente, e eu pedi a ela que traduzisse tudo o que aconteceria e cada palavra que seria falada. Se Deus tinha alguma coisa para eles, eu não queria que eles perdessem nada.

O culto começou e nós louvamos a Deus. Eu estava trabalhando naquela igreja por pouco mais de três anos, e ela havia se tornado uma verdadeira igreja adoradora. Os crentes louvavam a Deus, e esperavam encontrar com Ele quando o faziam.

Ao entrarmos em adoração, olhei para Nieves esperando vê-la traduzindo a letra rapidamente, mas ela não estava fazendo nada parecido. Ela tinha as mãos no ar, a cabeça dobrada para trás, e ela estava louvando a Deus a plenos pulmões. Você simplesmente não consegue encontrar ajuda hoje em dia.

Eu imaginei que Deus teria que resolver isso. Então eu relaxei e continuei liderando a adoração. Não muito depois, eu me perdi na presença de Deus e me esqueci completamente dos nossos amigos espanhóis. Em um certo momento, eu ouvi um som fungando aos

meus pés. Abri os olhos e vi dois dos nossos convidados nos degraus do altar, chorando.

Sinalizei para o pianista continuar, me ajoelhei à frente deles e acenei para Nieves. "Pergunte a eles o que eles estão fazendo", disse a ela. Ela balbuciou algumas palavras do seu espanhol. Ambos olharam para ela, com lágrimas nos olhos, e responderam. Nieves olhou de volta para mim e explicou: "Eles não entendem nada do que você está cantando, mas eles sabem que Deus está neste lugar, e eles querem ser salvos". O quê?! Ninguém havia compartilhado o Evangelho (exceto através do louvor). Nenhuma mensagem havia sido pregada (exceto através do louvor). E nada havia sido dito em uma língua que aqueles homens pudessem entender. O que aconteceu?

O Salmo 22.3 aconteceu: *"Porém tu és santo, tu que habitas entre os louvores de Israel"*. E o Salmo 40.3 aconteceu: *"E pôs um novo cântico na minha boca, um hino ao nosso Deus; muitos o verão, e temerão, e confiarão no SENHOR"*. (NVI).

O *Movimento do Buscador Sensível** tem que aprender algumas coisas sobre evangelismo. Uma delas é esta: pessoas perdidas não são ofendidas pela presença de Deus; elas não são condenadas, elas são salvas na presença de Deus. As nossas igrejas não carecem de relevância porque não são legais ou não conseguem se relacionar com a nossa cultura. Elas carecem de relevância porque Deus está ausente. Onde acontece o louvor, Deus vem, e pessoas são salvas.

Deus encontra as pessoas onde elas estão; isso é relevante.

Naquele dia, Nieves e eu tivemos a honra de ajudar dois homens que Deus ama a conhecerem a Ele. Deus os amou tanto que orquestrou toda a situação e os moveu centenas de quilômetros para levá-los à Sua presença.

O louvor é uma ferramenta poderosa para o evangelismo. Então louve ao Senhor!

Sétimo: O louvor é uma ferramenta de ensino.

* ***Movimento do Buscador Sensível*:** Evento com o foco sobre o crescimento e expansão da igreja. (N.E).

Em Colossenses 3.16 encontramos este comando: *"A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando ao Senhor com graça em vosso coração"*. (NVI).

Quantas (*das*) Escrituras você já memorizou? Quantas canções você já memorizou? Talvez você nunca tenha pensado sobre isso, mas a maioria das Escrituras que muitas pessoas se comprometeram a memorizar são aquelas colocadas em música. Isso porque a música é um poderoso recurso mnemônico (de memória). O nosso cérebro recorda muito melhor de coisas quando as colocamos em música.

Eu costumava ensinar matemática, e os alunos estavam passando por dificuldade para aprenderem equação de segundo grau. Um dia eu tive uma ideia genial. Coloquei a Equação de Segundo Grau no ritmo de *"Row, row, row your boat"*. (*"Reme, reme, reme o seu barco"*). Em vinte minutos, todas as crianças naquela classe tinham memorizado a equação – X (*xis*) é igual a B negativo, mais ou menos a raiz quadrada de B ao quadrado, menos quatro AC, dividido por dois A. E eu aposto que eles ainda a conhecem.

A mente da maioria das pessoas se apega à memória musical. Por que soldados, por gerações, cantam nas trincheiras "Jesus Loves Me This I Know" ("Jesus Me Ama Disso Eu Sei")? Porque no momento em que precisam, quando balas zunem sobre as suas cabeças e explosões balançam o chão em que eles estão correndo, a verdade que eles lembram bem é aquela que suas mães cantavam repetidas vezes enquanto os balançavam para dormir. Toda aquela teologia dos soldados é reduzida à verdade básica em uma canção de ninar. É disso que eles se lembram.

Por que cristãos antigos amam os seus hinos? Por que existem memórias e sentimentos atrelados a eles. Aqueles hinos são a trilha sonora da sua caminhada com Deus. E cada vez que eles cantam um, a experiência é enriquecida com a história.

Por essa mesma razão, os reformadores colocam a sua doutrina em música para a congregação cantar. Que maneira melhor de gravar a Palavra de Deus no coração das pessoas do que colocando-a em mú-

sica? E que maneira melhor de fazer de uma nova doutrina uma parte da vida diária do que colocá-la em uma melodia popular e cativante?

Calvino e Lutero foram brilhantes. Hoje eu seria capaz de apostar que 80% de uma teologia de igreja cristã é formada não pelos sermões que elas ouvem, mas pelas canções que elas cantam. É raro um cristão ser capaz de recitar os pontos de uma mensagem do pastor, mas é comum cristãos saberem todos os versos de centenas de canções de louvor.

Por isso é essencial que nós cantemos e escrevamos sons de acordo com as Escrituras, e canções ricas de acordo com as Escrituras para as pessoas cantarem. Quando oferecemos a uma congregação um repertório de canções – um hinário – nós estamos ensinando a elas a Palavra de Deus. Estamos instruindo a fé delas. Estamos encorajando-as a terem esperança e aguardarem. Estamos equipando-as para terem sucesso na vida.

O louvor nos ensina as maneiras, a Palavra, e o caráter de Deus. Então, louve ao Senhor!

Agora, vamos explorar algumas maneiras de expressar o louvor.

CAPÍTULO 7

EXPRESSÕES BÍBLICAS DE LOUVOR

"A coisa mais valiosa que os Salmos fazem, para mim, é expressarem o mesmo deleite em Deus que fez Davi dançar".

C.S. Lewis

• • •

Eu não tenho a intenção de ser um chato, mas algumas pessoas são realmente apegadas ao que podemos ou não fazer no louvor. Francamente, muitas denominações têm andado em desobediência nessa área por tanto tempo, que se tornou parte da sua cultura de "fé" (ou falta de).

Novamente, nós não podemos esperar que Deus submeta o Seu reino à nossa cultura. Nós devemos, se podemos chamá-Lo de Senhor, submeter a nossa cultura (nacional, regional, étnica, familiar, denominacional ou religiosa) à cultura do Seu reino. Não fazê-lo é, na melhor das hipóteses, tolice ou arrogância e, na pior, é rebelião pura.

Quando comecei a ir à igreja, eu tinha tantos problemas quanto qualquer outra pessoa. As pessoas agiam feito bobos, batiam palmas fora do ritmo, apertavam os olhos fechados como se

estivessem agonizando por causa de uma cãibra no estômago. Por que tinha que fazer tal show? Por que um culto de adoração tem que parecer como um circo com três arenas? "Na arena central, das estepes da antiga Rússia, vêm os descendentes dos antigos Cossacks! Hoje aqui, para o seu espanto e entretenimento – os pastores voadores Stroganoff!".

Quando fui salvo, Deus me levou a amigos cristãos fortes e apoiadores. Eles sempre tentavam fazer com que eu fosse aos cultos de domingo, e eu sempre recusava. Eu ia aos estudos bíblicos e à adoração em grupos pequenos, mas a "tal da igreja" era desestimulante para mim. Eu lia a Bíblia quatro vezes antes de finalmente me arrastar para um culto.

Quando os meus amigos finalmente tiveram sucesso, Deus abriu os meus olhos no mesmo dia. Eu costumava ver cristãos cantando louvor a Deus e pensar: "São apenas um bando de gente fingindo gostar de música ruim. O que há para se bater palma?".

Mas naquele dia eu vi algo diferente.

Eu olhei novamente para os batedores de palmas e vi que eles não estavam aplaudindo música ruim; eles estavam demonstrando a postura do seu coração em direção a Deus – admiração e louvor. Eu olhei de novo para as pessoas com as mãos levantadas e pensei "Essa deve ser a expressão física da postura do seu coração em direção a Deus – entrega e exaltação". Então eu olhei e vi, em vários lugares, poucas pessoas prostradas ao chão. Estavam elas tentando chamar atenção para si mesmas? Não. Somente a atenção de Deus. Elas estavam demonstrando a postura do seu coração em direção a Ele – total submissão ao senhorio do Rei.

Então eu olhei para a plataforma. Lá, contra a parede dos fundos da igreja, ficava uma cruz, onde Jesus serviu ao Seu Pai derramando a Sua vida por um mundo nem um pouco encantador, por mim. A cruz é a expressão física da postura do coração de Deus dirigida a mim. Ele me amou... Até a morte.

Como eu poderia recusar a demonstrar a postura do meu coração em direção a Ele, quando Ele tão perfeita e apaixonadamente

demonstrou a postura do Seu coração dirigida a mim? Arrependi-me naquele dia por ter um coração mesquinho, ignorante e preconceituoso. Naquele dia, o meu louvor e a minha adoração mudaram. Comecei a expressar livremente a Deus o que estava em meu coração.

Porque isso deve permanecer como um ponto de atrito entre tantas denominações está para além de mim. Jesus orou para que nós amássemos uns aos outros e ficássemos em unidade. Eu proponho nos unirmos atrás do que a Bíblia nos ensina sobre esses assuntos, e deixarmos os argumentos contrários e autodenominados "teológicos" para trás.

Então aqui, resumidamente, estão algumas das posturas e expressões de louvor bíblicas. Esta lista não é exaustiva, porque cada atividade de nossa vida deve ser uma expressão do nosso louvor e da nossa adoração a Deus. É simplesmente uma lista para sobrepujar alguns dos argumentos tolos entre as denominações. Deixaremos a Palavra decidir.

CANTANDO LOUVORES

Cantar ao Senhor não é uma sugestão da Escritura; é um mandamento. Aqui estão apenas um pouco dos muitos lugares na Escritura em que esse mandamento é citado:

> *"Cantai ao SENHOR em toda a Terra; anunciai de dia em dia a sua salvação".* (1 Crônicas 16.23).

> *"Eu louvarei ao SENHOR segundo a sua justiça, e cantarei louvores ao nome do SENHOR altíssimo".* (Salmos 7.17).

> *"Cantarei ao SENHOR, porquanto me tem feito muito bem".* (Salmos 13.6).

> *"Cantai ao SENHOR, vós que sois seus santos, e celebrai a memória da sua santidade".* (Salmos 30.4).

"Reinos da Terra, cantai a Deus, cantai louvores ao Senhor. (Selá.)". (Salmos 68.32).

Se você quiser chamar mais testemunhas, dê uma olhada em Êxodo 15.1; Juízes 5.3; Salmos 27.6; 30.12; 89.1; e Apocalipse 15.3. Honestamente, são tantas, que eu fiquei cansado de listá-las.

Se você não vai cantar louvores a Deus, o problema é com você, não com a prática de cantar. Eu entendo que algumas pessoas não cantam a Deus porque não sentem que têm boa voz. O coração de algumas pessoas foi assustado pelo criticismo (*pelas críticas*). Mas nós não cantamos a Deus porque somos bons cantores; nós cantamos porque Ele é um bom Deus.

Eu adoraria ver você livre do medo do julgamento do homem, para então considerar o prazer de Deus em primeiro lugar. Para alguns deve ser um sacrifício de louvor, mas todo sacrifício custa-nos alguma coisa. Às vezes é apenas darmos um passo para fora da nossa zona de conforto.

Os sacrifícios são dados para honrar e valorizar a Deus, não para a nossa conveniência. Os sacrifícios são sempre desconfortáveis. O seu canto não deve ser o melhor do mundo, apenas o melhor que você tem. Os meus filhos não são vocalistas treinados, mas é tão prazeroso ouvir as suas vozes elevadas a Deus. Eles misturam as canções, eles inventam canções, eles cantam coisas que nem mesmo fazem sentido. Mas, para o pai deles, as suas canções não têm preço.

As suas canções não têm preço para o seu Pai também. Não se preocupe se o seu canto é bom o bastante para o grupo de adoração ou para a rádio. Esse não é o seu público. O seu Pai é o seu público. E Ele ama ouvir você cantar.

Então cante louvores ao Seu Nome!

LOUVANDO COM INSTRUMENTOS

Se você quiser seguir o padrão bíblico para o louvor, não apenas a voz humana está envolvida. Aqui está apenas uma amostra do que a Bíblia diz:

"E aconteceu que, quando eles uniformemente tocavam as trombetas, e cantavam, para fazerem ouvir uma só voz, bendizendo e louvando ao SENHOR; e levantando eles a voz com trombetas, címbalos, e outros instrumentos musicais, e louvando ao SENHOR, dizendo: Porque ele é bom, porque a sua benignidade dura para sempre, então a casa se encheu de uma nuvem, a saber, a casa do SENHOR". (2 Crônicas 5.13).

"E Davi, e toda a casa de Israel, festejavam perante o SENHOR, com toda a sorte de instrumentos de pau de faia, como também com harpas, e com saltérios, e com tamboris, e com pandeiros, e com címbalos". (2 Samuel 6.5).

"E Davi e todo o Israel, alegraram-se perante Deus com todas as suas forças; com cânticos, e com harpas, e com saltérios, e com tamborins, e com címbalos, e com trombetas". (1 Crônicas 13.8).

"E disse Davi aos chefes dos levitas que constituíssem, de seus irmãos, cantores, para que com instrumentos musicais, com alaúdes, harpas e címbalos, se fizessem ouvir, levantando a voz com alegria". (1 Crônicas 15.16).

"E todo o Israel fez subir a arca da aliança do SENHOR, com júbilo, e ao som de buzinas, e de trombetas, e de címbalos, fazendo ressoar alaúdes e harpas". (1 Crônicas 15.28).

Veja também 1 Crônicas 25.6; 2 Crônicas 29.25; Neemias 12.27; Isaías 30.32; Apocalipse 14.2; e Apocalipse 15.2.

Mais uma vez eu cansei de listar as passagens. Há muitas. Usar instrumentos no louvor não é simplesmente uma "anomalia cultural" (israelita). Em 1 Crônicas 25.6 diz que Deus ordenou aos sacerdotes que O louvassem com todos os tipos de instrumentos,

incluindo (que horror!) címbalos. Em ambos, o Antigo e o Novo Testamentos, e na adoração eterna do Céu, os santos usam instrumentos para louvarem ao Senhor. Isaías 30.32 até revela que Deus punirá os seus inimigos ao som do nosso louvor instrumental! Isso é poderoso!

O louvor instrumental é o açoite de Satanás!

Você tem que tocar um instrumento para louvar a Deus? Não, (apesar de você ter sido criado com instrumentos em seu corpo para esse propósito*). Mas nós devemos proibir isso na Igreja? De jeito nenhum! Como podemos proibir o que a Palavra endossa? Seria uma intervenção teológica perigosa.

Então escolha um violão, aprenda a empunhar esse "machado" se você é inclinado a isso, e louve ao Senhor!

GRITE LOUVORES A DEUS

Como mencionei antes, Deus deu a você instrumentos de louvor. Um deles é tão simples, que uma criança de quatro anos sabe usá-lo. Estou falando do seu grito.

> *"E sucedeu que, vindo a arca da aliança do SENHOR ao arraial, todo o Israel gritou com grande júbilo, até que a terra estremeceu. E os filisteus, ouvindo a voz de júbilo, disseram: Que voz de grande júbilo é esta no arraial dos hebreus? Então souberam que a arca do SENHOR era vinda ao arraial".* (1 Samuel 4.5-6).

> *"E os homens de Judá gritaram; e sucedeu que, gritando os homens de Judá, Deus feriu a Jeroboão e a todo o Israel diante de Abias e de Judá".* (2 Crônicas 13.15).

> *"E cantavam juntos por grupo, louvando e rendendo graças ao SENHOR, dizendo: porque é bom; porque a sua*

* Zach Neese aqui provavelmente se refere aos lábios, às mãos, aos pés etc., por onde podemos emitir sons para louvar a Deus, como canto, brados, gritos, palmas etc. (N.E).

benignidade dura para sempre sobre Israel. E todo o povo jubilou com altas vozes, quando louvaram ao SENHOR, pela fundação da casa do SENHOR". (Esdras 3.11).

"Porém alegrem-se todos os que confiam em ti; exultem eternamente, porquanto tu os defendes; e em ti se gloriem os que amam o teu nome". (Salmos 5.11).

"Alegrai-vos no SENHOR, e regozijai-vos, vós os justos; e cantai alegremente, todos vós que sois retos de coração". (Salmos 32.11).

"Cantai-lhe um cântico novo; tocai bem e com júbilo". (Salmos 33.3).

"Cantem e alegrem-se os que amam a minha justiça, e digam continuamente: O SENHOR seja engrandecido, o qual ama a prosperidade do seu servo". (Salmos 35.27).

"Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro". (1 Tessalonicenses 4.16).

Para ver quão inserido o "grito" está na Escritura, você ainda pode verificar: Salmos 66.1; 98.6; 132.9; Isaías 12.6; Zacarias 9.9; Números 23.21; 2 Samuel 6.15; e Salmos 47.5 – para citar alguns.

Gritar avisa ao mundo que nós temos um Rei em nosso acampamento. É o rugido do Leão da Tribo de Judá, o chamado da vitória, e o chamado da batalha. Deus derrubou Jericó ao grito do Seu povo. Ele atingiu os inimigos ao som do louvor.

Por que nos fazemos de tolos em eventos esportivos, até mesmo em frente à televisão, mas temos tanta vergonha de gritar para a honra do nosso Deus? Nós fomos enganados e roubados, amigos!

A honra que foi feita para Deus está sendo dada a homens que arremessam bolas uns nos outros*. É tempo de tomar de volta o grito da vitória, trazê-lo ao acampamento de Deus, e assistir o inferno tremer.

Grite alegremente diante do Senhor, o nosso Rei, e louve ao Seu Nome!

BATENDO PALMAS COMO LOUVOR A DEUS

Você tem outro instrumento estrategicamente colocado ao final de cada braço.

> *"Batei palmas, todos os povos; aclamai a Deus com voz de triunfo".* (Salmos 47.1).

> *"Os rios batam as palmas; regozijem-se também as montanhas".* (Salmos 98:8).

> *"Porque com alegria saireis, e em paz sereis guiados; os montes e os outeiros romperão em cântico diante de vós, e todas as árvores do campo baterão palmas".* (Isaías 55.12).

Enquanto a evidência de bater palmas como um sinal de louvor não é tão abundante quanto algumas outras expressões, podemos ver nas Escrituras que é, de fato, um mandamento do livro de Salmos.

Bater palmas é o louvor rítmico dos rios sem voz e das árvores sussurrantes. É também uma das maneiras que os humanos criaram – com instrumentos de percussão em seu corpo. Podemos não tocar um instrumento em nossa congregação, mas cada indivíduo foi equipado por Deus com instrumentos para tocar em louvor. Primeiro, temos a música melodiosa de nossa voz, depois, temos os instrumentos rítmicos de nossas mãos e nossos pés.

* É provável que Zach esteja se referindo ao futebol, ao futebol americano ou algum esporte similar. (N.E).

Então use os instrumentos que Deus deu a você para devolver glória a Ele. Batam as suas mãos, todos vocês, e louvem a Deus!

ERGUENDO AS MÃOS EM LOUVOR

"E Esdras louvou ao SENHOR, o grande Deus; e todo o povo respondeu: Amém, Amém! levantando as suas mãos; e inclinaram suas cabeças, e adoraram ao SENHOR, com os rostos em terra". (Neemias 8.6).

"Ouve a voz das minhas súplicas, quando a ti clamar, quando levantar as minhas mãos para o teu santo oráculo". (Salmos 28.2).

"Levantai as vossas mãos no santuário, e bendizei ao SENHOR". (Salmos 134.2).

"Suba a minha oração perante a tua face como incenso, e as minhas mãos levantadas sejam como o sacrifício da tarde". (Salmos 141.2).

"Levantemos os nossos corações com as mãos para Deus nos céus". (Lamentações 3.41).

"E levou-os fora, até Betânia; e, levantando as suas mãos, os abençoou". (Lucas 24.50).

"Quero, pois, que os homens orem em todo o lugar, levantando mãos santas, sem ira nem contenda". (1 Timóteo 2.8).

Veja também Salmos 63.4; 119.48; e Lamentações 2.19.

Quando os meus filhos querem que eu os pegue no colo, eles me olham e erguem as mãos.

O levantar das nossas mãos é um dos atos bíblicos mais expressivos de louvor. Comunica concordância com Deus, entrega à Sua vontade, súplica, arrependimento e intercessão. As mãos erguidas representam o levantar da nossa vida como sacrifício a Deus. Representa que estamos dedicando as nossas mãos aos atos de santidade. As mãos são erguidas para darmos e recebermos bênçãos. E as mãos são levantadas simplesmente para abençoar o coração do Senhor.

As nossas mãos são uma das partes mais expressivas do nosso corpo. É alguma surpresa que elas comuniquem tanto a Deus?

É um passo difícil para muitas pessoas erguerem as suas mãos frente a outras pessoas. Isso requer, para muitos de nós, uma submissão das culturas denominacionais em que fomos criados à cultura dos céus. Erguer as mãos exige o abandono do nosso orgulho e do nosso medo do homem, e a submissão do nosso coração e nossa postura física a Deus. E também demanda que demonstremos fisicamente, para que todo o mundo veja, os nossos sentimentos e (*nossas*) convicções dirigidos ao nosso Rei, o que é exatamente o esperado de nós na adoração.

Como Paulo diz *"Quero que os homens levantem as mãos a Deus"*. Afinal, Ele é digno da expressão.

DANÇAR É UMA EXPRESSÃO BÍBLICA DE LOUVOR

Dançar?! "Tudo bem. Agora você está sendo intrometido, Zach. Eu sou Batista (ou o que seja), nós não dançamos". Pessoalmente eu tenho um grande problema maior do que esse, quando o assunto é dançar. Eu não tenho coordenação e pareço ridículo quando danço.

Independente da nossa questão de tradição denominacional ou medo de nos tornarmos "aquele *cara*" em algum vídeo viral do YouTube, temos que considerar a evidência e darmos à Bíblia mais importância do que aos nossos mitos e ao nosso orgulho. Eu não me importo com o que você é. Se você se identifica como pertencente à uma denominação antes de se identificar como pertencente

a Cristo, você já está em erro. Então vamos cuidar disso tomando o remédio como uma boa criança.

Como eu disse, tenho seis filhos, e eu percebo que é a coisa mais inocente e natural no mundo para uma criança, quando ela ouve música, dançar e bater as mãos. Não tente colocar isso como sendo da natureza caída do homem. E também não é preciso ser nada demoníaco uma criança de Deus dançar. Podemos reivindicar a dança assim como reivindicamos a Palavra, o sacerdócio e a adoração. Só precisamos da vontade e do Espírito para tanto.

"Então Miriã, a profetiza, a irmã de Arão, tomou o tamboril na sua mão, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamboris e com danças". (Êxodo 15.20).

"E Davi saltava com todas as suas forças diante do SENHOR; e estava Davi cingido de um éfode de linho". (2 Samuel 6.14).

"Louvem o seu nome com danças; cantem-lhe o seu louvor com tamborim e harpa". (Salmos 149.3).

"Louvai-o com o tamborim e a dança, louvai-o com instrumentos de cordas e com órgãos". (Salmos 150.4).

"Tornaste o meu pranto em folguedo; desataste o meu pano de saco, e me cingiste de alegria"... (Salmos 30.11).

"Tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de prantear, e tempo de dançar". (Eclesiastes 3.4).

"Ainda te edificarei, e serás edificada, ó virgem de Israel! Ainda serás adornada com os teus tamboris, e sairás nas danças dos que se alegram". (Jeremias 31.4).

A dança não começou como recreação ou como entretenimento para o homem. A dança começou como adoração. É a expressão de um povo alegre, um povo que foi libertado dos seus cativeiros.

O nosso problema é que as tradições do homem nos deixaram mancos, e nós pensamos que, como os nossos antepassados restringiram a dança, a Palavra também deve restringi-la. Não é esse o caso.

A dança não tem que ser sensual. Não tem que ser um meio de chamar atenção ou um espetáculo. Ela pode ser santa, apropriada e poderosa. Não estou sugerindo que estabeleçamos uma doutrina sobre como e quando, e em que estilos devemos dançar. Eu não sei as respostas para todas as perguntas. Eu apenas quero que o povo de Deus saiba que ele pode dançar diante do Rei, assim como Davi fez, e Ele aceita a dança como louvor.

Agora, a minha passagem favorita de todas sobre a dança: Sofonias 3.17:

> *"O SENHOR teu Deus, o poderoso, está no meio de ti, ele salvará; ele se deleitará em ti com alegria; calar-se-á por seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo".*

Mas isso não diz nada sobre dançar, diz? Bem, vê a palavra regozijar? Essa palavra em hebraico é *suws*, e literalmente significa "se regozijar e ser feliz enquanto pula e salta no ar". Em outras palavras, significa "dançar com alegria". Em outras palavras, Sofonias 3.17 diz que Deus dança sobre nós com o canto. O nosso Deus é um Deus que dança, canta e celebra. E eu aposto que Ele até dança sobre nós no santuário, se você consegue imaginar tal coisa. Se isso não encerrar a discussão, eu não sei o que irá.

Então, se o seu coração guiar você, dance diante do Senhor. Eu suspeito que Ele estará dançando com você.

PROSTRAR-SE É UMA EXPRESSÃO BÍBLICA DE ADORAÇÃO

Já discutimos em detalhes sobre prostrar-se, então, não trarei o assunto de volta. É realmente uma expressão de adoração mais do que uma expressão de louvor. Mesmo assim, vamos olhar algumas passagens sobre prostrar-se. É um dos maiores atos de adoração mais ordenados na Bíblia, então, deve ser importante.

"Então inclinou-se aquele homem e adorou ao SENHOR". (Gênesis 24.26).

"E aconteceu que, o servo de Abraão, ouvindo as suas palavras, inclinou-se à terra diante do SENHOR". (Gênesis 24.52).

"E Moisés apressou-se, e inclinou a cabeça à terra, adorou..." (Êxodo 34.8).

"Então disse Davi a toda a congregação: Agora louvai ao SENHOR vosso Deus. Então toda a congregação louvou ao SENHOR Deus de seus pais, e inclinaram-se, e prostraram-se perante o SENHOR, e o rei". (1 Crônicas 29.20, NVI).

"E Esdras louvou ao SENHOR, o grande Deus; e todo o povo respondeu: Amém, Amém! levantando as suas mãos; e inclinaram suas cabeças, e adoraram ao SENHOR, com os rostos em terra". (Neemias 8.6. NVI).

"Porém eu entrarei em tua casa pela grandeza da tua benignidade; e em teu temor me inclinarei para o teu santo templo". (Salmos 5.7. NVI).

"Vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do SENHOR que nos criou". (Salmos 95.6).

"Por causa disto me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo". (Efésios 3.14).

Para aprofundar nesse assunto, veja Êxodo 4.31; 2 Crônicas 29.30; Salmos 22.27; 66.4; e Romanos 14.11.

PALAVRAS BÍBLICAS PARA LOUVOR

A língua inglesa é realmente muito ágil, mas não é tão precisa quanto a língua hebraica. O que traduzimos como louvor, na verdade, são várias palavras com significados e implicações variados. Incluo essa informação nesse capítulo para provar uma imagem completa do que estamos falando. Essa é outra área tão rica que poderia inspirar meio ano de sermões.

1. *Halal*: "Brilhar, vangloriar, gloriar, celebrar clamorosamente ou ser ruidosamente tolo". Essa é a raiz da palavra de onde tiramos *hallelujah (aleluia)*. É engraçado para mim o quão frequentemente cantamos o aleluia como uma canção triste, quando ela foi feita para ser uma celebração clamorosa. Essa palavra significa "vangloriar-se sobre Deus e celebrar a Ele". É uma palavra ruidosa, irresistível, e provavelmente, não muito bem-vinda em alguns de nossos santuários.

O Salmo 69.30,34 diz: *"Louvarei* (halal) *o nome de Deus com um cântico, e engrandecê-lo-ei com ação de graças. Louvem-no* (halal) *os céus e a Terra, os mares e tudo quanto neles se move".*

2. *Yadah*: "Agradecer, enaltecer, confessar, lançar louvor com as mãos levantadas".

Essa é a palavra traduzida em louvor no Salmo 9.1: *"Eu te louvarei* (yadah), *SENHOR, com todo o meu coração; contarei todas as tuas maravilhas".*

Essa palavra significa "usar as suas mãos para jogar louvores a Deus e confessar o Seu Nome". Ela mostra as mãos levantadas como uma postura de gratidão. Quando você louva assim, não está

apenas levantando as suas mãos para O adorar; é como se você lançasse grandes braçadas de louvor para Ele.

3. *Towdah*: "Ação de graça, oferta de agradecimento, sacrifício de louvor, hino de louvor, ou um coral de adoradores".

Tanto significado contido em uma palavrinha! Esse tipo de louvor é musical por natureza, e é sacrificial em sua essência. Isso significa que nos custa algo trazê-la. Não é fácil e nem barato, mas demonstra gratidão a Deus e traz a Ele glória. É geralmente traduzida por "ação de graça" ou "oferta".

É muito importante que entendamos que louvor e adoração, por sua própria natureza, envolvem dar. Eles envolvem apresentar algo de nós a Deus. Um coração mesquinho invariavelmente será um coração que se recusa a expressar louvor a Deus.

"Aquele que oferece o sacrifício de louvor me glorificará; e àquele que bem ordena o seu caminho eu mostrarei a salvação de Deus". (Salmos 50.23).

"E ofereçam os sacrifícios de louvor, e relatem as suas obras com regozijo". (Salmos 107.22).

4. *Zamar*: "Cantar e louvar enquanto toca um instrumento".

"Por isso, ó SENHOR, te louvarei (zamar) *entre os gentios, e entoarei louvores* (zamar) *ao teu nome".* (2 Samuel 22.50).

"Eu louvarei (zamar) *ao SENHOR segundo a sua justiça, e cantarei louvores* (zamar) *ao nome do SENHOR altíssimo".* (Salmos 7.17).

"Também agora a minha cabeça será exaltada sobre os meus inimigos que estão em redor de mim; por isso

ofereceréi sacrifício de júbilo no seu tabernáculo; cantarei, sim, cantarei louvores (zamar) *ao SENHOR".* (Salmos 27.6).

Zamar está literalmente em todo o livro de Salmos. Davi a usava o tempo todo, o que faz sentido se você sabe o que ele estava fazendo. Davi não apenas escrevia canções para Deus, ele compunha o hinário de Israel (e da Igreja). Ele, em obediência a Deus, nomeou um grupo de sacerdotes para tocar instrumentos e louvar ao Senhor dia e noite. A ideia de louvor de Davi quase sempre incluía um instrumento.

Essa palavra isolada desmantela o falso ensino de que instrumentos não são apropriados para a adoração no santuário.

5. *Tehillah*: "Louvor entusiasmado, adoração, glória, renome, fama, louvor público".

"Porém tu és santo, tu que habitas entre os louvores (tehillah) *de Israel".* (Salmos 22.3).

"Regozijai-vos (tehillah) *no SENHOR, vós justos, pois aos retos convém o louvor".* (Salmos 33.1).

"Que se lhes dê vestes de louvor (tehillah) *em vez de espírito angustiado".* (Isaías 61.3).

Eu amo essa palavra. Simplesmente gosto de pronunciá-la. Essa palavra é RICA. Ela coloca o selo de aprovação de Deus sobre o entusiasmo (que literalmente significa "ser cheio de Deus" – *theos*). O louvor público entusiasmado traz a Deus glória, honra, renome, fama. É um ato público de adoração.

É o tipo de louvor que entroniza a Deus. É a essa adoração entusiasmada Ele responde, se aproxima e habita. O Salmo 33 diz que o louvor *tehillah* do alto (dos santos) é lindo. É lindo para quem? Para Deus, para o mundo, para os anjos, para todos, exceto para o

religioso. Isaías diz que é o louvor entusiasmado que Deus usa para levantar o espírito abatido do Seu povo. Ele não usa religião estoica, indigesta e certinha. Ele usa louvor entusiasmado para cobrir o Seu povo. Deus toma o nosso louvor e o coloca no lugar do abatimento. Boa troca, hein?

Que palavra poderosa e importante!

6. *Barak*: "Bendizer, louvar, ajoelhar, adorar".

"Vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos (barak) *diante do SENHOR que nos criou".* (Salmos 95.6).

"Bendize (barak), *ó minha alma, ao SENHOR, e tudo o que há em mim bendiga o seu santo nome".* (Salmos 103.1).

"E viverá, e se lhe dará do ouro de Sabá; e continuamente se fará por ele oração; e todos os dias o bendirão (barak)". (Salmos 72.15).

Essa palavra é quase sempre traduzida por bendito, e é a palavra usada toda vez em que você vê a Bíblia dizer que algo ou alguém bendisse ao Senhor (como no Salmo 103). Significa louvar e adorar a Deus ajoelhando-se diante dEle.

Mais uma vez temos uma palavra que isolada desmantela um erro no Corpo de Cristo. Toda vez que você vir as palavras "bendize ao Senhor" na Bíblia, lembre-se, aquela pessoa estava ajoelhada diante do Senhor em adoração e louvor.

Você deve se lembrar que após Deus libertar o rei Josafá e Judá dos seus inimigos, em 2 Crônicas, eles nomearam o lugar de "vale de Beraca" (a mesma palavra – *Barak*). Por quê? Porque Deus abateu os seus inimigos, enquanto eles louvavam a Ele e bendiziam ao Seu Nome.

7. *Shabach*: "Enaltecer, louvar, recomendar, vangloriar triunfalmente – com o intuito de acalmar e tranquilizar alguém".

"Porque a tua benignidade é melhor do que a vida, os meus lábios te louvarão (shabach)". (Salmos 63.3).

"Uma geração louvará (shabach) *as tuas obras à outra geração, e anunciarão as tuas proezas".* (Salmos 145.4).

"Louvai (shabach) *ao SENHOR todas as nações, louvai-o* (shabach) *todos os povos".* (Salmos 117.1).

Essa é uma palavra interessante. Ela descreve, não um ato calmo de louvor, mas um louvor espirituoso, triunfante, vangloriador. Também carrega o intuito de acalmar e tranquilizar o coração do ouvinte. É possível que haja esse tipo de adoração que tranquiliza o coração de Deus? Eis uma questão para outro livro (apesar de Davi dar a dica para a resposta, em 2 Crônicas 6.41 e Salmo 132.8: *"Levanta-te, SENHOR, ao teu repouso, tu e a arca da tua força").* Mas definitivamente existe uma diferença nesse tipo de adoração. Do contrário, porque o Salmo 117 usa duas palavras hebraicas distintas em vez de repetir *halal*?

Note no Salmo 145.4, citado acima, que as gerações são encorajadas a *shabach* o nome do Senhor umas às outras. O que isso quer dizer? Quer dizer que se espera que mães, pais e avós invistam tempo enaltecendo as crianças sobre o que Deus fez na vida deles. Por que a Igreja tem que recomeçar ao longo dos anos a desenvolver novas estratégias para salvar a geração por vir? Porque a geração anterior gastou tanto tempo, dinheiro e esforço modelando a adoração ao seu próprio gosto, que negligenciaram em levar a próxima geração com eles. Eles esqueceram de tornar Deus real para os seus filhos e netos. Esse verso é sobre manter o esplendor e a realidade de Deus perpetuamente diante de seus filhos. Porque Deus é o Deus das gerações, não de uma geração. Então *shabach* – louvar enaltecendo os feitos e o caráter de Deus uns aos outros, é manter o testemunho de Cristo vivo entre as gerações.

Você pode notar que nós discutimos apenas palavras em hebraico sobre louvor. Existem poucas palavras gregas para o louvor, mas as suas definições são menos coloridas e variadas. Elas significam "tributo verbal, aprovação", ou (no caso de *doxa*) "glória".

DÊ ÀS PESSOAS UMA RAZÃO PARA LOUVAR

Para encerrar, quero enfatizar a importância e o poder do louvor. O louvor é uma palavra de ação. Deve haver expressão para exaltar a Deus e fazê-Lo conhecido. O louvor é uma resposta apropriada a quem Deus é, ao que Ele tem feito e ao que Ele fará.

Enquanto pai e líder de louvor, eu tenho isso em mente. Quero que minha família seja uma família que louva a Deus. Quero que a congregação seja o povo que louva a Deus. E se esse for o caso, tenho que dar a ela uma razão para louvar.

Eu passo um bom tempo perguntando a Deus como eu posso relembrar as pessoas de que Ele é digno de louvor. Como um líder de adoração não posso esperar que a congregação cheia de pessoas venham ao culto prontas para louvarem ao Senhor (elas deveriam estar, mas a realidade é que muitas frequentemente não estão). É parte do meu trabalho ajudá-las a se prepararem para louvar a Deus – dar a elas algo a que responder, relembrá-las de quem Ele é, do que Ele tem feito e do que podemos esperar que Ele faça.

Descobriremos mais sobre isso nas páginas seguintes.

CAPÍTULO 8

ENTRANDO

"O homem que, apesar do ensino da Escritura, tenta orar sem o Salvador, insulta a Divindade; e ele, que imagina que os seus próprios desejos naturais, levados diante de Deus, não cobertos pelo precioso sangue, serão um sacrifício aceitável diante de Deus, comete um erro; ele não trouxe uma oferta que Deus possa aceitar".

Charles Spurgeon

• • •

Agora estamos prontos para darmos uma olhada no Tabernáculo sobre o qual temos falado. Lembre-se, parte do seu trabalho enquanto um sacerdote é providenciar lugares de encontro entre Deus e o homem. O Tabernáculo é sobre isso. É a revelação de Deus do processo que nos leva profundamente à Sua presença.

Esse Tabernáculo é extremamente detalhado, e estudiosos fizeram um trabalho razoavelmente bom de explicar o simbolismo dos materiais usados na sua construção (tudo tem um significado – por isso, Deus foi tão específico quanto à construção). Você pode ler relatos bíblicos da construção do Tabernáculo em Êxodo 25-40. Pessoalmente, eu a considero, embora fascinante, uma cura certeira para insônia.

Não tenho interesse em explicar o significado de cada item (apesar de cada detalhe estar carregado de significado). Eu estou mais interessado no que o Tabernáculo nos ensina sobre como se aproximar de Deus e honrá-lo através da adoração. O Tabernáculo é uma ordem de culto divino para adoração. Ele é eterno e está acontecendo agora mesmo no Céu. Eu quero adoração, presença e poder divino aqui na Terra. Então, o que posso aprender ao estudar o Tabernáculo?

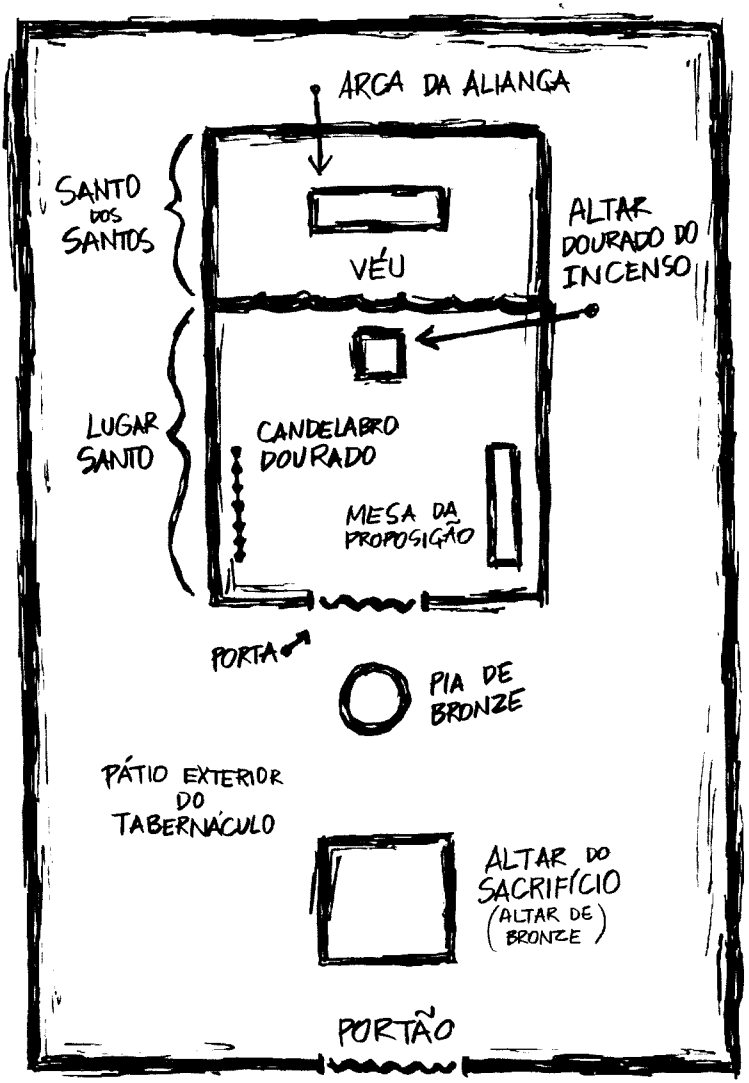
Se eu fosse um israelita nos dias de Moisés, a primeira coisa que eu deveria notar seria que existem seções distintas do Tabernáculo. De fora eu posso ver os pátios. É a área exterior e descoberta do Tabernáculo. É como um jardim cercado por uma cerca de pilares prateados e cortinas de linho.

Há muita atividade acontecendo nos pátios, e sacerdotes estão se movendo entre as pessoas, inspecionando as ofertas, limpando e realizando sacrifícios. Eu posso ouvir os sons das pessoas conversando, chorando, orando e louvando. Eu ouço cabras e ovelhas balindo, bois mugindo, e os sons de pássaros arrulhando. E eu ouço os seus grunhidos de morte enquanto eles são abatidos no altar.

Eu provavelmente sentiria o mau cheiro de animais, vísceras, sangue e carne queimada. Por ser o exterior, eu também estou exposto ao clima. Se está ensolarado e quente, eu aguardo a minha vez no calor. Se está chovendo, eu fico molhado. Se o vento bate, eu sinto frio. Mas eu aguardo a minha vez. É parte da minha adoração.

Eu nunca venho de mãos vazias (Êxodo 23.15; 34.20; Deuteronômio 16.16). Às vezes eu trago um dízimo, às vezes uma oferta, às vezes um sacrifício que represente a minha gratidão por um novo filho, e às vezes eu trago um animal para a morte, sabendo que eu sou aquele que a merece.

Esses são os sons, os cheiros e a sensação de pecado e sacrifício. E eles trabalham no meu coração enquanto me aproximo do altar de Deus.



OS PORTÕES

Vamos começar em território familiar – o centésimo Salmo:

"Entrai pelas portas dele com gratidão, e em seus átrios com louvor; louvai-o, e bendizei o seu nome". (v.4. NVI).

Imagine a casa de Tom Sawyer, rodeada por um jardim, cercada por uma cerca de estacas pintadas de branco. Se eu, Huck, for para uma visita, terei que atravessar o jardim para chegar à casa. E terei que passar pelo portão para chegar ao jardim*.

O Tabernáculo de Deus é como a casa de Tom. Antes de conseguir entrar em Sua "casa", terei que passar pelo Seu "jardim" - o pátio. Para tanto, terei que passar pelo portão.

Em termos de adoração, o que é o "portão"? E como passo por ele?

A resposta a essa primeira questão é a resposta para cada questão que o seu professor de escola dominical já perguntou – Jesus. De fato, Ele diz sobre Si mesmo:

> *"Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens".* (João 10.9. NVI.).

Talvez você tenha se frustrado comigo e dito em seu coração "Se esse livro só vai falar o óbvio, então estou perdendo o meu tempo". Dê-me um momento, porque isso pode soar óbvio, mas atualmente eu não vejo evidência dessa verdade rondando nossa liderança.

Entenda, se Jesus é o portão, nós só conseguiremos entrar na presença de Deus através dEle. Não posso dizer a você quantas vezes eu sentei-me em cultos de adoração e assisti a líderes de adoração e pastores tentando empurrar pessoas para a presença de Deus, sem levá-las ao Portão.

Dizemos às pessoas para virem audaciosamente à presença de Deus, então cantamos uma canção sobre fogo, ou vento, ou rio, ou liberdade, ou cantamos uma canção que realmente não é direcionada a Deus de jeito algum – cantamos uma canção para nós mesmos!

---

* **Tom Sawyer:** Personagem principal dos livros infantis *As Aventuras de Tom Sawyer*, *As Viagens de Tom Sawyer* e *Tom Sawyer Detective*, de autoria de Mark Twain (1835-1910), tido como o pai da literatura americana moderna. Sawyer é um garoto que vive com a tia (Polly) e o irmão (Sidney) numa pequena cidade às margens do rio Mississippi (EUA), no Século XIX. Esperto, Tom e seu amigo Huckleberry Finn (Huck) metem-se nas mais incríveis peripécias. Tom é um menino muito sapeca que arranja as mais bravas encrencas. (N.E.).

Não há nada absolutamente errado com essas canções, e há um momento e um lugar para elas, mas não servirão ao propósito para o qual as usamos.

Fogo não é o Portão! Liberdade não é o Portão! E certamente eu não sou o Portão! Eu vejo pastores guiando o rebanho para um muro, então ficam atrás deles empurrando-os pelas costas, frustrados por eles não conseguirem se aproximar de Deus.

Minha primeira sugestão seria que se você quer que o rebanho entre nos pátios (ou no aprisco das ovelhas), leve-o ao Portão. Cante canções para Jesus Cristo e canções sobre Ele e o que Ele tem feito. Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida, ninguém vem ao Pai a não ser através de Jesus (João 14.6)! Jesus sabia do que Ele estava falando. Ele estava falando sobre o caminho para a presença de Deus – do acesso para os lugares de encontro com o Seu Pai.

É o mesmo no evangelismo. Se estou em uma igreja ou em minha sala de estar, na rua ou na mercearia, o caminho para Deus é através de Cristo. Se você realmente quer ser um buscador sensível, seja "encontrador sensível". Temos que parar de tentar bajular e confortar as pessoas para dentro do Reino sem Cristo e sem a cruz. Jesus é o único caminho e não pode ser excluído da "receita".

Não existe pulo de cerca permitido na casa de Deus. Jesus disse *"Na verdade, na verdade vos digo que aquele que não entra pela porta no curral das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador".* (João 10.1. NVI).

Não existe caminho para se achegar a Deus sem que seja através de Jesus. Isso torna Deus intolerante? Não. Isso O torna generoso. Somente um deus cruel mostraria a alguém a eternidade e depois não lhe daria acesso a ela. Somente um pai cruel ofereceria aos seus filhos um relacionamento com ele, e então os deixaria tentando descobrir como o encontrar. O nosso Deus não é cruel, confuso ou obscuro. Ele é compassivo, gracioso e misericordioso – e Ele é justo. Em Seu grande amor, Ele nos mostra exatamente como nos achegarmos a Ele.

A FECHADURA

Não basta andar até um portão e ficar lá parado. Para entrar, a fechadura deve funcionar e o portão deve ser aberto.

Meus filhos ainda gostam de assistir aos desenhos animados do velho *Popeye* (*lê-se* Popai). Em um episódio, Popeye tenta resgatar Olívia Palito das garras de Ali Babá e os 40 ladrões. Ele os observa entrarem na montanha e se esconderem através de uma porta secreta, mas ela se fecha atrás deles. Popeye sobe até a porta secreta e tenta a senha "abra salame!" Nada acontece. "Abra sardinha!" Nada. "Abra, eu digo!" Nada. Finalmente ele usa o seu cachimbo como um maçarico, corta a sua própria porta, derrota os covardes vilões e resgata a sua amada senhorita magricela.

Você sabia que existe uma "senha" que abre o Portão do Tabernáculo de Deus? O Salmo 100.4 diz:

> *"Entrai pelas portas dele com gratidão, e em seus átrios com louvor; louvai-o, e bendizei o seu nome".* (NVI).

A paráfrase, *A Mensagem,* diz assim: *"Entrem com a senha: 'Obrigado!' Sintam-se em casa, louvando. Agradeça-o. Adore-o".*

O que isso quer dizer? Existe uma atitude de acesso. Quando trazemos pessoas ao portão (Jesus), o caminho pelo qual as guiamos deve inspirar louvor e gratidão. O Evangelho inspira gratidão.

Já falamos sobre o louvor profundamente. Vimos como o louvor nos posiciona para entrarmos na Terra Prometida de Deus. A presença de Deus é a Terra Prometida para o povo de Deus. E, assim como Deus passou 40 anos no deserto transformando a atitude de Israel, Ele usará circunstâncias e Verdade em nossas vidas para acabar com os resmungos e as reclamações que nos impedem de aproximarmos dEle.

Por quê? Porque o primeiro passo em direção a Ele é o passo da fé em Cristo. Essa fé inspira gratidão e louvor. Ações de graça e louvor posicionam o nosso coração para chegarmos ainda mais

perto. Essas coisas nos abrem para o que Deus quer fazer a seguir em nossas vidas.

Então, como eu levo pessoas para dentro dos pátios de Deus? Simplesmente leve-as a Jesus, testemunhe as coisas que Ele tem feito (especialmente a cruz), e expresse gratidão e louvor, porque Ele é quem Ele é e tem feito o que Ele tem feito.

JESUS – O MAIOR LÍDER DE ADORAÇÃO QUE JÁ VIVEU (PARTE 1)

Quando comecei a estudar sobre Jesus como um líder de adoração, tive uma revolução de perspectiva. Jesus é o Sumo Sacerdote do Céu, o Liturgista Celestial, o Líder de Adoração de Deus. Comecei a ler os evangelhos e procurava tudo o que Ele fez ou disse como líder de adoração. Sempre que fazia algo, Ele levava pessoas ao encontro com o Seu Pai. Ele inspirava adoração e louvor, carregando a presença de Deus, ministrando ao coração do Seu Pai e abençoando o povo.

Jesus é o maior líder de adoração que já viveu.

Se é esse o caso, e se o Tabernáculo é o mapa celestial para adoradores, então devemos procurar exemplos dos elementos do Tabernáculo no ministério de Jesus. E é precisamente o que encontramos.

Como Jesus ministrou entrando através dos portões com louvor? A Entrada Triunfal. Durante a última semana da vida de Jesus, enquanto Ele se aproximava do Templo, vindo do Monte das Oliveiras e entrando em Jerusalém, Ele sentou-se sobre um jovem jumento, e pessoas forravam a estrada com os seus casacos, agitando ramos de palmeiras e gritando louvores tão alto, que os líderes religiosos no dia se sentiram envergonhados e ofendidos.

Por que Jesus entrou em Jerusalém com tamanha festa e celebração? Ele estava nos ensinando algo sobre adoração.

Jesus é o Rei, e reis entram em seus reinos com honra, louvor, celebração e triunfo. A mesma maneira como Jesus entrou na cidade naquele dia é a maneira como Ele entrará em nossas

cidades. É a maneira como entrará em nossas igrejas e em nossa nação. E é a maneira como Ele entrará em nosso coração.

Jesus nunca entra furtivamente em uma cidade, e Ele nunca entra furtivamente em nosso coração. Ele não entra em um cortejo fúnebre e Ele não se sentará sobre o culto de lábios do povo.

Jesus é o Rei de toda a Criação. Ele entra com triunfo e louvor, como Majestade e Senhor, ou Ele não entra de jeito nenhum.

Jesus não entrou em Jerusalém para um cortejo fúnebre. Ele apenas saiu dessa maneira. Líder de adoração, enquanto as nossas denominações discutem se louvor e celebração são ou não relevantes e apropriados para os nossos "cultos", teremos um mundo morrendo. O maior líder de adoração que já viveu ensinou-nos como Ele entra, e nós seríamos sábios se aprendêssemos com Ele.

Nós precisamos achegar a Ele. As nossas igrejas e famílias estão secando pela falta da Sua presença e Seu poder. Queremos fazer coisas à maneira de Deus para vermos as promessas de Deus? Ou permaneceremos em caminhos que se provaram infrutíferos?

Quanto a mim e minha casa, que as pedras nunca precisem louvar porque falhamos em oferecer louvor.

> *"E, quando já chegava perto da descida do Monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos, regozijando-se, começou a dar louvores a Deus em alta voz, por todas as maravilhas que tinham visto, dizendo: 'Bendito o Rei que vem em nome do Senhor; paz no céu, e glória nas alturas'. E disseram-lhe de entre a multidão alguns dos fariseus: 'Mestre, repreende os teus discípulos'. E, respondendo ele, disse-lhes: 'Digo-vos que, se estes se calarem, as próprias pedras clamarão'."* (Lucas 19.37-40).

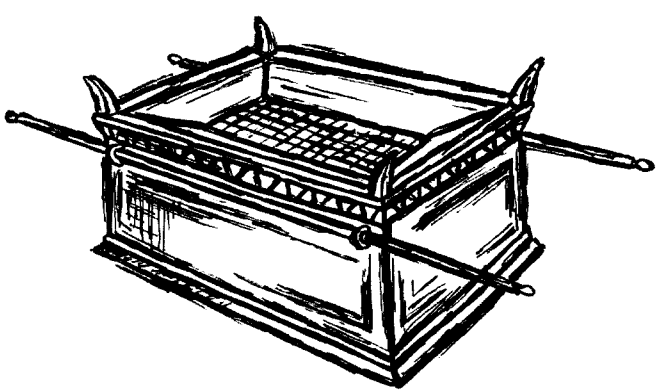
CAPÍTULO 9

O ALTAR

"Amados amigos, não há Jesus se não houver sangue derramado; não há Salvador se não houver sacrifício... Sem a expiação, nenhum homem é um cristão, e Cristo não é Jesus. Se você tirou fora o sangue sacrificial, você arrancou o coração do Evangelho de Jesus Cristo, e o roubou de sua vida".

Charles Spurgeon

• • •



A primeira coisa que você vê quando entra pelos portões do Tabernáculo é o Altar do Sacrifício, brilhando com o metal que o reveste (Êxodo 27.2.) o Altar é de madeira de acácia (Shittim, na *Bíblia King James*). A sua altura fica entre 1,5 a 2 metros de altura (a altura do cúbito é uma matéria a ser discutida pelos estudiosos), com uma base quadrada. Cada canto do Altar é ornado com uma ponta de latão ou bronze. Adoradores traziam os seus sacrifícios para o Tabernáculo e os atavam junto às pontas do Altar com cordas (Salmo 118.27.), e então transferiam os seus pecados para o animal colocando uma mão sobre a cabeça desse animal e declarando o seu pecado. A garganta do animal era então cortada e o seu sangue derramado aos pés do altar, e o corpo era colocado sobre as quatro pontas (Êxodo 29.12). Depois de abater o animal, os sacerdotes queimavam uma porção sacrificial como um "aroma suave" ao Senhor.

E isso é adoração.

Nunca esquecerei a primeira vez em que li *Até que Tenhamos Faces**, de C.S.Lewis. A descrição dele do cheiro do Templo nesse livro calou-me. Ele descreveu o cheiro de animais e sangue, carne queimada e incenso. Isso, ele disse, é o cheiro da santidade. *Selah.*

Que imagem visceral e poderosa. Imagine o que os sentidos do adorador comunicava enquanto ele se aproximava do altar. Os sons de vida e morte entremeados. Os cheiros de restos, sangue e carne queimada. A visão da evisceração. As emoções envolvidas em ter alguém para morrer em seu nome. E o peso que era tirado do coração quando o sacrifício era completo.

Não se engane; o Altar era o lugar do sacrifício. E adoração deve ter um Altar.

CONSTRUÇÃO

Vamos brevemente considerar do que esse Altar foi feito. Novamente, Deus foi específico e meticuloso quanto às Suas instruções e na construção dele. Por quê? Porque cada detalhe do Tabernáculo é uma

* ***Até que Tenhamos Faces***: Obra no original *Till We Have Two Faces*, lançada em 1956 e posteriormente pela Editora HarperCollins, Reino Unido. (N.E.).

lição. O Tabernáculo ensina. Ele foi projetado para instruir o povo de Deus sobre como conhecer e adorar ao único Santo Deus e Rei.

Como mencionei acima, o altar foi construído de madeira, madeira de acácia para ser exato. É muito importante que os israelitas obedecessem a Deus e usassem esse tipo particular de madeira em vez de carvalho, cedro, oliveira ou outra madeira mais abundante. Madeira de acácia não se deteriora facilmente. É um símbolo de pureza da alma ou humanidade incorruptível. Por causa da sua robustez e resistência ao apodrecimento, é também um símbolo de ressurreição e imortalidade.

Cobrindo a madeira de acácia havia latão ou bronze. O bronze é um símbolo bíblico para julgamento. Em Deuteronômio 28.22-23 Deus explica os Seus julgamentos acerca do pecado. Parte desse julgamento inclui esta descrição:

> *"E o teu céu que está sobre a tua cabeça será de bronze, e a terra que está debaixo de ti será de ferro".* (v.23).

Você já sentiu como se as suas orações estivessem apenas saltando das nuvens? Que elas não estavam atravessando até Deus? Aqui Deus diz aos israelitas que se eles fossem escolher desobedecer a Deus, então essa sensação se tornaria realidade. O julgamento do pecado requer pagamento, ou ele separa Deus e o homem.

Outra passagem interessante é a história das serpentes em Números 21. O povo de Israel estava murmurando e "falando contra" Deus, serpentes venenosas entraram no acampamento matando muitos deles. O povo pediu perdão a Deus e Deus instruiu a Moisés que fizesse uma serpente de bronze e a colocasse sobre um mastro alto. Se alguém fosse mordido e olhasse para a serpente, esse alguém sobreviveria.

Em João 3.14-15, Jesus diz-nos que a serpente de bronze era um símbolo dEle mesmo, que em breve seria levantado sobre uma cruz, para carregar o julgamento por nossos pecados. Todos os que olharem para Ele serão salvos desse julgamento.

Coloque o Altar folheado a ouro e a serpente de bronze no mastro juntos e verá uma bela imagem completa do trabalho sacrificial de Jesus na cruz. O Altar é construído com madeira que não apodrece, coberta com bronze (latão). Igualmente, Jesus – puro, imortal e incorruptível – levou sobre si (ou foi coberto com) o nosso pecado. Sua vida perfeita carregou o julgamento de Deus por nós. Eis a última imagem do Altar. *"O Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo"*. (João 1.29).

Para que servem as pontas? As pontas do Altar representam misericórdia. Quando uma pessoa no acampamento de Israel merecia julgamento, e precisava de perdão, ela corria até o santuário, abraçava as pontas do Altar e clamava "misericórdia". (Veja 1 Reis 1.49-53; 1 Reis 2.28).

Da mesma maneira, um pecador corre até a cruz, lança-se sobre os seus braços e clama por misericórdia. A cruz é realmente o Altar de Deus. E sobre ela o Seu Filho, sem pecado, foi oferecido como um sacrifício para carregar o julgamento pelos pecados da humanidade. O Seu sangue foi derramado aos pés da cruz e sobre as suas "pontas", (braços), onde as Suas mãos e Seus pés foram pregados. E é através do Seu sangue que nós temos perdão.

LÍDERES DE ADORAÇÃO

Por que esse Altar situa-se em frente ao portão no santuário de Deus? Lembre-se: o santuário ensina-nos algo sobre acessar a Deus. O primeiro passo para o santuário de Deus é o passo do sacrifício. E o acesso a Deus é impossível sem o sacrifício de sangue.

Adoração começa com a morte de Cristo na cruz – fora disso, NÃO há ACESSO ou MINISTRAÇÃO a Deus!

Adoração sem cruz não é adoração de jeito algum. Por isso, aflige-me quando sento-me em um culto sem ouvir uma única referência à cruz. Aflige-me que líderes de adoração pensem que aprenderam a levar o povo a Deus sem reconhecer e lembrar o corpo de Cristo quebrado, ferido e ensanguentado.

Tem dificuldade para levar o povo à presença de Deus? Tente trazê-lo à cruz antes.

SUBMETENDO O NOSSO SACRIFÍCIO

Então, se Jesus é o sacrifício para o meu pecado, então não há nada mais a fazer aqui, certo? Errado.

O Altar sempre foi sobre constranger, matar e queimar carne. E ainda temos alguma para queimar. Deus não será entronizado sobre a soberba do homem, então, para se aproximar de Deus, temos que matar o nosso orgulho, queimá-lo e deixá-lo à Porta.

Em todas as coisas, nós tornamo-nos imitadores de Cristo, e há um exemplo para nós para seguirmos nessa sombra do Antigo Testamento. É no Altar de bronze que constrangemos as nossas emoções, submetemo-las a Deus, e oferecemos a nossa vida como sacrifício de louvor e ações de graças.

É sobre isso que Paulo está falando em Romanos 12.1, quando ele diz *"Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional"*. (NVI).

Nós vemos a misericórdia de Deus quando lembramos que Ele entregou-se a Si mesmo como um sacrifício na cruz. A nossa resposta ao Seu sacrifício é entregar o nosso próprio sacrifício, e Deus não irá se satisfazer com cordeiros e ovelhas. Jesus ensina-nos a *"apresentar o nosso corpo como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus"*. Algumas versões dizem que esse é o nosso ato "aceitável" de adoração. Em outras palavras, esse é o tipo de adoração que Deus aceitará. A adoração que não envolve entrega não é adoração. Esse tipo de adoração é "agradável" a Deus, porque diz a Ele que nós realmente entendemos. Ele não está procurando por nossas coisas. Ele não enviou o Seu Filho para morrer e então nós trazermos coisas para Ele. Ele enviou o Seu Filho para resgatar a nossa alma, conquistar o nosso coração, e SALVAR A NOSSA VIDA.

Retornar essas vidas salvas a Deus é boa adoração.

Farei uma pausa para adicionar um comentário. Existem alguns desentendimentos sobre o que constitui "adoração espiritual". Esses desentendimentos torcem a afirmação de Jesus de que Deus

procura por aqueles que adoram *"em espírito e em verdade"*. (João 4.23-24). O que isso significa? Uma denominação diz que devemos falar em línguas; outra diz que devemos usar *shofar* e adornos e outra diz que devemos apenas cantar hinos antigos, e outra diz que devemos cantar canções novas. Outra diz que todas essas coisas são mal entendidas e devemos simplesmente aprender mais das Escrituras.

Talvez isso clareie a névoa: de acordo com Romanos 12.1, adorar em "espírito" significa oferecer o nosso corpo como um sacrifício vivo, um que é santo e agradável a Deus. Adoração é inteira submissão ao senhorio de Cristo. Sem submissão, estamos apenas fantasiando a nós mesmos como adoradores – não estamos enganando a Deus. Então, o que seria adorar em "verdade"? É simples: João 14.6 diz *"Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim"*. (NVI). Adorar em verdade é adorar através de Jesus e compreender que o Filho é o único caminho para verdadeiramente acessar ao Pai.

Se eu não adoro submetendo-me a Jesus, não estou adorando ao Pai. Submissão é uma palavra imprecisa, e eu não quero deixar você com abstrações impraticáveis; então deixe-me descrever como isso funciona na minha vida.

Minha vida foi revolucionada quando descobri que Jesus morreu para redimir cada parte de mim que Deus criou. E um dia eu simplesmente devolvi para Deus cada parte pela qual Ele pagou na cruz. Rolei para fora da cama, ajoelhei-me e pedi "Deus, por favor, mostre-me a Sua cruz. Ajude-me a reconhecer o corpo do Seu Filho, para que eu possa lembrar-me do que Você tem feito por mim". Então, eu esperei. Deus começou a colocar imagens da cruz em minha mente. Eu vi os pés de Jesus perfurados por mim, e orei "Jesus, obrigado porque Você permitiu que Seus pés perfeitos fossem perfurados por mim quando não tomaram nenhum caminho torto durante todos os Seus dias. Hoje eu submeto os meus pés e os caminhos da minha vida a Você. Ajude-me a caminhar em Seus caminhos de justiça pelo Seu Nome. Ordene e direcione os

compromissos e as reuniões do meu dia, e mantenha-me longe de qualquer caminho que leve à tentação ou ao pecado".

Meus olhos (*também*) moveram-se sobre o Seu corpo e eu vi o corte profundo no seu lado, onde a lança havia perfurado o Seu coração partido, liberando uma fonte de vida, sangue e água. Eu orei "Obrigado, Senhor, por dar o Seu coração sem pecado como sacrifício por mim, sendo que Você nunca havia aceitado nenhuma afeição imperfeita. Hoje submeto o meu coração a Você, para amar o que Você ama e odiar o que Você odeia. Submeto as minhas afeições e as minhas paixões a Você hoje. Submeto a minha vontade à Sua vontade. E, hoje, não permita que eu seja guiado por minhas emoções. Eu submeto as minhas emoções a Você. Eu oro para que Você ajude-me a sentir o que Você sente, e que as Suas emoções guiem as minhas".

Você compreende a ideia. Eu vi as Suas mãos e ofereci o trabalho das minhas mãos a Ele. Ofereci as minhas mãos como instrumentos de cura e culto em vez de violência e pecado.

Eu vi as Suas costas, que representam força na Bíblia, e ofereci-me para amar e servir a Ele com toda a minha força. Mas eu também dei a Ele a minha fraqueza, para que a Sua graça e (*Seu*) poder pudessem fazer-me perfeito e mostrar glória através das minhas imperfeições. E eu agradeci a Ele pela cura que Ele conquistou por mim pelas Suas pisaduras e apliquei a cura onde ela se fez necessária em minha vida e na vida dos meus amados.

Eu vi uma coroa de espinhos sobre a Sua fronte e submeti os meus pensamentos e a minha mente à Sua autoridade. Eu vi a barba desfigurada e os lábios partidos e ofereci a minha boca como um vaso de louvor e edificação da Sua Palavra e Seu amor. Submeti a minha boca para construir o Seu Reino, ajudar o Seu povo e derrubar o reino das trevas.

Submeti os meus olhos para ver o que Ele vê e os meus ouvidos para ouvir o Ele diz. Ele foi pendurado nu e humilhado, então submeti o meu orgulho a Ele e humilhei-me. Por favor, não se ofenda, mas eu submeti até mesmo as minhas partes íntimas a Ele para uso santo e não egoístas e pecaminosos. As nossas partes íntimas

e o seu uso indevido são a causa de muitos dos pecados em nossa vida e nossa cultura. Elas precisam ser submetidas a Deus. A nossa sexualidade precisa ser submetida a Deus e à Sua Palavra.

Jesus comprou, pagou e redimiu CADA parte de você na cruz. Ele comprou cada parte minha, então eu simplesmente submeti a Ele o que Ele já possuía. Isso tornou-se uma das minhas disciplinas diárias, e a minha caminhada com Deus foi totalmente "altarizada". (Aha!)

O que aconteceria ao "corpo" de Cristo se ele fosse de fato submetido ao Seu prazer e culto? Como líder, vejo muitas pessoas sofrendo sob opressão de hábitos e compulsões pecaminosos. Elas não se controlam. Elas são guiadas por tentação e emoções doentes. Os caminhos de sua vida são caóticos, as suas mãos produzem destruição, as suas bocas produzem ruína, e a sua mente repete dúvida e pecado. Os seus olhos veem apenas as suas circunstâncias, os seus ouvidos ouvem apenas mentiras e condenação, e a sua força é gasta em futilidade.

Qual é a cura? Adoração. Submissão a Jesus leva-nos à obediência à Sua verdade. A obediência leva-nos mais profundamente à presença e ao coração de Deus. E nós em breve veremos os benefícios vindos disso.

Líderes de adoração, sacerdotes, aprendam a levar o povo à submissão, e vocês ministrarão a liberdade que vem com o Senhorio de Jesus. Toda vez em que lidero a adoração, peço a Deus que me ensine como levar o Seu povo em sacrifício de submissão. Como eu preparo os seus corações para a Sua presença, Senhor? Toda vez Ele mostra-me do que eles precisam. Às vezes uma canção, às vezes uma Escritura, às vezes um testemunho. Ele conhece o Seu povo e Ele sabe do que ele precisa.

Nunca negligencie a submissão. Como Paulo exortou-nos...

> *"Então, eis o que eu quero que você faça, com a ajuda de Deus: pegue o seu dia a dia, a vida comum – seu dormir, comer, ir ao trabalho, e caminhar pela vida – coloque-a diante de Deus como uma oferta. Aceitar o que Deus faz*

por você é a melhor coisa que você pode fazer por ele. Não se torne tão bem ajustado à sua cultura de maneira que se encaixe nela sem nem mesmo pensar. Em vez disso, fixe a sua atenção em Deus. Você será transformado de dentro para fora. Prontamente reconheça o que ele quer de você, e rapidamente responda. Ao contrário da cultura que o cerca, sempre arrastando-o para os seus níveis de imaturidade, Deus desperta o melhor de você, desenvolve maturidade bem formada em você". (Romanos 12.1-2 - *A Mensagem).*

LIBERDADE ATRAVÉS DA SUBMISSÃO

Liberdade é amplamente uma questão sobre de quem é a caixa de areia em que você está brincando. Quando eu era menino, eu tive um vizinho que tinha uma caixa de areia maravilhosa. Ela tinha areia clara e em abundância. Era (*uma caixa*) bem colorida e bem equipada com baldes e potes de manteiga, pás, soldados, caminhões, e pessoas aventureiras*. Aquela caixa de areia representava oportunidades sem fim. Havia mundos para criar e destruir, exércitos para levantar e derrubar – tudo nas pontas dos dedos de uma criança de sete anos de idade imaginativa e toda poderosa.

O único problema era que se eu quisesse brincar na caixa de areia, eu teria que brincar com o meu vizinho. Ele era um trapaceador, um bebê chorão e um fedelho mimado – mas se eu quisesse brincar na caixa de areia dele, eu teria que brincar sob as regras dele.

As regras eram simples – ele sempre ganhava e eu sempre perdia. Chato.

Então perguntei ao meu pai se nós poderíamos ter uma caixa de areia em nosso quintal. Papai e eu construímos um forte. Eu cavei um grande buraco no chão em que podia encher com água, areia, calangos ou qualquer coisa que quisesse. A minha caixa de areia era a mais legal do mundo, e a melhor parte era que nós brincávamos

* **Pessoas aventureiras:** Provavelmente bonecos de brinquedo ou literalmente pessoas, pessoas essas que com ele brincavam na caixa de areia. (N.E).

sob nossas próprias regras, ou seja, regras que assegurassem que eu sempre vencesse.

Muitas vezes os cristãos são como crianças brincando na "caixa de areia" do diabo. Mantemos o nosso mundo e jogamos com a vida, mas não imaginamos por que sempre nos sentimos derrotados. Existem áreas de nossa vida em que simplesmente não conseguimos ter liberdade e não sabemos por que. A resposta é simples: estamos brincando na "caixa de areia" errada.

A melhor maneira de entrar na "caixa de areia certa" é através da adoração. Entenda, adoração é não apenas cantar canções a Deus. Na verdade, isso é o mínimo. Como você viu, a palavra hebraica mais frequentemente traduzida em adoração é a palavra *shachah*. Significa "prostrar-se". A palavra grega para adoração é *proskuneo*, significa "demonstrar o seu amor por Deus prostrando-se diante dEle". Essas duas palavras têm uma coisa em comum – o conceito de prostrar-se. Adoradores são pessoas que se humilham diante de Deus. Adoradores submetem-se ao senhorio de Jesus.

Antes de me tornar um adorador, passei a minha vida inteira submetendo-me a um sistema falido – cercado por suas regras caídas. Eu não podia ter liberdade nesse sistema porque os seus mestres eram pecado, morte, a sepultura e o próprio diabo. Enquanto eu joguei no território deles sob as regras deles, eles sempre ganharam e eu sempre perdi.

Mas quando me tornei um adorador, algo transformador aconteceu. O meu coração voltou-se para Deus e eu submeti a minha vida (TODA ELA) ao Seu senhorio. Quando fiz isso, experimentei uma mudança total de paradigma. De repente, eu não mais vivia alinhado com as leis do pecado; eu agora estava alinhado com as leis da vida. Na "caixa de areia" de Deus nós jogamos sob as regras de Deus, e a vitória do Seu Filho define tudo. Os vícios dão lugar à liberdade; a luxúria dá lugar ao amor; a raiva dá lugar à paciência; a ganância dá lugar à caridade; a amargura ao perdão; as maldições às bênçãos; a morte à vida; a enfermidade à cura; e o pecado dá lugar à graça.

Na "caixa de areia" de Deus as regras dizem que eu vivo. Na "caixa de areia" de Deus as regras dizem que eu venço. Eu sou mais do que um participante na vida. Segundo Romanos 8.37, sou um conquistador.

O Altar do Sacrifício ensina-nos a adorar. Uma lição chave é que adoração é submissão. A adoração coloca-nos na caixa de areia do nosso Pai porque ela é uma questão de senhorio. De quem é o reino em que você vive? De quem são as regras que regem você? Adoradores são cidadãos do Reino do Pai, submetidos aos Seus desejos e às Suas regras e autorizados a todas as proteções e aos benefícios do Seu trono.

Se você tem necessidade de liberdade em uma área da sua vida, olhe ao seu redor e verifique de quem é a "caixa de areia" em que você está brincando. Então levante-se e vá para casa. É tão fácil quanto dizer "Deus, eu não tenho vivido à Sua maneira, e não está funcionando bem para mim. Eu quero adorá-Lo. Eu quero segui-Lo como Senhor e viver a vida à Sua maneira. Então, a partir de agora, farei tudo o que me disser para fazer. Farei o Seu reino, o Seu domínio, o Seu amor e o Seu poder evidentes em minha vida. Eu totalmente submeto-me a Você. Em nome de Jesus. Amém".

JESUS - O MAIOR LÍDER DE ADORAÇÃO QUE JÁ VIVEU (PARTE 2)

Tudo bem, então como Jesus, o Sumo Sacerdote e chefe liturgista do Céu, demonstrou o Altar do Sacrifício? Obviamente Ele foi morto pelos pecados do mundo, mas eu quero mostrar a você outra instância em que Ele demonstrou adoração ao estilo de Romanos 12.1.

No capítulo anterior discutimos a Entrada Triunfal. Você sabia que imediatamente após entrar em Jerusalém, Jesus foi diretamente para o Templo? Na verdade, a Entrada Triunfal não termina nas ruas da cidade, mas nos pátios do Templo. Foi nos pátios que os fariseus pediram a Jesus que silenciassem os Seus seguidores enquanto eles gritavam "Hosana ao

Filho de Davi!". Jesus literalmente foi dos portões de louvor para o Altar do Sacrifício.

Não é esperado que venhamos à presença de Deus com as mãos vazias. Espera-se que venhamos trazendo uma oferta. Mas Jesus não veio com um cordeiro, um boi ou um a pomba. Não há evidência de que Ele trouxe uma oferta de pecado ao altar, porque Ele nunca pecou. Mas, tenha certeza, Ele trouxe uma oferta. *Ele* foi a oferta.

E Ele deixou-nos um exemplo para fazermos o mesmo. Quando você vier à presença de Deus, traga os seus dízimos e as suas ofertas, mas não negligencie a maior oferta – você mesmo.

Jesus foi além para fazer algo controverso:

> *"E entrou Jesus no templo de Deus, e expulsou todos os que vendiam e compravam no templo, e derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas; e disse-lhes: Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração; mas vós a tendes convertido em covil de ladrões".* (Mateus 21.12-13).

Consegue imaginar o olhar no rosto dos discípulos? "Jesus, o que está fazendo?". Estaria Jesus tendo um ataque? Perdera Ele o Seu juízo? Penso que não. Jesus afirmou que Ele somente faz o que Ele vê o Pai fazer e somente diz o que Ele vê o Seu Pai dizer (João 5.19). Se isso é verdade, então Ele deve ter recebido instruções do Seu Pai, o que significa que esse episódio foi deliberado e arranjado.

Jesus sabia exatamente o que estava fazendo. Ele estava ensinando-nos algo. Ele estava ensinando-nos a adoração.

Mais uma vez, a Bíblia ensina que o nosso corpo é templo do Espírito Santo. O Tabernáculo, hospedando a presença de Deus, acontece dentro de nós. Jesus sabia que esse era o caso e Ele estava ensinando-nos algo sobre guardar a casa de Deus e criar um ambiente onde Ele é bem-vindo.

Eu regularmente dou uma aula em minha igreja chamada "Questões Sobre Adoração" (ALERTA). Sempre incluo uma lição

sobre varrer o Templo, manter o Templo de Deus limpo como um ato de adoração e como um convite à presença de Deus. Para essa aula, preparo uma mesa com sete lugares e cubro-a com todo o tipo de coisas. TVs, roupas, comida, *videogames*, revistas, filmes, uma chapinha, uma raquete de tênis, uma bola de golfe, uma boneca *Barbie*, um computador, um telefone celular etc. Explico que nenhuma dessas coisas são necessariamente ruins em sua natureza. Quem gosta de comer? Quem gosta de roupas bonitas? Quem gosta de assistir a TV? Quem usa computadores, pratica um esporte ou exercícios, sai com os amigos, e aprecia uma amostra excepcional do sexo oposto? Todo mundo. Há algo de errado nisso? Penso que não.

O problema surge quando tais coisas começam a puxar as nossas afeições. Quando o nosso coração inclina-se mais para o exercício do que para a oração, é porque algo está fora de ordem em nosso coração. Quando o nosso coração inclina-se mais para comida, pessoas, entretenimento, ou qualquer outra coisa, do que para Deus, há um problema.

Uma "casa de oração" é uma vida de comunicação aberta e comunhão (relacionamento) com Deus. Nós somos os templos, os tabernáculos do Espírito Santo. Como 1 Coríntios 6.19 questiona: *"Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?"*. Nós fomos feitos para comunhão e comunicação. Deus quer sintonizar os nossos ouvidos e o nosso coração na frequência da Sua voz. Quando isso acontece, tornamo-nos uma casa de oração.

Qualquer coisa que roube essa comunhão e comunicação com Deus rouba a mim e Deus do nosso relacionamento um com o outro. O meu templo torna-se um "covil de ladrões" quando está cheio de coisas que roubam o meu relacionamento com Deus. Qualquer coisa na minha vida que concorra contra a voz de Deus pelo meu ouvido é um ladrão. Se o meu programa favorito chama mais alto pelo meu coração do que a Palavra e a oração, ele tornou-se um impedimento para o meu relacionamento com Deus. Qualquer coisa que concorre contra Deus pelas afeições do meu coração é um usurpador.

Eu ergo a comida e pergunto "Isso fala mais alto a você do que a Palavra de Deus?" Ergo uma escova de cabelo: "A vaidade chama mais alto do que Deus?" Uma bola de futebol: "Os esportes atraem mais o seu coração e a sua mente do que Jesus?" Um computador, um telefone celular, uma TV, um DVD, um CD: "O seu coração inclina-se mais em direção a essas coisas do que em direção ao seu quarto de oração?"

"Quando uma benção torna-se um ídolo? Quando ela disputa com a voz e as afeições de Deus". Então eu digo "Todos vocês, peguem os seus lápis e preparem-se para escrever isto. Eu estou prestes a dar a vocês uma nova definição de adoração. Vocês estão prontos?" Então, quando todos estão prestando atenção e prontos para escreverem, pego a mesa e jogo-a para o alto, o mais alto que consigo.

CDs, roupas e bolas de golfe voam por todo lado. Twinkies e Twizzlers* caem como chuva. TVs, computadores e coisa por coisa colide com o chão com a cacofonia de um acidente de trem. Todos ficam assustados e alguém geralmente grita. Eu não ficaria surpreso se alguém se molhasse um pouco. Todos sentados com os olhos arregalados e chocados com o piso da igreja revirado. Eles ficam em silêncio como se os seus olhos catalogassem um desastre. Entretenimento, glutonaria, vaidade, relacionamentos impuros, distrações, luxúrias e ganâncias deitados como cadáveres inglórios sobre o piso.

Então eu defino adoração para eles. "Isso é adoração. A adoração vira as mesas de compromisso em meu coração. A adoração convida Jesus a entrar em Seu templo, minha vida, e examinar a mesa do meu coração. Se Ele encontra qualquer coisa lá que roube o nosso relacionamento, Ele lembra-me que a adoração diz 'Eu amo Você, Deus, mais do que essas bugigangas'. E a adoração vira a mesa".

Então eu pergunto a eles "Gostariam que eu definisse *santidade* para vocês?" Conserto a mesa, deslizo as minhas mãos sobre a

* **Twinkies**: Uma espécie de bolo doce recheado, muito comum nos EUA. **Twizzlers:** Também um doce famoso no mesmo país, uma espécie de barra de cereais ou chocolate. (N.E).

superfície clara e suave, e digo "Isso é santidade. Santidade é quando apresento as mesas do meu coração a Deus e digo 'Senhor, esse coração é Seu. Você comprou-o por um alto preço. Ele é Seu para usá-lo como quiser. Pode colocar sobre ele qualquer coisa que quiser. E pode remover dele tudo o que desejar'. Isso é santidade".

"...e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor".
(Hebreus 12.14. NVI.).

Adoração é virar mesa. Adoração é varrer o Templo. E adoração faz Deus bem-vindo em Sua casa.

Até onde sei, há poucos exemplos de adoração na Bíblia maiores do que esse. A esse ponto, em nossa jornada ao trono de Deus, Jesus instruiu-nos a entrar pelos Seus portões com louvor. Essa atitude de gratidão prepara o nosso coração para a Sua próxima lição – submeter a nossa vida como sacrifício de adoração. O que você quer apostar que submissão prepara-nos para o próximo passo para mais perto do Seu Trono? Tudo está começando a fazer sentido agora. E eu mal posso esperar para dizer a você o que vem a seguir.

CAPÍTULO 10

A PIA

"Ora, o Senhor é o Espírito, e onde o Espírito do Senhor está, aí há liberdade. Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor".

(1 Coríntios 3.17-18).

• • •



Entre o Altar do Sacrifício e a Tenda do Encontro (Tabernáculo) encontramos a Pia de Bronze. *"Farás também uma pia de bronze com a sua base de bronze, para lavar; e a porás entre a tenda da congregação e o altar; e nela deitarás água"*. (Êxodo 30.18).

A Pia provavelmente parecia como (perdoe-me, mas é o melhor que posso fazer) uma grande pia de bronze onde os pássaros se banham. Êxodo 38.8 informa-nos que ela foi construída com uma bacia no topo e também uma base. Alguns estudiosos acreditam que ambas, a bacia e a base, guardavam água, para que os sacerdotes pudessem lavar as mãos e os pés antes de entrarem no Santo Lugar para apresentarem sacerdócio diante do Senhor, ou antes de irem ao Altar para servirem.

O mesmo versículo ainda diz: *"Fez também a pia de bronze com a sua base de bronze, dos espelhos das mulheres que se reuniam, para servir à porta da tenda do encontro"*. Em outras palavras, a Pia foi construída a partir dos espelhos das mulheres que serviam à porta do Tabernáculo.

Se você está imaginando um espelho de mão moderno, ficará muito confuso. Os espelhos nos dias de Moisés não eram feitos de vidro. Eram feitos de bronze altamente polidos. Moisés foi instruído a pegar esses espelhos das mulheres, derretê-los e fazer a Pia a partir deles. A Pia era então polida até uma superfície altamente refletora, para que quando os sacerdotes viessem se lavar, vissem o seu reflexo na água. Então eles se lavavam na água.

Os sacerdotes **não ministravam de qualquer maneira no Tabernáculo sem primeiro lavarem-se na Pia**. E o que você é? Um sacerdote. Então, o que estamos prestes a discutir aplica-se a você? Sim!

Se você é um sacerdote, e isso simboliza algo, então precisa prestar atenção. A Pia é um pré-requisito para toda a atividade ministerial.

> *"E Arão e seus filhos lavarão as mãos e os pés na água a partir dele. Quando entrarem na tenda da congregação, ou quando se chegarem ao altar para ministrar, para acender a*

oferta queimada ao SENHOR, devem lavar com água, para que não morram". (Êxodo 30.19-20).

SIMBOLISMO

A Pia de Bronze representa o ministério da Palavra. Ela não é apenas um pré-requisito para ministrar; ela é um aspecto necessário na vida de adoração de cada crente. Note que Efésios 5.25-27 diz assim:

"Maridos, amai a vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água pela palavra, para que pudesse apresentar a Si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas que ela deve ser santa e sem defeito".

Falaremos sobre a parte final desse versículo no próximo capítulo. Por ora, focaremos na primeira parte. Uma das razões pelas quais Jesus entregou-se a Si mesmo por nós (a Igreja) foi para nos salvar e pagar pelos nossos pecados. Mas nós somos um povo que vive em um mundo caído. Andamos em sujeira, e ela impregna-se em nossos pés. Tocamos coisas que mancham as nossas mãos. É inevitável que a imundície e os detritos do mundo agarrem-se a nós.

Nós ainda pecamos após sermos salvos. Nós ainda estamos expostos à perversidade do mundo.

O Altar do Sacrifício cuida do pagamento pelos nossos pecados. A Pia é a lavagem contínua – a limpeza diária que vem do ministério da Palavra de Deus em nossas vidas. Esse é o resultado de uma vida submetida ao Seu processo, o produto de uma vida de santidade. Lembre-se, *"sem santidade, ninguém verá ao Senhor".* (Hebreus 12.14. NVI). Isso não significa que não podemos ver a Deus sem nos tornarmos perfeitos; significa que não podemos achegar a Ele sem submetermos nós mesmos ao processo de

santificação – colocando-nos separados, como devotos aos Seus caminhos. Isso é boa adoração.

Por que Deus instruiu Moisés a fazer a Pia a partir dos espelhos? Espelhos são geralmente usados para uma ou duas coisas – vaidade ou revelação.

A minha avó costuma divertir-se contando-me histórias sobre o meu pai quando era adolescente. Aparentemente ele costumava ficar em frente ao espelho penteando o cabelo, piscando para si mesmo, enquanto dizia "seu bonitão". Eu já vi fotografias dele naquela idade, e (conhecendo o meu pai) eu acredito.

A Bíblia é como um espelho (Tiago 1.23), e, como um espelho, ela pode ser usada por vaidade. Podemos olhar para a Palavra e dizer "*Cara*, eu estou bem. Estou fazendo um belo trabalho nessa coisa de religião. Melhor do que eu costumava fazer. E eu estou melhor do que a maioria das pessoas que por aqui está. Definitivamente, melhor do que aquele *cara*". Mas a Bíblia não nos foi dada para que pudéssemos comparar nós mesmos a outras pessoas (ou até a nós mesmos). Em 2 Coríntios 10.12 Paulo diz: *"Mas estes que se medem a si mesmos e se comparam consigo mesmos, não são sábios"*.

As pessoas nunca foram e nunca podem ser a linha de prumo para o nosso sucesso. Por quê? Porque as pessoas são desonestas. Se você tentar se medir diante de uma falsa medida, você sempre encontrará um resultado falso. Será uma perspectiva distorcida de você mesmo. Você pensará que é melhor do que você é ou que é pior do que você é, mas nunca saberá a verdade sobre si mesmo.

Por isso Jesus é a linha de prumo. Ele é o negócio real – o artigo genuíno. Se você for se comparar com alguém, compare-se ao Único que já fez tudo certo.

Um espelho pode também ser usado como uma ferramenta de autorevelação. Ele pode refletir o que você realmente é. Eu sou um ímã para situações embaraçosas. Então se você já tentou flertar com alface entre os dentes, sinto a sua dor. Se você já tentou causar uma boa impressão com uma grande meleca no nariz, sei o que passou. Você não odeia aquele momento quando você passa por um

espelho e vê aquela meleca, e percebe que ela não estava sorrindo para você porque você era o Rico Suave*, mas porque você parecia um completo idiota? Você não deseja ter olhado no espelho cinco minutos antes? Um espelho é um salva-vidas. Ele revela-nos a verdade sobre nós mesmos.

A Pia, como a Palavra de Deus, serve a duas funções. Quando os sacerdotes inclinavam-se para se lavarem na água, eles viam a si mesmos. Isso dava a eles uma pausa para refletirem. A Palavra de Deus, quando nós submetemo-nos a ela, revela-nos duas imagens. Revela como realmente somos e revela como Deus realmente é.

Eu amo ler a Escritura dessa maneira. Eu abro as páginas e digo "Fale comigo hoje, Deus. Mostre-me como Você realmente é e mostre-me como eu realmente sou".

Toda vez em que olho a Palavra que traz vida, vejo algo sobre mim mesmo que não é como Deus e algo sobre Deus que é como eu. A beleza da Palavra é que ela nunca deixa você no mesmo estado. A mesma Palavra que nos traz revelação também nos lava, então, podemos parecer mais com Jesus. É exatamente isso o que os sacerdotes vivenciavam. Eles olhavam para a Pia e viam que eles caíram, mas então eles lavavam-se na mesma água e eram limpos para ministrar.

Eu amo a Palavra, e eu amo levar outras pessoas à Palavra. Quanto mais me aproximo de Deus, mais eu vejo. E quanto mais eu vejo, torno-me mais como ele. Por isso, 2 Coríntios 3.18 diz: *"Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados na mesma imagem de glória em glória, assim como pelo Espírito do Senhor".*

No capítulo anterior submetemos o trabalho de nossas mãos, o caminho de nossa vida, nossa mente e nosso coração, ao Senhor. Parar à Pia leva esses aspectos de nossa vida a serem limpos para o culto. Deus lava as nossas mãos para que o trabalho delas seja

* **Rico Suave:** O personagem de um seriado de TV americano que faz o tipo "bonitão" e "sabe tudo". É uma referência a arrogância e prepotência. (N.E.).

limpo. Ele lava os nossos pés para que o nosso caminho seja justo. E Ele lava a nossa mente e o nosso coração para nos tornar como Ele.

Romanos 12.1 deve de fato ser a Escritura perfeita sobre adoração, mas é seguida por Romanos 12.2: *"E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus"*. É a limpeza com a Palavra que renova a nossa mente, transforma-nos como Cristo, e nos permite conhecer a vontade de Deus.

BOM JULGAMENTO

Quando estudamos o Altar, vimos que o bronze é um símbolo bíblico de julgamento. Julgamento tornou-se uma palavra ruim na cultura pós-moderna, mas existe um tipo de julgamento que na verdade salva-nos de uma forma mais severa de julgamento. É o auto-julgamento ou autoexame. Em 1 Coríntios 11.31 diz: *"Mas se nós julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados"*.

Isso é parte do que a Palavra efetua. O exame de Cristo leva ao auto-exame. O auto-exame leva à auto-descoberta, o que nos permite aproximarmo-nos de Deus limpos, o que possibilita que Deus nos purifique.

Em outras palavras, antes que você tenha dentes limpos, você tem que aprender o que é higiene. Então você saberá olhar no espelho e ver se os seus dentes estão limpos o bastante ou não. Ver alface entre os dentes permite-nos retirá-la.

Ver as maneiras em que não parecemos com Deus permite-nos entrar em acordo com Ele. O pecado é realmente qualquer ação ou atitude que não se parece com Deus. Quando vejo pecado em mim mesmo, julgo que não é de Deus, não é digno de Deus, então não é digno de mim. Eu não quero ser assim, então peço a Deus que faça-me como o Seu Filho. Peço a Ele que me purifique do que não é amável e me ajude a viver de uma maneira que melhor reflita a Sua natureza e Seu caráter.

MENTE DE TEFLON

Um dos meus primeiros empregos reais foi trabalhar como um lavador de louças para uma grande cafeteria. Eu passava os dias com os cotovelos em água quente e sabão, esfregando crostas queimadas de fôrmas de alumínio, chapas de biscoito e caldeirões. À noite, eu ia para casa com dor nas costas e nos dedos, e a pele rachada e sangrando. Minha experiência como lavador de vasilhas foi curta, mas me encheu de determinação para ir à faculdade.

Você não imagina que alegria é limpar uma panela de Teflon. Teflon é uma superfície impenetrável. Você pode limpá-la com um pano e partir para a próxima vasilha. Não é preciso esfregar ou arear. Teflon veio do alto para preservar a sanidade dos lavadores de louça.

Imagine se a sua mente fosse revestida por Teflon! Ensinar e pregar entraria por um ouvido e sairia pelo outro. Você poderia ler a Bíblia e nada reter, ouvir a voz de Deus e não ser transformado. Por quê? A sua mente seria uma superfície impenetrável.

E se o seu coração fosse feito de Teflon? A convicção se estabeleceria sobre ele só até escorregar para fora momentos depois. Você sentiria a inspiração de Deus durante a adoração – o Seu cortejo e entusiasmo –, mas tão logo a música parasse, esses sentimentos escorregariam e você ficaria sem transformação. Você já ouviu um bom sermão, mas quando perguntado sobre o que o pastor pregou, foi incapaz de recontar a mensagem? Teflon. Você já entrou na presença de Deus durante a adoração, mas não foi transformado, desafiado, não mais parecido com Jesus quando saiu do que quando entrou? Teflon. Você já leu uma página da Bíblia e então percebeu que não tinha ideia do que acabara de ler? Teflon.

Deus sabe o que faz quando se trata de processos. Os portões de louvor permite-nos lembrar o que Ele tem feito por nós e vir a Jesus com gratidão e louvor. O louvor prepara o nosso coração e atitudes para vir ao Altar do Sacrifício. É aí que reconhecemos o sacrifício de Jesus e nos submetemos a Cristo como adoração viva.

A submissão prepara no nosso coração e a nossa mente para o próximo aspecto da adoração – a Pia de Bronze. A Pia representa

a limpeza da água da Palavra. É impossível receber a Palavra sem antes submetermo-nos a Deus. Uma mente insubmissa é revestida por Teflon, e a Palavra escorrega dela. Um coração insubmisso é revestido por Teflon, e o estímulo e a convicção da Palavra escorregam dele.

Por que é importante vir ao Altar antes da Pia? A submissão prepara-nos para atentarmos e recebermos de Deus.

UMA PALAVRA PARA O LÍDER DE ADORAÇÃO

Sejamos claros sobre isto: a razão pela qual pastores amam ter o louvor e a adoração antes de pregarem é porque é muito difícil pregar para uma congregação insubmissa. É quase sem sentido. Se vamos levar as pessoas à presença de Deus e esperamos que elas O experimentem e se tornem mais como Ele, é irreal e irresponsável tentarmos sem antes ajudarmos as pessoas a submeterem-se à vontade do Senhor e à Sua Palavra.

Como ministro isso? Às vezes Deus apenas quer que eu leve pessoas a um lugar de submissão, para que, então, o pastor possa ministrar. Tudo bem, mas conheça o seu trabalho e saiba para onde você está levando pessoas.

Frequentemente Deus quer levar a congregação para perto dEle durante a adoração musical. Se for esse o caso, então preciso entender que as pessoas têm dificuldade para entrar no Santo Lugar sem antes serem lavadas com a Palavra.

Sempre pergunto a Deus como Ele quer que eu ministre a Palavra ao Seu povo. Às vezes Ele me dá Escrituras que revelam como Ele é. Às vezes Ele me dá uma (*Escritura, Palavra*) que revela a verdade sobre nós mesmos. As Escrituras sobre identidade (que revelam quem Deus diz que somos) são muito úteis aqui, e às vezes isso acontece através de uma canção ou oração, mas eu preciso lembrar que as pessoas têm que ser lavadas com a água da Palavra. A maioria das pessoas não faz isso em casa, e muitos pastores já não fazem isso na igreja, então, deve caber a você líder de adoração.

Povo de Deus, mesmo que você não seja um "líder de adoração" oficial na igreja, você ainda é um sacerdote. Não é trabalho do pastor digerir e regurgitar a Palavra de Deus para você. É sua responsabilidade e honra vir diariamente à Pia e lavar-se na água da Palavra.

Uma das razões pelas quais o Corpo de Cristo é tão imaturo, insensato e ignorante da verdade, é porque a maioria dos cristãos afasta-se da Palavra a semana inteira, e então vivem das migalhas que caem da mesa de outro homem. Não há como um corpo crescer forte e maduro comendo migalhas uma vez por semana. Ele será mal nutrido. O Corpo de Cristo não pode crescer dessa maneira. Não podemos viver das sobras do relacionamento do nosso pastor com Deus. Devemos aprender a nos aproximarmos de Deus, deixá-Lo encher o nosso prato, levantar o nosso garfo e nos alimentar.

Também não podemos esperar ficar limpos quando o nosso pastor banha-nos uma vez por semana. Um corpo maduro e saudável lava-se a si mesmo, diariamente.

Sacerdote, adorador, venha à Palavra e lave-se.

MANUSEANDO VASOS SANTOS

Os sacerdotes lavavam-se na Pia sabendo que estavam prestes a entrar no Santo Lugar e manusear os "vasos santos" - copos e colheres, e outros utensílios sagrados do culto sacerdotal. Um sacerdote não poderia manusear esses vasos com as mãos sujas. A consequência seria a morte.

Você e eu, enquanto sacerdotes, manuseamos "vasos santos" todos os dias. A Bíblia ensina que somos todos vasos de barro. Em 2 Coríntios 4.7 lemos: *"Mas temos este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós"*.

Deus coloca a Sua presença dentro de nós, mesmo que sejamos feitos de sujeira – vasos terrenos. A única coisa que nos faz santos é o Espírito em nós.

Minha esposa e filhos são vasos terrenos. São frágeis e "terrestres". Mas enquanto eles parecem potes de barro para o mundo, eles parecem cálices de ouro para Deus. Por quê? Porque Ele nos vê com base em

Seu conceito do nosso valor. Para Deus, valemos o Seu Filho. Somos inestimáveis e santos.

O que acontece quando eu, um sacerdote, manuseio um desses vasos preciosos e frágeis com as mãos sujas? Eu poderei quebrá-lo ou manchá-lo. Você já disse algo a alguém que amasse e gostaria de não ter dito? Já tocou alguém de uma maneira que comunicasse algo além de amor? Todos nós. E eu vi como uma mão áspera pode quebrar um vaso frágil. Eu vi como uma palavra severa ou imunda pode manchar o interior de um vaso – como isso pode deixar uma mácula na alma de uma pessoa. Isso traz morte.

Não quero que as pessoas que eu amo sejam danificadas pelo meu manuseio sujo. A limpeza da Palavra prepara as minhas mãos e o meu coração para ministrar seguramente e manusear os vasos de Deus.

Como líder de adoração, não me lavo com a água da Palavra para que eu tenha uma mensagem a comunicar à congregação, eu me lavo para que Deus possa fazer-me seguro e limpo – fazer-me como Ele mesmo –, para que eu não cause dano à Sua congregação de vasos santos.

Tenho visto a destruição que pode vir de um líder de adoração com as mãos sujas, que manuseia de maneira errada os filhos de Deus. Isso mata o espírito dentro da pessoa. Isso mata o coração dos jovens, velhos e fracos. Isso mata igrejas. Líderes de adoração, pais, maridos, esposas, sacerdotes – parte da sua adoração pessoal deve incluir submeter-se à limpeza com a água da Palavra.

O que aconteceria se viéssemos diariamente ao Senhor em louvor e gratidão, submetendo-nos a Ele, e permitindo que Ele nos lave através da Palavra? Mudaria a nossa vida? Mudaria a maneira com que tratamos as pessoas? Mudaria a Igreja?

VASOS QUEBRADOS

Por favor, note as palavras de 2 Timóteo 2.20:

"Mas, numa grande casa não somente há vasos de ouro e prata, mas também de madeira e barro, alguns para honra e outros para desonra".

Eu gostaria de, por um momento, falar sobre uma preocupação muito comum. Se você é como eu, você é um vaso que foi manuseado de maneira errada algumas vezes. Você deve ter colocado coisas em seu vaso ou feito coisas que você teme que invalidem a sua garantia.

Talvez você esteja pensando: "E se eu não for um vaso de honra? E se eu for um vaso de desonra?". Alguns devem pensar: "Sabendo o que eu fiz, como poderia Deus fazer algo bom através de mim? Como Ele poderia colocar algo tão precioso quanto o Seu Espírito em mim sem que se tornasse maculado?".

Não quero iniciar uma discussão sobre os méritos relativos do Calvinismo contra o Arminianismo, mas eu quero dizer o suficiente para acalmar o seu coração. Se você entender isso, amará mais a si mesmo, e amará mais outras pessoas. Colossenses 3.12 diz: *"Portanto, como eleitos de Deus, santos e amados, revesti-vos de compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência"*.

Você é escolhido e amado. Deus escolheu e ama você. E já vimos em 2 Coríntios 4.7 que Deus escolheu colocar o tesouro da Sua presença nesses vasos frágeis. Por que Ele faria isso? Por que Ele permitiria que perfeição fosse carregada em tanta imperfeição? O versículo sete diz que Ele faz isso para que a excelência do poder seja de Deus e não nossa.

O que acontece quando o Deus perfeito e poderoso é glorificado através de um Zach estragado? Todos sabem que a excelência do poder não vem do vaso, mas do Deus que habita nesse vaso.

Se você é como eu, o seu coração parece com um mapa, entrecruzado por rachaduras e fissuras, valas e torrões – longe do belo ou perfeito. Mas, entenda, nós temos um Deus que traz beleza às nossas cinzas. Romanos 8.28 diz: *"E sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito"*. O que *"todas as coisas"* significam nessa passagem? Significam TODAS AS COISAS. Até mesmo as valas e os torrões? Todas as coisas. Até mesmo as fissuras e falhas? Todas as coisas.

Na verdade, existe um benefício em colocar água em um vaso quebrado e com rachaduras – SE o propósito do vaso é aguar o mundo: ele vaza.

Deus pega esse vaso terreno, rachado e feio e enche-o para transbordar com a água da vida. Então Ele pega esse mesmo pote de bazar e carrega-o por todo o mundo. E aonde quer que eu vá, vazo através desses mesmos erros que eu pensava que me desqualificariam. Eu vazo através dessas mesmas feridas que o diabo pensou que me destruiriam. Essas mesmas rachaduras que o mundo disse que diminuiriam o meu valor. Deus esguicha através de todos.

Você sabia que Deus pode pegar os seus terrenos baldios e transformá-los em poços de água também? Ele pega as nossas feridas e os nossos erros, e cada área em que sentimo-nos mais ásperos, redimindo e usando-os para ministrar o Seu amor e poder ao mundo.

Você, que está quebrado, é de grande valor nas mãos de Deus. Ele chamou você de sacerdote, conhecendo as suas imperfeições e o seu histórico de falhas. E Ele chamou você para carregar a Sua presença, sabendo que você não a guardaria para si mesmo – que aonde quer que você fosse, escoaria sobre as pessoas ao seu redor.

Essa é uma das suas maiores contribuições ao reino de Deus. As suas quedas que o diabo causou por mal podem ser usadas para o bem por Deus.

Agora, se você é um pastor, pai ou esposo, a próxima vez em que olhar para alguém em sua vida, esteja certo de que não os valoriza de acordo com o sistema econômico do mundo. Às vezes é o vazo com mais rachaduras que Deus pretende usar para as tarefas mais honrosas.

Embelezada para a Intimidade*

"Alguns de nós foram tão quebrados e carregaram tamanha imundície dentro de si que é difícil ver como Deus poderia limpar-nos o suficiente para fazer-nos valer à pena. Eu tive um problema, até Deus mostrar-me como sou através dos Seus olhos. Gostaria de saber como Deus vê você?

"Estávamos casados por apenas dois anos quando vi a minha esposa, Jen, transfigurada. Não quero dizer que ela mudou ou amadureceu; quero dizer que eu vi a minha esposa TRANSFIGURADA.

"Aconteceu porque eu fiz a Deus uma pergunta metafórica, mas Ele considerou-me literalmente. Jen e eu estávamos brigando feito gato e rato e eu não conseguia descobrir como parar. Então, numa noite, antes que eu caísse no sono, pedi a Deus que me mostrasse como ela era aos Seus olhos. Eu devo ter feito a pergunta certa, porque naquela noite Ele mostrou-me algo que modifica a vida.

"Você conhece a sensação de fechar os olhos e virar o rosto para o sol da primavera? Você pode vê-lo pelas pálpebras e sentir o seu calor sobre a pele do rosto. Foi isso o que me acordou naquela noite. O lado esquerdo do meu rosto tinha uma luz brilhante e quente sobre ele. Quando abri os olhos, o quarto estava iluminado por um brilho dourado, e, ao virar para a esquerda, eu vi o porquê. Jen era feita de ouro. Lá estava ela, descoberta ao meu lado na cama, a coisa mais bonita que já havia visto em minha vida.

"Era como se a pele dela e o cabelo fossem fiados a ouro. Mas não era ouro, era perfeição; era glória irradiando dos seus poros e brilhando em uma auréola que circundava o seu corpo adormecido. O aspecto de Jen era suave e sem defeito

* Texto publicado originalmente sob o título *Through The Eyes Of God* (*Através Dos Olhos de Deus*). Trata-se de um artigo de Zach Neese escrito especialmente para a revista *Studio G* (*G* de *God*), produzida pela Igreja Gateway onde ele é membro. É uma revista voltada mais para o público feminino. (N.E).

– nenhuma ruga, cicatriz ou mancha. A sua forma era a perfeição feminina extraordinária. O seu rosto era um retrato de silêncio, paz e elegância. E em volta dela uma auréola brilhava e pulsava como um anel claro ao redor da lua. Jen estava inteiramente envolvida em glória!

"Agora eu sei por que Pedro disse coisas tão estúpidas no Monte da Transfiguração. Jen estava tão bonita que mexeu a minha mente. Tão bela que esqueci que ela era a minha esposa. Ela estava inefavelmente bela.

> *'Tu és toda formosa, meu amor, e não há mancha sobre ti'.* (Cantares 4.7).

"O único pensamento que a minha mente arrebatada podia formar era se poderia tocá-la. Lentamente deslizei a minha mão pelo cobertor em minha esposa, como um garotinho roubando um toque de um objeto proibido. Quando as pontas dos meus dedos encontraram-na, foi como se corrente de água corresse pelo meu braço esquerdo, passando pelo meu peito e o outro braço, até às pontas dos dedos. Eu faria isso o dia todo se eu pudesse, mas o meu coração estava tão encantado por essa mulher ao meu lado que um toque não era suficiente. Eu pensei 'Será que posso beijá-la?'

"Não havia nada sexual quanto a isso. Eu simplesmente tinha que beijar a perfeição. Eu nem sabia se era permitido, mas eu tinha que tentar. Movendo-me em sua direção, sentindo a glória da sua presença intensificada pela iminência, toquei os meus lábios gentilmente ao lado da sua boca angelical. Quando o fiz, foi como ser derrubado por uma onda – como se eu tivesse sido conectado à fonte de todo amor. A intensidade sobrecarregou o meu coração e eu desmaiei.

"O brilho após o meu encontro com a amada de Deus

durou até muito depois de eu acordar. Dizer que os meus olhos estavam abertos seria um eufemismo. O meu coração estava aberto. Eu nunca vi a Jen da mesma maneira novamente. Eu nunca vi nada da mesma maneira novamente".

O que você diria se eu dissesse que Deus vê você daquela maneira? Deus não vê você através de olhos de carne; Ele vê você através do sangue de Jesus, que faz mais do que apenas limpá-lo; ele banha-o na Sua Palavra e em glória, e revela a beleza essencial da pessoa que Deus criou para você ser. E Deus criou você para as Suas especificações de beleza, não as do mundo.

Você surpreender-se-ia ao saber que um dos maiores desejos de Deus é expressar o Seu amor por você? A cruz é justamente sobre isso (Romanos 5.8.) – uma demonstração de amor. As Suas bênçãos são beijos colocados sobre a Sua Amada; o Seu sangue é a promessa de fé imortal; e vida eterna é o seu presente de casamento.

É possível que o maior prazer de Deus seja receber amor de você?

De vez em quando ouço alguém comentar que a minha adoração é muito demonstrativa. Acuse-me de ser demonstrativo, mas não me acuse de sonegar a Deus a afeição devida a Ele. Eu canto para fazer o coração de Deus palpitar, não para deixar os meus amigos humanos confortáveis. Eu amo atrair os olhos do meu Senhor, sabendo que Ele deleita-se ao olhar para mim. Eu correspondo à Sua paixão, porque Deus é amor, e paixão é a linguagem do Seu coração.

Eis o que é adoração! Amarei ao Senhor com todo o meu coração, com toda a minha alma e com todo o meu entendimento e minha força. Porque qualquer coisa menos do que amor demonstrativo não é amor de jeito algum.

Minha percepção de como Deus vê a mim tem tudo a ver com como eu adoro a Ele. Por isso vamos à Pia lavar-nos antes de entrarmos no Santo Lugar para intimidade.

Gostaria de convidá-lo, amado de Deus, a ver a si mesmo atra-

vés dos olhos da fé. Veja a si mesmo como a menina dos olhos do Senhor, e divirta-se ao saber que Ele gloria-se no seu amor. Tão logo veja a si mesmo transfigurado, você verá tudo transfigurado. Eu amo os outros por causa da maneira como Deus os vê. Eu amo a mim mesmo por causa da maneira como Deus me vê. Eu amo a Deus porque Ele me fez belo.

Sou um vaso limpo e glorioso. E você também é.

De hoje em diante, saiba que a sua beleza capturou os olhos de Deus, o seu amor arrebatou o Seu coração, e a sua adoração é como um beijo em Seus lábios.

> *"Arrebataste meu coração, minha irmã, noiva minha; arrebataste meu coração com um dos teus olhares, com um dos colares do teu pescoço. Quão doce é o teu amor, minha irmã, minha esposa! Quanto melhor é o teu amor do que o vinho! E o cheiro dos teus unguentos do que todas as especiarias! Teus lábios, ó noiva minha, como o favo de mel: mel e leite estão debaixo da tua língua, e o cheiro das tuas vestes é como o cheiro do Líbano".* (Cantares de Salomão 4.9-11.).

JESUS – O MAIOR LÍDER DE ADORAÇÃO QUE JÁ EXISTIU (PARTE 3)

Vimos Jesus demonstrar a entrada pelos portões com a Sua vida e ações. Vimos Jesus demonstrar o Altar do Sacrifício. Então, como Ele demonstra a Pia de Bronze?

Poderia ser afirmado que Jesus demonstrou a Pia quando Ele foi batizado por João, mas eu penso que não. Penso que Ele demonstrou durante a Última Ceia. Entenda, se o Tabernáculo é um processo verdadeiro, você esperaria que Jesus demonstrasse os passos na mesma ordem e eles ocorreriam em um tempo razoável entre um e outro. É exatamente o que vejo nos últimos dias da vida de Jesus, a Sua crucificação, e a Sua ressurreição – o processo da adoração do Tabernáculo guiado pelo líder de adoração do Céu e da Terra, Jesus.

Como Jesus demonstrou a Pia durante a Última Ceia?

Naquela noite, depois de terem comido a refeição pascal, antes que Ele instituísse a comunhão, Jesus levantou-se da mesa, enrolou uma toalha na Sua cintura e começou a lavar os pés dos discípulos:

> *"E, acabada a ceia, tendo o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que o traísse, Jesus, sabendo que o Pai tinha depositado nas suas mãos todas as coisas, e que havia saído de Deus e ia para Deus, levantou-se da ceia, tirou as vestes, e, tomando uma toalha, cingiu-se. Depois deitou água numa bacia, e começou a lavar os pés aos discípulos, e a enxugar lhos com a toalha com que estava cingido".* (João 13.2-5. NVI).

Você pode dizer "Mas, Zach, Jesus estava deixando-lhes um exemplo e um mandamento para servirem uns aos outros". Sim, isso é verdade. Ele está ensinando-os que o maior entre eles dever servir a todos.

Mas existe um significado mais profundo nesse episódio. Lembre o que Jesus disse quando Pedro primeiramente recusou-se a ser lavado, e então tentou pular na bacia e ser lavado como um todo por Ele? *"Disse-lhe Jesus: Aquele que está lavado não necessita de lavar senão os pés, pois no mais todo está limpo. Ora vós estais limpos"...* (Veja João 13).

O quê? Como estavam eles já limpos? Da mesma maneira que você já está limpo. Eles foram salvos por crerem e por seguirem a Jesus. Ele não os lavou para salvá-los. Ele estava limpando a imundície do mundo dos pés deles. Por quê? Porque Ele estava ensinado-os os protocolos do sacerdócio. Ele estava prestes a compartilhar a comunhão com eles, mas antes que um sacerdote possa entrar no Santo Lugar e comungar com Deus, ele deve primeiro lavar-se na Pia.

Ao lavar os pés dos discípulos, Jesus fez algo extraordinário: Ele chamou um bando de pescadores, caipiras, coletores de

impostos e perdedores ao sacerdócio. Somente um sacerdote poderia lavar-se na Pia, e somente um sacerdote pode entrar no Santo Lugar para encontrar-se com Deus. Os discípulos estavam prestes a fazer as duas coisas, então Jesus consagrou-os como sacerdotes.

Eles literalmente foram lavados com água pela Palavra em Si mesmo, Jesus Cristo, em pessoa. Então Ele lhes disse que fizessem o mesmo uns com os outros. Não apenas lavar os pés do outro, mas lavar um ao outro na verdade e no amor da Palavra:

> *"Depois que lhes lavou os pés, e tomou as suas vestes, e se assentou outra vez à mesa, disse-lhes: Entendeis o que vos tenho feito? Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou. Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também".* (João 13.12-15).

Ele vai adiante, nos próximos capítulos, para explicar o ministério para o qual Ele está chamando-os e então faz uma oração de consagração sobre eles (Veja João 18).

O que Ele está fazendo com tudo isso? Provendo o último exemplo de transformar vasos terrenos em vasos de honra. Ele está transformando peões em sacerdotes.

E é exatamente o que Ele fez com você e comigo. Ele salvou-nos, chamou-nos, consagrou-nos, e está lavando-nos diariamente com a Sua Palavra, enchendo-nos com a Sua presença, para que possamos transformar e lavar outros com a mesma Palavra. Enquanto Jesus lava-nos e embeleza-nos, nós transformamos, lavamos e embelezamos outros. Esse é o exemplo e o chamado que Ele deixou para nós.

Hoje vamos abrir a Bíblia e pedir a Deus que nos mostre como realmente somos. Como Ele realmente é? E vamos pedir

a Ele que nos limpe e nos faça mais parecidos com Ele. Então, vamos levar conosco, durante todo o dia, a Palavra que cura, procurando por outros que precisem de ter os pés lavados pelo Humilde Rei.

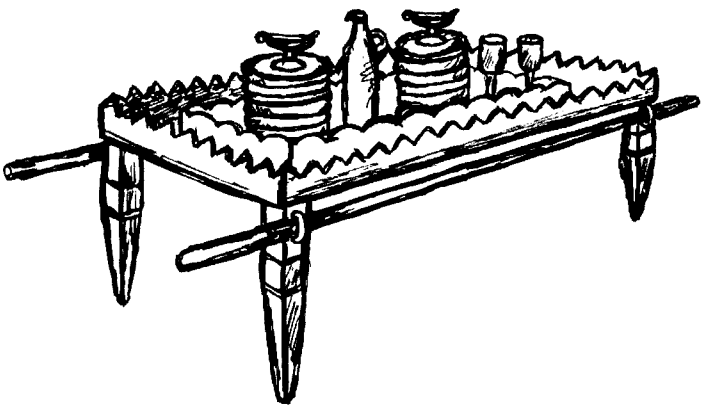
CAPÍTULO 11

A MESA DOS PÃES DA PROPOSIÇÃO

"Eis que estou à porta, e bato; se ouvires a minha voz, e abrires a porta, entrarei em tua casa, e cearemos juntos uma refeição como amigos".

(Apocalipse 3.20).

• • •



O ÁTRIO INTERIOR - O SANTO LUGAR

Até agora discutimos o ministério que acontece no Pátio ou Pátios Externos. Não sei se você notou ou não, mas a maior parte desse ministério é na verdade Deus ministrando ao homem mais do que o homem dando adoração a Deus. Nos Pátios Externos Deus salvou-nos, mudou a nossa atitude para gratidão e louvor, ensinou-nos a submissão, e lavou-nos. Toda essa ministração transforma-NOS. Ela ministra a NÓS. Mas o ministério dos Pátios Exteriores não é um fim em si mesmo. É a preparação para o que Deus quer fazer a seguir.

Nos Pátios Externos o povo de Deus está aprendendo a ser servo e sacrificador. Estamos aprendendo a ter atitudes de graça e louvor. Estamos aprendendo a submetermo-nos totalmente ao senhorio de Jesus Cristo. E estamos aprendendo a ser santos e a permitir que Deus lave-nos da nossa injustiça.

Se gratidão e louvor preparam-nos para submissão e sacrifício, e submissão e sacrifício preparam-nos para receber a limpeza da Palavra, então para o quê a limpeza da Palavra prepara-nos?

Eis o que exploraremos agora. Infelizmente, é aqui onde a maioria dos cultos termina. Temos uma má compreensão cultural, profundamente arraigada, do que a adoração deve ser. Em parte, isso é porque os nossos modelos de ministério são construídos mais sobre o modelo Reformador do que sobre o modelo bíblico. Mas em parte é devido a nosso mau entendimento da razão dos cultos.

Entenda, pensamos que os cultos são primordialmente para pessoas. Se a igreja é primeiro, e principalmente para pessoas, então a pregação da Palavra é a coisa mais importante que acontece no culto. Tudo leva ao ministério da Palavra, e tão logo a Palavra é entregue e recebida, finalizamos o culto. Mas e se estivermos errados? E se os cultos não forem primordialmente para pessoas? E se o ministério for realmente para Deus? E se a adoração for realmente para Deus?

Essas são questões controversas.

Ao terminarmos com a Pia, devemos ministrar a Palavra, mas ainda não estamos nem na metade do caminho para o Tabernáculo.

Nem mesmo entramos no Santo Lugar e não estamos nem um pouco perto do Santo dos Santos. Você tem ideia do quanto perdemos quando saímos e vamos para casa antes de entrarmos na verdadeira Tenda do Encontro? As partes do Tabernáculo que negligenciamos são as partes mais preciosas para Deus. Esses são os aspectos da adoração que ministram a Ele.

A razão do ministério da Palavra é preparar os sacerdotes para entrarem na Tenda do Encontro. Mas como nós, (líderes), geralmente não identificamos o nosso povo como sacerdotes, não esperamos que eles acheguem-se a Deus. Então nós simplesmente os lavamos com a Palavra e os mandamos para casa. Nós, (líderes), guardamos as melhores partes do Tabernáculo para nós mesmos e esperamos que a nossa congregação viva do resíduo do nosso relacionamento pessoal com Deus. Isso não deveria acontecer. É um crime contra a Noiva e uma ofensa ao Noivo.

Passaremos o restante do livro explorando o ministério para o qual os sacerdotes foram criados. Somente sacerdotes são permitidos no Santo Lugar. E você, meu amigo, foi feito para ser um sacerdote. Você nasceu para isso. É a herança do povo de Deus. É o privilégio dos filhos do Rei. Nos próximos capítulos mostrarei a você o ministério da Sala do Trono.

Você foi salvo para mais do que perdão. Você foi salvo para mais do que cantar canções e sentar-se e ouvir os sermões. Você foi salvo para mais do que escola dominical, desfiles de Páscoa e bancos personalizados.* Você foi salvo por Deus. E quanto mais perto você aproxima-se dEle, mais você assemelha-se ao seu verdadeiro propósito.

As portas do Santo Lugar estão à nossa frente. E logo atrás dessas portas nos aguarda o nosso destino.

* **"Desfiles de Páscoa":** Provavelmente algum evento na igreja de Zach Neese que acontece na referida data. **"Bancos personalizados":** Talvez "bancos reservados", lugares separados na igreja que faria talvez com que a pessoa se sentisse privilegiada. (N.E.).

UM AMBIENTE DIFERENTE

Você já esteve adorando a Deus e, de repente, a atmosfera da sala mudou? Num momento você está louvando a Deus e tudo parece com o habitual, mas de repente algo acontece. É como se uma névoa invisível descesse sobre a sala. Talvez um silêncio instaure-se ou uma sensação de que alguém muito poderoso apareceu sem ser anunciado. Às vezes o cabelo da nossa nuca arrepia. O seu coração pode ser apertado e expandido. Algo está diferente. Algo mudou. O que é?

Você acaba de entrar no Santo Lugar.

Enquanto os pátios estão do lado de fora e dependem dos elementos, o Santo Lugar é escuro e fechado. Os pátios são barulhentos, são públicos. Cheiram como restos de animais, sangue, carne queimada e natureza humana. O Santo Lugar é silencioso, é calmo. O ar cheira a pão assado fresco, vinho, azeite e incenso. A única luz vem de sete chamas no candelabro de ouro. E essas luzes são refletidas nos painéis de cedro cobertos de ouro, que formam as paredes do santuário.

Vinho, pão, vela, luz, ouro e privacidade. Se os pátios são como um piquenique em família, o Santo Lugar é como um jantar romântico para dois. Essa é a questão. Os pátios foram projetados para o ministério ao público. O Santo Lugar foi projetado para o ministério a Deus. Foi personalizado para a intimidade.

Eis aonde Moisés foi para conversar face a face com o Senhor, como um amigo fala com os amigos. É de se admirar que Josué permanecesse no Santo Lugar mesmo após Moisés receber as suas respostas, (veja Êxodo 33.11.)? Ele estava face a face com Deus. Estas são as portas sobre as quais falou o salmista no Salmo 84.10: "*Porque vale mais um dia nos teus átrios do que mil. Preferiria estar à porta da casa do meu Deus, a habitar nas tendas dos ímpios*".

É melhor ser um servo que permanece fora do Santo Lugar e guarda a porta para que outros acheguem-se a Ele, do que permanecer em conforto longe da presença de Deus. É melhor passar um momento na presença de Deus, para ter um vislumbre dEle

através da fresta na porta, do que viver a vida toda em luxúria, mas distante dEle.

Esse lugar é especial.

Se o ministério dos pátios é sobre preparar um povo que é habilitado para ministrar ao Senhor, o Santo Lugar é sobre tornar-se um povo que ministra ao coração de Deus – um sacerdócio através do qual Deus dispõe-se a revelar o Seu coração e o Seu poder.

A MESA DOS PÃES DA PROPOSIÇÃO

Enquanto entramos pelas portas do Santo Lugar, imediatamente à nossa direita está a Mesa dos Pães da Proposição. É construída de madeira de acácia e revestida de ouro. Lembre-se de que a madeira de acácia representa ausência de pecado ou natureza humana incorruptível. Não temos visto ouro no Tabernáculo. Temos olhado para bronze, mas não existe bronze no Santo Lugar. Isso porque o bronze representa julgamento, e não há julgamento no Santo Lugar. O único metal que encontramos aqui é o ouro, que representa divindade.

Então, enquanto o Altar do Sacrifício representa o Homem sem pecado que levou sobre si o julgamento pelos pecados do mundo, a Mesa dos Pães da Proposição representa o Homem sem pecado, Jesus, coberto de divindade. Esse é Jesus em Sua natureza dual como homem e Deus.

No topo da Mesa está uma amostra de coroa dourada, que representa senhorio e realeza. É à Mesa dos Pães da Proposição que encontramos Jesus ministrando como o Filho de Deus, o Senhor dos senhores, e o Rei dos reis.

A Mesa é pequena. Tem cerca de um metro de comprimento e meio metro de largura, e fica a meio metro do chão. Por que uma mesa tão pequena? Lembre-se, quando nós, modernos "sabe-tudo", pensamos em uma mesa, pensamos em puxar uma cadeira e nos sentarmos. Quando os israelitas pensavam em uma mesa, pensavam em puxar uma almofada e se sentarem. Eles não usavam cadeiras, então as nossas mesas modernas são muito altas para eles

comerem delas. Ambas as mesas servem ao mesmo propósito, no entanto, as mesas eram o centro da comunhão.

Sobre a Mesa estão pratos de ouro, e sobre os pratos estão 12 pães asmos. Esses pães são perfurados com buracos e representam a Jesus Cristo como o Pão da Vida (João 6.25-63.), quebrado e perfurado pelo mundo. Há um pão para cada uma das 12 tribos de Israel. Ou um para cada um dos discípulos, como veremos mais tarde.

Há também cálices de ouro sobre a Mesa, que são usados para o vinho que é derramado como uma oferta de bebida. E há colheres de ouro usadas para queimar incenso sobre o Altar do Incenso.

O QUE HÁ EM UM NOME?

Por que é chamada de Mesa dos Pães da Proposição?

A palavra hebraica por trás disso é *lechem*, que simplesmente significa *pão*. Mas é geralmente referida como o *pão da face*. Como isso foi interpretado pelos estudiosos com o significado "o pão através do qual Deus revela a Si mesmo", foi traduzido como proposição.

Em termos simples, *pão da face* significa isto: a mesa é onde Deus institui o ministério do "momento da face". "O momento da face" significa fechar os olhos com Deus até que todas as distrações desapareçam e Ele seja tudo o que importa para o seu coração.

"O momento da face" é boa adoração. Demonstra o quanto O adoramos e que Ele é importante o bastante para nós investirmos tempo de qualidade a Ele. E Jesus fala a linguagem do amor do tempo de qualidade.

Ficar nariz com nariz e coração com coração com seu amigo, aproximando-se o suficiente para ouvir o Seu mais leve sussurro; perto o bastante para sentir o compasso do Seu coração e aprender a amar o que Ele ama, odiar o que Ele odeia, e chorar pelo que Ele chora... Eis o que faz a nossa adoração íntima, real e sincera. A Mesa dos Pães da Proposição é sobre adorar em intimidade. Encontrar Deus como Moisés fez, face a face, e expressar o seu amor por Ele, mantendo um relacionamento profundo e pessoal com Ele.

A palavra hebraica para a face de Deus, *paniym*, é na forma plural. Literalmente significa "faces". Quando buscamos a "face" de Deus, na verdade, estamos buscando as Suas faces. Estamos à procura dos aspectos infinitos e variados do Seu caráter. Estamos conhecendo a natureza esplendorosa do nosso Deus Pai. Temos o único Deus de qualquer religião que DESEJA ser CONHECIDO. O único Deus que busca o coração dos Seus filhos. O único Deus que ama as pessoas mais do que Ele ama a adoração delas. E Ele quer que você O entenda como Ele entende você.

A Mesa dos Pães da Proposição é sobre ministrar ao Deus que anseia ser conhecido. Esse pão é também chamado o *pão da presença*. Mais uma vez, Deus quer estar próximo de nós! É através do ministério da Mesa da Proposição que entramos na presença de Jesus.

A NOIVA

Em um capítulo anterior começamos a discutir Efésios 5.25-27. Vamos revisitar esses ricos versículos:

> *"Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível".*

Essa passagem explica porque a Pia vem antes da Mesa dos Pães da Proposição. A limpeza com a Palavra tem uma razão. É a preparação para a intimidade.

Senhores, imaginem levantar o véu da sua noiva no dia do seu casamento e descobrir que ela não está limpa! Que tipo de noiva faria tal coisa? É impensável.

Senhoritas, imaginem o seu noivo vindo sujo ao casamento! Como você reagiria?

O nosso Rei vê uma criança de rua, ela está suja e vestida pobremente, e não tem boas maneiras, mas Ele vê através da beleza

potencial dela. Ele tem compaixão por ela e a ama, então o Rei pede à garota que se case com Ele. Ela aceita. O Rei coloca-a em Seu SPA particular, compra um vestido de um milhão de dólares e contrata assistentes para que preparem-na para o casamento.

Quando o grande dia começa, Ele está esperando alegremente no altar, antecipando o êxtase do futuro deles. Mas quando ela aparece à porta, ela não está com o vestido que Ele comprou para ela. Ela está nos mesmos trapos imundos e encardidos com os quais Ele encontrou-a. "Talvez seja uma piada", Ele pensa. Certamente debaixo do véu Ele encontrará beleza além da medida.

Mas, quando Ele ergue o véu, é amargamente desapontado. O cabelo dela parece pedaços de carpete velho, cheira a batatas fritas. Os seus lábios estão rachados e pálidos e quando ela sorri, os seus dentes estão podres e fedem. Ela estica os braços em direção a Ele e o cheiro de queijo sobe ao Seu nariz saindo das suas axilas peludas.

Talvez você ache nojento. Você deve estar certo. Deus pensa assim também. E é por isso que a Pia vem antes da Mesa. A limpeza vem antes da comunhão. A higiene espiritual vem antes da intimidade espiritual.

Agora, tenho que perguntar: Você casar-se-ia com uma mulher assim? Não? Nem eu. Mas nós parecemos esperar que Jesus sim (temos um padrão duplo). Eu não acho que Ele irá. Não acho que o Seu Pai permitiria. Penso que Jesus propõe casamento a nós quando estamos naquele estado, mas passamos o resto da vida preparando-nos para uma intimidade cada vez mais profunda com o nosso Senhor. E intimidade é melhor quando há limpeza.

A gratidão é importante porque prepara o nosso coração para a submissão. A submissão é importante porque temos que submeter a sermos limpos antes que Deus nos limpe. E lavar-se na Palavra é importante porque o Rei dos reis não pode casar-se com uma mulher desagradável. Você está começando a entender?

Intimidade com Deus não é para os imundos. Como Jesus declarou em Mateus 5.8: *"Bem aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus".*

COMUNHÃO

Veja Mateus 26.26-28:

"Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, deu graças, partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo: 'Tomai e comei, isto é meu corpo'. Então ele tomou o cálice, rendeu graças e deu-lhes, dizendo: 'Bebei dele todos vocês. Este é o meu sangue da aliança, que é derramado por muitos para remissão dos pecados'."

É impossível considerar a Mesa dos Pães da Proposição sem pensar em comunhão: o pão que é partido e dividido pelos sacerdotes, e o vinho que é derramado como uma oferta sacrificial a Deus. A Mesa do Senhor. Isso é obviamente um prenúncio no Antigo Testamento do relacionamento com Deus no Novo Testamento. Mas como é uma sombra da adoração celestial eterna, podemos dizer com autoridade que "comunhão" foi a intenção de Deus desde o início.

Vamos atravessar a nossa compreensão religiosa tradicional de comunhão e por um momento vejamos para o que ela serve. A palavra comunhão significa "compartilhar uma experiência juntos". Não é sobre compartilhar o sangue e o corpo de Cristo? Estamos compartilhando a experiência da cruz com Jesus porque Ele quer compartilhar a experiência de nossa vida conosco. A comunhão é o convite de Jesus para compartilharmos a experiência da vida com Ele.

Comungar significa unir-se. Literalmente significa "tornar-se um", ou "alcançar unidade com alguém". Através do Seu corpo e sangue Jesus convida você a tornar-se um com Ele, a unir-se a Ele nos benefícios da Sua morte, para que você possa unir-se a Ele nos benefícios da Sua ressurreição. Comunhão significa nunca estar sozinho novamente, porque temos um Deus que é nosso amigo. E Ele deseja unir-se conosco. Ele deseja que nós unamo-nos a Ele. Ele quer que alcancemos um nível de intimidade com Ele que desafia a separação. E o Seu sangue é a "cola" que nos une.

Deus nunca teve a intenção de que a comunhão fosse reduzida a um evento. Sim, nós "celebramos" a comunhão juntamente com um evento, mas a comunhão em si mesma não é um evento. A comunhão é contínua. É um modo de viver. Da mesma maneira, o meu casamento também não é um evento, mas nós celebramo-lo com um aniversário anualmente. Se o meu casamento fosse reduzido a um evento de uma semana, onde tomamos suco e comemos *wafer*, o meu relacionamento com a minha esposa provavelmente não duraria muito.

Igualmente, se a nossa intimidade com Deus for reduzida a uma mini-refeição semanal ou mensal, a nossa intimidade com Jesus não duraria muito. A celebração da comunhão é uma recordação, um aniversário, do nosso relacionamento com Jesus. Não foi feita para substituir o relacionamento. Não foi feita para ser a soma total do relacionamento.

Uma das minhas passagens favoritas em toda a Escritura é Filipenses 3.10-11:

> *"Eu quero conhecer a Cristo, o poder da sua ressurreição e a comunhão de participação em seus sofrimentos, tornando-me semelhante a Ele na sua morte, e assim, de alguma forma, alcançar a ressurreição dentre os mortos".*

É esse o desejo do seu coração? Conhecer a Cristo? O meu coração queima por isso. E eu penso que a chave para essa Escritura é ler o versículo 10 de trás para frente. Se nós compartilharmos a comunhão do Seu sofrimento, também compartilharemos no poder da Sua ressurreição, e conheceremos a Ele.

Comunhão é literalmente compartilhar com Jesus, dividindo com Ele o Seu sofrimento. Agora, não tenho tempo para discutir os méritos ou as falhas da teologia do sofrimento, então deixemos assim: nós temos comunhão com Jesus através do seu corpo esmagado e o Seu sangue derramado. Nós compartilhamos (comungamos) com Ele através do Seu sofrimento. Compartilhamos os benefícios do Seu corpo e sangue.

Em outras palavras, intimidade com Deus foi comprada por um preço. Comunhão – nossa presença à Mesa – constitui a nossa aceitação daquela negociação.

Para o que serve uma mesa? Uma mesa não é apenas para comer; é para comunhão. Os israelitas não tinham *videogames*, futebol e TVs. Quando queriam comungar com alguém, eles faziam-no ao redor de uma mesa. A mesa era o centro antigo da comunidade. É por isso que em Apocalipse 3.20, quando Jesus confronta a igreja morna e sem paixão da Laodicéia, Ele roga a eles: *"Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele e ele comigo"*.

Em outras palavras, "Aqui estou Eu, Igreja! De pé do lado de fora da Minha própria comunidade, Minha própria casa, porque você não se interessa em comungar comigo. Mas eu estou batendo porque quero ter comunhão contigo. Se apenas Me ouvir e abrir a porta, eu voltarei a entrar. Então poderemos nos sentar à mesa e comungar juntos e conhecermos um ao outro. Podemos ser próximos novamente. Podemos ter intimidade novamente". É a mornidão – indiferença à intimidade com Ele – que mantém Jesus à distância. Mornidão, tanto quanto o pecado, é a doença crônica da Noiva de Cristo.

Jesus não deu a Sua vida apenas para que você não fosse para o inferno, Jesus deu a Sua vida para que você possa vir até Ele. Em Lucas 22.44, Jesus diz aos Seus discípulos que Ele tem "ansiosamente desejado" a comunhão com eles. Quando o desejo do coração de Deus tornar-se-á o desejo do nosso coração? Jesus quer ter comunhão com você. Deus deseja intimidade com os Seus filhos. Essa é a história da Mesa. A adoração responde ao desejo de Deus por intimidade, achegando-se a Ele.

Por que, posto que é o desejo do coração de Deus, é a intimidade a coisa que mais negamos a Ele? Talvez porque a intimidade é difícil de ser fingida. Muitas igrejas recebem altos elogios. (Algumas igrejas até vão mais longe submetendo-se a Jesus como Senhor e adorando por obediência). Muitos pastores entregam

uma mensagem bíblica forte toda semana. Mas poucas igrejas dão tempo para Cristo experimentar intimidade com a Sua Noiva. É importante lembrar que a congregação é a Noiva de Cristo, não o indivíduo. Então, a intimidade não é um aspecto da adoração que pode ser empurrada como um estilo particular de adoração que praticamos apenas em casa.

Um filho de Deus pode ter intimidade a sós com o Pai em casa. Podemos ter intimidade com o nosso amigo Jesus em casa. Mas a Sua Noiva é a congregação reunida. Jesus somente pode ter intimidade com a Sua Noiva quando estamos todos juntos.

Tenho algo importante a dizer. Você nasceu para ter intimidade com Deus. É uma grande honra ser chamado para comunhão. Somente um sacerdote tem o direito de entrar no Santo Lugar. Somente um sacerdote pode reclinar-se à Mesa de Deus. E somente um sacerdote pode receber os benefícios que vêm da intimidade da comunhão.

Você, meu amigo, (minha amiga) é um sacerdote.

OS BENEFÍCIOS DA COMUNHÃO

Agora, deixe-me chamar a sua atenção para Isaías 53.4-5:

"Verdadeiramente Ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre Si; e nós O reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas Ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados".

Esses são os benefícios por compartilhar a comunhão do sofrimento de Jesus. Quando tomamos a comunhão e unimos a nossa vida junto a Jesus, há uma troca. Ele leva algo de nós para a Sua morte e traz algo de volta para nós da Sua vida. O que Ele leva de nós? Nada que não possamos viver alegremente sem. Jesus afasta o nosso pranto e nossa tristeza, nossas transgressões, iniquidades, ansiedade e enfermidades.

É isso o que espero que aconteça quando adoro a Deus intimamente. Posso apresentar-me com dor e tristeza, mas enquanto tenho comunhão com Jesus, Ele troca-as por alegria e esperança. O Seu coração foi partido e afligido sobre a cruz para afastar a aflição do mundo.

Uma transgressão é apenas a ultrapassagem de um limite. As nossas transgressões são os nossos pecados. Através do pecado, afastamo-nos da retidão. Mas o corpo de Jesus foi ferido para pagar por todas as nossas transgressões, então eu posso vir a ele com a queimadura do pecado e sei que o meu débito para a justiça foi totalmente pago. A comunhão lembra-me que o meu pecado não é mantido contra mim. Ele foi pago e removido de mim. Então Deus está buscando a mim com braços abertos e nenhuma condenação.

A iniquidade não é o mesmo que o pecado. Uma iniquidade é quando o meu coração inclina-se para um certo tipo de pecado. Frequentemente pessoas dizem que o alcoolismo, a infidelidade, a raiva ou a glutonaria ocorrem em suas famílias. Pensamos que essas atitudes para o pecado são passadas através dos genes dos nossos pais. Na verdade, eles são passados através do coração deles. É uma iniquidade. Afinal, a Bíblia diz que as iniquidades do pai visitam os filhos (veja Êxodo 34.7). Em outras palavras, nós herdamos a inclinação espiritual dos nossos pais a certos pecados.

Não devemos nos arrepender apenas dos nossos pecados, mas também da iniquidade, a tendência do nosso coração de ser atraído pelo pecado. Levítico 26.40 diz que devemos até mesmo nos arrepender pelas iniquidades dos nossos pais – a iniquidade familiar que pode ser passada a nós.

Há boas notícias. Jesus foi ferido e agredido por nossas iniquidades. Os golpes que deveriam ter sido no nosso coração repousaram sobre Ele. Quando compartilhamos comunhão com Jesus, Ele compartilha a cura das nossas iniquidades conosco.

E quanto ao medo – a mais incapacitante das emoções? A razão número um para as pessoas não entrarem em intimidade com Deus é porque elas têm medo do que Ele pensa sobre elas. Essa ideia não foi plantada em nosso coração por Deus.

Você sabia que o medo é um resultado da Queda? Deus não nos criou para sermos ansiosos e temerosos. O medo e a culpa foram as primeiras emoções pós-Queda. O medo leva-nos a correr e esconder-nos de Deus. O medo é contrário à natureza de Deus. De fato, o medo é uma desobediência direta a Deus. Se você não acredita em mim, faça uma busca, veja você mesmo. Somos ordenados várias vezes a não temer. Sobre a cruz, Jesus sofreu o castigo, a punição, pelo nosso medo. E quando compartilhamos vida com Ele, Ele troca esse medo pela paz. A intimidade com Deus sempre gera paz. Como João 4.18 diz, *"O verdadeiro amor lança fora o medo"*.

Finalmente, Jesus convida-nos a compartilhar cura com Ele. A Bíblia diz que somos curados pelas Suas pisaduras. Isso significa que Ele lidou com enfermidade e doença quando Ele foi chicoteado e pisoteado. Antes mesmo que Ele chegasse à cruz, a enfermidade foi paga.

Por isso, posso esperar que ao entrar em comunhão com Jesus Cristo, receberei cura. A cura do meu corpo, minha mente, minha alma, meu coração. O coração de Jesus foi partido para curar a pessoa inteira. E a comunhão é "a refeição que cura".

A comunhão é um aspecto poderoso da adoração. Quando adoramos a Deus através da intimidade, podemos esperar que a alma e o corpo das pessoas sejam curados.

Pessoalmente tenho visto pessoas curadas de todos os tipos de enfermidades e doenças durante a comunhão. Talvez mais importante, tenho visto corações e vidas salvos, curados e libertos, à Mesa do Senhor. Jesus curava pessoas o tempo todo. E em João 14.12 Jesus diz aos Seus discípulos: *"Em verdade, vos digo que aquele que crê em Mim também fará as obras que eu faço,e fará obras maiores do que estas, porque vou para meu Pai"*. Se isso é verdade, por que vemos tão poucos milagres, tão poucas curas? Por que as nossas igrejas são fracas e impotentes? Poderia ser porque temos o hábito de *tomar* a comunhão, mas não efetivamente de *entrar* em comunhão?

Penso que a falta de poder na Igreja moderna é apenas um sintoma de um problema maior. Nós arruinamos a adoração. Quando a adoração for curada, a nossa comunhão será curada. E quando a

nossa comunhão for curada, veremos os benefícios maravilhosos da cruz na Igreja e em nossa vida.

O PROPÓSITO DA ORDEM

O que acontece se tentarmos pular direto na intimidade sem passarmos pelos pátios exteriores? Bem, isso depende. Algumas pessoas vivem uma vida de gratidão e louvor. Elas vivem da submissão ao senhorio de Cristo, e elas vivem vidas de limpeza constante e diária na água da Palavra. Essas pessoas acham muito fácil entrar rapidamente no lugar de intimidade com Deus. Elas devem até viver em intimidade o tempo todo, o que é o objetivo.

Mas, para a maior parte, a nossa congregação está cheia de pessoas que não vivem dessa maneira. Elas não têm vivido louvor (apesar de estarem aprendendo), elas têm lutado por seus esposos. Elas não têm vivido em obediência a Cristo; elas têm acumulado esconderijos de prazeres culpados ou descaradamente têm recusado submeter a vida a Deus em rebelião. Elas têm estado muito ocupadas para virem a Jesus e permitirem que Ele lave-as com a Palavra. Então, onde isso as deixa? Essas pessoas têm dificuldade em alcançar intimidade com Deus. Na verdade, elas podem nunca ter experimentado intimidade com Deus em toda a sua vida.

Sendo um líder, devo estar ciente do fato de que a congregação está cheia de todos os tipos de pessoas, com todos os tipos de histórias, que estão em posições diferentes em seu relacionamento com Deus. Eu nunca presumo que cada um fez a sua parte em casa. Sempre presumo que todos precisam começar dos portões.

Há um precedente bíblico para isso. Jesus chamou-nos de pastores por uma razão. Quando você está guiando um rebanho, você não move o rebanho à velocidade dos carneiros. Você move à velocidade dos cordeiros e das ovelhas que amamentam. Por quê? Cordeiros e ovelhas que amamentam movem-se muito lentamente. Tem que ser assim porque os cordeiros são jovens e fracos, e precisam parar frequentemente para comer e descansar. Se você pastorear

um rebanho rapidamente, o leite das mães secará e os cordeiros morrerão. As ovelhas grávidas abortarão, e você terá prejudicado o rebanho que recebeu para abençoar.

É o mesmo com a congregação. Quando estou liderando a adoração, lidero à velocidade dos cordeiros e das ovelhas. Estou referindo-me aos cristãos imaturos e àqueles que os disciplinam e alimentam. Em termos de adoração, isso significa que, sabendo que Jesus quer experimentar intimidade com o Seu povo, e sabendo que o Seu povo necessita de intimidade com Ele, devo guiá-lo passo a passo em Sua presença. Louvor... Submissão... Palavra... e então, intimidade. Essa é a ordem revelada no Tabernáculo.

Isso significa que na adoração congregacional não iniciamos com uma canção sobre intimidade. Entramos em intimidade através de uma jornada de louvor e adoração.

Agora, se estou em um grupo pequeno com quatro cristãos maduros, muito comprometidos, posso pular direto para a intimidade. Por quê? Porque eles já devem estar vivendo a jornada do Tabernáculo. Tornou-se parte de quem eles são em Cristo. É preciso sabedoria e discernimento para saber a diferença.

Um líder de adoração, que insiste que a congregação comece mergulhando direto no final, precisa recuar e considerar o coração do Deus a quem ele está servindo. A adoração não é para o líder de adoração, e é fácil causar mais dano do que ajudar liderando com egoísmo ou sem conhecimento ou com soberba espiritual. E como, em muitas igrejas, a comunhão não é servida semanalmente, é trabalho do líder de adoração buscar o coração de Deus. Se Deus quer que o Seu povo entre em um período de comunhão, o líder de adoração deve dar à congregação a oportunidade para intimidade.

Pão e vinho não são absolutamente necessários para a comunhão. Conheço algumas pessoas que discutiriam sobre isso comigo. Porém, eles são apenas símbolos. Sempre foram. Jesus é o pão e o Seu sangue é o vinho. A questão não é cear. A questão é a intimidade com Deus através de Jesus. Isso quer dizer que eu posso "servir" a comunhão lembrando o povo o que Jesus tem feito por ele,

e então guiá-lo à intimidade através do sacrifício. Posso "servir" a comunhão através da Escritura e das canções de adoração.

Creio que isso é parte do trabalho de um sacerdote, especialmente se o sacerdote é um líder de adoração congregacional. O nosso trabalho é guiar pessoas à intimidade com Deus. Finalmente, quero ensinar as pessoas a viverem em intimidade com Deus.

PERIGO, PERIGO, PERIGO!

Gostaria de mostrar-lhe algo como um alerta. Às vezes nós não levamos a Palavra de Deus e o Seu mandamento a sério, e pensamos que podemos lucrar omitindo ou amortecendo o golpe de uma palavra aparentemente dura para satisfazer a um público delicado. Esse é um caminho perigoso. "Aqui há dragões".

Lembra-se da cena em *Indiana Jones e a Última Cruzada** quando Indie finalmente encontra o túmulo do Sr. Richard e está prestes a escolher um cálice? Ele precisa enchê-lo com água e levá-lo de volta para o pai, que foi baleado pelo bandido, e deve ser curado, para que não morra.

O bandido explode o túmulo e insiste em ser o primeiro a beber do cálice que conteve o sangue de Cristo. Ele está convencido de que o sangue trará a ele vida eterna. Tendo escolhido um cálice, ele pega um pouco de água e bebe, mas em vez de tornar-se mais jovem, seu cabelo cresce, embranquece e cai. Rapidamente, ele envelhece, morre e se torna um esqueleto em frente a todos. Qual foi o problema? O professor Jones explica mais tarde que o bandido nunca acreditou de verdade. Para ele, o *graal* era apenas uma relíquia religiosa com poder. Ele respeitava mais o *graal* do que o Deus cujo sangue se fez santo.

Será que tratamos a comunhão da mesma maneira?

A igreja em Corinto tinha o mesmo pensamento. Eles começavam a comunhão desrespeitosamente. Comiam a ceia sem

* ***Indiana Jones E A Última Cruzada:*** Filme americano de 1989, de aventura, dirigido por Steven Spielberg e baseado em história de George Lucas. Ao todo são quatro filmes que compõe a franquia Indiana Jones. (N.E.).

organização. Preferiam pessoas ricas e maduras espiritualmente aos pobres e jovens espiritualmente. Tomavam a comunhão religiosamente, mas com o coração errado em relação a Deus e Seus filhos. Como resultado, começaram a vivenciar um aumento de enfermidade, doença e morte em meio à congregação. Em 1 Coríntios 11.27-31 Paulo escreve a eles para corrigir esse problema:

> *"Portanto, qualquer que comer este pão, ou beber o cálice do Senhor indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor.* ***Examine-se****, pois, o homem a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste cálice. Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação, não* ***discernindo o corpo do Senhor****. Por causa disto há entre vós muitos fracos e doentes, e muitos que dormem. Porque, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados".* (NVI. *Ênfase minha*).

Por que o protocolo e a ordem são importantes? Eles foram definidos para manter-nos seguros. Paulo relembra os coríntios da ordem apropriada de Deus. Você deve examinar-se antes de tomar a comunhão. Sacerdotes, aonde examinamos a nós mesmos? Aonde julgamos a nós mesmos? Na água da Palavra – a Pia de Bronze.

Mas mesmo antes de fazermos isso, temos que reconhecer o corpo do Senhor. Alguns estudiosos acreditam que isso significa preferir outros na igreja a nós mesmos. Mas eu não acho que Paulo está falando metaforicamente. Penso que Ele estava referindo-se ao corpo verdadeiro de Jesus. Em outras palavras, "Lembrem-se do que Ele fez por vocês na cruz. Lembrem-se do Seu sacrifício! Suas mãos e Seus pés, Seu lado e Suas costas, Seu coração partido. Reconheçam o corpo de Cristo e as feridas que Ele carregou por nós".

Fazemos isso antes de submetermo-nos a Ele. No Altar do Sacrifício lembramos que Jesus submeteu-Se como um sacrifício por nós, então respondemos submetendo-nos ao Seu senhorio. Reconhecemos o corpo de Cristo e examinamos a nós mesmos. Se não

fizermos essas duas coisas, entraremos em comunhão (ou intimidade) informal e desrespeitosamente.

Isso é quando "bebemos julgamento sobre" nós mesmos. Temo que frequentemente levamos pessoas a fingirem a comunhão para a qual não estão preparadas emocional ou espiritualmente. O resultado é enfermidade e morte em vez de cura e vida. A comunhão nunca teve o objetivo de ser um ritual vazio ou uma postura religiosa. A comunhão é – e sempre foi – adoração que une a nossa vida a Cristo.

Não nos deixemos reverenciar mais o cálice do que o Salvador, cujo sangue tornou-o santo. Paulo está restabelecendo a ordem bíblica apropriada porque ele ama a Igreja e quer que o seu povo tenha os benefícios da comunhão, não as consequências da religião.

A ordem do Tabernáculo é uma ordem celestial, e é a sabedoria, o amor e a graça de Deus para o Seu povo.

ORDEM NOS PÁTIOS

Uma nota importante! O pão da proposição é às vezes entendido como o "pão da ordem". Ordem? Surpresa! Ele não é um Deus de caos, mas um Deus que traz ordem ao caos. Mesmo ao buscar a presença de Deus e ir à sala do trono do Rei, há uma *ordem* estabelecida por Deus.

Desordem não é de Deus. E onde encontramos caos, não encontraremos o Espírito de Deus na direção. Caos, confusão e desordem são o domínio do caído, são o caminho da decadência. Não têm graça nem vida, são vulgares e desonram ao Rei.

Discuta comigo se quiser, mas qualquer criatura ou atitude que surge no caos é uma criatura que contribui para a decadência, e as igrejas e ministros que primam pelo caótico são, sem dúvida, lugares enfermos e perigosos para pessoas.

Crianças não crescem em meio ao caos. Elas crescem em atmosferas de intimidade, ordem, alegria e disciplina amorosa, (discipulado). Nunca conheci um cristão de uma igreja caótica que não fosse doente de alma e espiritualmente imaturo.

A ordem de Deus não é restritiva, ela é libertadora. Quando Deus nos ensina um processo, Ele nos dá um "mapa do tesouro". Não se ofenda porque o caminho foi traçado para nós. Regozije-se que Deus, em Sua graça, não é secreto e místico, Ele fez o Seu caminho, as Suas veredas da justiça, claramente conhecidos. E não há tesouro apenas ao final da jornada, mas a cada passo do caminho.

JESUS – O MAIOR LÍDER DE ADORAÇÃO QUE JÁ VIVEU (PARTE 4)

Isso pode não ter ocorrido a você, mas os sacerdotes levíticos praticavam a comunhão por mil e quatrocentos anos antes de Jesus nascer. Sem efetivamente saber porquê, o que os símbolos significavam, ou quem seria o Messias deles, os sacerdotes serviam à Mesa dos Pães da Proposição dia após dia, por séculos.

Como foi para os discípulos sentar-se à mesa enquanto Jesus revelava os símbolos do Tabernáculo pela primeira vez na História? De acordo com Mateus 26.17, Jesus revelou que Ele era o pão asmo do primeiro dia da Festa dos Pães Asmos.

Como foi ser um dos doze discípulos a ver Jesus repartir o pão e ouvir *"Esse é o meu corpo dado por vós; fazei isso em memória de mim"*? Que revelação chocante. O corpo de Jesus é o Pão da Face? O pão asmo e sem pecado, da presença? O Seu corpo? Todos esses anos, os sacerdotes repartiram e comeram o pão pensando que era chamado de Pão da Presença, porque estava *na* presença de Deus. Era chamado de Pão da Presença porque realmente representava o caminho *para* a presença de Deus – através do corpo partido de Jesus.

Você consegue imaginar o que foi receber um cálice de Cristo e ouvir *"Este cálice é a nova aliança no meu sangue que é derramado por vós"*?! A oferta de bebida era sempre derramada pelos sacerdotes na presença de Deus, assim como era o sangue do sacrifício da expiação. Estaria Jesus dizendo que o Seu sangue era ambos?

Durante mil e quatrocentos anos de ministério isso foi um mistério encoberto. Então, uma noite Jesus sentou-se com os Seus discípulos e explicou o significado. E de repente, o que era religião morta

tornou-se vida. Naquela noite Jesus lavou os pés de Seus discípulos, porque um sacerdote deve lavar-se antes de ir ao Santo Lugar para ministrar ao Senhor. Então Jesus levou os Seus novos sacerdotes ao ministério da Mesa dos Pães da Proposição – o ministério da comunhão.

Quando Jesus entregou-lhes o cálice e o pão, não estava apenas ensinando os significados por trás dos antigos rituais, Ele estava levando-os à adoração. Jesus, o Sumo Sacerdote do Céu, estava ensinando os Seus discípulos como ter um relacionamento com o Seu Pai. E fazendo isso, Jesus ensinou-os como levar o povo à intimidade com Ele. Intimidade ministra ao coração de Deus.

Quando você passa tempo mostrando ao povo que o corpo de Cristo foi repartido por eles, você leva-os ao ponto de decisão. Assim como Judas, quando viu-se com um Deus que prima pelo relacionamento com o Seu povo, ao ponto de estar preparado para repartir e sangrar o Seu Único Filho por esse relacionamento, teve que decidir: "trairei o meu Messias ou O seguirei fielmente?" – você deve fazer a sua escolha.

A pior posição para se estar é aquela em que não se tem escolha. Você, sendo um sacerdote, está levando pessoas a encontros com Deus através do Seu corpo repartido e do Seu sangue derramado. Você está dando a elas oportunidades de escolherem a Deus, assim como Ele escolheu a todos nós.

Quando você ensina comunhão a alguém, você abre a porta para a intimidade com Jesus. E onde há intimidade verdadeira com Jesus, há adoração verdadeira.

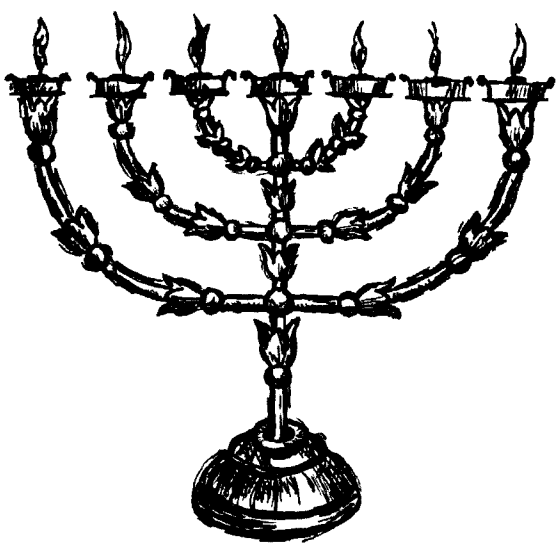
CAPÍTULO 12

O CANDELABRO DE OURO

"Tu, Senhor, és a minha lâmpada. O SENHOR ilumina as minhas trevas".

(2 Samuel 22.29).

• • •



O dia do nosso casamento ainda está vívido em minha memória. Mulheres, é difícil para um homem entender a sua perspectiva sobre casamentos, tanto quanto é difícil para vocês entenderem a dele.

Eu não estava de pé no altar esperando, em alfinetes e agulhas, que a Jen percorresse o corredor para que eu pudesse admirar a sequência da cerimônia, a beleza dos vestidos das damas de honra e as cordas românticas do harpista – na verdade, eu não estava muito "no momento". A minha mente já estava a caminho da lua-de-mel. Eu mal podia esperar para ter a minha esposa só para mim. Deixar aquela multidão para trás e tê-la a sós. Eu queria que começássemos a viver juntos, que verdadeiramente conhecêssemos um ao outro. Eu queria abraçá-la e adorá-la, olhar nos olhos dela e saber que estávamos sozinhos, mas também estávamos completos. Eu não me casei para desfrutar a cerimônia. Casei-me porque eu queria ter a minha esposa inteiramente para mim.

Às vezes penso se é assim que Deus se sente.

Nós, como jovens noivos que sonham com o dia do casamento, passamos muito tempo pensando, sonhando e planejando os cultos de fim de semana. E esses cultos são amáveis, comemorativos e honráveis (a menos que sejam sem vida, entediantes e bregas) e necessários. Mas e se Jesus está apenas esperando pela chance de ter-nos só para Ele?

Jesus não sofreu e morreu na cruz por você, Ele não pediu você em casamento, para que você pudesse desfrutar de cerimônias públicas e tradições. Ele pediu você em casamento porque Ele queria ter você para Ele mesmo. Porque Ele ama você.

A comunhão é verdadeiramente sobre isso.

Temos comunhão mais pela celebração e a tradição do que pela paixão. Quanta tristeza. Brigamos pelos arranjos de flores, enquanto o Noivo está de pé sozinho no canto.

A comunhão não é mais sobre pão e vinho do que um beijo é sobre lábios e saliva. Os lábios são apenas o veículo de um beijo. O beijo é sobre intimidade. Pão e vinho, o corpo e o sangue de Jesus,

são apenas os veículos da comunhão. Mas a comunhão é sobre intimidade. É sobre um relacionamento com Deus.

O nosso inimigo ilude-nos e nos leva a brigar sobre o veículo para nos distrair e impedir-nos de entrar em um relacionamento com Jesus.

POSIÇÃO

Quando entramos pelas portas do Santo Lugar, a Mesa dos Pães da Proposição está imediatamente à nossa direita (ou do lado Norte do Tabernáculo). À nossa esquerda (o lado Sul) está o Candelabro de Ouro.

Há uma razão para que esses dois não estejam situados um após o outro. Tudo no Tabernáculo segue uma sequência, mas a Mesa dos Pães da Proposição e o Candelabro de Ouro trabalham lado a lado. Onde o Ministério da Mesa está presente, o Ministério da Lâmpada está presente, e onde o Ministério da Lâmpada está presente, o Ministério da Mesa está presente. Veremos o porquê adiante.

CONSTRUÇÃO

"Também farás um candelabro de ouro puro; de ouro batido se fará este candelabro; o seu pé, as suas hastes, os seus copos, os seus botões, e as suas flores serão do mesmo. E dos seus lados sairão seis hastes; três hastes do candelabro de um lado dele, e três hastes do outro lado dele. Numa haste haverá três copos a modo de amêndoas, um botão e uma flor; e três copos a modo de amêndoas na outra haste, uma maçã e uma flor; assim serão as seis hastes que saem do candelabro. Mas no candelabro mesmo haverá quatro copos a modo de amêndoas, com seus botões e com suas flores; e um botão debaixo de duas hastes que saem dele; e ainda um botão debaixo de duas outras hastes que saem dele; e ainda um botão debaixo de duas outras hastes que saem dele; assim se fará com as seis hastes que saem do candelabro. Os seus botões e as suas hastes serão do mesmo; tudo será de

uma só peça, obra batida de ouro puro. Também lhe farás sete lâmpadas, as quais se acenderão para iluminar defronte dele". (Êxodo 25.31-37).

O Candelabro de Ouro foi malhado em ouro maciço. Tem seis ramos que saem de um eixo principal, cada um com um bojo no topo, ou lâmpada – sete lâmpadas ao todo. Os ramos do Candelabro são compostos por nove partes: três botões, três flores e três frutas. O pavio e a chama são cuidados pelo sacerdote, que também está a cargo de certificar se as lâmpadas estão sempre cheias de óleo.

O Candelabro é a única iluminação no Santo Lugar, e está arranjado de forma que a luz desce à frente dele, provavelmente sobre a Mesa dos Pães da Proposição. Basicamente é um *Menorah* de 45 quilos, com sete lâmpadas.

Não consigo imaginar algo tão largo e complexo sendo malhado em ouro em vez de moldado, mas talvez haja algo de importância e brilho que vem do processo de "malhamento".

SIMBOLISMO DO CANDELABRO

Jesus

Uma professora de escola dominical fez uma pergunta aos seus pequenos alunos ávidos. "Crianças, o que é cinza, tem uma longa cauda felpuda e come nozes?" Os alunos sentaram-se de olhos arregalados e em silêncio, fitando-a. "Ninguém sabe o que é cinza, tem uma longa cauda felpuda e come nozes?"

Ninguém se moveu. Finalmente, ela chamou um dos alunos. "Johnny, estou certa de que você sabe. Diga-nos, o que é cinza, tem uma longa cauda felpuda e come nozes?" Johnny, parecendo inseguro de si mesmo, respondeu: "Professora, eu sei que a resposta deve ser Jesus, mas soa como um esquilo para mim".

Vamos falar sobre o óbvio. Tudo no Tabernáculo representa Jesus de alguma maneira. Os Portões representam Jesus, porque Ele é o caminho. O Altar do Sacrifício simboliza Jesus, porque Ele é

o Cordeiro de Deus, morto pelos pecados do mundo. A Pia é Jesus, porque Ele é a Palavra e a água da vida. A Mesa dos Pães da Proposição é Jesus, porque Ele é o Pão da Vida. E o Candelabro de Ouro é Jesus, porque Ele é a Luz do Mundo.

> *"Então Jesus lhes falou, dizendo: 'Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida'."* (João 8.12).

> *"Pois outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Andai como filhos da luz".* (Efésios 5.8).

Isso é absolutamente verdade, mas se for tudo o que tiramos do Tabernáculo, estamos apenas arranhando a superfície, pois o Tabernáculo não somente ensina-nos quem Jesus é; ele ensina-nos como Ele ministra e como nós podemos ministrar a Ele e com Ele.

Então vamos olhar mais a fundo.

Amendoeira

Por que, de todos os tipos de flores que Deus poderia ter escolhido, Ele escolheu as flores de amendoeira? A palavra amendoeira em hebraico é a palavra *shaqed*. Significa "aquela que desperta". A amendoeira é a primeira árvore a despertar do "sono" do inverno e a florir. Ela representa ardor, primícias e vida nova. Existe algo acontecendo no Candelabro que envolve zelo. Envolve o brotar de um fruto. Envolve o despertar de um tempo de sonolência espiritual. Envolve a reemergência da vida.

Azeite

O azeite na Bíblia sempre representa o Espírito Santo. Aqui não é diferente. Esse azeite é para ser puro e prensado de oliveiras.

> *"Tu pois ordenarás aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de oliveiras, batido, para o candeeiro, para fazer arder*

as lâmpadas continuamente. Na tenda da congregação, fora do véu que está diante do testemunho, Arão e seus filhos as porão em ordem, desde a tarde até a manhã, perante o SENHOR; isto será um estatuto perpétuo para os filhos de Israel, pelas suas gerações". (Êxodo 27.20-21).

O Espírito Santo foi enviado a nós como resultado do ministério de Jesus, que foi prensado ou "esmagado", (veja Isaías 53.5), por nós sobre a cruz. Jesus morreu, ressuscitou, ascendeu, assentou à direita do Pai, e derramou o "azeite" do Espírito Santo sobre os discípulos, (veja Atos 2). Por isso, o Candelabro é feito de ouro malhado em vez de moldado. Para que o Espírito Santo viesse, Jesus teve que primeiro ser "retirado de cena".

Por que o Candelabro é de ouro maciço? Qualquer outro elemento no Tabernáculo tem madeira de acácia e um metal. Nos pátios, ambos, o Altar e a Pia, representam Jesus como o Filho do Homem levando o julgamento do mundo – madeira de acácia coberta por bronze. Tudo o mais no Tabernáculo representa Jesus como o Filho de Deus – madeira de acácia revestida de ouro. Mas o Candelabro representa aquele que é como Jesus, mas nunca teve a Sua forma humana (representada pela madeira). O Espírito Santo é todo Deus (ouro) e nada homem (madeira).

"Mas, Zach, você pode estar pensando assim, mas o meu pastor diz que o Candelabro de Ouro representa Jesus. Como você pode dizer que representa o Espírito Santo?" Bem, porque é o que a Bíblia diz. No livro de Apocalipse João tem uma das mais incríveis visões de Jesus em toda a Bíblia. O Seu cabelo é como madeira, os Seus pés como bronze quente brilhante, os Seus olhos como fogo. Ele tem uma espada saindo da Sua boca e sete estrelas em Suas mãos. Ao mesmo tempo em que João vê essa revelação, Ele também recebe outras visões que nos dão uma ideia do Candelabro. Por exemplo:

"E virei-me para ver quem falava comigo. E, virando-me, vi sete castiçais de ouro; e no meio dos sete castiçais um ***semelhante ao Filho do homem****"...* (Apocalipse 1.12-13. *Ênfase minha*).

O que significa "semelhante ao Filho do homem"? Bem, obviamente significa que ele parecia como uma pessoa e provavelmente ele parecia o Filho do Homem, Jesus.

João continua a explicar: *"O mistério dos sete castiçais é este: os sete castiçais são as sete igrejas"*. (Apocalipse 1.20).

Então temos as sete igrejas da Ásia Menor e alguém andando ao redor dessas igrejas que "parece" o Filho do Homem. Esse é o Espírito de Deus movendo-se por entre as igrejas. O Candelabro de Ouro é o ministério do Espírito Santo na Igreja.

Nove

Cada ramo do Candelabro tem nove segmentos. O número nove dá-nos outra pista de que o Candelabro é sobre o ministério do Espírito Santo. Os números são usados consistentemente na Bíblia, e o nove sempre representa o trabalho do Espírito Santo.

Reflita comigo por um instante. Quantos frutos do Espírito existem? Gálatas 5.22-24 diz *"Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, longanimidade, bondade, fé, mansidão e temperança"*. Contou? Nove! Não é coincidência que o broto, a flor e o fruto da amendoeira são encontrados três vezes em cada ramo do Candelabro. O processo de crescimento na maturidade do Espírito está representado aqui. E o resultado final é frutificação.

Ainda não acredita em mim? E quanto aos dons do Espírito? Quantos existem? Em 1 Coríntios 12.7-10 diz *"Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil. Porque a um pelo Espírito é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; e a outro a operação de maravilhas; e a outro a profecia; e a outro o dom de discernir os espíritos; e a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação das línguas"*.

Quantos são? Nove! O Candelabro é claramente símbolo do ministério do Espírito Santo na Igreja.

Chama

É fácil deduzir o significado do fogo. Jesus é a verdade. Ele oferece-nos luz. Ele oferece-nos revelação. A Sua Palavra é uma lâmpada para os meus pés e uma luz para o meu caminho, (veja Salmo 119.105). Tudo isso é verdade. Mas existe algo mais sobre o fogo que é importante. Fogo representa poder. Representa paixão. Queima.

O fogo é outro símbolo bíblico para o Espírito Santo. Toda vez que a glória de Deus enche o Templo, Ele vem com fogo. Até no livro de Atos, capítulo 2, quando o Espírito Santo desce sobre os discípulos, Ele vem em línguas de fogo.

No Candelabro de Ouro acontece algo sobrenatural. Nós recebemos revelação sobrenatural, poder sobrenatural e paixão sobrenatural através do Espírito de Deus. É interessante que os sacerdotes são instruídos a cortar o pavio e encher de azeite os ramos do candelabro duas vezes ao dia, (veja Êxodo 30.7) – de manhã e à noite. Por quê? Porque um pavio não cortado produz duas coisas, fumaça e oscilação.

Esse fogo não deve causar fumaça e deve queimar brilhante e firme, não inconsistentemente. Como é a chama no seu coração? A sua paixão por Cristo oscila inconsistentemente? Às vezes produz "fumaça" que faz mais mal do que bem? Se a resposta for sim, você provavelmente não está mantendo o seu pavio cortado e o seu bojo cheio. Não é responsabilidade de Deus fazer tais coisas. É responsabilidade dos seus braços e dos meus enquanto sacerdotes.

Existe uma razão para que Paulo, em Efésios 5.18-20, nos ordene: *"E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito; falando entre vós em salmos, e hinos, e cânticos espirituais; cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração; dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo".*

Você enxerga o processo do Tabernáculo nesses versículos? Somos instruídos a manter o bojo do nosso coração cheio com o Espírito de Deus. Como? Regular e continuamente lavando-nos na

Palavra. Continuamente louvando e agradecendo a Deus, e permanecendo em relacionamento com o Pai através de Jesus. É Altar, depois Pia, depois Mesa. Manhã e noite.

É a única maneira de manter o nosso bojo cheio e o nosso pavio cortado. E é a única maneira de evitar que o Santo Lugar fique cheirando à fumaça que sopra de nós e não dEle.

Maçaricos

Sou uma pessoa apaixonada, mas quando fui salvo, estava em chamas. Eu estava quase irritantemente em chamas. Eu estava tão apaixonado por Jesus e pelo que Ele fez por mim que eu incendiaria qualquer coisa ou pessoa que não estivesse. Eu tive um bom líder no grupo de estudo bíblico que me chamou num canto um dia e disse: "Zach, você é como incêndio incontrolável".

Eu sorri para a observação dele. *É claro que eu era. Incêndios incontroláveis são maravilhosos!* Mas ele continuou: "Isso é ruim. Incêndios incontroláveis são perigosos. Queimam indiscriminadamente. São fora de controle e machucam pessoas. Deus quer tomar o seu incêndio e colocá-lo em um maçarico".

Entenda, um maçarico é um tipo diferente de incêndio, é extremamente quente, mas direcionado. É fogo sob o controle de um mestre. Um maçarico pode ser direcionado a destruir o que seu mestre quer destruir, e a construir o que o seu mestre quer construir. Maçaricos também são perigosos quando estão em mãos erradas, mas são seguros e poderosos quando estão nas mãos de um mestre.

Deus quer fazer de você um maçarico. Ele quer direcionar o Seu fogo através de você, e em Suas mãos você será poderoso. Você fará o Seu trabalho, construirá o Seu Reino, e derrubará os Seus inimigos. Um sacerdote é um maçarico. Adoradores são maçaricos.

Sete

Há uma razão por que existem sete lâmpadas com sete chamas no Candelabro. O número sete na Bíblia representa plenitude, realização, abundância e afastamento. Sem o ministério do Espírito

Santo em sua vida e em sua igreja, você está incompleto. Sem os dons e o fruto do Espírito não experimentamos abundância, mas fome. E sem o poder e o trabalho do Espírito Santo não podemos viver e ministrar de uma posição de afastamento.

Qual o sentido em ter "igreja" sem o Espírito Santo? Você já esteve em uma igreja sem amor? Já esteve entre cristãos rudes? Quem quer Cristianismo sem conhecimento, sabedoria, fé? O mundo é atraído por um Cristianismo sem fé e sem poder? Não! Por quê? Porque eles sabem que está faltando algo!

O que está faltando? O Espírito de Deus movendo na Igreja. O Espírito de Deus movendo em nossa vida! O azeite e o fogo.

O número sete significa que o único caminho para nós, como cristãos, para vivermos cheios de vida como fomos projetados para viver é com o Espírito Santo encorajando e gerando paixão em nossa vida.

Não sei quanto a você, mas eu fico severamente vazio sem o fruto do Espírito em minha vida. Não consigo ser um pai piedoso, sem amor. Sem o Espírito Santo ajudando-me a ser um pai, eu não só negligenciaria os meus filhos, como mimá-los-ia ou os devoraria. Ser um pai piedoso não acontece naturalmente.

Não consigo ser um marido piedoso sem alegria, paz, longanimidade e bondade. Se eu não tivesse o Espírito Santo em minha vida, a minha esposa seria casada com um ditador irritadiço, estressado e cruel. Eu simplesmente não pareço em nada com Jesus, a não ser que eu tenha o Seu Espírito ensinando-me a bondade, fé, mansidão e temperança. Somente o Espírito Santo mantém o caráter de Cristo brilhando através de mim.

Você sabe por que o mundo odeia tanto os cristãos? Creio ser porque temos sido muito religiosos, mas pouco "frutíferos". O mundo não odeia a Jesus. O mundo despreza os cristãos que não agem em nada como Ele. Você já pensou no que aconteceria se os cristãos de fato começassem a agir como Jesus? Teríamos uma corrida para o Altar. Os perdidos viriam como uma enchente. Isso é parte do que o Espírito Santo faz em nossa vida. Ele encoraja-nos a viver como Jesus, para que possamos ministrar Cristo ao mundo.

E quanto aos dons do Espírito? Não podemos nos contentar só com o fruto do Espírito; temos que ter os dons também. Os dons do Espírito são o aspecto do Seu poder que vem com a Sua presença. Quem quer levantar cedo no dia de folga, vestir roupas desconfortáveis, e ir a um lugar onde não há a presença e o poder de Deus?

Dizemos que Jesus é um Salvador presente e poderoso. Bem, aonde está a prova? O mundo não está aceitando mais. Paulo diz em 1 Tessalonissenses 1.5: *"Porque o nosso evangelho não foi a vós somente em palavras, mas também em poder, e no Espírito Santo, e em muita certeza, como bem sabeis quais fomos entre vós, por amor de vós".*

"Zach, você precisa parar de falar sobre os dons do Espírito. Não cremos em línguas na nossa igreja". Muito bem! Não vale a pena discutir sobre isso. Que pessoa já foi salva ou curada enquanto ouvia uma discussão sobre línguas? Falo sobre uma discussão infrutífera. Se realmente tivéssemos o poder de Deus em nossas igrejas, não teríamos tempo para discussões tolas. Estaríamos muito ocupados "pescando peixe". Teríamos as nossas mãos cheias de pessoas salvas, curadas, libertas, discipuladas, equipadas, e colocadas em serviço.

Os dons e o poder de Deus abastecem o ministério. O Evangelho é como um anzol. O fruto do Espírito é a isca e os anzóis. Os dons do Espírito fisgam peixe. Que tipo de pescador deixaria-os fora da sua caixa de equipamentos? Resposta: aquele que estava mais interessado em argumentos vencedores do que em "fisgar um peixe".

Por favor, entenda, não estou falando de buscar os dons antes de buscar o Deus dos dons. Estou falando de buscar um Deus que revela-Se em poder e move-Se através do Seu povo em poder. Estou falando de não arranjar desculpas para uma religião impotente.

Muitas de nossas igrejas têm estado tão impotentes espiritualmente por tanto tempo, que se tornaram desencorajadas. Em vez de encarar a verdade da situação, elas têm inventado uma teologia em que Deus deixou de ser poderoso e presente.

A única coisa que a falsa teologia conquista é a falta de esperança da Igreja. Quando uma igreja não tem esperança de encontrar

a Deus, ela não tem esperança de ver o Seu poder. Aonde não há poder, não há vitória sobre o pecado, a enfermidade e a morte. E aonde a vitória da cruz não é aplicada, há pecado excessivo, descrença e religião morta. Paulo, em 2 Timóteo 3.1-5, fala diretamente a tais pessoas:

> *"Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos difíceis. Porque haverá homens egoístas, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemadores, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, desafeiçoados, irreconciliáveis, caluniadores, traidores, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus,* ***tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te!"*** *(Ênfase minha).*

Essa "aparência de piedade" é religião vazia. Negar a sua eficácia significa que eles têm uma denominação ensinando que Deus deixou de ser poderoso há dois mil anos atrás. A Bíblia diz para afastar-se de pessoas assim. Por quê? Porque aonde Deus é considerado sem poder, o pecado reina.

Uma igreja impotente e religiosa é um lugar perigoso para estar. Uma pessoa impotente e religiosa é uma pessoa perigosa para se estar perto. A Igreja precisa ver que o Espírito Santo encoraja-nos a viver e amar como Cristo. Durante a adoração, o Espírito Santo começa a mover-se entre as pessoas. Ele encoraja-nos a viver no Seu caráter e no Seu poder.

Sete também significa isto: cada ministério que afirma operar através do Espírito de Deus pode produzir prova que sustente a sua alegação. Ou como Jesus diz em Lucas 6.44: *"Porque cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto; pois não se colhem figos dos espinheiros, nem se vindimam uvas dos abrolhos"*. As provas da nossa alegação de termos a presença de Deus em nosso meio são os dons e o fruto do Espírito.

Por favor, entenda isto: estes dois, dons e fruto do Espírito, SEMPRE andam lado a lado. Se uma igreja está operando nos dons do Espírito, você também encontra-la-á carregando o fruto do Espírito de Deus.

Um dos grandes abusos que observo em igrejas é a prática dos dons do Espírito sem a prática do fruto do Espírito. Se uma igreja ou um indivíduo é capaz de ministrar em poder, mas não em amor, o dom é falso. Se podemos ministrar cura, mas não em temperança, eis um dom falso e incompleto. Se ministramos em profecia, mas não em bondade, não é um dom de Deus. E se alegamos fé, mas não temos paciência, então a nossa fé são apenas palavras.

O jeito de testar os dons é examinar o fruto. Se vejo uma igreja ou uma pessoa que ostenta os seus dons, mas não carrega o fruto do Espírito de Deus, corro dela. Tal pessoa é perigosa. Tal igreja é perigosa. É fraudulenta. É um impostor do cristianismo. Note as palavras familiares de 1 Coríntios 13.1-3:

> *"Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine. E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria. E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria".*

O fruto do Espírito prova a validade dos dons do Espírito.

OS SETE ESPÍRITOS DE DEUS

Por fim, o número sete representa os sete aspectos do Espírito de Deus. Aqui estão três testemunhas para testificar esse simbolismo:

> *"Porque brotará um rebento do tronco de Jessé, e das suas raízes um renovo frutificará. E repousará sobre*

ele o Espírito do SENHOR, o espírito de sabedoria e de entendimento, o espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de conhecimento e de temor do SENHOR". (Isaías 11.1-2).

"E ao anjo da igreja que está em Sardes escreve: Isto diz o que tem os sete espíritos de Deus, e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto". (Apocalipse 3.1.)

"E do trono saíam relâmpagos, e trovões, e vozes; e diante do trono ardiam sete lâmpadas de fogo, as quais são os sete espíritos de Deus". (Apocalipse 4.5).

Vimos Jesus comparar as sete lâmpadas às sete igrejas, agora O vemos comparar as sete lâmpadas aos sete espíritos de Deus. Isso é apenas mais uma prova de que o Candelabro de Ouro representa o Espírito de Deus movendo-se na Igreja.

Mas quais são os sete espíritos de Deus? Não há muita discussão sobre esse assunto. Não estou convencido de que possamos nomear os espíritos de Deus. Mas sei que: se há sete coisas que Deus quer fazer em minha vida através do Seu Espírito, quero todas elas, não importa do que você as chame.

Não tenho tempo para olhar exaustivamente para esse assunto, então examinemos Isaías 11.1-2, a primeira das três passagens citadas acima, separando-a em partes consecutivas:

1. *O Espírito do Senhor* – Precisamos do Reino e da autoridade de Deus no trabalho em nossa vida e nas igrejas? Sim!
2. *O Espírito da Sabedoria* – Precisamos da sabedoria de Deus no trabalho em nossa vida e nas igrejas? Sim!
3. *O Espírito do Entendimento* – Precisamos do esclarecimento e do entendimento de Deus em nossa vida e nas igrejas? Sim!

4. *O Espírito do Conselho* – Precisamos dele? Sim!
5. *O Espírito do Poder* – Precisamos dele? Sim!
6. *O Espírito do Conhecimento* – Precisamos dele? Sim!
7. *O Espírito do Temor do Senhor*, ensinando-nos a amar o que Ele ama e odiar o que Ele odeia – Precisamos dele? Sim!

As únicas pessoas que têm medo do ministério do Espírito de Deus são aquelas que têm medo de dar a Ele o controle ou aquelas que têm sido queimadas por esquisitice espiritual. Tenho duas coisas a dizer: primeiro, você nunca esteve no controle, para começar, então supere isso. Quando Jesus tornou-se Senhor, você entregou o controle. Segundo, o Espírito Santo não é estranho, pessoas enganosas são estranhas, e elas vêm de cada denominação. O que elas realmente precisam é do Espírito de Deus para instruí-las e ensiná-las o caminho de vida.

Convide o Espírito Santo para entrar, e Ele trará vida com Ele.

CAPÍTULO 13

CANDELABRO OU CASTIÇAL?

"As suas conquistas, apesar de nobres, não são importantes. Suas credenciais, tão notáveis quanto podem ser, não interessam. Deus é a força por trás desta jornada. A Sua força é o elemento chave. O foco não está sobre a sua força, mas sobre a dEle. Ocupe-se a si mesmo com a natureza de Deus, não com o tamanho do seu bíceps".

Max Lucado

• • •

Vamos aprofundar mais sobre a fonte de iluminação no Tabernáculo. Todos nós temos as nossas implicâncias, e eu tenho uma em relação a esse assunto: fico um pouco louco quando ouço pastores referindo-se à fonte de iluminação como o "Castiçal" de Ouro. Por quê?

Primeiro, é um erro de tradução. Os tradutores da *King James* deixaram escapar apenas essa. Ele não segura velas! Como pode ser um Castiçal? Segundo, ele representa o ministério que acontece aqui. Lembre-se: Deus foi bastante específico em Suas

instruções sobre como construir cada coisa no Tabernáculo. Ele não disse "Construa um Castiçal"*. Ele pediu um Candelabro.

Uma vela queima por auto-consumo. Ela derrete até restar um pedacinho e deve ser substituída. Deus não quer que ministremos em nossa própria força e queimemos a nós mesmos até restar quase nada, para que então sejamos substituídos no ministério. Existe uma palavra para isso: esgotamento.

Um esgotamento acontece quando faço mais do que a minha porção do trabalho de Deus, uso menos do que a minha porção recebida da força de Deus, e descanso menos do que o mandamento do sábado. É o resultado de um modelo ministerial distorcido e humano, que devora a força dos seus sacerdotes enviando-os à busca impossível de ministrar às necessidades das pessoas. Quando agimos à maneira do homem, usamos a força do homem. A ordem de Deus emprega a força de Deus. Nós ministramos a Deus. Ele vem. Ele faz o trabalho. E Ele ministra às necessidades do Seu povo.

O que acontece quando me esgoto? Sou inútil para o trabalho, então sou substituído. Quanta abominação! Tenho uma notícia para você: os filhos de Deus não são descartáveis e nem dispensáveis! Ele não os avalia com base na quantidade de trabalho que eles são capazes de realizar.

Não. Um Castiçal não serve. Deus instrui Moisés a construir um Candelabro porque Ele quer que nós sirvamos sob o brilho da Sua luz, com a Sua capacitação, com o encher constante do Seu Espírito. Devemos representar esse ministério com um Candelabro, ou representaremos de maneira errada o ministério como um todo.

* Aqui o autor traz um diferencial entre "Candelabro" e "Castiçal". "Candelabro" como sendo a peça inteiriça e de seis braços ou ramificações, à semelhança de galhos ou ramos, onde seriam colocadas as lâmpadas para iluminar o Tabernáculo. Essa é a peça ordenada por Deus, segundo frisa Neese (veja Êxodo 25.31 a 40). Já o "Castiçal" seria apenas uma peça única onde seria colocada apenas uma lâmpada ou vela. Daí o incômodo do autor pelo fato de muitos pastores (segundo ele) colocarem os dois itens como sendo a mesma coisa, o que não é ou não seria. (N.E.).

A ORDEM

A maioria das pessoas esgota-se no ministério porque trata a Mesa e o Candelabro como se fossem sequenciais. Em outras palavras, entramos em intimidade com Deus e Ele enche-nos com o Seu Espírito. Então saímos e ministramos no poder de Deus.

Nós temos uma experiência grandiosa que é emocionante e poderosa. Não há nada que se compare à sensação do poder de Deus movendo-se através de nós. O que acontece em seguida? É quase como um choque de adrenalina. Podemos nos sentir esgotados, exaustos e até deprimidos. Por isso, as pessoas tornam-se viciadas em adrenalina, e é por isso que as pessoas tornam-se viciadas em trabalho no Reino de Deus. Elas estão subconscientemente tentando manter-se extasiadas – procurando essa sensação.

Gostaria que você repensasse o ministério comigo. Tendemos a pensar sobre o ministério como um evento da NASCAR (Associação Nacional de Corrida de Stock Car). Estamos dirigindo rápido e cortando o asfalto, ou estamos parados e nos boxes. Atravessamos a linha de chegada quando morremos ou quando Jesus volta.

Em vez disso, gostaria que você se imaginasse no colo de Deus, o seu Pai. Você está sentado sobre Ele em uma cadeira de balanço na varanda da frente. Vocês conversam constantemente. Você pode ouvir os Seus sussurros e sentir o Seu coração bater. Vocês compartilham ideias sobre a vida e sobre a vizinhança, rindo nos momentos engraçados, e simplesmente passando tempo juntos. Então Deus olha ao redor e vê um demônio esgueirando em torno do jardim. "Ei", Ele diz com um sorriso conhecido, "Vê aquele demônio ali? Vá chutar o traseiro dele para fora do nosso jardim". Você dá um salto, corre, varre o jardim com o demônio, e manda embora a coisa ruim que sai uivando com o rabo entre as pernas. Depois você volta e pula de volta no colo dEle.

"Foi maravilhoso!" Ele diz. "Conte-me o que aconteceu! Conte-me", e você começa detalhadamente. Vocês dois riem e celebram, e o Seu Pai está simplesmente radiante de orgulho. Então Ele olha em volta e vê uma criança que acabou de cair do triciclo. "Pobre

garotinho", Deus diz. "Rápido, ajude-o". Mais uma vez, você dá um salto. Corre até o pequenino, verifica os seus joelhos, faz uns curativos, abraça-o, e ajuda-o a voltar ao triciclo. Quando você olha para o seu Pai, Ele está sorrindo de orelha a orelha. Ele dá um aceno de aprovação e um OK. Você acena para o menininho e corre de volta para o Papai. Ele suspende você e diz "Isso foi muita compaixão sua. Conte-me como se sentiu quando o viu cair. Como foi, ajudar aquele pequenino? Você foi tão gentil enquanto cuidava dos joelhos dele! Estou muito orgulhoso de ser o seu Pai".

A Mesa e o Candelabro são assim. A Mesa é o relacionamento íntimo com Deus, que alimenta o trabalho do ministério. E o trabalho do ministério alimenta o entendimento mais profundo e os laços mais fortes no seu relacionamento com Deus.

Nesse cenário, a cadeira de balanço é adoração através de comunhão. Você está lá porque ama o seu Pai. E o Candelabro é adoração através do serviço. Você serve na Sua força e no Seu caráter porque você ama o seu Pai. Mas ambos são formas de adoração.

Então, por que Deus colocou-os nessa organização particular? Fizemos essa pergunta em cada capítulo. Até agora explicamos porque uma posição tem que seguir a anterior. Você não pode chegar a Austin saindo de Dallas sem passar por Waco*. Você não pode chegar à Mesa sem passar pela Pia. Mas esse exemplo é um pouco diferente, a Mesa e o Candelabro estão lado a lado. Por quê? Porque cada um serve ao outro. O ministério de cada um produz o fruto do outro. Lembra-se de Filipenses 3.10-11?

> *"Eu quero conhecer Cristo, o poder da sua ressurreição e a comunhão dos seus sofrimentos, tornando-me semelhante a Ele na sua morte, e assim, de algum modo, alcançar a ressurreição dentre os mortos".*

* **Austin, Dalas, Wacco:** Cidades norteamericanas. (N.E.)

Pergunta: qual é o resultado da comunhão dos Seus sofrimentos? Resposta: o poder da ressurreição. Ou, em termos simples, qual é o resultado da intimidade com Deus? É o poder do Seu Espírito.

A intimidade gera fruto e poder. É uma lei natural.

Sou um especialista nesse campo. Minha esposa e eu temos seis filhos, e posso dizer com autoridade absoluta que cada um deles é o resultado do relacionamento íntimo que tenho com a minha esposa. Em todo o mundo natural – árvores, abelhas, pássaros, coelhos, lobo do mar e baleias – ninguém produz "fruto" sem intimidade.

Colocando de outra forma, você não pode ter prole ou fruto sem comunhão. Da mesma maneira, não podemos gerar o fruto do Espírito sem entrarmos em um relacionamento íntimo com Jesus.

Tem sido difícil ser amoroso, estender a sua bondade, demonstrar autocontrole, ter paciência? O seu problema provavelmente é a falta de intimidade. Achegue-se a Jesus e descobrirá que você pode gerar fruto novamente. Você nem precisa se esforçar para tê-lo, o fruto é o resultado natural da intimidade. Por isso Jesus disse "*Permanecei em Mim, e Eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em Mim. Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em Mim, e Eu nele, esse dá muito fruto, porque sem Mim nada podeis fazer*". (João 15.4-5).

Permanecer é intimidade. Intimidade é adoração. Se você adora a Jesus, o resultado natural é uma vida frutífera espiritualmente. A boa adoração encoraja-nos a revelar o caráter de Cristo.

E quanto ao poder? Bem, sem querer ofender, a incapacidade de reproduzir é chamada impotência. Impotência significa "ter nenhum poder". Deus é onipotente, o que significa que Ele é todo-poderoso, ou capaz de reproduzir a Si mesmo em todo lugar. Através da nossa intimidade com Ele, Deus está reproduzindo a Si mesmo em nós. Ele não apenas está reproduzindo o Seu caráter, que é o fruto do Espírito, mas o Seu poder, que inclui os dons do Espírito. É através desse poder, movendo-se através de nós, que Ele cura, salva, liberta, profetiza e faz todo o tipo de coisas miraculosas.

A boa adoração encoraja-nos a participar do trabalho de Cristo.

Entende? A Mesa e o Candelabro estão lado a lado porque a Mesa é a comunhão através da qual o fruto e os dons do Espírito habitam em nossa vida. E o Candelabro é a iluminação espiritual pela qual somos capazes de compreender e buscar comunhão com Cristo.

Os dois precisam um do outro e um leva ao outro. A intimidade leva à revelação. A revelação leva à intimidade. A comunhão leva ao poder. O poder leva à comunhão. A adoração leva-nos a ser como Cristo. Ser como Cristo leva-nos à adoração.

> *"Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor".* (2 Coríntios 3.18).

O que isso quer dizer? Quer dizer que todos nós, em intimidade irrestrita (comunhão), estamos vendo Jesus e estamos sendo feitos como Ele (a Pia), e gerando mais e mais do Seu poder e caráter pelo Espírito de Deus (o Candelabro). Mais uma vez, vemos a ordem do Tabernáculo no processo de Deus da nossa adoração e formação espiritual.

A IGREJA MORTA

Existe algo como uma igreja morta? Se há, como pode ser? Por favor, note...

> *"Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor. Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres".* (Apocalipse 2.4-5).

Gostaria de usar esse versículo "decepcionante" como um trampolim para mergulhar em algo que está fora de equilíbrio na

Igreja. Espero fazê-lo sem irritar você e levá-lo a fechar esse livro. Você lerá esta parte em oração e entrega-la-á ao Senhor?

Do meu cantinho do mundo, olho ao meu redor e vejo igrejas em cada esquina. Torres decoram o céu. Percebo que nós, na América, somos (como Paulo comentou aos atenienses) um povo muito *religioso*. Mas ter um santuário não faz de um grupo de pessoas uma igreja. A presença de Deus no meio delas é que faz com que elas sejam uma igreja.

Há alguns anos atrás eu visitei uma congregação local. Era uma igreja de médio porte, talvez 700 pessoas. O pastor convidara-me para visitá-la e ver a possibilidade de juntar-me ao grupo deles como pastor de adoração. Então eu prestei bastante atenção ao que acontecia durante o culto. Orei: "Senhor, dá-me visão sobre este lugar. Quero saber que espírito está trabalhando aqui, e se o Senhor quer ou não que eu sirva nesta congregação". Algumas coisas tornaram-se instantaneamente claras. Primeiro, o grupo de adoração era muito talentoso, e eles sabiam disso. Havia muitos exageros inúteis acontecendo, e os músicos e cantores estavam fazendo um trabalho melhor dirigindo a minha atenção para o que estavam fazendo do que para o Senhor. A guitarra estava deixando-me louco.

Agora, eu sou um músico, e eu amo algumas tomadas estilizadas, mas esse *cara* fazia solo o TEMPO TODO – sobre tudo. Ele não estava adorando. A adoração serve e adora a Jesus. Esse *cara* estava servindo e adorando ao seu talento.

Muitos dos músicos eram assim. Esse é um sinal de um espírito soberbo e auto-entronizador.

E a congregação? Nada de mais estava acontecendo lá. As pessoas não estavam louvando ou adorando a Deus. Elas assistiam. Eu coloquei a minha "antena" para fora para ver se eu conseguiria sentir a paixão pela presença de Deus. Infelizmente não consegui.

Encontrei-me pensando: "*Cara*, não sinto a presença de Deus de maneira alguma", quando o pastor pulou sobre a plataforma e começou a dançar, gritando: "Oh igreja, não consegue sentir o Espírito Santo nesse lugar? A presença do Espírito Santo é forte aqui hoje!

Vocês não amam o Espírito Santo? Nós simplesmente amamos o Espírito Santo, não é mesmo, igreja?"

Por todo restante do culto tudo o que ouvimos foi sobre os dons do Espírito Santo. Prestei bastante atenção, e Jesus não foi mencionado nenhuma vez naquele culto. Nem uma. Agora, eles falaram sobre poder a manhã inteira, mas nem um fiapo dele foi demonstrado. Aquela igreja tinha a reputação de ser viva, mas estava morta.

É possível que uma igreja pense que está espiritualmente viva, mas é desprovida do Espírito de Deus? De novo, eu dirijo a sua atenção para as palavras de Jesus à congregação local:

> *"E ao anjo da igreja que está em Sardes escreve: Isto diz o que tem os sete espíritos de Deus, e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto. Sê vigilante, e confirma os restantes, que estavam para morrer; porque não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus. Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. E, se não vigiares, virei sobre ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei".* (Apocalipse 3.1-3).

Aparentemente isso é de fato possível! Como chegamos a isso? Apocalipse 2.4 diz que morremos espiritualmente quando abandonamos o (*nosso*) primeiro amor. E quem é o nosso primeiro amor? Jesus Cristo.

Eis aqui um paradoxo. O Espírito Santo não habita em uma igreja que ama os dons do Espírito. O Espírito Santo habita em uma igreja que ama a Jesus Cristo. Lembre-se, é através da intimidade com Deus que geramos o fruto e o poder do Espírito Santo.

É uma ofensa ao Espírito Santo quando amamos o Seu poder mais do que amamos a Jesus. O Espírito Santo sempre aponta para Jesus, nunca para Si mesmo. É objetivo e prazer do Espírito Santo

levar-nos a um relacionamento mais profundo com Deus, não a uma admiração mais profunda da Sua capacidade.

Uma das maneiras mais fáceis de se ofender o Espírito Santo é tirar o nosso foco e a nossa paixão de Jesus e colocá-los em outra coisa – mesmo se forem direcionados ao próprio Espírito. Você pode pensar que estou errado sobre isso, mas Apocalipse 2.5 vai adiante para dizer *"Arrepende-te, e pratica as primeiras obras"*.

Quais eram as coisas que você praticava no início? Como você agia quando se apaixonou pela primeira vez pelo Salvador da sua alma? Volte àquela paixão. Volte àquele desejo por intimidade. Por quê? Porque Jesus diz *"Se não te arrependeres, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu candelabro"*.

O que isso significa? Lembre-se, o Candelabro é o Espírito de Deus movendo-se nas igrejas. Se Jesus remover o seu Candelabro, o Espírito Santo não mais mover-se-á na sua igreja. Você irá se tornar uma igreja morta.

Por favor, ouça! Igrejas vazias bagunçam a nossa visão como lápides em um cemitério. Quantas de nossas igrejas têm a presença e o fogo de Deus nelas e quantas são apenas sepulcros caiados?

Temos que retornar às nossas afeições a Cristo. Temos que retornar à adoração. Se buscarmos religião, argumentos denominacionais e desejo pelo poder, o que ganharemos? Nada! Nosso coração se tornará duro quanto aos nossos irmãos e nossas irmãs em Cristo, porque compramos uma mentira do diabo. Estamos jogando um jogo do diabo, e quando fazemos isso, perdemos tudo o que é importante. Perdemos até mesmo o Candelabro – o Espírito que faz-nos uma igreja, só para começar. Mas se abandonarmos envolvimentos e buscas vazios, e derramarmos o nosso amor e nossa obediência a Cristo, ganharemos o mundo!

Adore a Jesus e verá o poder e o fruto do Espírito de Deus. Adore o poder e os dons de Deus, e perderá o Espírito.

Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

UMA PALAVRA AO LÍDER DE ADORAÇÃO

Como um líder, é mais fácil levar pessoas à Mesa do que levá-las ao Candelabro. No entanto, tenho algumas sugestões.

Primeiro, não meça o sucesso do seu ministério de acordo com a reação das pessoas. Obediência é a sua primeira função; a maneira como as pessoas respondem a Deus é trabalho dEle. Eu não meço o sucesso da minha liderança de adoração de acordo com o que vejo as pessoas fazendo durante a adoração musical. Isso pode ser aprendido, imitado, fingido. Baseio o meu sucesso no fruto que vejo nascer na vida do povo de Deus. Se sou um líder de adoração de sucesso, devo ver a congregação sendo transformada à semelhança de Jesus. Devo ver o poder e o caráter de Deus começando a manifestar-se na vida deles.

Segundo, nunca promova-se com base no talento. Promova o caráter piedoso. É importante que uma pessoa tenha talento e unção, mas caráter é o que os separa como tendo estado com o Senhor. Quando promovo talento, a congregação busca pelos dons. Mas quando promovo caráter, ensino à congregação o valor do caráter piedoso (o fruto do Espírito).

Terceiro, se quiser ver os dons de Deus na sua igreja, você tem que dar espaço a eles para que sejam praticados. Não sei como acontece em sua igreja, mas na nossa temos vários cultos. Não há muito tempo nos cultos de fim de semana, então temos que encontrar maneiras criativas de darmos espaço para os dons espirituais operarem.

Acabo de encerrar, com os nossos grupos de adoração, uma série de ensino de oito semanas sobre profecia (o dom da profecia, não coisas do fim dos tempos), porque queremos que eles compreendam e se movam no profético enquanto estiverem na plataforma.

Como é isso? A profecia expressa o coração de Deus. Fazemos isso através da "linguagem" que o Senhor dá a nós. Professores e pregadores profetizam usando a palavra falada, porque a palavra falada é o dom deles. Mas esses *caras* são músicos, e receberam a linguagem da música. Quero que eles entendam que, pelo Espírito

de Deus, podem expressar o coração de Deus através da linguagem da música. E quero dar a eles oportunidades para fazerem isso.

A adoração é como um para-raios para os dons do Espírito. Não estou exagerando quando digo que tenho visto cada dom do Espírito manifestado na congregação durante os momentos musicais de adoração.

Então, líder de adoração, você deve esperar que, à medida que a sua congregação e o seu grupo entrarem em grande intimidade com Jesus, você veja o poder de Deus liberado na congregação durante o louvor e a adoração. Pessoas podem receber palavras de sabedoria e conhecimento e profecia durante a adoração? Certamente elas podem. O Espírito Santo fala através do louvor e da adoração.

Eu deveria esperar ver curas, milagres e fé sobrenatural surgirem durante a adoração? Sim! Você deveria. E eu deveria esperar por línguas e interpretação durante o louvor e a adoração? Já falei sobre os trabalhadores migrantes que receberam o Evangelho, foram convencidos do pecado, e foram salvos durante a adoração. Aconteceu porque as barreiras da nossa língua não impediram a Deus. O Espírito Santo interpretou a verdade corretamente no coração deles.

É a boa adoração que permite ao povo de Deus ter oportunidades para ministrar e ser ministrado pelo Espírito Santo. Como isso acontece em sua igreja, eu não sei. Mas você não quer perder isso. Isso torna Jesus e a Sua Noiva gloriosos.

JESUS – O MAIOR LÍDER DE ADORAÇÃO QUE JÁ EXISTIU (PARTE 5)

Jesus ensinou-nos adoração através da Sua entrada triunfal. Quando Ele virou as mesas no Templo, Jesus estava ensinando-nos adoração. Quando Ele lavou os pés dos Seus discípulos, Jesus estava ensinando adoração. E quando Ele levou-os em comunhão através do Seu corpo e do Seu sangue – Ele também estava ensinando adoração.

Suponho que não deveria surpreender-nos que Jesus também estivesse ensinando adoração no Getsêmani. A Bíblia diz que,

depois de terem ceado e cantado um hino, Jesus levou os discípulos ao Monte das Oliveiras, para um jardim chamado Getsêmani. Como você deve recordar, o Candelabro estava cheio de azeite prensado de oliveiras. Aqui estamos no Monte das Oliveiras, e Getsêmani em hebraico significa "prensa de oliveira".

Foi no Getsêmani que Jesus, a Oliveira de Deus, iniciou o processo de prensa. E o azeite foi liberado ao mundo quando o processo foi completado pelo Espírito Santo de Deus.

Jesus deixou os Seus discípulos para o assistirem e orarem enquanto Ele afastou-se um pouco e conversou com o Seu Pai. A Bíblia diz que Jesus estava sob tamanha pressão enquanto orava que o Seu suor era como grandes gotas de sangue.

> *"E, posto em agonia, orava mais intensamente. E o seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue, que corriam até ao chão".* (Lucas 22.44).

Isso é mesmo possível fisicamente? Sim. A condição é chamada de *hematidrose*, e acontece quando uma pessoa está sob tanto estresse que os vasos sanguíneos ao redor das glândulas sudoríparas rompem-se.

Jesus estava prestes a carregar o peso acumulado do pecado de toda a humanidade por toda a História. Isso basta para pressionar até mesmo o Filho de Deus. Enquanto sob toda aquela pressão, Jesus também estava ciente do fato de que Ele poderia acabar com tudo a qualquer momento. É nesse ponto que Ele faz uma das mais profundas afirmações de adoração na Bíblia:

> *"Pai, se queres, passa de Mim este cálice; todavia não se faça a Minha vontade, mas a Tua".* (Lucas 22.42).

Gente! E as pessoas pensam que Jesus foi uma tarefa fácil, uma vítima. Jesus não é vítima. Ele foi um participante voluntário em Sua própria crucificação. Jesus entregou-se à cruz porque era a

vontade do Seu Pai que Ele assim fizesse. E Ele amou tanto o Seu Pai que Ele não quis nada a não ser servir à Sua boa vontade.

Provando que Jesus não foi vítima, João 18 recorda o que aconteceu a seguir. Judas entrou no jardim com um destacamento de soldados. Jesus foi ao encontro deles e perguntou por quem eles procuravam. Eles disseram *"Jesus de Nazaré"*. Os versículos 5 e 6 informam: *"Disse-lhes Jesus, 'Eu Sou.' E Judas, que O traíra, estava com eles. Quando então Ele disse-lhes 'Eu Sou', eles recuaram e caíram por terra"*.

O que aconteceu lá? Jesus estava cheio do poder do Seu Pai, porque Ele havia estado em intimidade com Ele. Quando Jesus disse "Eu Sou", Ele estava falando o mesmo nome que Deus revelara a Moisés – o nome que coloca Deus sobre tudo – o nome que os judeus acreditavam que Deus pronunciara para criar todas as coisas: EU SOU.

Quando o nome de Deus saiu dos lábios do Filho de Deus, foi como uma espada saindo da Sua boca. O poder abateu um destacamento inteiro de soldados de costas!

A-ha! Jesus não foi vítima! Ninguém arrastou-O a contragosto! Ele estava no controle total da situação. Ninguém naquele jardim tinha dúvida sobre quem tinha a mão superior. Por isso Pedro empunhou a sua espada e cortou a orelha de um dos servos. Ele percebeu que Jesus estava prestes a derrubar e matar. Enquanto os soldados estavam deitados no chão, Jesus perguntou novamente "Quem vocês dizem estar procurando?". Estou certo de que os soldados responderam com um pouco menos de bravura na segunda vez.

A questão é esta: Jesus foi ao jardim com um fardo tão pesado que pressionou o sangue para fora das Suas glândulas sudoríparas. Mas quando vamos ao nosso Deus e temos comunhão com Ele, Ele não nos deixa impotentes. Ele nem sempre tira o peso dos nossos ombros, mas Ele sempre caminha conosco e fortalece-nos para carregarmos qualquer fardo que carregamos por amor do Seu Nome.

O Pai de Jesus deu a Ele a força que precisava para ir voluntariamente ao Seu destino.

O Candelabro é o Espírito Santo caminhando ao nosso lado e dando-nos a força, o poder e o caráter para fazer todas as coisas que Ele pede a nós. E a nossa adoração é para sairmos – cheios com a força – e ministrarmos no Seu Espírito para a Sua glória.

Não posso dizer quantas vezes o Espírito de Deus encheu-me para superar doença, dor, medo, exaustão ou dúvida. Mas é nesses momentos, quando passo da intimidade para a obediência, que Ele vem e ministra através de mim mais poderosamente. Talvez seja porque a Sua graça faz-se perfeita em nossa fraqueza. Se assim for, Ele tem muito material bruto para trabalhar com a minha *fraqueza*.

Quase nunca cancelo um compromisso ministerial porque estou doente ou algo ruim aconteceu. Quando tenho que liderar adoração, mas estou doente ou não tenho voz, as pessoas ficam entusiasmadas com isso. Por quê? A minha filosofia é se o diabo incomoda você, faça com que ele arrependa-se. Se ele cutuca você, acerte-o de volta – duramente. Então as pessoas sabem que comparecerei e ministrarei de qualquer modo. E quando eu fizer, Deus irá prover-me com poder, e o resultado será sobrenatural.

Não tenho medo de ministrar quando estou fraco. Sou encorajado. Porque da minha comunhão com Jesus vem um fogo e uma unção que são indomáveis, invencíveis, e imparáveis. Eu levo a minha força, capacidade, vontade e obediência, que são escassas, à Mesa, e Deus traz o resto. Torno-me um canal para o Espírito de Deus.

Somente um sacerdote pode fazer tal coisa. Somente um adorador pode fazer tal coisa. E o que você é?

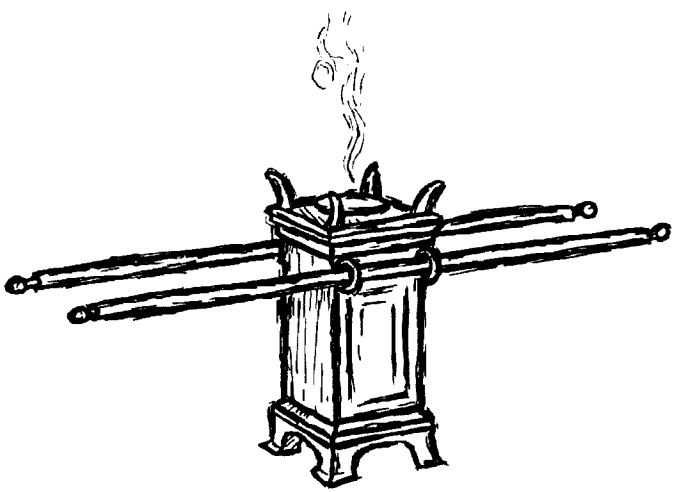
CAPÍTULO 14

O ALTAR DE INCENSO

"Que Deus abra os nossos olhos para vermos o que o ministério santo da intercessão é, para o qual, como Seu sacerdócio real, fomos separados. Que Ele dê a nós um coração grande e forte para crermos na influência poderosa que as nossas orações podem exercer".

Andrew Murray

• • •



Quando lidero a adoração, estou alcançando a mão de Deus e depois a mão da Noiva, então uno as duas e saio de cena.

Isso é o que adoradores fazem todos os dias. É o que sacerdotes fazem constantemente. Temos uma consciência sobrenatural de que uma das razões pelas quais Deus atrai pessoas ao nosso caminho é porque Ele deseja encontrar-Se com elas, e nós estamos apenas facilitando o encontro.

Isso é boa adoração. E é também a essência da intercessão.

Gosto de andar pelo santuário e orar antes de liderar a adoração. Num fim de semana eu estava andando com o meu violão, orando e adorando, e tive uma visão. Uma visão é como um sonho acordado. Foi como se alguém mudasse o canal para o que os meus olhos pudessem ver, e em vez de ver a mim mesmo andando por entre os corredores, eu vi-me na plataforma liderando a adoração.

Eu estava tocando o meu violão e adorando a Jesus com os meus olhos fechados, e dobrei a minha cabeça para trás e ergui o rosto para o teto. Uma luz entrou pelo teto da igreja e brilhou sobre mim. A face de Deus entrou pelo buraco no teto e Ele começou a descer para perto de mim, envolvendo-me em luz e glória.

Quando o Seu rosto estava tão perto de mim que o Seu nariz estava quase tocando o meu, Ele soprou. Eu inalei, e fui cheio até quase explodir com o sopro de Deus. Então eu virei o rosto para a congregação e soprei. Eu liberei o sopro de Deus sobre todos eles. E a congregação inalou, sugando o Espírito de Deus. Então cada um deles virou o rosto para o céu e soprou de volta a Deus. E a visão terminou.

Isso, meu amigo, é liderar a adoração. E o Altar de Incenso é sobre isso.

CONSTRUÇÃO

O Altar de Incenso é uma caixa quadrangular feita de madeira de acácia e coberta inteiramente por ouro. Vemos que temos novamente uma representação de Cristo. Sua humanidade incorruptível (madeira) coberta por Sua divindade (ouro).

Como o Altar do Sacrifício, o Altar do Incenso tem chifres de ouro decorando as quatro pontas no topo. Uma vez por ano, o sangue do sacrifício da expiação era aplicado nessas pontas. E o pé do Altar de Incenso era provavelmente onde a oferta de bebida (representando o sangue de Jesus) era derramada.

Os lados do Altar tinham anéis (*argolas*) incorporados, para que os mastros (*varais*) pudessem ser inseridos para facilitar o transporte.

Os sacerdotes eram instruídos a fazer um tipo especial de incenso para o altar. Não era para ser usado em nenhum outro propósito: era sagrado. Os sacerdotes queimavam incenso no Altar duas vezes ao dia, de manhã e à noite, (Êxodo 30.7-8). E era considerada uma honra tal, e tão perigoso, que eram muitos os sacerdotes que compareciam para ver de quem seria a vez de queimar o incenso.

O Altar de Incenso é onde Deus prometeu que falaria com o Seu povo. É onde o anjo Gabriel encontrou-se com Zacarias, pai de João Batista, e disse a ele que o seu filho seria o profeta que prepararia o caminho para a vinda do Messias.

SIMBOLISMO

O Altar de Incenso representa a oração e a intercessão ardentes e apaixonadas do povo de Deus.

> *"Suba a minha oração perante a tua face como incenso, e as minhas mãos levantadas sejam como o sacrifício da tarde".* (Salmos 141.2).

Nós humanos somos tão divisíveis. Deus deu-nos o Evangelho de Jesus, e nós imediatamente começamos a construir acampamentos separados ao redor de ideias e interpretações de líderes diferentes. Amamos nos identificar com algo que nos faz especiais e excluímos outras pessoas. É da nossa natureza pecadora fazer isso.

Fazemos as mesmas coisas com os dons e os chamados de Deus. Um diz: "Sou um evangelista". Outro diz: "Sou um pregador, mas você é um professor". Um terceiro diz: "Sou um intercessor –

um guerreiro de oração". Um quarto diz: "Bem, estou acima de todos vocês. Sou um apóstolo, e tenho a palavra 'bispo' antes do meu nome".

Isso pode não cair bem para você. Mas todas essas "categorias" diminuem sob a definição de um chamado superior – o de adorador. Você pode se considerar um pregador, apóstolo, evangelista, profeta ou *o tal* – nada disso interessa a não ser que primeiro você seja um adorador. Qualquer uma dessas coisas, feitas a partir de qualquer motivação que não a adoração, é religião vazia – ou trabalhos do homem.

Oração e intercessão são importantes, mas a oração é apenas uma expressão da adoração. E metade das nossas canções de louvor é simplesmente oração em forma de música. Deus nunca quis que elas fossem separadas. A intercessão, quando motivada por amor e honra a Deus, é boa adoração.

Agora, se o incenso representa as orações e as intercessões do povo de Deus, existe algo notoriamente óbvio que deve ser mencionado. Você já viu incenso? Pode ser feito em formas, cones e enfeites, mas em sua forma não comercializável, o incenso é apenas um monte de sujeira mal-cheirosa. Ele sobe quando você acende um fogo debaixo dele.

Ouça isto. As nossas orações frias e sem paixão nunca passam do teto. Quando oramos como uma lista de compras ou uma disciplina de escravidão, não alcançamos nada! É como encher a mão de sujeira fedida e jogá-la para o ar.

A oração sobe somente quando queima.

A adoração sobe somente quando queima.

Quando foi a última vez em que você deixou o seu coração chorar por alguém que você estivesse orando? Quando foi a última vez em que você chorou sobre os pecados da sua nação? Quando foi a última vez em que você deixou-se enraivecer quanto à selvageria do diabo? Quando foi a última vez em que ficou animado com o reforço da vitória da cruz no mundo em que vive?

Em outras palavras, quando foi a última vez que você deixou o seu coração queimar por alguma coisa? Existe uma razão pela qual

algumas pessoas lideram a adoração e, embora seja boa música, não parece romper através do teto: nenhum fogo. Existe uma razão pela qual algumas pessoas oram e a oração é seca e ineficaz: nenhum fogo. Então, entra na sala alguém preparado para deixar o Espírito de Deus acendê-lo sobre alguma coisa e – BUUM! É como se alguém atirasse um rojão em um barril de pólvora. Poder, paixão, eficácia – você pode sentir que é diferente.

Sobe porque queima.

Quando você adorar, peça a Deus para acender o seu coração com fogo por coisas pelas quais o Seu coração queima. Pergunte a Ele o que O faz chorar e interceda por isso. Pergunte a Ele o que O deixa com raiva, e libere a ira espiritual sobre isso.

Quando agimos assim, fazemos conexões entre Céu e Terra. Conectamos povos e nações a Deus, o único que pode salvar-nos e satisfazer as nossas necessidades.

DEUS AINDA FALA

Você crê que Deus ainda fala com as pessoas? Se não, por quê?

"E o porás diante do véu que está diante da arca do testemunho, diante do propiciatório, que está sobre o testemunho, onde Me ajuntarei contigo". (Êxodo 30.6).

Você provavelmente nunca teve um conversa com o meu pai terreno. Ele é um ótimo *cara*, mas não muito sociável. Nunca tendo ouvido a voz dele, seria tentador concluir que o meu pai não fala com as pessoas. É claro, seria uma afirmação ridícula de se fazer. Meu pai fala *comigo* o tempo todo. Ele apenas não fala com *você*.

É uma ilustração absurda, eu sei. Infelizmente, é assim que uma parte da doutrina e da teologia da nossa igreja tem sido gerada. As pessoas chegam a conclusões pobres com base em evidências anedóticas.

- "Deus cura? Não. Como você sabe? Ele não me curou e sou o único que escreve a doutrina".

- "Deus faz milagres? Profecia é real? Deus ainda dá sonhos e visões às pessoas? Não, não, não, não, NÃO!"

Como pode dizer isso? Simplesmente porque você não teve essa experiência? Sabe, essa é a mesma racionalização que a maioria das pessoas realiza para não crer em Deus. Elas não O viram. Esse é um raciocínio de um ateu – a lógica de um tolo. É uma abordagem pobre para um filho de Deus. Se Deus não fala, então a Palavra não é ativa e viva. Não é nítida e fácil. É enfadonha, morta, estagnada, e impotente. Caro amigo...

Deus fala.

"Agora fé é a... evidência de coisas que não se vê". (Hebreus 11.1).

Estou aqui para dizer que Deus ainda fala com os Seus filhos. Ele fala até mesmo com os perdidos e os pródigos. Ele falava comigo em uma voz audível enquanto eu era um pecador sem noção. Eu O vi com os meus olhos físicos e O ouvi com os meus ouvidos físicos. Eu acreditei nEle, submeti-me ao Seu senhorio, e tornei-me um adorador de Jesus.

Agora Ele fala comigo o tempo todo, de várias maneiras. Mas Ele é definitivamente um Deus falante. E Ele tem muito a dizer.

Uma das razões pelas quais a maioria das pessoas nunca ouviu a voz de Deus é que elas não vão ao Santo Lugar com Ele. O Santo Lugar é sobre intimidade, iluminação, revelação e intercessão. E o Altar de Incenso é onde Deus diz que encontra pessoas e fala com elas.

A maioria das pessoas não ouve a Deus simplesmente porque recusa-se a entrar em intimidade. Ou quando está lá, passa muito tempo falando e não tem tempo para ouvir. Somos como filhotes de pássaros que piam e piam até que a nossa mãe coloque uma minhoca em nossa boca, então imediatamente retomamos a gritaria depois de engolir.

É difícil ouvir sem escutar.

Para orar e interceder com poder, deve haver aquele momento quando Deus sopra o Seu Espírito em nós e inalamos tanto quanto podemos. A palavra inspirada significa "ser soprada". Também

significa "ser cheio com o Espírito". Oração e intercessão devem ser inspiradas.

A direção para toda oração e intercessão vem do coração de Deus. A paixão para carregá-la é inspirada. A estratégia é Deus-inspirado. As palavras e ações são Deus-inspirado. E o fogo é Deus-aceso.

NENHUM FOGO ESTRANHO

Você sabia que o fogo que acendeu os pavios do Candelabro de Ouro veio do Altar de Incenso? E o fogo que acendeu o carvão no Altar de Incenso veio do Altar do Sacrifício? Então... de onde veio o fogo do Altar do Sacrifício?

Veio de Deus. Verifique:

> *"Depois Arão levantou as suas mãos ao povo e o abençoou; e desceu, havendo feito a expiação do pecado, e o holocausto, e a oferta pacífica. Então entraram Moisés e Arão na tenda da congregação; depois saíram, e abençoaram ao povo; e a glória do SENHOR apareceu a todo o povo. Porque o fogo saiu de diante do SENHOR, e consumiu o holocausto e a gordura, sobre o altar; o que vendo todo o povo, jubilaram e caíram sobre as suas faces".* (Levítico 9.22-24).

Uau! Que história!

Essa é a história do primeiro culto de adoração no Tabernáculo que Deus instruiu a Moisés que fizesse. Quando Moisés terminou de construir o lugar de encontro, consagrar os sacerdotes e oferecer todos os sacrifícios prescritos, Deus respondeu com fogo.

O fogo de Deus caiu do Céu, repousou sobre a Arca da Aliança, permeou pelo Santo Lugar e consumiu a oferta no Altar do Sacrifício. Quando o povo viu, rompeu em louvor, e caiu de rosto ao chão diante do Deus todo poderoso.

Há um precedente estabelecido aqui. Na Bíblia, toda vez em que um sacerdócio e um Tabernáculo são consagrados a Deus, a glória de Deus inunda-o. Aconteceu no Tabernáculo de Moisés

(descrito na passagem acima). Aconteceu no Templo de Salomão. Aconteceu até mesmo no dia de Pentecostes, quando Deus aceitou os discípulos como sacerdotes e ordenou os seus corpos como templos do Espírito Santo. Línguas de fogo apareceram sobre as suas cabeças. A glória de Deus estava sobre o Templo.

Consegue imaginar se isso acontecesse na sua igreja ou na minha? Estou esperando pelo dia. Mas note o que acontece depois:

> *"E os filhos de Arão, Nadabe e Abiú, tomaram cada um o seu incensário e puseram neles fogo, e colocaram incenso sobre ele, e ofereceram fogo estranho perante o SENHOR, o que não lhes ordenara. Então saiu fogo de diante do SENHOR e os consumiu; e morreram perante o SENHOR. E disse Moisés a Arão: Isto é o que o SENHOR falou, dizendo: 'Serei santificado naqueles que se chegarem a mim, e serei glorificado diante de todo o povo.' Porém Arão calou-se".* (Levítico 10.1-3).

O que aconteceu lá? Os novos sacerdotes, filhos de Arão, foram ao Santo Lugar para ministrar, mas desobedeceram imediatamente. Em vez de usar o fogo que Deus acendeu sobre o altar, eles puxaram os seus antigos isqueiros e acenderam o fogo da maneira mais conveniente a eles. E pela segunda vez naquele dia fogo veio do Santo dos Santos. Dessa vez, Nadabe e Abiú viraram "churrasco". Por quê?

Obviamente eles desobedeceram. Mas algo mais estava acontecendo aqui além de um desprezo pelo processo prescrito. Eles tentaram ministrar usando o seu próprio fogo. O único fogo aceitável para ministrar é aquele que Deus acende.

Você já esteve em uma igreja e sentiu como se todos estivessem apenas esforçando-se bastante? Já esteve em uma igreja que era pura propaganda e nada de vida real? Já esteve em uma igreja onde a liderança parecia tentar produzir um efeito que não era a vontade de Deus para o momento?

Tudo o que Deus faz, a carne tenta imitar. A paixão não é diferente. Oração poderosa é iniciada por Deus, intercessão poderosa é inspirada por Deus. Não podemos produzir o fogo que leva as pessoas à adorar a Deus. O Espírito Santo é que leva as pessoas a adorar, que encoraja-as com os dons e o fruto do Espírito e que leva-as à intercessão ardente. Se for feito por homem, é abominação. Fogo feito por homem deve ser sustentado por métodos humanos. Eventualmente ele falhará. O fogo de Deus é sustentado pela intimidade com o coração de Deus.

Permita-me fazer uma observação pessoal. Notei que aonde a mão do homem é pesada, a mão de Deus é leve. Mas aonde a mão do homem é leve, a mão de Deus é pesada.

Aprendi isso durante um encontro de reavivamento. Enquanto jovem cristão, eu queria a unção dos pais da fé. Durante esses encontros de reavivamento, eu vi homens poderosos de Deus impondo as mãos sobre as pessoas, e ao meu redor pessoas experimentavam o poder de Deus.

Meu amigo e eu acompanhamos um líder em particular em meio à multidão por duas horas, esperando que ele transmitisse algum dom espiritual a nós. Quando finalmente o alcançamos no turbilhão de gente, ele virou-se e bateu em minha cabeça com tanta força que fiquei sobre os calcanhares, então os *caras* atrás de mim seguraram-me pelos braços e abaixaram-me até o chão. Fiquei deitado lá por um minuto e pensei "O que aconteceu comigo?" Quando olhei, o meu amigo estava de costas também. Perguntei a ele "Ele nocauteou você?". "Sim", ele disse. Nós havíamos acabado de experimentar a loucura do fogo do homem. Nunca esquecerei isso. Desde então, experimentei o fogo real e o poder e a presença de Deus tantas vezes, que impostores são apenas brinquedos de carnaval para mim. Lixo barato.

O fogo do homem não faz nada além de ferir os filhos de Deus. É manipulador. A palavra manipular significa "trabalhar algo com as mãos". Significa "girar algo com a própria força". Deus não cooperará

com manipulação. Tão logo colocarmos as mãos sobre algo, Deus retirará as Suas. E somos deixados com o peso e a responsabilidade de carregá-lo por nós mesmos. Mas, se confiarmos nós mesmos às mãos de Deus, e deixarmos que Ele trabalhe pelo Seu Espírito, Ele pode fazer coisas poderosas através das nossas mãos.

Líder de adoração, esteja avisado. Evangelista, pregador, professor, profeta, sacerdote – estejam avisados: quando ousamos manipular e maltratar no ministério, colocamo-nos em desacordo com um Deus que sopra fogo. Não faça isso.

Se alguém manipular e maltratar os meus filhos, arriscar-se-á a encarar a minha ira. Quão pior será despertar a ira de um Deus Pai poderoso?

O PROPÓSITO DA ORAÇÃO

Para quê era o incenso? Era apenas para fazer o Santo Lugar cheirar bem? Não, era para preservar a vida dos sacerdotes. O incenso era uma precaução de segurança. O quê? Isso mesmo.

A cada ano, o incenso do Altar era colocado em um incensário. O véu no Santo dos Santos era levantado levemente do chão, e o sacerdote colocava o braço e o incensário dentro do Santo dos Santos. Quando o Santo dos Santos estivesse suficientemente cheio com fumaça, o sacerdote rastejaria sob o véu para conduzir o ministério até a Arca da Aliança, aplicando o sangue do sacrifício entre os querubins sobre o propiciatório.

Por que era preciso encher a sala com fumaça? Porque a Palavra diz que ninguém pode ver a face de Deus e viver, (veja Êxodo 33.20). Toda vez em que o sacerdote ia diante da Arca, corria o risco de ver a glória de Deus. E se ele visse a glória de Deus e Deus notasse qualquer pecado na vida dele, esse sacerdote morreria. A fumaça era para proteger o sacerdote contra a santidade de Deus:

> *"E porá o incenso sobre o fogo perante o SENHOR, e a nuvem do incenso cobrirá o propiciatório, que está sobre o testemunho, para que não morra".* (Levítico 16.13).

Era tão sério que a túnica do sacerdote era decorada com sinos em forma de romã em torno da barra. Uma corda era amarrada ao redor do tornozelo, e os outros sacerdotes aguardavam nos pátios, segurando a capa. Tão logo ouvissem os sinos tilintarem, saberiam que o sacerdote estava vivo. Mas se ouvissem "tilim, tilim, tum", seguido por um silêncio, saberiam que Deus o havia abatido. O seu corpo seria arrastado para fora do Santo dos Santos. O incenso protegia o sacerdote da santidade de Deus. Ouça-me. A intercessão ainda protege os sacerdotes da santidade de Deus. A intercessão protege o mundo a partir da sentença de santidade contra o pecado.

Mostrarei a você o que quero dizer quando discutirmos sobre Jesus um pouco adiante. Por ora, entenda, Deus não pode permitir que a Sua santidade, a Sua glória e o Seu esplendor sejam manifestados sem a "nuvem" de adoração e intercessão ardentes e apaixonadas. Se Ele permitisse, a nossa carne estaria em grande perigo.

Por quê? Porque Deus é mal e julgador? Não, porque Deus é luz. Quando a luz brilha, a escuridão deixa de existir. A escuridão é a ausência de luz. Deus é luz e nEle não há escuridão ou sombra de mudança, então quando Ele aparece, a escuridão é completamente destruída (veja 1 João 1.5; Tiago 1.17). Por isso, precisamos de proteção contra a santidade de Deus.

JESUS - O LÍDER DE ADORAÇÃO DO CÉU

Até agora vimos como Jesus demonstrou a entrada pelos portões com louvor — (os Portões). Ele demonstrou como ofertar o nosso corpo como sacrifício vivo — (o Altar do Sacrifício). Ele demonstrou como lavar com a água da Palavra — (a Pia de Bronze). Vimos Jesus demonstrar o Seu apreço pela comunhão (a Mesa dos Pães da Proposição), então vimos Jesus sair da posição de comunhão para ministrar em poder espiritual — (o Candelabro de Ouro).

Para continuar o padrão, precisamos ver como Jesus demonstrou o Altar do Incenso – o lugar da intercessão – enquanto *esteve* na Terra. Ele demonstrou isso na cruz. Tudo o que vimos Jesus

fazer culminou neste momento: o momento quando Ele entraria em intercessão, alcançando a mão do Seu Pai, chegando até a mão da humanidade, e unindo as duas. A cruz é sobre isso.

A cruz é o maior ato de intercessão da História. É o ato definidor de um Salvador que se colocou entre nós e o nosso destino. Nós fomos espiritualmente destituídos e mutilados pelo pecado, Ele pagou o nosso débito inteiramente para resgatar-nos e abrir um caminho para conhecermos o nosso Deus e Pai.

O incenso tem que queimar para subir. A intercessão de Jesus queimou? Sim! Foi acesa com a paixão do Seu Pai. Porque Deus amou tanto o mundo que deu o Seu único Filho... (João 3.16). A intercessão de Jesus foi iniciada pelo amor do Seu Pai pelos Seus filhos perdidos. Jesus permitiu que o Seu coração queimasse pelo que o coração do Seu Pai queimava. Essa era a paixão que alimentava a intercessão de Cristo. As orações de Jesus, (*"Perdoa-os, Pai, pois eles não sabem o que fazem"*), eram alimentadas por amor. E elas atravessaram o teto poderosa e efetivamente.

Foi a cruz, o ato final de intercessão, que produziu a fumaça necessária para cobrir-nos contra as exigências perfeitas da santidade. É por causa da intercessão de Jesus na cruz que podemos entrar na presença de um Deus justo sem medo de sermos destruídos. É por causa da intercessão de Jesus que somos capazes de estar na presença da luz perfeita sem sermos extinguidos. Jesus fez um caminho para nós achegarmos-nos ao nosso Pai.

A cruz não foi apenas intercessão. Foi o maior ato de adoração na História. Como posso dizer que a cruz foi um ato de adoração? Jesus quis morrer na cruz? Não, Ele submeteu-Se à vontade do Seu Pai apesar do Seu desejo de "afastar o cálice" das Suas tarefas, (veja Mateus 26.39). Isso é adoração. Jesus ofereceu o Seu corpo como sacrifício vivo? Isso foi adoração. Jesus ministrou a Deus e ao mundo? Isso é adoração.

Quando Jesus estava na cruz, Ele não estava lá apenas por você e por mim, Ele estava lá porque Ele amava o Seu Pai. Jesus amava o

Senhor, Seu Deus, com todo o Seu coração, Sua mente, Sua alma e cada última gota da Sua força. Isso é adoração.

Jesus não foi à cruz porque homens fizeram-no ir, Jesus foi à cruz porque agradava ao Seu Pai salvar o mundo dessa maneira. Jesus serviu sobre a cruz como um servo de Deus, Ele sofreu e morreu para realizar o prazer do Seu Pai, apenas porque Ele amava a Deus.

> *"Designaram-lhe a sepultura com os perversos, mas com o rico esteve na sua morte, posto que nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca. Todavia,* ***ao SENHOR agradou moê-lo****, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade, prolongará os seus dias;* ***e vontade do SENHOR prosperará nas suas mãos****. Ele verá o fruto do penoso trabalho da sua alma, e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si".* (Isaías 53.9-11. *Ênfase minha*).

Finalmente, a cruz foi um ato de perfeita obediência.

Hebreus 5.8-10 declara: *"Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu. E, sendo ele consumado, veio a ser a causa da eterna salvação para todos os que lhe obedecem; Chamado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque".*

A lição final de Jesus enquanto homem na Terra foi a submissão total em obediência. Obediência, nascida de amor, é boa adoração. E Jesus adorou tão bem que naquele dia Ele ganhou vida eterna para todos nós. Ele também ganhou a posição de Sumo Sacerdote do Céu:

> *"Mas este, porque permanece eternamente, tem um sacerdócio perpétuo. Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus,* ***vivendo sempre para interceder por eles****. Porque nos convinha tal sumo*

sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, e feito mais sublime do que os céus". (Hebreus 7.24-26; *Ênfase minha*).

Isso quer dizer que Jesus, que nos guiou em adoração tão bem na Terra, continua a guiar-nos em adoração por toda a eternidade. É Jesus quem guia-nos em louvor e exaltação. Ele guia-nos em submissão, sacrifício e entrega. Ele guia-nos lavando-nos e transformando-nos pela Palavra. Ele guia-nos em comunhão com Ele mesmo e com Seu Pai. Ele envia-nos o Espírito Santo para encher-nos e transformar-nos conforme Ele, para que possamos viver e ministrar no Seu poder. Ele guia-nos em intercessão e oração; Ele intercede pelo nosso bem, e Ele guiar-nos-á em glória.

Jesus é o meu herói. O único homem puro o bastante para manter a Si mesmo fora da cruz, mas Ele submeteu-se a ela, em amor e obediência, para salvar o povo que mais merecia a cruz. Ele é o Sumo Sacerdote do Céu e o Sumo Sacerdote do meu coração.

O que Jesus estava fazendo na cruz? Adorando.

ADORADOR

Nada disso é sobre *fazer* coisas. Lembre-se, a adoração é uma atitude que motiva cada ação de nossa vida. Quando sou um adorador, minha vida torna-se adoração.

Isso significa que se eu viver de louvor e gratidão, serei capaz de viver uma vida de submissão e sacrifício. Isso prepara-me para viver uma vida que é constantemente lavada e embelezada na Palavra de Deus. Isso prepara-me pra viver uma vida de comunhão e intimidade com Deus. Disso vem o encher e o reencher do Espírito de Deus, que capacita-me para ter o Seu caráter para vida e o Seu poder para viver. Disso vem a inspiração, o ímpeto e a paixão para interceder pelo mundo em que vivo e conectar esse mundo espiritualmente pobre com o Deus que tem todas as riquezas.

O Tabernáculo não é apenas sobre fazer, não é apenas sobre o processo de adoração, o Tabernáculo é sobre tornar-se. Enquanto

vivemos esses elementos de adoração, tornamo-nos tabernáculos vivos, habitando a presença do Deus vivo, que não habita em casas construídas por homens, mas permanece em homens que tornaram-se casas.

Adorador, somos sábios se não simplesmente *fizermos* essas coisas, mas se elas tornarem-se parte de quem nós *somos* diante do Senhor.

LÍDER DE ADORAÇÃO

O que aconteceria se a sua igreja fosse cheia com pessoas que, apaixonada e desinteressadamente, adorassem intercedendo e orando ao coração de Deus por suas famílias, seus amigos, vizinhos, sua nação, o mundo e até mesmos inimigos?

Como encorajamos a intercessão da plataforma? Culturas de diferentes igrejas têm ideias diferentes sobre como isso deve ser feito. A intercessão na Casa de Oração Internacional provavelmente parecerá diferente do que a da Primeira Igreja Batista, (*por exemplo*). Mas o povo de ambas as congregações deve aprender a adorar dessa maneira.

Sua primeira responsabilidade é buscar a sabedoria e a vontade de Deus sobre como guiar o povo a tornar-se adorador-intercessor. Assegure-se de conversar com o seu pastor sobre isso, para que você possa servir sob a sua cobertura e em alinhamento com a sua visão. Não queremos destruir igrejas. Queremos fortalecê-las.

Para a maioria das igrejas, uma das maneiras mais fáceis de encorajar a intercessão, é cantar canções que contenham orações de intercessão em suas composições. Então a intercessão torna-se parte da canção.

Quando eu era um pastor jovem comecei a perguntar a Deus como eu poderia desenvolver jovens em oração e intercessão. Ele deu-me uma ideia e a pus em prática. Primeiro, ensinava uma série sobre oração, depois, eu começava a usar parte de cada culto de adoração para separar os jovens em grupos e tê-los orando uns pelos outros. Separávamos cinco minutos entre a primeira e a segunda

canções, e eu pedia que cada um se unisse a três outros jovens, colocassem as mãos uns sobre os outros e perguntassem a Deus sobre o que deveriam orar. O grupo de adoração apenas mantinha-se tocando música enquanto eles oravam.

A princípio era tudo calmo. Os adolescentes são alérgicos a situações embaraçosas, e orar em voz alta pode ser um exagero para eles. Mas em pouco tempo, eles envolveram-se tanto, que tive dificuldade para chamá-los de volta à adoração. Eles tornaram-se soldados de oração! Aprenderam como seguir a voz e os sussurros de Deus, e aprenderam a ser corajosos e sensíveis em obedecer a Ele. Os novos jovens nunca sentiram-se desconfortáveis porque pedia a eles que relaxassem na primeira vez e recebessem oração. Nunca perdemos um jovem porque se sentiu desconfortável e tivemos um dos grupos de jovens adoradores mais maduros da cidade.

Se você pedir a Deus por discernimento, Ele dará a você estratégia para desenvolver o Altar de Incenso na vida do Seu povo. E quando isso acontecer, garanto que o poder de Deus correrá por entre os corredores como uma enchente.

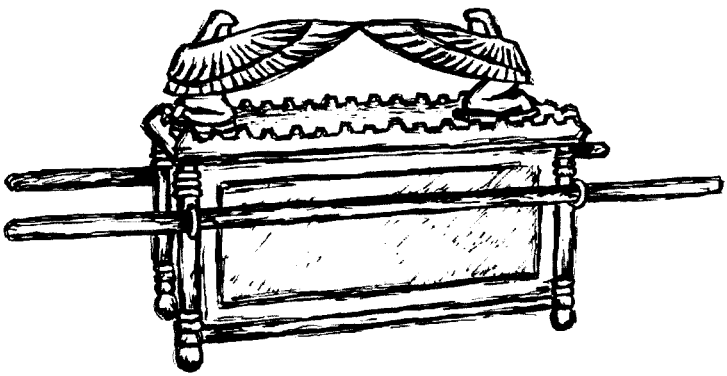
CAPÍTULO 15

A ARCA DA ALIANÇA

"Nunca mais te servirá o sol para luz do dia nem com o seu resplendor a lua te iluminará; mas o SENHOR será a tua luz perpétua, e o teu Deus a tua glória".

(Isaías 60.19).

• • •



Lembro-me de quando os *Caçadores Da Arca Perdida** foi lançado. Os meus pais foram assistir e eu estava com ciúmes. Eu só sabia que qualquer filme com a palavra "caçadores" tinha que ser legal. Quando chegaram em casa, "aluguei os ouvidos deles" pedindo que me levassem para assistir. Algumas semanas depois, minha avó estava na cidade, e ela também queria ver. Então enchemos o tanque do Ford Econoline e seguimos para o cinema. Sentei-me em uma ponta e o meu irmão na outra, bem ao lado da minha avó, que sentia como se fosse dever dela guardar aquele jovem coração terno.

Lembra-se da primeira vez em que viu a cena quando os nazistas abriram a Arca? Bem, meu irmão não se lembra, porque assim que as coisas fantasmagóricas começaram a parecer agressivas, minha avó jogou o casaco sobre a cabeça dele e segurou-o até que a fumaça desaparecesse.

Como uma criancinha, esse filme impressionou-me. Eu ainda não era salvo, mas nunca esqueci que a Arca da Aliança guardava algo poderoso, algo misterioso, algo que o homem não deveria mexer sem que seu rosto derretesse e a sua cabeça explodisse. Esse filme não mostrou tudo corretamente, mas também não mostrou tudo de forma errada.

Estamos em terreno emocionante agora. Estamos prestes a explorar a Arca da Aliança e o Santo dos Santos. Descobriremos como podemos adorar e viver de uma maneira que expresse e entronize o poder, o mistério e a pessoa do nosso maravilhoso Deus.

VISÕES DA "ARCA"

A Reforma, os Grandes Avivamentos de 1740 e 1800, os Avivamentos Galeses de 1859 e 1904, Asuza Street, Asbury, Brownsville, Brasil, Argentina, Austrália, Reino Unido e Ucrânia. Reavivamentos têm surgido e desaparecido por 500 anos. Cada um é como um foguete, empurrando a igreja para a próxima fase de crescimento.

* ***Caçadores Da Arca Perdida:*** Do original em inglês *Raiders Of The Lost Ark*. Filme americano de 1981 dirigido por Steven Spielberg e estrelado por Harrison Ford. O primeiro filme da franquia Indiana Jones. (N.E.).

Reavivamentos são correções de curso após anos de falta de propósito. Essas explosões de "fogo" tinham alguns traços em comum: inflamavam a paixão por Jesus, o perdão, o temor do Senhor, o arrependimento, e fortaleciam as pessoas para servirem e testemunharem a um mundo perdido e moribundo. Elas tinham algo mais em comum: o Espírito Santo manifestava-se de maneiras poderosas e visíveis.

Como o Espírito Santo manifesta-se? Já falamos sobre o fruto e os dons do Espírito. É assim que Ele revela-se em nossa vida quando estamos em comunhão com Ele, e o reavivamento é um despertar para o relacionamento em comunhão. Esse relacionamento capacita o Espírito de Deus a habitar em mim, como templo do Espírito Santo:

> *"Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?"* (1 Coríntios 6.19).

Mas o que acontece quando Ele faz mais do que habitar em mim? O que acontece quando Ele fisica e tangivelmente entra em uma sala conosco?

Entenda, há uma diferença entre a onipresença de Deus e a Sua presença *manifesta*. A Palavra diz que Deus nunca nos deixa ou desampara, (veja Hebreus 13.5). Ainda que desçamos às profundezas da Terra, não conseguiremos escapar do Seu amor e da Sua presença, (Salmos 139.7-8). Isso é a onipresença de Deus. Ele pode estar em todo lugar ao mesmo tempo, e não há lugar que Ele não possa achar-nos. Ele está até disposto a ir a lugares que Ele detesta, apenas para estar conosco.

Mas a presença manifesta de Deus é diferente, ela tem níveis. A palavra hebraica para glória é *kabowd*. Literalmente significa "o peso do esplendor de Deus". A glória de Deus tem peso. Ela cresce e diminui. (Por exemplo, o Seu peso é menor em um indivíduo do que em uma congregação inteira). Quando luto com os meus filhos, tenho que ser cuidadoso para não colocar todo o meu peso sobre

eles, mas quando eles estão sobre mim, convido-os a colocarem todo o peso sobre mim. Eles têm um pai que consegue carregar o peso deles, (você também). Quando eu prendo-os ao chão, de fato estou mantendo mais do meu peso fora deles, eu solto apenas o suficiente do meu peso sobre eles para segurá-los, pressioná-los, e deixá-los experimentar o tamanho e a força do papai deles.

Deus faz a mesma coisa. Por que os sacerdotes não conseguiam permanecer de pé e ministrar na dedicação do Templo do Salomão?

> *"E sucedeu que, saindo os sacerdotes do santuário, uma nuvem encheu a casa do SENHOR. E os sacerdotes não podiam permanecer em pé para ministrar, por causa da nuvem, porque a glória do SENHOR enchera a casa do SENHOR".* (1 Reis 8.10-11).

A glória de Deus caiu. Ele repousou o Seu peso sobre eles e pressionou-os. Papai estava em casa.

Agora você dever estar pensando: "Bem, Zach, isso não acontece mais". Por que diz isso? Por que você nunca experimentou? A Bíblia não diz que Deus decidiu reservar a Sua glória para o Céu, diz?

A primeira vez em que experimentei a *kabowd* foi uns dois anos após a faculdade, enquanto estava adorando e orando com alguns amigos jovens adultos. Tinha sido salvo há pouco tempo, e fui surpreendido ao sentir algo descer sobre mim durante a adoração. Senti como uma nuvem de eletricidade, mas não havia dúvida de que era Deus. A Sua personalidade estava ali. O Seu peso começou a pressionar o topo da minha cabeça e as minhas mãos levantadas. Pude sentir a pressão sobre as minhas bochechas. E quanto mais pressionávamos para Ele, mais Ele pressionava-se sobre nós. Quando algum de nós tentava ficar de pé, descobriria que não conseguiria. Nenhum de nós conseguiu. As nossas pernas não estavam dormentes; nós simplesmente fomos fincados ao chão pelo nosso Pai. Talvez eu fosse jovem e irreverente, (ainda sou), mas realmente achei engraçado. Comecei a rir.

Deus não estava forçando-me a rir; eu estava apenas surpreso e sentindo cócegas. Todos nós rimos. Não em gargalhadas, mas no temor e na alegria do Senhor. Acabávamos de experimentar um encontro com o peso da glória de Deus.

Desde então não acho incomum que Deus descanse um pouco do Seu peso sobre mim. Às vezes acontece quando estou sozinho em oração, às vezes em um grupo pequeno que se une, e às vezes na congregação. Mas é sempre confortante, inspirador, íntimo e poderoso.

Porém, há uma característica da glória de Deus que não é frequentemente vista em reavivamentos. É o fogo. Deixe-me ser claro sobre uma coisa: não estou orando para o reavivamento da Igreja. Reavivamentos vêm e vão. A Igreja adormecida acorda, mas por alguma razão, não consegue manter-se nesse nível de "despertamento". Então, invariavelmente, volta a dormir. Não quero apenas reavivamento, quero a glória de Deus. Quero o fogo de volta à Igreja. E creio que o último grande mover de Deus varrerá em línguas de fogo.

No Tabernáculo de Moisés caiu em nuvem e em fogo, (veja Levítico 8.24; Êxodo 40.34). No Templo de Salomão, o peso da glória de Deus veio tão pesadamente que os sacerdotes não conseguiram ministrar. Então o fogo caiu do Céu através do Santo dos Santos e repousou sobre a Arca da Aliança, (veja 2 Crônicas 7.3). Finalmente, na sala superior, o Espírito correu sobre os discípulos que oravam, caiu em fogo, e encorajou-os a conquistarem o mundo com a verdade:

> *"E, cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos no mesmo lugar; e de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem".* (Atos 2.1-4).

Na Bíblia, toda vez que um sacerdócio e um lugar de encontro são consagrados, a glória de Deus cai com fogo. Toda vez. E o que você é? Um sacerdote. E qual é o seu trabalho? Construir tabernáculos... Ser um Tabernáculo. Se a Igreja pusesse o seu coração sobre essa verdade veríamos a glória de Deus novamente.

Consegue imaginar o que aconteceria se a glória de Deus rompesse através das nuvens e entrasse pelo telhado da sua igreja? As pessoas chamariam o corpo de bombeiros. Esses viriam, mas não seriam capazes de apagar o fogo, não seriam capazes de permanecer de pé no santuário. Eles correriam como pecadores não salvos e engatinhariam como filhos do Rei. Você não precisaria gastar nada em propaganda. As pessoas encheriam a estrada para visitar a igreja em que Deus vive, e elas seriam salvas. Os ateus temeriam visitar um lugar que tão claramente refutasse todas as suas maiores crenças e seus direcionamentos, mas se ousassem entrar, não sairiam como ateus.

A glória de Deus pode voltar à Igreja. No próximo capítulo direi por que penso que Deus está preparando um palco para isso. É por essa razão que estou escrevendo esse livro – para preparar um sacerdócio que preparará um lugar para a glória de Deus.

A Arca da Aliança representa a glória de Deus na Terra – o trono de Deus entre o Seu povo, e a qualquer lugar aonde a Arca fosse, a glória Deus estaria ali. A adoração coloca a Arca entre o Santo dos Santos e a humanidade. Coloca o trono de Deus no nosso coração. É dito a Deus "Senhor! Repouse a sua glória aqui. Faça do meu coração o Seu trono, ó Rei".

Como Charles Finney escreveu em *A Revelação da Glória de Deus**:

> *"O significado original do termo glória era brilho, clareza, esplendor: daí veio significar honra, renome; e novamente, que rende honra, ou exige honra, ou renome, reverência,*

* ***A Revelação da Glória de Deus***: Provavelmente um dos muitos e poderosos sermões proferidos por Finney.

veneração, e adoração – que é digno de segurança e confiança. A glória de Deus é essencial e declarativa. Por glória essencial entende-se nEle que é glorioso – no seu caráter que demanda honra, adoração, e veneração. Sua glória declarativa é a revelação, a manifestação, a glória do Seu caráter – a Sua glória essencial – para as Suas criaturas: a abertura da Sua glória para a percepção de inteligências. E isso é o que Moisés quis dizer – que Deus revelaria-Se para a mente dele, para que ele pudesse conhecer a Ele – pudesse ter uma compreensão clara e poderosa dessas coisas que constituem a Sua glória".

CONSTRUÇÃO

A descrição da Arca da Aliança pode ser encontrada em Êxodo 25. É uma caixa retangular feita de madeira de acácia e revestida em ouro. O que isso representa? Novamente, retrata simultaneamente a humanidade sem pecado e a excelência de Jesus. Essa Arca tem anéis (*argolas*) dos lados, nos quais os sacerdotes colocam bastões (*varais*) para carregá-la.

Há três razões para os bastões. Primeiro, a presença de Deus é somente carregada nos ombros dos sacerdotes. Vamos colocar em termos práticos. Frequentemente sou perguntado se penso que é certo contratar músicos não salvos para tocar nos cultos da igreja. Pergunto a você: músicos não salvos podem carregar a presença de Deus?

Davi cometeu esse erro uma vez e isso custou a vida de um homem. Quem você permite carregar a presença de Deus diante do povo é um assunto sério. Tome decisões sábias, bíblicas e vivificantes, não decisões baseadas em suas necessidades. Minha opinião é que nenhuma pessoa não salva jamais deve ser permitida em nenhuma posição de liderança diante do Senhor. Até mesmo um violonista está ministrando, liderando a adoração, e profetizando através do seu instrumento. Qual é a fonte de inspiração se não o Espírito de Deus? A quem está ministrando se não a Deus?

Deus não entrega o governo e o ministério da Sua Igreja a qualquer pessoa, somente a quem Ele chamou, equipou, qualificou e ordenou para essa responsabilidade sob Cristo. Em outras palavras, somente sacerdotes.

A segunda razão para os bastões é que temos um Deus viajante. Ele move-se, e Ele espera que os Seus adoradores sigam a Ele. É uma jornada eletrizante seguir após um Deus Vivo. Ele tem guiado-me a testemunhar para bruxos, levantar o enfermo da cama, expulsar demônios do possesso, (sim, isso ainda acontece), ter batalhas de louvor com potestades e principados – você nunca sabe o que Ele fará a seguir. Mas a vitória vai ao encontro do corajoso, e aqueles que seguem a esse Deus sempre terão histórias interessantes para contar.

Os israelitas seguiram a Deus em uma coluna de nuvem durante o dia e uma coluna de fogo à noite. Quando a coluna parava, o povo parava e armava acampamento. Quando Deus movia-se, o povo O seguia. Como Jesus disse:

> *"As raposas têm covis, e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça".* (Mateus 8.20).

Deus não mudou. Ele nunca fica em um único lugar por muito tempo. Penso que é uma das razões pelas quais Ele coloca o Seu Espírito dentro das pessoas – nós viajamos. Deus disse a Davi que Ele nunca quis morar em uma mansão construída por homens; Deus prefere uma casa móvel. Por isso Ele reside em nós. Somos casas móveis de Deus.

Considero uma grande honra ser um lugar de descanso do Altíssimo. Essa é uma das coisas que fez o coração de Davi diferente. Ele queria SER um lugar em que Deus pudesse habitar. Ele queria SER um assento de honra em que Deus pudesse descansar o Seu peso real. Este é o desejo do meu coração – ser um lar para o meu Rei – onde Ele é bem-vindo, honrado e venerado. Então *"Levanta-te, Senhor, do Teu lugar de descanso, Tu e a arca da tua força".* (Salmos 132.8).

A terceira razão para os bastões é muito importante. A ninguém jamais é permitido deitar as mãos sobre a Arca. Colocar as mãos sobre a glória de Deus é desrespeitoso. Esse foi o último erro de Uzá. Infortúnio para a pessoa que tenta manipular, controlar, "usar" ou lucrar com o poder de Deus.

No topo dessa caixa estava o Propiciatório. Era uma tampa de ouro com uma coroa em torno da borda, representando a realeza de Cristo. Dois querubins ficavam no topo, de frente para o outro e com as asas estendidas em direção ao outro. Falaremos sobre o Propiciatório adiante.

Dentro da Arca havia três coisas: o cajado de Arão que floresceu, um pote de maná, o pão do céu que Deus milagrosamente usou para alimentar os israelitas no deserto; e os Dez Mandamentos gravados em tábuas de pedra. Esses representam três aspectos da vida e da pessoa de Jesus.

O cajado representa os primeiros frutos da vida do morto, porque Jesus floresceu da sepultura como um cajado morto; floresceu novamente. O poder da ressurreição é parte de quem Jesus é.

O maná representa a provisão de Deus através de Cristo, o pão da vida, que foi provido para a salvação do mundo. O amor sacrificial é parte de quem Jesus é.

Os Dez Mandamentos representam o caráter e as exigências da santidade de Deus. Eles nunca deixam de ser parte de quem Jesus é, mas não somos capazes de alcançar o Seu padrão de santidade, então Deus cobriu as Suas exigências de retidão com a Sua misericórdia – representada pelo Propiciatório. Santidade, retidão, justiça e misericórdia são partes de quem Jesus é. E não há oposição dessas características nEle.

Uma vez ao ano, no dia da expiação, (Levítico 16), o sumo sacerdote encheria o Santo dos Santos pela fumaça do Altar de Incenso, faria o sacrifício por si mesmo, a nação e pelo sacerdócio, e aspergiria o sangue do sacrifício sobre o Propiciatório da Arca da Aliança, para que os pecados da congregação fossem "cobertos".

O VÉU

Agora, vamos ao véu que servia como uma porta divisória entre o Santo Lugar e o Santo dos Santos.

> *"Depois farás um véu de azul, e púrpura, e carmesim, e de linho fino torcido; com querubins de obra prima se fará".* (Êxodo 26.31).

> *"Pendurarás o véu debaixo dos colchetes, e porás a arca do testemunho ali dentro do véu; e este véu vos fará separação entre o santuário e o lugar santíssimo".* (Êxodo 26.33).

O véu que separava essas duas áreas internas não era frágil. Essa coisa era tão grossa quanto um cobertor.

Eu costumava ter uma imagem mental de entrar no Santo Lugar e ver a Arca através do véu transparente. Bem, não era uma imagem exata. Na verdade, não sabemos de ninguém que tenha visto a Arca após ter sido construída (exceto os homens malfadados de Bete-Semes, em 1 Samuel 6.19). Os sacerdotes viam vagamente através do incenso e em quase total escuridão. A única luz, o Candelabro de Ouro, estava no Santo Lugar, não no Santo dos Santos. O Santo dos Santos era iluminado apenas pela glória de Deus, que os sacerdotes esforçavam-se para não ver. Mesmo quando a Arca estava sendo transportada, estava *sempre* coberta. Quando os sacerdotes estavam desmontando o Tabernáculo para o transporte, seguindo a nuvem, aquele grosso véu era usado para cobrir a Arca, então ninguém via. Peles e mais tecido cobriam-na, (veja Números 4.4-6). Poucos viram a Arca da Aliança (e viveram para contar).

Havia uma razão para tal véu. O mundo precisava saber que Deus queria estar com o Seu povo, mas até que o Salvador viesse, não haveria como. Sempre haveria uma barreira entre Deus e os Seus filhos, até que Jesus removesse-a e fizesse um caminho para nós entrarmos na Sala do Trono do nosso Pai.

No capítulo anterior discutimos a cruz, o maior ato de intercessão e adoração na História. Imagine o dia em que Jesus morreu, entregando o Seu espírito nas mãos do Seu Pai e dando o Seu último suspiro! A Bíblia diz que quando Jesus morreu, a Terra respondeu – a Criação literalmente reagiu à morte de Jesus. O sol tornou-se escuro e um terremoto sacudiu o chão. De acordo com Mateus 27.51, o véu que separava a humanidade do Santo dos Santos foi partido em dois de cima a baixo. Por que de cima a baixo? Porque *Deus* rasgou-o.

Entenda, o corpo de Jesus era o véu, e quando Deus enviou-O à cruz, Ele sabia que a morte do Seu Filho, a rendição do Seu corpo, daria aos Seus filhos perdidos acesso ao Pai novamente. O que o véu rasgado significa? "Acesso garantido". A barreira do pecado que estava entre nós foi rasgada. Então venha ao seu Pai:

> *"Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que Ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela Sua carne, e tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus, cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé, tendo os corações purificados da má consciência, e o corpo lavado com água limpa".* (Hebreus 10.19-22).

Louve a Deus! Ele enviou o Seu Filho para morrer por nós e fazer um caminho para achegarmos ao nosso Pai! Jesus derrubou o véu da separação! Mas note que mesmo nessas Escrituras existem alguns elementos comuns: há um sacerdote, uma casa, um sacrifício entregue, e somos lavados com água. Esses elementos nunca desaparecem. Eles são parte da maneira de Deus de adoração.

Consegue imaginar o que os fariseus e os sacerdotes deviam estar pensando quando o véu rasgou-se no Templo?! A Arca da Aliança fora capturada e depois perdida, tanto pelos babilônicos como pelos assírios. Ninguém sabia onde ela estava. O Templo de Salomão havia sido arrasado pelos exércitos babilônicos. Então quando Herodes, o Grande, reconstruiu o Templo em Jerusalém, tiveram um problema

bem maior. Eles não tinham a Arca. Qual é o sentido da adoração sem a Arca? Aonde você aplica o sangue da expiação? Aonde a glória de Deus permanece? Qual é o sentido de adorar a Deus se não há presença de Deus no Santo dos Santos? Os judeus haviam praticado adoração sem Deus por séculos – religião ritualística vazia. É claro, isso nunca aconteceu em nosso tempo (note o sarcasmo).

Lembra-se da cena em o *Mágico de Oz** quando Dorothy e os amigos finalmente alcançam o fim da jornada? Eles estão pedindo ajuda ao mágico e ele está assoprando fogo e fumaça e sacudindo os umbrais com a sua voz. Eles estavam aterrorizados, até que Totó puxa a cortina que revela que o mágico, na verdade, é um velho homenzinho com uma grande máquina e alguns truques teatrais.

É isso o que aconteceu aos líderes religiosos quando Jesus morreu na cruz. O véu foi rasgado em dois e lá, exposto pela luz, estava o Santo dos Santos. Não havia Arca lá! Os fariseus e os sacerdotes não tinham poder algum! Eles vinham praticando rituais teatrais e vazios, manipulando e controlando o povo com a sua "máquina" religiosa, mas não havia Deus Vivo no Templo deles.

Não surpreende que tantos sacerdotes foram salvos quando Jesus ressuscitou. A religião deles foi desvendada como uma fraude vazia, e eles haviam testemunhado por eles mesmos do Deus Vivo e verdadeiro que unicamente é o caminho para a salvação.

Filho de Deus, acorde! Semana após semana as pessoas vêm às nossas casas e aos cultos procurando por Deus. Levamos uma conversa boa e ostentamos as pompas e tradições da nossa religião, mas quando puxamos a cortina, o que encontram? Há um Deus entronizado em sua casa? Há um Deus entronizado em sua igreja? Ou estamos apenas oferecendo ao mundo um homem velho que pratica teatralidades?

Quero a glória de Deus na Igreja!

* ***O Mágico de Oz:*** Do original *The Wizard Of Oz*, um filme americano de 1939 produzido pela Metro-Goldwyn-Mayer, baseado no livro infantil homônimo de L. Frank Baum, no qual a garota Dorothy é capturada por um tornado no Kansas e levada a uma terra fantástica de bruxas, de leões covardes, de espantalhos falantes e de muito mais. Estrelado por Judy Garland, Frank Morgan, Ray Bolger, Jack Haley, Bert Lahr, Billie Burke e Margaret Hamilton. (N.E.)

Jesus é o verdadeiro Sumo Sacerdote do Céu, e somente Ele poderia ter removido aquele véu da separação. Mas o Sacerdote escolhido de Deus não parou por aí. O peso do pecado não apenas levou-o à morte. O pecado não apenas mata o nosso corpo, ele mata a nossa alma. Então Jesus não morreu simplesmente, Ele desceu ao lugar dos condenados. Por três dias Ele ficou no inferno. E Ele esteve ocupado. Ele quebrou os portões do inferno, tomou do diabo as chaves da morte, a sepultura, e a autoridade na Terra, e pisou na cabeça dele. Então Jesus pregou aos prisioneiros, e levou-os para fora no "trem do Seu manto".

Você já se perguntou por que a Bíblia diz que os santos mortos levantaram-se da sepultura quando Jesus morreu? (Veja Mateus 27.52-53). Ele estava libertando-os do cativeiro. Até aquele momento NINGUÉM havia visto a Deus (veja João 6.46). Ninguém havia ascendido ao Céu.

Quando Jesus ascendeu ao Seu Pai, Ele não apenas tomou o centro do palco mas deixou os celestiais adorá-Lo. Ele subiu ao Propiciatório Celestial, pousou as Suas mãos entre os querubins, e sangrou ali, cobrindo os pecados do mundo PARA SEMPRE. Então Ele sentou-Se no Seu trono e aceitou a promoção do Seu Pai para Rei dos reis e Senhor dos senhores.

Em todo o tempo Jesus estava adorando! Porque Ele fez tudo para a glória do Pai e em obediência à Sua vontade! Ele morreu, desceu, abriu o inferno, "chutou o traseiro de Satanás", libertou os cativos, ascendeu ao Pai, sangrou sobre o Propiciatório, tomou o Seu trono, e então retornou à Terra. Cada momento e cada movimento foi adoração.

Você já adorou "morrendo" por alguém? Fez sacrifícios por amor a Deus ou a outra pessoa? Já adorou indo ao inferno em obediência a Deus (não porque você merecesse)? Já conquistou os poderes das trevas como adoração a Deus? Já levou alguém à salvação e à liberdade? Já usou da autoridade que Deus deu a você para construir o reino do Céu e sacudir o reino do inferno? Já "levantou-se

da sepultura"? Levantou-se da tristeza ou depressão ou pecado ou vício para viver renovado? Você devia! É boa adoração!

Sabia que Jesus continua a adorar por toda a eternidade, intercedendo por você como o Sumo Sacerdote e adorador líder do Céu? Tome nota:

> *"A qual temos como âncora da alma, segura e firme, e que penetra até ao interior do véu, onde Jesus, nosso precursor, entrou por nós, feito eternamente sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque".* (Hebreus 6.19-20).

Ele nunca para! Mesmo quando estamos adorando-O, Ele está dirigindo adoração ao Seu Pai. Ele venera e serve e ministra para sempre, porque isso é o que Ele é. Quando torno-me um sacerdote e um adorador, torno-me um filho verdadeiro do meu Pai e um irmão verdadeiro do meu Salvador.

COMO ADORAR AO REI

O Santo dos Santos é a Sala do Trono de Deus. E a Arca da Aliança é o Seu Propiciatório – o Seu trono. Só de olhar para a Arca podemos aprender algumas coisas sobre o protocolo celestial adequado.

Como adoro ao meu Deus e ao meu Rei? Falamos sobre isso no capítulo quatro quando discutimos o louvor. Mas a Arca permite-nos ir mais além:

> *"Os querubins estenderão as suas asas por cima, cobrindo com elas o propiciatório; as faces deles uma defronte da outra; as faces dos querubins estarão voltadas para o propiciatório".* (Êxodo 25.20).

Talvez você tenha estudado os nomes de Deus. Mas a maioria das pessoas não está familiarizada com algum em particular. Aqui estão três exemplos na Bíblia desse nome negligenciado:

"Tu, que és pastor de Israel, dá ouvidos; tu, que guias a José como a um rebanho; tu, ***que te assentas entre os querubins****, resplandece".* (Salmos 80.1. *Ênfase minha*).

"O SENHOR reina; tremam os povos. ***Ele está assentado entre os querubins****; comova-se a Terra".* (Salmos 99.1. *Ênfase minha*).

"O SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, ***que habitas entre os querubins****; tu mesmo, só tu és Deus de todos os reinos da Terra; tu fizeste os céus e a Terra".* (Isaías 37.16).

Quando foi a última vez que você teve um encontro com Aquele que habita entre os querubins? Deus é assim chamado porque o fogo da Sua glória repousou entre os querubins no Propiciatório. Foi dessa posição que Ele falou com Moisés e instruiu-o sobre como guiar o povo de Israel.

O Propiciatório não é apenas o assento da *glória* de Deus na Terra, também é o assento do Seu *governo* na Terra. Qual o significado dos querubins? (Esse é outro assunto sobre o qual eu gostaria de escrever um livro). As criaturas celestes realmente chamadas de querubins são os seres "que cobrem" que ministram diante do Senhor. Eles criam uma cobertura sob a qual o Senhor instala o Seu trono.

Os querubins na Arca tinham as asas erguidas em uma atitude de louvor e exaltação. Como discutimos anteriormente, essa é a atmosfera em que Deus está SEMPRE entronizado. Como o Salmo 22.3 recorda-nos *"Pois Tu és santo, entronizado sobre os louvores de Israel"*.

SEM ADORAÇÃO, SEM REI

Tenho um bom amigo chamado Billy. Quando Jen e eu vivíamos na Pensilvânia, discipulamos alguns jovens adultos na igreja. Um deles era uma loirinha chamada Bethany. Queria poder dizer que Billy começou a aproximar-se porque estava desesperado por Jesus, mas ele realmente estava tentando cair nas graças de

Bethany. Mas Deus tomou o coração de Billy antes que ele tomasse o de Bethany, e em pouco tempo, ele começou a aparecer lá em casa, mesmo quando ela não estava.

O problema era que Billy era um *cara* muito grande, e Jen e eu éramos muito pobres. Todos os meus móveis foram-me dados, e nenhum deles era forte. Começou a correr uma piada de que quando Billy viesse em casa, perderíamos uma cadeira da sala de jantar. Eu simplesmente não tinha uma cadeira que suportasse o peso dele.

Então as nossas noites eram algo assim: "Billy, sente-se. Gostaria de jantar?" Billy sentar-se-ia, haveria um *"creck"* de fragmentação óssea, e outra cadeira iria para o fogão à lenha. Pouco depois percebi que, ou arrumaria cadeiras reforçadas, ou Billy teria que sentar-se no chão.

Bem, Deus é maior que Billy, e reis não se sentam no chão. Para que o Rei dos reis tenha um lugar para repousar a Sua *kabowd* (peso de glória) em nossos lares e igrejas, temos que descobrir como construir uma cadeira que suporte o Seu peso.

Eis o que os querubins representam – um trono que suportará o peso de Deus. Assim...

O PRIMEIRO INGREDIENTE: LOUVOR

Como discutimos anteriormente nesse livro, o louvor é uma expressão da nossa adoração, sem ele, nunca veremos a glória de Deus na Igreja. O Rei está entronizado no alto sobre os nossos louvores.

O SEGUNDO INGREDIENTE: HUMILDADE

Assim Êxodo 37.7 informa-nos *"Fez também dois querubins de ouro; de obra batida os fez, nas duas extremidades do propiciatório"*.

Esse Propiciatório era uma maravilha de arte. Como você adorna uma tampa desse tamanho com tamanha decoração? E por que faria dessa maneira? Deve ser difícil construir uma tampa. Bem, *tinha* que ser feito dessa maneira. Por quê? Porque há uma coisa ainda mais preciosa sobre o ouro que vem do processo de "bater".

A Bíblia diz que até Jesus aprendeu obediência através do Seu sofrimento na cruz (veja Hebreus 5.8). Sou eu melhor do que o meu Mestre? Como esperamos aprender humildade e obediência de uma maneira diferente da que o nosso Professor aprendeu?

Jesus foi exaltado e levantado de uma posição de humildade (veja 1 Pedro 5.6). Essa é a posição da qual Jesus adorou. Ele poderia ter exercido o Seu poder e Sua autoridade para evitar a cruz, mas Ele escolheu a rota da humildade.

Quando escolhemos a humildade, adoramos como Jesus. Os humildes são bem-vindos e revividos na presença de Deus. Isaías 57.15 diz *"Porque assim diz o Alto e o Sublime, que habita na eternidade, e cujo nome é Santo: Num alto e santo lugar habito; como também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos, e para vivificar o coração dos contritos"*.

Não conheço ninguém que nunca lidou com a soberba. Por isso, a Palavra diz em 1 Pedro 5.6 para humilharmo-nos. Submeter-se às lições das marteladas da vida é diferente de apenas enfrentar as marteladas da vida.

Eu era muito corajoso quando jovem e não sabia quão frágeis as pessoas são, então tive um bom número de lesões. Quando tinha 18 anos, quebrei as costas em três lugares. Minhas costas incomodaram-me por anos. E eu orei por anos pela cura – para que a dor me deixasse. (Agora estou sendo transparente e vulnerável aqui, então não quero escrever sobre a minha falta de fé. Eu tinha fé.)

Eu estava no altar um dia, talvez nove anos atrás, quando a presença do Senhor estava no salão, e havia fé para a cura. As pessoas estavam sendo curadas ao meu redor, e comecei a pensar: "esse é o meu dia!". De todo lado, as pessoas eram curadas, e eu estava de joelhos esperando a minha vez, quando um pastor bem respeitado (com um dom de profecia) veio até mim e sussurrou em meu ouvido "Deus diz: ainda não."

"O quê?!!! Ainda não???!". *Cara*, eu estava passado. "Deus! O que estás fazendo? Tu curaste a senhora ao meu lado com uma afta e o queixoso ali com o vírus da gripe. Por que não irás curar-me? Eu tenho um problema *real*!"

Eu fiquei louco, chorei de frustração. Enquanto fiquei lá chorando, ouvi a voz de Deus, clara como o dia, e cheia de compaixão e paciência: "Se eu não permitisse que você sofresse assim, os seus filhos teriam herdado o seu orgulho".

Isso foi esplêndido. Amo os meus filhos, é minha responsabilidade como pai, e eu faria qualquer coisa por eles. Se, por minha causa, os meus filhos herdassem a soberba, partiria o meu coração.

Comecei a chorar de novo – dessa vez em gratidão e amor. "Deus", eu disse, "Obrigado. Quero ficar bem, mas amo os meus filhos. O que me custar para criá-los em humildade estou disposto a fazê-lo".

Posso dizer sem arrogância que aprendi a humildade. Não porque eu sou melhor do que ninguém, mas porque aprendi o meu lugar. Sei quem o Rei é, e não sou eu. Sei quem é Senhor. Não eu. Sei quem Deus é e qual o Seu lugar, e sei quem eu sou e qual o meu lugar. Sei de onde a minha força vem, e sei a verdade sobre mim mesmo.

Meu primeiro nome, Paul, significa humilde, e é um nome com o qual Deus tem ajudado-me a crescer em toda a minha vida. Agora sei que Deus pode fazer coisas poderosas através de pessoas humildes, porque não há preocupação se eles vão tentar agarrar a glória pelos resultados.

O ministro e escritor Tommy Tenney* uma vez disse algo que me impactou: "Nunca confie em um homem que não manca". Jacó lutou com Deus e saiu mancando. Por quê? Para lembrar ao mundo que as coisas que Deus faria através dele não viriam da força dele, mas da força de Deus. Todos os grandes homens da Bíblia eram "mancos" – áreas de fraqueza, perda ou sofrimento, que ensinaram a eles humildade e através das quais Deus era glorificado.

> *"Ora, pois, já que Cristo padeceu por nós na carne, armai-vos também vós com este pensamento, que aquele que padeceu na carne já cessou do pecado".* (1 Pedro 4.1).

* **Tommy Tenney:** Ministro e escritor americano que tornou-se muito conhecido no Brasil quando lançou sua obra *Caçadores de Deus* (no original *The God Chasers*). (N.E.)

Há algo nas marteladas da vida que fortalece-nos – tanto quanto o aço é reforçado. Uma espada de samurai é feita dessa maneira. O aço é aquecido no fogo, martelado, aquecido, mergulhado em água, aquecido, dobrado, aquecido e martelado novamente. Ela é martelada e dobrada repetidas vezes. Quanto mais vezes ela é dobrada e martelada, melhor é a lâmina. E o resultado final é puro, afiado, forte, confiável e letal. Não quebrará, sua ponta não dobrará, e servirá bem ao mestre.

Eu prefiro encarar as marteladas e ser de bom uso na mão do meu Mestre do que permanecer uma barra de ferro inútil e sem forma no canto da Sua loja. O fogo, a batida, o dobrar e a imersão são as ferramentas que Deus usa para preparar-me para o serviço fiel.

Lembra-se de quão importante é prostrar-se no conceito de adoração? Aonde não há humildade, não há trono. Sem trono, sem Rei. Isso explica por que a Igreja tem pouca vida, pouca presença de Deus, em nações mais ricas e soberbas do que nas humildes. Meus irmãos e minhas irmãs americanos, pleiteio junto com vocês, humilhem-se debaixo da poderosa mão de Deus, e no tempo devido, Ele lhes exaltará.

Ter bênçãos materiais não é errado, mas não nos torna ricos em espírito. Precisamos da glória de Deus! Estamos morrendo pela overdose de religiosidade sem poder! E estamos irracionalmente orgulhosos da nossa condição!

> *"Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu. Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e roupas brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas. Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê pois zeloso, e arrepende-te.* ***Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas".*** (Apocalipse 3.17-19, 22. *Ênfase minha*).

Humildade é adoração — sem elas, nunca veremos a glória de Deus na Igreja.

O TERCEIRO INGREDIENTE: UNIDADE

O que Jesus disse? *"Onde estiverem dois ou mais reunidos em meu nome, ali Eu estarei no meio deles"*. (Mateus 18.20). Com isso em mente, considere...

> *"Os querubins estenderão as suas asas por cima, cobrindo com elas o propiciatório;* ***as faces deles uma defronte da outra****; as faces dos querubins estarão voltadas para o propiciatório"*. (Êxodo 25.20, *Ênfase minha*).

O diabo tem nos enganado. Estamos tão ocupados com coisas tolas que estamos perdendo o foco. Deus é atraído por unidade! Então, o que fazemos? Lutamos sem parar sobre questões mínimas de disputa teológica. Por quê? Porque preferimos estar com a razão do que estar perto de Deus.

Tome o argumento das "línguas" por exemplo. Acredite ou não, o dom espiritual de línguas foi feito para abençoar e unir o Corpo de Cristo. Pegamos essas mesmas línguas e discutindo sobre o uso delas; causamos indignação, mágoa e divisão sem fim.

Alguém mais considera isso ridiculamente irônico? É realmente digno de discussão? Alguma coisa é digna de discussão? Pessoalmente, gosto do lema de Paulo: *"Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado"*. (1 Coríntios 2.2).

Deixe de loucura! Vamos dominar a nossa tendência à estupidez e insignificância infantil! Jesus não criou divisão e denominacionalismo. O orgulho exclusivo do homem o criou! Você já pensou sobre as cartas de Jesus às sete igrejas no livro do Apocalipse? Jesus revelou-Se a João em Apocalipse 1. Ele tinha o cabelo branco como a neve, sete estrelas em Suas mãos, uma espada saindo da Sua boca, olhos como fogo, semblante como o sol, e pés como latão reluzente.

João passou três anos da vida em contato e proximidade íntimos com Jesus. Provavelmente ele conheceu-O melhor que qualquer outra pessoa vivente. E ele viu-O transfigurado sobre o monte (Mateus 17.2). Mas quando João O viu em Patmos, Jesus estava tão glorioso que João desmaiou como um morto diante da revelação do Seu esplendor.

Jesus vai além para ditar cartas às sete igrejas da Ásia Menor. Ele abre cada carta com parte da descrição do que João viu. Para Éfeso Ele revela-Se como o que guarda as sete estrelas. Para Esmirna Ele é o Alfa e o Ômega. Para Pérgamo Ele é o que tem uma espada. Para Tiátira Ele é o que tem olhos de fogo e pés de latão. E assim por diante.

Para cada igreja Ele dá uma "revelação" diferente de quem Ele é. Agora, o que quer apostar que essas sete igrejas discutiram sobre quem Jesus realmente era?

- "Veja aqui, Jesus disse-nos que Ele é o Alfa e o Ômega".

- "Não, senhor, você está errado. Ele é o que segura as sete estrelas. Diz aqui na carta que Ele enviou-nos".

- "Desculpe, mas ambos estão errados. Escrituralmente, Jesus é o que tem olhos de fogo".

Soa familiar? Deus deu uma revelação a cada igreja para a iluminação daquela congregação. Mas Ele colocou todas as sete cartas no mesmo livro! Se tivessem simplesmente compartilhado e respeitado as revelações de Jesus a cada uma das sete igrejas, teriam uma visão de QUEM ELE REALMENTE É!

Fazemos isso o tempo todo. Firmamos em nossa própria revelação de Jesus como se fosse a única. E recusamo-nos a ouvir a dos outros. E se essas sete igrejas compartilhassem cartas? E se elas compartilhassem revelações? Teriam visto a Jesus da mesma maneira que João viu.

Não estou dizendo que não existe verdade. Há verdade absoluta, mas a verdade é Jesus, não a minha opinião, tradição, cultura, teologia ou lógica. E a Igreja tem que chamar pecado de pecado, e não temos que odiar e separar irmãos por causa de ideias.

"Como te roguei, quando parti para a Macedônia, que ficasses em Éfeso, para advertires a alguns, que não ensinem outra doutrina, ***nem se deem a fábulas ou a genealogias intermináveis, que mais produzem questões*** *do que edificação de Deus, que consiste na fé; assim o faço agora. Ora, o fim do mandamento é o amor de um coração puro, e de uma boa consciência, e de uma fé não fingida. Do que, desviando-se alguns,* ***se entregaram a vãs contendas****; querendo ser mestres da lei, e não entendendo nem o que dizem nem o que afirmam".* (1 Timóteo 1.3-7. *Ênfase minha*).

Um pouco de humildade vai longe trazendo a Igreja de Deus de volta à unidade. O que aconteceria se a Igreja se ajuntasse em unidade? Aqui uma pista:

"Oh! quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união. É como o óleo precioso sobre a cabeça, que desce sobre a barba, a barba de Arão, e que desce à orla das suas vestes. Como o orvalho de Hermom, e como o que desce sobre os montes de Sião, porque ali o SENHOR ordena a bênção e a vida para sempre". (Salmos 133.1-3).

Primeiro, unidade agradaria a Deus e pareceria bem ao mundo. Ambos estão cansados de nos assistirem discutir.

Segundo, como o salmo sugere, a *unção* fluiria. Quando nós (cristãos modernos) ungimos pessoas com óleo, nós pingamos. Quando Deus faz isso, Ele despeja. Aqui vemos o óleo, que representa o Espírito de Deus, descendo sobre a cabeça de Arão. Arão foi um sumo sacerdote. Essa é uma referência a Jesus como Sumo Sacerdote e "cabeça" da Igreja (veja Efésios 1.22; Colossenses 1.18). A unção vem de Jesus, ela desce sobre o sacerdócio (nós). Ela flui sobre todo o corpo (a Igreja) e empoça ao redor dos pés do sacerdote.

Quando nos ajuntarmos em unidade, Deus fará algo que chamuscará as nossas sobrancelhas. Ele derramará tanta unção sobre a

Igreja que não irá apenas abençoar a nós, mas a Terra sobre a qual andamos, a Terra em que vivemos, a nação que chamamos lar, e a vizinhança à nossa volta. E o resultado final será não apenas poder, mas "vida para sempre".

O que isso quer dizer? Salvação? Ressurreição? Imortalidade? Eu não sei, mas certamente quero descobrir!

A razão pela qual o diabo joga-nos uns contra os outros é porque ele morre de medo do que aconteceria se nos uníssemos. O diabo sabe que se Deus ordenar a Sua bênção, ele estará condenado.

Ficar juntos em unidade é adoração! E sem ela, nunca veremos a glória de Deus na Igreja.

O QUARTO INGREDIENTE: UM SACERDÓCIO

Agora essa afirmação é provavelmente um *"daaahhh"* para você, mas sem um sacerdócio ministrando a Deus e ao mundo, não haverá glória manifesta sobre a Terra.

Leia o livro de Hebreus, capítulos 4 a 9. O motivo pelo qual Jesus veio à Terra é porque a humanidade não poderia prover um sacerdote para si que fosse capaz de servir em pureza e continuidade. Jesus é o "Sacerdote Chefe" e permanente do Céu. Mas Ele também está levantando para Si um sacerdócio na Terra.

Já confessei que tenho um motivo para escrever esse livro. Eu quero ver a glória de Deus na Terra! Para que isso aconteça, o sacerdócio real dos crentes deve levantar-se e servir novamente.

Servir como um sacerdote é adoração. Sem sacerdote, sem trono. Sem trono, sem Rei.

O QUINTO INGREDIENTE: O SANGUE

Até agora temos louvor, humildade, unidade e um sacerdócio como ingredientes importantes para adoração autêntica que sacode o mundo e manifesta a glória. Mas um é absolutamente vital e está acima de todos os outros – o sangue de Jesus. Sem o sangue do Cordeiro, não temos nada. O sangue de Jesus é o ativador de cada bênção celestial, e ele ativa a glória de Deus também.

Quando lideramos adoração sem sangue, lideramos adoração sem poder. Quando abordamos evangelismo sem a história do sangue, abordamo-lo sem uma chance de ser eficaz.Quando aplicamos o sangue à nossa vida, a comunhão com Deus acontece. Quando o sangue está sobre um lar, o anjo da morte segue adiante. É o sangue do Cordeiro que abate os nossos inimigos.

A glória de Deus está procurando por um lugar para se estabelecer, e ela somente pousará sobre o sangue de Jesus. Aonde quer que o sangue esteja, é território Santo, seja em nossos santuários ou em nosso coração. E a glória somente será entronizada sobre solo santo.

Líderes de adoração, não se esqueçam do sangue de Jesus enquanto lideram, ou não levarão ninguém a lugar algum. Observe:

> *"E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora é chegada a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derrubado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite.* ***E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro*** *e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até à morte".* (Apocalipse 12.10-11. *Ênfase minha*).

Se quisermos entronizar a presença de Deus, temos que nos ajuntar em unidade e adorar, e ministrar como sacerdotes, louvando a Deus com coração humilde através do sangue de Jesus. Se quisermos que a glória de Deus retorne aos nossos santuários, nossos lares e nossa vida, temos que fazer um assento de honra para o esplendor de peso do nosso maravilhoso Deus.

CAPÍTULO 16

E QUANTO A DAVI?

"Ele nos fez um reino de sacerdotes para Deus, Seu Pai.
A Ele glória e poder para todo o sempre! Amém".
(Apocalipse 1.6).

• • •

Aviso: se você estudou a adoração do Antigo Testamento antes de ler esse livro, o que vem a seguir pode balançá-lo um pouco. Você pode estar se perguntando se eu falaria alguma coisa sobre o Tabernáculo de Davi. De fato, você deve ter pensado: "Por que esse *cara* fala e fala sobre o Tabernáculo de Moisés quando a ação efetiva aconteceu no Tabernáculo de Davi"? Vamos explorar essa questão.

O Tabernáculo de Davi é uma parte importante dessa discussão. O Tabernáculo "de Davi", (era de Deus na verdade), consistiu inteiramente do Santo dos Santos. Davi montou uma tenda em Jerusalém para abrigar a Arca da Aliança e recrutou grupos de sacerdotes treinados para louvarem ao Senhor dia e noite com instrumentos e canto.

Agora, há um grande mal entendido quanto a isso, sobre o qual devemos falar. Por cerca de 30 anos houve um movimento para restabelecer a "adoração de Davi" na Igreja, com base na profecia de Amós 9.11 e citada pelo apóstolo Tiago, em Atos 15.16.

"Depois disto voltarei, e reedificarei o tabernáculo de Davi, que está caído. Levantá-lo-ei das suas ruínas, e tornarei a edificá-lo".

Essa profecia deixa claro que havia algo sobre o Tabernáculo de Davi que esteve perdido por um tempo, mas que foi restabelecido através de Cristo. O mal entendido está no que foi reinstituído. Essa reinstituição cumprida do Tabernáculo de Davi poderia significar várias coisas:

1. PODERIA SIGNIFICAR QUE DEUS ESTAVA RECONSTRUINDO O REINO CAÍDO DA LINHAGEM DE DAVI ATRAVÉS DE JESUS

Tabernáculo, em hebraico, é *mishkan*. Significa "morada" ou "casa". O Tabernáculo que Davi ergueu para Deus foi, na verdade, chamado de "Tabernáculo de Davi" no Antigo Testamento. Era referido como "a Casa de Deus". O Tabernáculo de Davi é literalmente a Casa de Davi – a sua morada ou casa. Essa passagem pode significar que porquanto a linhagem de reis, de Davi, (sua casa), esteve caída por muitos anos, Deus iria reconstruí-la. A vinda de Jesus como o Messias consistiu na "reconstrução" da casa caída de Davi, (Tabernáculo). Foi o cumprimento da promessa de Deus a ele de que sempre haveria um rei da sua linhagem, (sua casa), sobre o trono.

O Rei Jesus, o Filho de Davi, é um cumprimento eterno daquela promessa. Ou...

2. PODERIA SIGNIFICAR QUE DEUS ESTAVA REVITALIZANDO O ESTILO DE ADORAÇÃO DE DAVI

As pessoas que apoiam essa teoria dizem que Deus rejeitou o modelo "antigo e legalista" do Tabernáculo de Moisés por algo "novo": o Tabernáculo de Davi. Dizem que a presença infindável de Deus seria mantida por 24 horas por dia em adoração e louvor– assim como Davi instituiu.

Não discutirei sobre o fato de que Davi foi inspirado pelo Senhor quando ele instituiu grupos musicais de louvor para ministrarem ao

Senhor, e concordo que louvor e oração apaixonados são para preparar o caminho para o retorno de Cristo. Penso que a adoração davídica é poderosa, profética e apropriada, mas, é sobre isso que essas passagens estão falando?

Penso que não. Você teria que pegar as referências em ambos os livros, totalmente fora de contexto para entender dessa maneira. Não há como Amós 9.11 e Atos 15.16 abolirem a sombra da adoração celestial simbolizada através do Tabernáculo de Moisés. A menos que você as leia fora de contexto e esqueça totalmente qualquer outra referência aos tabernáculos ou templos na Bíblia.

Na verdade, Davi nunca desmantelou o Tabernáculo de Moisés. Ele adorou ali. Você sabia que Davi não recrutou grupos de adoração apenas para o Tabernáculo dele em Jerusalém? Ele também recrutou grupos de louvor para ministrarem em um lugar chamado Gibeão. Sabe por quê? Porque era onde o Tabernáculo de Moisés estava.

Entenda, alguns acreditam que Deus permitiu a Davi trazer a Arca da Aliança para Jerusalém, separando-a do Tabernáculo de Moisés, como uma renúncia visível da ordem de adoração no Tabernáculo de Moisés. Não é verdade. Não está na Bíblia. Alguém inventou.

A verdade é que Davi sabia que não poderia abandonar ou ignorar a adoração que Deus ordenou através de Moisés; então Davi certificou-se de que as exigências do Tabernáculo de Moisés sempre fossem apaixonadamente observadas. De fato, sempre que Davi seguia a direção de Deus, imagine aonde ele ia? Para o Tabernáculo de Moisés, em Gibeão. Imagine aonde Salomão falou com o Senhor e pediu por sabedoria? Você acertou – no Tabernáculo de Moisés, em Gibeão. Por quê? Porque Davi e Salomão não eram sacerdotes. Eles não poderiam entrar na presença da Arca.

Como observado anteriormente, o Tabernáculo de Davi era todo o Santo dos Santos. Ninguém jamais entrava, exceto o sumo sacerdote, uma vez ao ano. Davi e Salomão não poderiam ir ao

Tabernáculo de Davi porque não eram sacerdotes. Eles tinham que adorar e procurar a Deus como qualquer outro que não fosse sacerdote – nos Pátios Exteriores, em Gibeão.

Em outras palavras, Davi não negligenciou ou renunciou ao ministério do Tabernáculo de Moisés; ele o manteve, o honrou e aprimorou-o. Vemos isso claramente em duas passagens chaves:

> *"Então Davi deixou ali, diante da arca da aliança do SENHOR, a Asafe e a seus irmãos, para ministrarem continuamente perante a arca, segundo se ordenara para cada dia. E mais a Odede-Edom, com seus irmãos, sessenta e oito; a este Obede-Edom, filho de Jedutum, e a Hosa, deixou por porteiros. E deixou a Zadoque, o sacerdote, e a seus irmãos, os sacerdotes, diante do tabernáculo do SENHOR, no alto que está* ***em Gibeão****, para oferecerem holocaustos ao SENHOR continuamente, pela manhã e à tarde, sobre o altar dos holocaustos;* ***e isto segundo tudo o que está escrito na lei do SENHOR*** *que tinha prescrito a Israel".* (1 Crônicas 16.37-40. *Ênfase minha*).

> *"Vendo Davi, no mesmo tempo, que o SENHOR lhe respondera na eira de Ornã, o jebuseu, sacrificou ali.* ***Porque o tabernáculo do SENHOR e o altar do holocausto, que Moisés fizera*** *no deserto, estavam naquele tempo* ***no alto de Gibeão****. E não podia Davi ir perante ele consultar a Deus; porque estava aterrorizado por causa da espada do anjo do SENHOR".* (1 Crônicas 21.28-30. *Ênfase minha*).

Davi manteve e empregou todos os elementos de adoração no Tabernáculo de Moisés em Gibeão. Você pode ler adiante o verso 49 na segunda passagem acima e ver que os sacerdotes ainda estavam supervisionando o Altar do Sacrifício e do Incenso. Esses não eram em Jerusalém, mas no Tabernáculo de Moisés ("a Casa do Senhor"), em Gibeão. Mas espere, tem mais:

"Estes são, pois, os que Davi constituiu para o ofício do canto na casa do SENHOR, depois que a arca teve repouso. E ministravam diante do tabernáculo da tenda da congregação com cantares, até que Salomão edificou a casa do SENHOR em Jerusalém; e estiveram, segundo o seu costume, no seu ministério". (1 Crônicas 6.31-32).

Tudo o que Davi fez foi mover o Santo dos Santos para Jerusalém e recrutar músicos em ambas as localizações.

Então, o estilo de adoração de Davi não foi uma renúncia ao processo do Tabernáculo de Deus; foi um aprimoramento. O Tabernáculo de Davi nasceu através do Tabernáculo de Moisés. A adoração em Israel havia crescido fria e sem coração, enquanto os rituais haviam perdido significado para eles. Davi reforçou a "liturgia" do Tabernáculo adicionando expressões sinceras de louvor musical, fé e testemunho. Ele deu ao povo de Deus a literatura de louvor que refletia o coração verdadeiro de adoração diante do Senhor. Ele pôs o seu relacionamento com Deus em evidência, tornou públicas as suas orações e deu à Igreja os Salmos. Ele até mesmo inventou e construiu instrumentos para os sacerdotes semearem na cultura de adoração que ele estava criando.

Porém, Davi *jamais* negligenciou ou renunciou o ministério do Tabernáculo de Moisés. O motivo de Davi mover a Arca da Aliança foi porque ele compreendia o coração de Deus. Deus não quer esconder-se em um monte qualquer; Ele quer estar no meio do Seu povo. Então Davi trouxe a Arca para Jerusalém, bem no meio do povo.

O anúncio de Tiago em Atos 15.15-17, quanto à reconstrução do Tabernáculo de Davi, não é sobre o estilo davídico de adoração, é sobre um Deus que quer estar com o Seu povo. Ele sempre quis habitar com o Seu povo. Quando o Pentecostes veio, a "Arca" da presença de Deus voltou para Jerusalém novamente, como quando Davi ergueu o seu Tabernáculo.

E o resultado foi que o Evangelho espalhou-se por toda a Terra, para que todos, inclusive os novos "sacerdotes" gentios, buscassem ao Senhor.

Isso leva-nos à terceira teoria.

3. A RECONSTRUÇÃO DO TABERNÁCULO DE DAVI PODERIA SIGNIFICAR A INCLUSÃO DOS GENTIOS NO REINO DOS SACERDOTES

Esta referência aos gentios é realmente importante. Entenda, as palavras de Atos 15.15-17 foram ditas no Conselho em Jerusalém, que estava decidindo se os gentios poderiam ou não adorar a Jesus. No contexto correto, Atos 15 não é sobre *como* adoramos (em um estilo davídico de adoração); é sobre *quem* pode adorar. Está falando sobre os gentios serem incluídos na salvação e no sacerdócio.

Vejamos a passagem em questão:

> *"E com isto concordam as palavras dos profetas; como está escrito: 'Depois disto voltarei, e reedificarei o tabernáculo de Davi, que está caído, Levantá-lo-ei das suas ruínas, e tornarei a edificá-lo.* ***Para que o restante dos homens busque ao Senhor, E todos os gentios, sobre os quais o meu nome é invocado'****, diz o Senhor, que faz todas estas coisas".*

Se você não é judeu, o Tabernáculo de Davi são boas-novas para você. Quer dizer que você pode ser um sacerdote. E somente sacerdotes podem entrar no Santo Lugar e no Santo dos Santos. Parabéns, agora você pode ministrar a Deus!

Davi deve ter entendido algo sobre isso, porque recrutou um gentio para servir no Tabernáculo. O seu nome era Obede-Edom. Em 1 Crônicas 16.28 menciona-se Obede-Edom como um guardião na casa de Deus. A Arca foi deixada na casa de Obede-Edom quando Uzá foi morto (veja Samuel 6.10). Então sabemos que não apenas Obede-Edom serviu no Tabernáculo de Davi; ele também abrigou a Arca da Aliança, a verdadeira presença de Deus, em seu lar, por um tempo.

Obed significa *servo* e *Edom* é uma palavra usada sinonimamente como *nações gentias*. Então Obede-Edom significa *servo dos gentios*. Ele era um geteu, não um judeu. Um geteu é uma pessoa de Gate. Golias era um geteu (veja 2 Samuel 21.19). Em outras palavras, Obede-Edom era um filisteu. Como poderia um filisteu servir na posição de um sacerdote? Somente levíticos podiam! Bem, Davi era um profeta, e ele viu que chegaria o dia quando o sacerdócio incluiria os gentios.

Deus não deve ter tido um problema muito grande com isso, porque Ele não abateu Obede-Edom com um raio. Na verdade, Deus abençoou toda a casa de Obede-Edom. Foi isso o que deu a Davi coragem para voltar, após Uzá ter sido abatido, pegar a Arca e tentar mais uma vez trazê-la a Jerusalém.

Obede-Edom era um filisteu que serviu como sacerdote. Ele, que fora um inimigo de Deus, agora era chamado de servo de Deus. Isso são boas-novas. Provavelmente representa a primeira vez na história que a um gentio foi permitido servir diante do Senhor.

Isso é o que Amós e Atos queriam dizer com *reconstruir* o Tabernáculo de Davi. O Tabernáculo inclui a "escória da humanidade", os gentios. Você já notou que o véu foi a única coisa que Deus removeu do Templo quando Cristo foi crucificado? Ele não removeu o Santo Lugar, a Mesa dos Pães da Proposição, o Altar do Sacrifício e o Altar de Incenso, o Candelabro de Ouro ou a Pia de Bronze. Ele removeu apenas o véu. O que isso quer dizer? Quando Jesus morreu na cruz, Deus não deu nenhuma indicação de que a adoração no Tabernáculo (como uma sombra da adoração celestial) deveria cessar. Ele apenas removeu o véu – a barreira entre Ele mesmo e os Seus sacerdotes.

O véu separava os sacerdotes do Santo dos Santos e somente o sumo sacerdote poderia entrar ali uma vez por ano. Jesus, o nosso Sumo Sacerdote, removeu a barreira que impedia ao resto de nós (sacerdotes) o acesso à Arca da Aliança, onde a presença manifesta de Deus habita entre os querubins.

Agora, nem todo que é permitido no Santo Lugar é permitido no Santo dos Santos. Somente os sacerdotes eram autorizados no Santo Lugar. Por isso é tão importante que entendamos quem nós somos. Se você é um crente, você tem acesso ao Santo Lugar e ao Santo dos Santos. Se você é um judeu ou um gentio, se você é um adorador de Jesus, você é um sacerdote e tem acesso à presença de Deus.

Mas ninguém que *não* é um sacerdote pode entrar na presença de Deus. Não no Santo Lugar, e certamente, não além do véu rasgado. Somente sacerdotes têm acesso a Deus. Então, Deus quer expandir o sacerdócio de crentes.

Deus quer estabelecer a Sua presença no meio do Seu povo (e entre eles) para que *toda* a humanidade busque a Ele. Inclusive aqueles que outrora eram contados como inimigos, como eu fui. O Tabernáculo de Davi é sobre um Deus que resplandece de Jerusalém para redimir os perdidos (judeus e gentios) de cada canto da Terra. Senhor, deixe a tua glória cair (*sobre nós*)!

Davi e Moisés não estão em conflito ou competição. O Tabernáculo de Davi serve ao Tabernáculo de Moisés, e ambos são de Deus. O Tabernáculo de Moisés ensina-nos como viver e ministrar de uma maneira que habitemos (ou comunguemos) com Deus. O Tabernáculo de Davi ensina-nos *quem* pode habitar com Deus. E Deus quer que *todo* o Seu povo tenha acesso a Ele, não apenas os judeus. Esses dois nunca foram opositores. Quando Salomão viu as verdades de ambos os tabernáculos e reuniu-as em seu Templo, a glória de Deus caiu novamente.

UMA PALAVRA AOS LÍDERES DE ADORAÇÃO

Como é a adoração da sala do trono? Damos às pessoas a oportunidade de descobrirem? Se o véu está aberto e o caminho é reto e calmo, se compreendemos como ajudar pessoas a virem à sala do trono espiritual e psicologicamente, por que não vamos?

Creio que a resposta é que a Igreja ainda é muito imatura. Ainda somos muito autocentrados. A adoração na sala do trono é

totalmente focada em Deus. Pergunto-me com que frequência cantamos canções que não têm nada a ver conosco? Com que frequência cantamos canções que não tenham as palavras "eu" e "mim?"

Na sala do trono todos os olhos estão sobre o Rei. Na sala do trono todas as coroas estão aos Seus pés. No Santo dos Santos todo joelho se dobra. Somente o Rei senta-se sobre um trono. Até mesmo os anciãos do Céu caem de humildade e em adoração diante da Majestade de Cristo. Não há elevação de homem, nem carne com glória, nem trevas têm autoridade, e não há duvida sobre quem é o Senhor. Aqui está um vislumbre raro do Céu:

> *"E, quando os animais davam glória, e honra, e ações de graças ao que estava assentado sobre o trono, ao que vive para todo o sempre, os vinte e quatro anciãos prostravam-se diante do que estava assentado sobre o trono, e adoravam o que vive para todo o sempre; e lançavam as suas coroas diante do trono, dizendo: 'Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque Tu criaste todas as coisas, e por Tua vontade são e foram criadas'."*
> (Apocalipse 4.9-11).

E se os nossos cultos de adoração refletissem o que está realmente acontecendo ao redor do trono de Deus? Leia. A Palavra descreve melhor:

> *"E olhei, e eis que estava no meio do trono e dos quatro animais viventes e entre os anciãos um Cordeiro, como havendo sido morto, e tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus enviados a toda a terra. E veio, e tomou o livro da destra do que estava assentado no trono. E, havendo tomado o livro, os quatro animais e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo todos eles harpas e salvas de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos. E cantavam um novo cântico,*

dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda a tribo, e língua, e povo, e nação; e para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra. E olhei, e ouvi a voz de muitos anjos ao redor do trono, e dos animais, e dos anciãos; e era o número deles milhões de milhões, e milhares de milhares, que com grande voz diziam: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças. E ouvi toda a criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre. E os quatro animais diziam: Amém. E os vinte e quatro anciãos prostraram-se, e adoraram ao que vive para todo o sempre". (Apocalipse 5.6-14).

Quando a adoração do Céu tornar-se a adoração da Terra, as coisas do Céu tornar-se-ão as realidades da Terra.

Anseio por ver o trono do meu Rei firmemente estabelecido sobre a Terra no meio do Seu povo. Anseio por Ele receber a honra e o amor que Ele tão ricamente merece. E anseio por ver o desejo do Seu coração cumprido – que os Seus filhos venham a Ele. Por isso, sou um sacerdote na casa de Deus. E por isso tornei-me uma casa de Deus, um Tabernáculo ambulante. Quando o povo de Deus tornar-se o Santo Lugar, o Senhor estabelecerá o Seu trono – a Sua Arca – no meio do Seu povo novamente. A glória retornará à Terra.

Venha, Senhor, Jesus.

CAPÍTULO 17

PREPARE O CAMINHO

"Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim; e de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais; e o mensageiro da aliança, a quem vós desejais, eis que ele vem, diz o SENHOR dos Exércitos".

(Malaquias 3.1).

• • •

SOMBRAS DE COISAS POR VIR

Deus está sempre falando. Infelizmente, algumas pessoas creem que Deus ficou mudo. Eu não encontrei a Deus para ficar em silêncio. Descobri, no entanto, que as pessoas frequentemente têm dificuldade para ouvir.

Pode ser verdade que, como nos dias de Samuel, a voz de Deus seja rara. Mas o nosso Deus sempre esteve à procura de pessoas como Moisés, que falariam com Ele como um amigo fala ao outro – face a face. Por um lado, Deus valoriza o Seu relacionamento com os Seus filhos, mas Ele também quer preparar-nos para o que está por vir.

"Certamente o Senhor DEUS não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas". (Amós 3.7).

Creio que o Tabernáculo de Moisés seja uma sombra da adoração celestial. Mas creio que também seja algo mais. É uma revelação do plano de Deus para o futuro da humanidade.

E se o Tabernáculo de Moisés for mais do que uma revelação de como adorar? E se for também uma linha do tempo – um mapa profético – do retorno da glória de Deus à Terra? E se cada parte da adoração do Tabernáculo também representa um aspecto do ministério da Igreja, que deve ser restabelecido para continuar até o retorno final de Jesus Cristo – a glória de Deus na Terra?

Com isso em mente, o que faremos com Atos 1.11? Ali um anjo diz *"Homens galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir".*

Se isso for verdade, então devemos ver os aspectos da adoração perdidos no cristianismo por séculos, que são historicamente devolvidos à Igreja. Devemos ver cada peça da adoração restabelecida, enquanto o plano de Deus revela-se diante de nós. E creio ser exatamente o que estamos vendo.

Estou sugerindo que o Tabernáculo não é apenas a jornada de crescimento de um indivíduo no relacionamento com Deus, mas é a jornada de amadurecimento da Igreja no relacionamento com Deus. O Tabernáculo representa os séculos da Igreja, enquanto Deus prepara-nos para o retorno de Jesus.

A PRIMEIRA REFORMA – O ALTAR E A PIA

No início desse livro mencionei a tragédia da Era das Trevas. Não foi escura apenas por causa da fome, praga, guerra, e ignorância. Foi escura por que a Igreja oficialmente roubou o povo de Deus do seu papel enquanto sacerdotes:

Toda a Escritura era em latim e era reservada a sacerdotes profissionais. De 500 D.C. até cerca de 1500 D.C., a Europa (o mundo cristão da época) definhou em trevas. O que aconteceu em 1500 para quebrar esse padrão? Deus deu a Gutenberg* uma revelação. Um ideia veio a Johannes Gutenberg em um "raio de luz", e em 1440 ele inventou a imprensa. Em 1455 ele publicou uma Bíblia em latim. E 1500 livros eram impressos por toda a Europa.

Isso abriu espaço para a maior revolução desde a ressurreição de Jesus. Em 1517, Martinho Lutero** escreveu as suas *Noventa e Cinco Teses* contendo questões que levaram à Reforma Protestante. Por causa da imprensa, levou apenas duas semanas para que as ideias de Lutero chegassem a toda a Alemanha e, em dois meses estavam espalhadas por toda a Europa.

Foi a Reforma Protestante que retomou a salvação pela graça através da fé (o Altar do Sacrifício) para a Igreja após mil anos de religião morta. A Reforma também abriu o caminho para a Bíblia ser publicada e disponibilizada na língua do povo. Foi o retorno da Pia de Bronze – a Palavra voltou para lavar a Igreja, os sacerdotes de Deus.

A Reforma Protestante devolveu o ministério dos Pátios Exteriores para a Igreja após mil anos de trevas.

A SEGUNDA REFORMA – O CANDELABRO

Seriam mais 500 anos, antes que o ministério do Santo Lugar fosse restabelecido. Claro, havia pequenas porções de adoração do Santo Lugar. Os morávios, fundadores do movimento da missão moderna, foram um povo de oração e adoração genuínas. Mas foram odiados e perseguidos por católicos e protestantes. Eles eram

* **João Gutenberg ou Johannes Gensfleisch zur Laden zum Gutenberg:** Inventor e gráfico alemão. É tido como o Pai da Imprensa. Sua invenção do tipo mecânico móvel para impressão deu início a Revolução da Imprensa e teve um papel fundamental no desenvolvimento da Renascença, Reforma e na Revolução Científica. Para mais informações, acesse: pt.wikipedia.org/wiki/Johannes_Gutenberg (N.E.)

** **Martinho Lutero:** Personagem central da Reforma Protestante. Era um sacerdote agostiniano e professor de teologia alemão. (N.E).

um remanescente, mas as suas ideias não mudaram a Igreja como um todo.

Não foi antes do Século XX que a próxima reforma aconteceu. Em 1904, Deus acendeu uma centelha no País de Gales que acendeu um fogo na Califórnia, e que fez barulho em todo o país. Apenas no País de Gales mais de cem mil almas foram salvas, e os galeses experimentaram o que acreditavam ser o cumprimento de Joel 2.28-29:

> *"E há de ser que, depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões. E também sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o meu Espírito".*

O reavivamento foi marcado por mudanças radicais de estilo de vida, curas miraculosas, dons de línguas e profecia. Visitantes do País de Gales levavam de volta um anseio de ver um mover de Deus semelhante na América.

O Reavivamento da Rua Azusa começou em Los Angeles, Califórnia, em 1906. A Rua Azusa foi aclamada por uns e rechaçada por outros, mas não há dúvida de que abriu as portas para o Espírito Santo na Igreja. Pessoas de todas as origens socioeconômicas, todas as raças e todas as denominações compareciam aos encontros inesquecíveis. Cânticos a *cappella*; curas e línguas miraculosas, juntamente com muitos relatos em primeira mão de imigrantes alemães, ídiches* e espanhóis sendo testemunhados em suas próprias línguas por membros de igreja, falantes de inglês, eram comuns nesses cultos.

A Reforma Pentecostal havia começado. Não importa de qual denominação você faça parte, as Reformas Protestante e Pentecostal

* **Ídiche (também iídiche):** Segundo *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (RJ, Ed. Objetiva, 2009), "língua germânica das comunidades judaicas da Europa Central e Oriental, baseado no alto-alemão do Século XIV, com acréscimo de elementos hebraicos e eslavos". (N.E).

mudaram a maneira de você adorar. E como a imprensa espalhou a teologia protestante e a Palavra por todo o mundo, a nova mídia de rádio (e mais tarde, TV) levou essa nova reforma – o poder manifesto do Espírito Santo na Igreja – às salas de estar em todo o mundo.

A Reforma Pentecostal colocou o sacerdócio de crentes no Santo Lugar e restabeleceu o Candelabro. Ela também iniciou o restabelecimento da Mesa dos Pães da Proposição – a vida de comunhão e intimidade com Deus –, mas foi preciso outro movimento e grupo de pessoas para realmente cimentar a Mesa dos Pães da Proposição na cultura da Igreja. De fato, foi preciso os *hippies*.

A TERCEIRA REFORMA – A MESA DOS PÃES DA PROPOSIÇÃO

Os anos 60 e 70 foram uma época interessante, e de várias maneiras causaram grandes danos à nossa cultura e moralidade. Mas algo bom veio desses anos também. Um grupo de cristãos jovens chamado *Jesus People* (*Povo de Jesus*) ou *Jesus Freaks* (*Fanáticos por Jesus*) iniciou um movimento que mudou permanentemente o coração da adoração.

O *Movimento de Jesus** (*Jesus Movement*) tinha os seus defeitos, mas trouxe amor à Igreja. Numa era de "amor livre", o movimento foi uma contracultura oposta à Contracultura**. Os *Jesus Freaks* queriam o retorno da simplicidade do início do cristianismo. Eles acreditavam no poder de Deus entre o Seu povo. E acreditavam que Jesus é uma pessoa real e informal com quem podemos ter um relacionamento real.

* ***Movimento Jesus***: *Jesus Movement* ou *Jesus People Movement*. Movimento que iniciou-se no ano de 1967 na Califórnia (EUA) e se estendeu até cerca de 1973. Foi um avivamento focalizado principalmente nos adolescentes e jovens da chamada "contracultura" norteamericana, que surgiu no fim da década de 1960. (N.E.).

** **Contracultura:** Movimento c/ auge na década de 1960 caracterizado por "um estilo de mobilização e contestação social e utilizando novos meios de comunicação em massa. Jovens inovando estilos, voltando-se mais para o anti-social aos olhos das famílias mais conservadoras, com um espírito mais libertário, resumido como uma cultura *underground*, cultura alternativa ou cultura marginal, focada principalmente nas transformações da consciência, dos valores e do comportamento". (http://pt.wikipedia.org). (N.E.).

O maior legado do *Movimento de Jesus* é provavelmente a adoração cristã contemporânea. Por que isso é importante? Porque eles não cantavam apenas sobre Jesus, eles cantavam PARA Ele. Os reformadores escreveram canções que apoiavam a teologia; o Movimento Pentecostal escreveu canções que alimentavam a fé e a paixão espiritual; mas o *Jesus People* cantava canções que estimulavam o relacionamento com Deus. Eles aceitaram uma teologia que incluía um estilo de vida de comunhão com Deus através de Jesus.

Eles convidaram o mundo a sentar-se à Mesa dos Pães da Proposição. Eles também trouxeram o violão para a adoração, o que resultou em encontros de adoração e oração pipocando por todo o mundo. Violões não são melhores do que nenhum outro instrumento, mas são muito baratos, práticos e transportáveis. Os violões permitem que até os crentes menos estudados dos cantos e mais pobres do planeta ministrem como sacerdotes e líderes de adoração. E eles permitem que os adoradores sejam totalmente móveis.

Os *Jesus People* são os antepassados do Movimento da Juventude Cristã e do Movimento Carismático, que influenciaram e mudaram cada denominação na Terra – inclusive a sua.

Os meus pais foram salvos durante o *Movimento de Jesus*. Até então não havia nada de "Música Cristã Contemporânea", (falando estritamente, cada geração de crentes durante a história da Igreja teve que adaptar a música contemporânea para o seu tempo, mas nos primeiros dois terços do Século XX, a música esteve congelada no tempo e dominada pela tradição). Não havia coisas como pastores adoradores. Não havia grupos de jovens. Muitos de nós temos para com o *Jesus People* uma grande dívida.

Enquanto esse movimento restabeleceu a Mesa dos Pães da Proposição, ele também começou a cutucar a Igreja em direção ao Altar do Incenso.

Mas, como você está prestes a ver, foi preciso outro mover de Deus para restabelecer completamente esse elemento sacerdotal.

A QUARTA REFORMA – O ALTAR DO INCENSO

Em 1999, Mike Bickle* iniciou um movimento de oração com 20 pessoas em um *trailer* em Kansas, Missouri. Desde então, a Casa Internacional de Oração tornou-se um modelo e uma inspiração para, creio eu, a peça final do quebra-cabeça do Tabernáculo.

A Casa de Oração (ou Harpa e Taça) pratica um modelo de oração contínua. Como o Rei Davi fez, grupos de adoração e oração revezam-se conforme a sua conveniência, para que uma oferta contínua de adoração e oração fosse levantada ao Senhor 24 horas por dia, sete dias por semana, sem cessar.

A Casa Internacional de Oração não é mais o único lugar assim no planeta. Lugares assim estão aparecendo em todo o mundo, oferecendo um incenso contínuo de oração e adoração ardentes e apaixonadas ao Rei. Compare esse desenvolvimento com a janela para o Céu que recebemos em Apocalipse 5.7-8:

> *"E veio, e tomou o livro da destra do que estava assentado no trono. E, havendo tomado o livro, os quatro animais e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo todos eles harpas e* ***taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos****. E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda a tribo, e língua, e povo, e nação". (Ênfase minha).*

Creio que essa é a Reforma final da Igreja. Assim como Deus não enviaria a Sua glória para a Arca sem a fumaça do incenso encher o Santo dos Santos, Ele não retornará sem que a Terra esteja perfumada e cheia com o incenso de oração e adoração. Assim como o Pentecostes não veio sem a intercessão de Cristo na cruz, o próximo "Pentecoste" da Igreja não virá sem a intercessão sacrificial da Igreja.

* **Mike Bickle:** Líder cristão americano conhecido por liderar a Casa Internacional de Oração (IHOP). Supervisiona vários ministérios e uma escola bíblica. É autor de uma série de livros e serviu como pastor de múltiplas igrejas. (N.E.).

O que isso significa? Significa que estamos à beira do próximo e último mover de Deus. O véu se foi e Deus está treinando a Igreja para ministrar no Altar do Incenso. Quando a Igreja aceita esse papel no Altar do Incenso, não há nada entre nós e a Arca da Aliança – e lembre-se, a glória cai sobre a Arca. Estamos muito perto agora.

Sacerdotes de Deus, por favor, orem! Oração e adoração apaixonadas são o incenso que prepara a Terra para o retorno de Jesus. As nossas orações enchem as taças do Céu e, quando elas transbordam, o poder de Deus é derramado como resposta.

Por favor, intercedam! Orem por nossos governos, nossos vizinhos, nossas culturas, nossos filhos, nossas nações e pelos perdidos. A glória cai quando os sacerdotes enchem o Santo dos Santos com a fumaça de oração ardente.

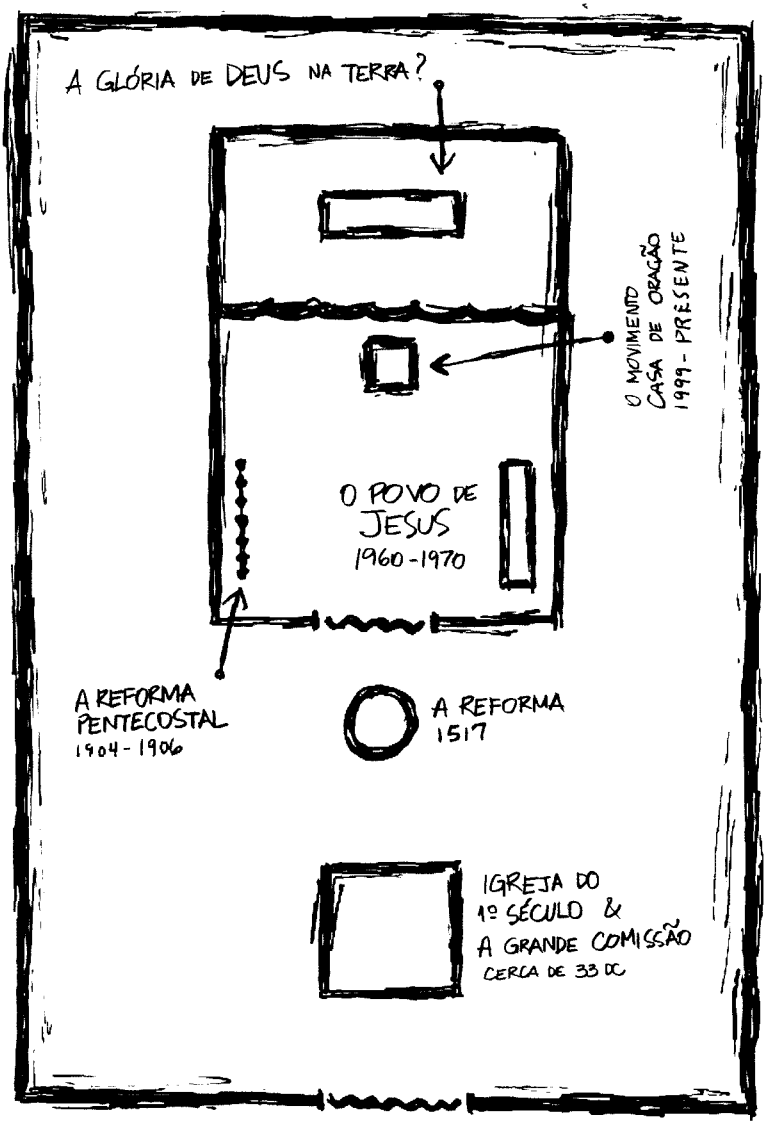
Os nossos dias são muito curtos agora. E assim como Ester foi colocada no palácio para interceder pelo seu povo, você "nasceu para uma época como aquela". Você foi colocado na Terra nessa época da história para preparar o caminho do Senhor.

O Tabernáculo é sobre isso, fazer um caminho reto – preparar a Noiva para o retorno do Noivo – preparar uma casa espiritual para a qual Ele possa retornar.

> *"Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR; endireitai no ermo vereda a nosso Deus. Todo o vale será exaltado, e todo o monte e todo o outeiro será abatido; e o que é torcido se endireitará, e o que é áspero se aplainará. E a glória do SENHOR se manifestará, e toda a carne juntamente a verá, pois a boca do SENHOR o disse".* (Isaías 40.3-5).

Ele está vindo.

A GLÓRIA POR VIR



Agora, observe a aceleração dos fatos. A Igreja prosperou durante os primeiros 300 anos, então começou a decair enquanto a política e os agentes do poder ganhavam liderança na Igreja. A Igreja (não as religiões organizadas, mas o verdadeiro cristianismo) ficou adormecida e quase morta por mil anos, de 500 DC até 1500 D.C.!

Após mil anos (em 1517), Deus devolveu a salvação e a Escritura à Igreja através da Reforma Pentecostal. Durante esse tempo, a adoração do Altar do Sacrifício e da Pia de Bronze foi restaurada à Igreja.

Quinhentos anos depois (em 1904-1915), Deus começou a restaurar o ministério do Santo Lugar através da Reforma Pentecostal. Durante esse tempo, o Candelabro de Ouro foi restaurado.

Apenas 50 anos depois disso, Deus devolveu o ministério da intimidade e o estilo de vida de comunhão à Igreja, através do *Jesus People*. Durante esse tempo – você acertou – a Mesa dos Pães da Proposição foi restaurada.

Deus devolveu o ministério de intercessão e oração à Igreja 25 anos depois, através do ministério do Movimento da Casa de Oração incessante. Então, a adoração do Altar do Incenso está sendo restabelecida à Igreja enquanto conversamos.

Você entende o que está acontecendo? Os tempos estão sendo reduzidos pela metade: mil anos, 500 anos, então 50 anos; depois 25 anos. Aonde estamos hoje na linha do tempo profética da história? Bem no limiar da eternidade. Nós, a Igreja, estamos diante do véu rasgado, enchendo o Santo dos Santos com o incenso da nossa adoração e oração ardentes, e preparando o dia para o retorno da glória de Deus.

Por favor, não entenda mal. Não estou fazendo previsões sobre o dia ou a hora ou qualquer coisa parecida. Tudo o que estou dizendo é... estamos muito perto do próximo, e possivelmente último, grande mover de Deus. Creio que eu e os meus filhos veremos, em primeira mão, o que gerações de cristãos têm esperado e orado: o retorno do Rei dos reis.

Qual é o seu papel a desempenhar? Bem, você é um sacerdote. É sua a honra de preparar o caminho para o Senhor e preparar o coração do Seu povo para o Seu retorno.

O que você fará? Tomará o seu papel na história seriamente? Ou brigará sobre os pontos menores da doutrina? Você irá para a igreja ou você SERÁ a Igreja? Você participará da adoração ou você SERÁ adoração? Você será um consumidor de ministério? Será um espectador de ministério? Será um apoiador de ministério? Ou você levantar-se-á como um sacerdote entre a entrada e o Altar e levará o mundo à presença de Deus?

Eu não nasci por religião. Não nasci para esquentar um banco. Não nasci para participar de "cultos" e aumentar a lista de membros. Não nasci para buscas tradicionais, sem razão, mortas, sem poder e vazias.

Eu nasci para a Sala do Trono! Nasci para a glória do meu Pai. Nasci para transformar o mundo. Para o quê você nasceu?

Esse é o seu tempo.

AS ERAS DA IGREJA

As eras da Igreja seguem proximamente o ciclo de vida de uma pessoa. Não acho que isso seja um acidente. Assim como aqueles dias lentos de verão pareciam durar para sempre quando você era criança, mas voam quando se é adulto, podemos sentir o tempo mover-se cada vez mais rápido enquanto nos aproximamos do fim. E os nossos assuntos parecem cada vez mais urgentes.

1. **Nascimento** – Ministério, morte e ressurreição de Jesus conceberam a Igreja.

2. **Juventude** – Os três primeiros séculos foram os anos de juventude da Igreja. Ela cresceu, amadureceu, e aumentou em força e sabedoria.

3. **Rebelião** – Não acho que todos os adolescentes rebelam-se, mas é da natureza humana rebelar-se. A Idade das Trevas foi os anos pródigos da Igreja – seus anos perdidos.

4. **Arrependimento** – A Reforma representa o retorno da Igreja aos caminhos do seu Pai, Deus. A Igreja retornou à Palavra do seu Pai.

5. **Maturidade** – A Reforma Pentecostal trouxe à Igreja força e poder. Potência para reprodução, e a Igreja cresceu mais no último século do que em todos os séculos anteriores somados.

6. **Relacionamento** – O *Movimento de Jesus* representa a idade marital da Igreja, a idade da intimidade. Nos últimos 40 anos a Igreja viu o crescimento mais dinâmico na História. Por quê? Filhos nascem de intimidade relacional.

7. **Serviço abnegado** – Agora a Igreja está aprendendo a orar e a interceder. Esses são os anos da nossa cruzada, e há mais cristãos sendo martirizados e perseguidos por Jesus agora do que em qualquer outra época da história (visite a *Voz dos Mártires* em www.persecution.com). Estamos entrando nos anos do voluntariado. Nesses anos aprendemos que há mais vida do que o aqui e agora. Vivemos com uma visão mais ampla e preparamos para o próximo passo em nossa jornada, mas antes de irmos, queremos apresentar ao mundo o Rei a quem servimos – não importa o que nos custe.

8. **Atravessando** – O que vem a seguir? O que está além do véu? Ao final da nossa jornada terrena há apenas uma expectativa para os filhos de Deus: estar na presença do Seu Pai. Como é isso? A glória de Deus retornará à Terra? A Igreja será arrebatada à presença do seu Rei? Pode ser que veremos em breve. O tempo é curto.

Isso anima você? Consegue sentir o seu pulso acelerar e a sua expectativa aumentar? Talvez seja porque o Espírito em você testemunha o que estou dizendo.

Você e eu nascemos para a era em que estamos vivendo. E talvez, se Deus quiser, veremos a era por vir.

A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO

Eu costumava fazer um pouco de escalada em rochas. Eu era muito antissocial e mal-humorado quando mais jovem, e arrumei problemas enquanto jogava esportes coletivos. As rochas eram mais a minha praia. Colocar-se contra a dinâmica dupla de um objeto alto e imóvel e a lei da gravidade é bem excitante – especialmente se, como eu, você tem medo de altura. Você pode imaginar como a minha adrenalina corria.

Enquanto jovem, eu também tinha problemas em controlar impulsos, então me machucava frequentemente. Escalar rochas pode soar como uma escolha ruim para um mal-humorado, propenso a acidentes, viciado em medo e com problemas de controle de impulso, mas é realmente um dos esportes radicais mais seguros. Você devia ter visto os resultados das minhas incursões em *snowboard*, *motocross* e quatro rodas – nem perto de bons.

Um *bom* escalador é uma pessoa muito cuidadosa, porque escaladores querem viver para escalar outro dia. Eles são muito cuidadosos com os equipamentos. São muito criteriosos sobre quem os amarra e quão confiável aquela pessoa é. E eles meticulosamente seguem um procedimento antes de tocar na rocha.

Eu nunca fui um bom escalador.

Um dia estava mostrando a alguns amigos (dois desses "amigos" eram lindas garotas) e decidi escalar livremente um tipo de penhasco chamado chaminé. Chaminés são fáceis porque geralmente há três superfícies para se colocar as mãos e os pés, mas enquanto eu subia, uma das duas rochas que fazia a chaminé escorregou para longe do meu alcance. De repente, eu não estava em uma chaminé, eu estava em um penhasco. Esses são mais difíceis de escalar.

Era um longo caminho para baixo. Eu havia passado do ponto de retorno. E apesar do que muitos pensam, descer é de fato bem mais difícil do que subir (e mais aterrorizante), a menos que você decida pegar o caminho mais fácil e cair feito uma pedra. Eu já tentei, e isso dói.

Então eu tinha uma decisão a tomar. A probabilidade de eu cair era bem alta. Se eu caísse nesse ponto, provavelmente me quebraria, mas sairia vivo. Se eu continuasse, poderia não cair, mas se caísse, poderia morrer.

Olhando para baixo, via aquelas lindas garotas olhando para mim, boquiabertas em admiração. Elas pareciam impressionadas. Eu decidi continuar.

A rocha era bem quebradiça, então eu continuava a perder os meus apoios. Minhas mãos e meus pés escorregavam da pedra, então eu estava ficando nervoso quando a minha mão chegou ao topo. Eu não estava preparado para escalar e estava calçando apenas os meus Chuck Taylors*, que não são calçados apropriados para a ocasião. As pontas dos meus tênis estavam presas em rochas finíssimas, e eu estava escalando com pouco mais do que as unhas da mão esquerda.

A orla do penhasco era inclinada e pedregosa. Eu não podia confiar em uma mão segurando. Então, estiquei pela orla o máximo que consegui, tateando por uma pedra. Encontrei uma e dei uns puxões firmes. Ela seguraria.

Segurei-a com firmeza e estava pronto para subir. Mas quando puxei, a rocha veio para cima de mim na minha mão.

O impulso da pedra soltando-se jogou-me para trás. Minhas duas mãos soltaram do penhasco e eu fiz um mergulho com apenas as pontas dos pés tocando a rocha. *"Estou morto"* pensei enquanto caía do penhasco.

Então algo estranho aconteceu. Senti como se alguém colocasse uma mão no meio das minhas costas e me empurrasse. Essa mão empurrou-me de volta à rocha, e antes que eu percebesse o que acontecia, eu estava beijando a minha nova melhor amiga, terra firme. Quem testemunhou aquilo disse que foi uma das coisas mais estranhas que já viram.

* **Chuck Taylors:** Também *All-Stars* ou *Converse All Star*, são tênis de lona e sola de borracha produzido inicialmente em 1917 pela empresa Converse para alcançar o mercado de calçados de basquete. Chuck Taylor é uma referência ao jogador de basquete e vendedor de sapatos da Converse, que melhorou o *design* do sapato e se tornou porta-voz do produto na década de 1920. (N.E).

Isso aconteceu cerca de um ano antes de eu ser salvo. Creio que Deus salvou a minha vida naquele dia. Talvez a minha avó estivesse certa. Talvez Deus proteja os tolos e os bêbados. E tudo que sei é que a Sua graça cobriu a minha estupidez naquele dia.

Eu havia negligenciado o procedimento. E havia desdenhado o processo. E isso quase custou-me tudo.

Tratamos o processo com desdém na Igreja o tempo todo. Às vezes pelo bem da conveniência, outras pelo bem da tradição, outras por ignorância, estupidez ou soberba. Mas Deus é gracioso. Ele cobre-nos. Mas uma pessoa sábia aprende de tais situações, e honra o dom da vida submetendo-se aos caminhos do Salvador.

É tempo de a Igreja submeter-se a um caminho mais honroso – um caminho seguro e mais excelente. É tempo de a Igreja abraçar o processo de Deus.

O MEU PROCESSO

Sofri *bullying* quando era criança, então aprendi como levar um soco e como suportar uma boa briga. Deus usou isso. Não tenho medo de "violência" espiritual ou de encarar lutas espirituais.

Meu pai foi convocado durante a guerra do Vietnã e eu cresci como um pirralho do exército, mudando frequentemente. Meus pais costumavam dar-me uma Bíblia e fazer-me procurar o que fiz de errado. Deus usou isso, também. Eu conhecia a Palavra antes de conhecer ao Senhor, então estudar a Escritura não era intimidador para mim.

Fui aceito em um programa de enriquecimento de aprendizagem no ensino fundamental. Ensinaram-me a pensar criticamente, Lógica, Mitologia Grega. Deus usou isso também. Na sétima série eu estava em uma banda e coral da escola. Deus usou isso. Aos 14, antes mesmo de ser salvo, um pastor da juventude na igreja dos meus pais ensinou-me a tocar violão. Deus usou isso. Meus melhores amigos na escola eram um drogado, um judeu e um irlandês jogador de futebol. Deus usou isso. Eu costumava dormir no sofá do lado de fora do escritório do Dean entre as aulas. Deus usou

isso. Meus pais enviaram-me para uma faculdade cristã por um semestre, esperando que eu fosse salvo. Deus usou isso. Formei-me em arte, propaganda, astronomia, pré-medicina e finalmente inglês. Deus usou tudo isso. Fiz com que uma mulher que eu amava abortasse. Deus usou (e redimiu) isso. Peguei o meu certificado de ensino. Liguei-me a um grupo de sinceros jovens adultos. Fiz cursos para conseguir as credenciais para ministério. Trabalhei como terapeuta de autismo. Ensinei a crianças emocionalmente debilitadas. Deus realmente usou isso. Você está captando a mensagem?

Santo Antônio levou-me a Houston, Houston levou-me a El Paso, El Paso levou-me a Fort Leonard Wood, Fort Leonard Wood levou-me de volta a Santo Antônio, que levou-me a Austin, depois a Kentucky, depois a Belton, Maryland, Pensilvânia, Dallas, Alabama, que levou-me a Fort Worth. Com milhares de viagens no meio.

A razão de eu ser capaz de fazer as coisas que faço *hoje* é por causa do processo sobre o qual Deus fez-me caminhar *ontem*. Nossa vida é cumulativa. Nenhum dia fica sozinho. Cada um constrói sobre a fundação do anterior – como uma escada, cada degrau levando-nos para mais perto dEle. Deus usa cada experiência, cada lição, cada relacionamento, até mesmo traumas e tragédias como passos no processo de nos tornar o povo que Ele criou para ser. São passos no processo de alcançar as destinações que Ele codificou na trama da nossa vida.

Somos viajantes, procurando o caminho de casa.

Qual o valor de uma jornada? Se a jornada faz-nos quem somos, então a jornada não tem preço.

Já discutimos sobre o Tabernáculo como uma jornada em nossa vida de adoração. Discutimos o Tabernáculo como uma jornada histórica e profética em direção ao retorno de Jesus. E quanto ao Tabernáculo como um modelo para a jornada em nossos cultos?

A ORDEM DO CULTO

Como mencionei anteriormente, a única razão pela qual nós (igrejas não litúrgicas) seguimos a ordem do culto é porque as

denominações protestantes projetaram muito da sua adoração em "protesto" aos abusos católicos.

A liturgia é simplesmente um tipo de jornada. Mas, quando se fala em liturgia, alguns "jogam o bebê fora junto com a banheira".* Deus não se opõe à liturgia. Liturgia é sobre processo, e Deus é grande defensor do processo. O processo é parte da beleza do Tabernáculo. Deus está tão interessado em nossas jornadas tanto quanto em nossas destinações. Adoração e relacionamento são sobre ambas, mas passamos muito tempo de nossa vida na jornada – no processo.

A liturgia torna-se deplorável somente quando torna-se um ritual vazio. Quando a liturgia perde o seu coração e o seu simbolismo, torna-se uma religião morta. Religião morta é uma jornada que termina em morte, porque não há presença de Deus ao fim do processo (ou durante ele).

Mais do que não aproximarmo-nos de Deus, a liturgia sem vida mantêm-nos longe dEle. Ela não serve ao seu propósito de ajudar-nos a conhecê-Lo melhor. Ela confunde o nosso entendimento dEle. Mas, e quando a liturgia não é sem vida? Quando a liturgia é cheia de coração, verdade e simbolismo, então ela torna-se uma parte vivificante do nosso processo de adoração.

Existe, entre as gerações mais jovens, um interesse reavivado pela liturgia. Muitos jovens adultos estão explorando os caminhos dos seus antigos novamente, e há cultos misturados surgindo por todo o país que servem à preferência contemporânea e à necessidade de conexão histórica.

Durante décadas as principais denominações tiveram uma atitude de: "adoramos assim porque dizemos que é assim", que não se adequou bem aos jovens cristãos inteligentes e que dominam a tecnologia. Eles querem saber por que fazemos o que fazemos. E eles querem evidências de que há um propósito maior por trás da liderança que diz: "porque eu disse assim".

* **"Jogar fora o bebê com a água do banho":** Um ditado popular. Uma referência a não aproveitar nada, deixando o que é bom de fato de lado. (N.E.)

É aqui que entra o Tabernáculo. O Tabernáculo de Moisés é a liturgia original para a adoração. É a forma mais antiga, genuína e bem documentada de adoração no mundo judeu-cristão. Não apenas serve para conectar-nos à adoração dos patriarcas, mas conecta-nos à adoração do próprio Jesus. Qual a graça nisso? O Tabernáculo conecta-nos em direção à adoração celestial eterna. Em outras palavras, o Tabernáculo de Moisés põe-nos em acordo e alinhamento com a adoração das eras. Ele conecta-nos com o passado coletivo da Igreja, ele une-nos com o nosso futuro, e alinha-nos com a adoração eterna do Céu.

O Tabernáculo também tem a reivindicação de fama por ser O artigo genuíno.

Se eu fosse o pastor presidente de uma igreja (o que não desejo ser), levaria isso em consideração quando estruturasse os meus cultos.

Ao tomar o Tabernáculo de Moisés como modelo, a ordem de um culto bíblico deveria incluir um tipo de processo litúrgico. Como líderes em nossas igrejas, temos que perguntar a Deus "Como Tu queres que ministremos essa semana? Aonde queres que o processo nos leve nesse culto? Como posso ajudar o Teu povo a ministrar a Ti? Como os ajudo a virem ao lugar onde possam receber ministração de Ti?"

Você faz perguntas como essas a Deus, ou faz as mesmas coisas que sempre fez? Se você está liderando pessoas em qualquer capacidade – na igreja, em casa, em grupos pequenos – como irá incorporar o Tabernáculo?

Como você ajudará pessoas a entrarem pelos Portões e aproximarem-se de Deus com ações de graça e louvor? Como você constrói valores para entradas triunfais? Como você irá liderá-los em submissão de seus próprios sacrifícios a Deus – sacrifícios de santidade e obediência, como também sacrifícios materiais? Como você irá liderá-los através da limpeza pela Palavra?

Esse processo não deveria ser rígido. Não tem que ser o mesmo toda semana. E certamente não tem que parecer o mesmo na

minha igreja como é na sua. Provavelmente existe um número infinito de maneiras de ministrar cada aspecto da adoração. Na maioria das vezes, no culto, a Pia é ministrada através do sermão. Às vezes você pode ministrá-la durante a adoração em forma de leitura da Escritura, às vezes através de um testemunho que ajuda-nos a nos ver através dos olhos de Deus. Às vezes a Pia pode ser ministrada através de uma canção, outras através de uma série de declarações congregacionais da Escritura.

A pergunta vital é: como você vai fazer DESSA vez?

Como Deus quer que você ministre a comunhão? Como você guiará o povo de Deus em intimidade mais profunda com Ele através de Jesus Cristo? É mais do que uma ceia, então teremos "momento da face" com Deus hoje?

Como você permitirá que Deus mova-se na Igreja com a luz e o poder do Seu Espírito? Você dará aos dons do Espírito espaço suficiente? Como eles serão expressos e ministrados em uma forma ordenada? O Espírito Santo será "autorizado" a mover-se na congregação ou apenas na plataforma? Como você inspecionará e encorajará o fruto do Espírito? Como o povo de Deus acessará o Seu poder para a sua vida e para a sua necessidade? É aqui que Deus ministra *através* do Corpo *para* o Corpo.

Como você guiará o povo em intercessão apaixonada? A oração será o prato principal na sua cultura de adoração, ou apenas a salsa na borda do prato? Como você pode fazer parte do encher o Santo dos Santos com a nuvem de incenso que prepara um lugar para a glória de Deus vir?

E como, sob a sua liderança, pode o santuário tornar-se uma sala do trono? A sua sala de estar pode tornar-se uma sala do trono? O seu escritório? Pode a sua adoração unida, humilde, coberta de sangue, construir um assento de honra para o Rei de toda a Criação, para entronizar o Seu esplendor? Você será parte da geração que abre o caminho para o Seu retorno?

Essas são perguntas que, nos anos vindouros, separarão as igrejas mortas das igrejas vivas.

Eu levo a sério a minha responsabilidade enquanto sacerdote. Vida de pessoas dependem disso. Por que eu levaria tanto tempo orando e preparando para um culto de música de 20 minutos? Por que passar tanto tempo orando e ouvindo, apenas pela passagem bíblica certa a ler ou o testemunho certo a compartilhar? Por que ser tão apaixonado? Por que mergulhar tão fundo? Por que investir tanta energia liderando adoração?

Por quê? Porque eu tenho uma missão. Deus colocou-me onde estou, fazendo o que faço para preparar um povo e um lugar para a Sua presença. Você tem uma missão também. Você é um sacerdote de Deus – a mais alta posição de autoridade e influência que um humano pode alcançar.

Você tem um Deus vivo, e há um mundo simplesmente morrendo (literalmente) para encontrá-Lo. Há tantas pessoas perdidas, feridas ou perecendo, e há somente um Deus que pode curar as suas feridas.

O que você fará com essa grande missão que recebeu? Você foi confiado com os protocolos da sala do trono de Deus. O que fará com a sua revelação? Foi garantido a você favor e acesso ao Rei dos reis. O que fará com isso? Você sabe como levar os órfãos à uma família. O que fará?

Você pode construir um lugar de encontro para o povo da Terra acessar o Deus do Céu. O que você fará? Se você tivesse conhecimento que pudesse salvar uma vida, o que faria? Se você soubesse o segredo que salvaria o mundo, o que faria? Tenho notícias para você, amigo sacerdote: você tem o conhecimento.

O Rei voltará em breve. Então vá e transforme o mundo. Ensine-o como ir até o Rei.

Ensine-o como adorar ao Rei.